Diario Carioca

Director: J. E. DE MACEDO SOARES

Anno II — Numero 317 | RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1929 | Numero avulso 100 reis

A Camara assistiu hontem, altamente emocionada, a abertura da campanha presidencial

Os srs. José Bonifacio e João Neves disseram eloquentemente os intuitos da Alliança Liberal, fazendo um grande historico dos acontecimentos politicos

A Camara reviveu, hontem, um dos seus grandes dias historicos. Deputados ha mais de duas legislaturas assistiam, pela primeira vez, um debate livre, em que se manifestaram duas consciencias, dois altos espiritos illuminados por intenso patriotismo. O espectaculo, inedito para tantos "paes da Patria", provocou extraordinaria emoção.

O primeiro orador, na hora do expediente, foi o leader mineiro, sr. José Bonifacio. Eloquente, sobrio, firme na argumentação, dispondo de excellente timbre de voz, o neto dos Andradas agitou, seriamente, o recinto e as galerias. O seu discurso foi a definição clara e formal da atitude de Minas; entrecortada de applausos enthusiasticos, a oração do sr. José Bonifacio foi direita ao alvo e deixou em plena evidencia a coragem civica, o desinteresse e a convicção liberal do grande homem de Estado que preside os destinos de Minas Geraes. Nos topicos em que referiu a união e solidariedade dos mineiros, o sr. José Bonifacio martellou o espirito de intriga e derrotismo com que os amigos do sr. Washington Luis procuraram, baldamente, impedir o rompimento dos diques da politica federal, pela torrente victoriosa da opinião de Minas. As galerias, cheias de povo, applaudiam, incessantemente, o tribuno mineiro, cobrindo, com suas palmas e vivas, as campainhas incessantemente manejadas pelo presidente da Camara.

O sr. João Neves da Fontoura succedeu ao sr. José Bonifacio na tribuna. O leader gaúcho, vibrante e ao mesmo tempo calmo e sorridente, revelou-se um grande orador emotivo, claro, raciocinador, fluente, colorido, e, ao mesmo tempo, correcto na forma.

Sem a figura leonina de Pedro Moacyr, comtudo, o sr. João Neves, por vezes, relembrou o grande tribuno gaúcho. E quando, num impeto eloquente, o leader sul-riograndense annunciou que ia levantar a ponta do véo que cobria as negociações da Alliança Liberal com o sr. Washington Luis em torno de sua successão, póde-se dizer, sem tropo de linguagem, que a Camara, recinto e galerias, ficaram literalmente suspensos nas palavras do formidavel orador.

O sr. João Neves, com um desembaraço, com uma firmeza, com um desassombro na verdade estupendos, mostrou, ponto por ponto, como foi generosa e conciliante a politica de Minas e do Rio Grande do Sul, aceitando a paz com qualquer candidato digno, notadamente um homem de São Paulo, e foram citados cinco ou seis politicos paulistas — emquanto o sr. Washington Luis, embezerrado no nome do seu compadre, a todos recusou para impor a candidatura do pupillo.

Pouco antes, o sr. João Neves ferreteára, com ferro em braza, a felonia do sr. Washington Luis, que, tendo recebido, na confiança da amizade, a incumbencia de consultar os chefes da politica nacional sobre a candidatura do sr. Getulio Vargas, proposta por Minas Geraes, sonegando o nome do seu amigo, pedia, pelo contrario, aos governadores, que lhe apontassem a candidatura do sr. Julio Prestes, para depois responder á proposição dos pampas com o nome do seu protegido, amparado em 16 governadores abdicatarios. Para muitos desses desvirilizados oligarchas, do que se tratava não era de successor para o sr. Washington Luis, mas do proprio sr. presidente da Republica; havendo até quem falasse em solidariedade com a politica do governo, deixando claro que o nome valido do sr. presidente da Republica era a propria politica federal em acção!

Para se avaliar o gráo de emoção a que chegou a Camara, electrizada pela eloquencia do sr. João Neves, basta dizer que o simples descuido do sr. Pessôa de Queiroz pisando o pé do sr. Gentil Tavares, determinou inopinada scena de pugilato entre esses deputados, ambos obedientes á voz do Cattete. Os contendores, meio inconscientes, confessaram, depois, que não puderam conter os nervos, na exaltação do ambiente e, restituidos á calma, se reconciliaram, visto a inanidade da causa do conflicto.

As galerias manifestaram-se calorosamente. Póde-se dizer, sem exaggero, que a primeira jornada parlamentar da Alliança Liberal conquistou a opinião popular. Nas ruas, ao sahir da Camara, o orador gaúcho recolheu novas acclamações enthusiasticas.

Os governistas limitaram-se ao fogo incerto e desconchavado dos apartes. Um dos deputados do eito fez uma longa interrupção, querendo, desde já, saber quem seria o successor do sr. Getulio Vargas, em 1934. Esse terrivel curioso, sob a hilaridade do recinto e das galerias, foi mandado ao sr. Oliveira Botelho, para a consulta do astral.

Hoje, deverá assomar á tribuna o leader do governo, sr. Manoel Villaboim. O velho professor leva nos hombros pesado encargo; mesmo que o conego Valois lhe ajude a missa, não nos parece facil que o orador do governo consiga desfazer a condemnação que os oradores de hontem arrancaram do paiz contra a candidatura do protegido do Cattete.

O DISCURSO DO SR. JOSÉ BONIFACIO

O sr. José Bonifacio subiu á tribuna dentro de um ambiente da mais viva curiosidade. De aspecto severo, porém, calmo, o leader mineiro, antes de proferir a primeira palavra, olhou demoradamente as tribunas e galerias cheias de representantes de todas as classes sociaes. E, em torno de sua figura, formou um enorme grupo de deputados de ambas as correntes. E' num tom de voz nitido, seguro, forte, que o sr. José Bonifacio começa o seu discurso. Diz que o espectaculo que tem deante dos olhos não póde ser nem mais expressivo nem mais brilhante, e, em sua longa vida parlamentar, jamais se encontrou deante de scena tão empolgante quanto aquella. O que ali está é o povo, a propria nação brasileira, querendo integrar-se na campanha civica, na campanha de reivindicações liberaes, que se vae iniciar. Vae focalizar, em seu discurso, essa campanha, vae abril-a e procurará ser calmo, sereno, cortez, energico se as circumstancias o levarem a isso. Não desconhece as responsabilidades do momento, e sente em si [illegible] uma força invisivel

Sr. José Bonifacio

que lhe alenta o animo para o cumprimento do seu dever.

O momento politico é daquelles que hão de marcar época na historia politica do paiz, porque elle concretiza as aspirações nacionaes que o poder pessoal de um presidente quer estraçalhar, estraçalhando os principios republicanos e a soberania nacional. O orador descortina a nação brasileira ansiando pelos seus destinos, sem a intervenção directa ou disfarçada do presidente da Republica.

A INTROMISSÃO DO CATTETE NA SUCCESSÃO

Refere-se, então, o sr. José Bonifacio, á intromissão do Cattete no problema da successão presidencial. Affirma que é a usurpação da soberania o que se pratica no instante e passa depois a historiar a atitude da politica mineira nas differentes successões, qualificando-a de correcta, leal fiel aos principios republicanos.

Ouve-se o primeiro aparte: é do sr. Simões Filho, muito a distancia, o qual allude ao apoio de Minas, até hontem, ao governo federal. Varios deputados replicam o leader bahiano.

O orador continua analyzando, serenamente, o ponto de vista da politica mineira em face de diversas successões presidenciaes.

MINAS E A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

Passa, então, o sr. José Bonifacio a referir-se á successão de Rodrigues Alves, quando Minas teve de vetar a candidatura de Bernardino de Campos — e tratava-se de Bernardino de Campos, accentua, um grande e notavel brasileiro! — por lhe parecer uma candidatura pessoal, imposta pelo Cattete: o que occorreu, mais tarde, com Affonso Penna, querendo levar a candidato David Campista, o seu ministro da Fazenda, e uma figura a quem a nação devia serviços inestimaveis.

David Campista era mineiro e mineiro era Affonso Penna. Não obstante isso, Minas vetou ainda essa candidatura, pelo mesmo motivo que já vetara aquella. Fala, em seguida, da successão do marechal Hermes da Fonseca, quando o Cattete, pelo então ministro Rivadavia Corrêa, lançava, em entrevista á imprensa, a candidatura Pinheiro Machado, e faz o elogio de Pinheiro Machado, e das relações que existiam entre esse chefe da politica brasileira e a politica mineira. Minas, ainda pelo mesmo motivo, porque essa candidatura tinha a caracterisal-a o poder e a vontade pessoal do presidente da Republica, vetou-a egualmente.

Com a successão de Wenceslão Braz o mesmo principio orientou a politica mineira, não obstante Minas dispôr de um pugilo de homens notaveis, todos elles capazes de governar a Nação. Ainda, na successão de Delphim Moreira o mesmo principio norteou aquella politica, como, por fim, ao procurar-se successor para o sr. Arthur Bernardes.

Este presidente dispunha do apoio de todas as correntes politicas brasileiras e podia ter imposto facilmente o seu successor. Não lhe faltavam homens em Minas: Bueno de Paiva, Mello Vianna, Bueno Brandão, Mello Franco, Antonio Carlos. Todos elles nomes illustres, que dariam grande brilho á governança publica. O presidente, fiel á tradição da politica mineira, e para que não fosse acoimado de querer perpetuar, num candidato do seu Estado, sua influencia pessoal, acceitou a candidatura do sr. Washington Luis, e foi o actual presidente de Minas, o sr. Antonio Carlos, incumbido de levar a S. Paulo, ao sr. Carlos de Campos, que governava aquelle Estado, o nome do actual chefe da Nação.

O orador recorda que o sr. Washington Luis não dispunha naquelle momento de um prestigio tão absoluto. Tinha contra si parte do seu partido e uma grande parte da opinião publica do Estado, irritada pelas violencias que praticara quando na presidencia paulista. Mas Minas deu-lhe o seu apoio, ao envés de optar por um candidato do Estado.

O sr. José Bonifacio declara que póe todos estes detalhes á vista do paiz, para que o paiz aprecie devidamente a conducta do sr. Washington Luis na presente emergencia.

O sr. Simões Filho apartéa novamente. E, no recinto, em replica ao seu aparte, ouve-se um oh! geral, seguido de estrondosa gargalhada. O sr. Flores da Cunha convida o leader bahiano a approximar-se, para ouvir melhor o orador, e evitar os apartes fóra de proposito. O sr. Simões Filho vem chegando, e o sr. José Bonifacio diz:

— Afinal, a Bahia... approxima-se. Venha v. ex. mais para perto. Desejo que me ouça bem.

PORQUE MINAS VETOU A CANDIDATURA JULIO PRESTES

O orador prosegue esclarecendo as razões que levaram a politica mineira a vetar a candidatura do sr. Julio Prestes. Esta candidatura tinha o vicio de origem que já fizera a politica mineira vétar as candidaturas de Bernardino de Campos e de David Campista, aquelle de S. Paulo e este de Minas.

Apartêa o sr. Souza Filho:

— Logo, Minas véta a candidatura Prestes por uma questão de regionalismo.

Respondem varios deputados mineiros, gauchos e parahybanos:

— Isto é virar a historia pelo avesso. A campanha iniciada por Minas visa exactamente o contrario: combater o regionalismo.

O sr. José Bonifacio accrescenta:

— Expliquei já duas ou tres vezes, que Minas vétou sempre as candidaturas que representavam ou pareciam traduzir a vontade pessoal do presidente da Republica. Nunca apoiou a successão, no governo da Republica, do mesmo Estado.

E mostrou, a seguir, que havia e ha indicios vehementes de que o sr. Washington Luis subiu ao Cattete com o plano formado de impôr o sr. Julio Prestes á sua successão.

O sr. Bergamini aparteia:

— Isso não carece demonstração! Está na consciencia de todos.

O SR. JULIO PRESTES E OS PAULISTAS...

O sr. José Bonifacio passa a demonstrar que a candidatura do sr. Julio Prestes não conta nem com a sympathia dos politicos paulistas na sua generalidade. Ha na bancada resentimentos muito fortes e muitos politicos que se julgam preteridos pelo actual presidente de São Paulo, dentro mesmo deste Estado. E cita uma phrase attribuida ao sr. Arnolfo Azevedo:

— O sr. Julio Prestes pretere duas gerações de paulistas.

Tinha o orador nomes paulistas, que com mais serviços prestados ao Estado e ao paiz, do que o sr. Julio Prestes, estariam mais indicados para succeder o sr. Washington Luis na presidencia da Republica. Por exemplo: Manoel Villaboim, Altino Arantes, Padua Salles, Dino Bueno, Rodrigues Alves Filho, Alvaro de Carvalho, Eloy Chaves, de cujo passado politico tece o elogio. Pois despreza-se este nome para escolher-se outro, que é um desafio e uma affronta á Nação.

As galerias applaudem estrondosamente o orador. Os tympanos sôam. Trocam varios apartes.

O sr. José Bonifacio faz, então, o elogio caloroso de S. Paulo e do nobre povo paulista, ao seu trabalho, á sua prosperidade, á sua civilisação.

No recinto da Camara, quando falava o sr. João Neves da Fontoura

Accentua que a divergencia não é com a opinião publica paulista, mas com o Partido Republicano de São Paulo. Aliás, com parte daquella — os filiados no Partido Democratico e os que, sem compromissos partidarios, defendem as prerogativas da Nação, tem o orador a ufania de contar entre os seus correligionarios. Lembra a atitude de S. Paulo, por occasião da Monarchia e da Republica, e mostra que é licito esperar que o povo daquella unidade seja um baluarte da campanha que se inicia. O orador fala como descendente dos Andradas, que tiveram seu berço em Santos, e diz que Santos é bem sua, e que nella está, como num Pantheon, a trindade augusta dos Andradas.

As galerias intervem com applausos e a presidencia da Camara clama por ordem. O sr. José Bonifacio volta-se para o sr. Rego Barros e exclama:

— Eu reconheço, sr. presidente, que v. ex. está com a razão, que v. ex. cumpre o Regimento. Mas permitta v. ex. que eu lhe diga que as galerias são o povo e o povo quer a reivindicação das liberdades! Deixemos, sr. presidente, que ellas se manifestem!

E as galerias continuam acclamando o orador. Este, serenado o ambiente, accentua ainda a divergencia de Minas com o perrepismo transfundido na personalidade do sr. Washington Luis. Ha apartes. Algazarra. E o sr. José Bonifacio diz que não se submette á tyrannia da algazarra. Ha de ser ouvido. Não importa que lhe queiram abafar a voz. Elle a levantará mais alto, e hão de escutal-o.

Deseja dizer ao paiz, para que o paiz o saiba, a gloria, a ufania que sente vendo que communga nos mesmos ideaes que levaram Minas para a luta, uma parte da opinião paulista.

O sr. Alberico de Moraes pede licença para um aparte: quer que o orador lhe responda se daqui a quatro annos, acaso vencedora a candidatura Getulio Vargas, e o sr. Getulio Vargas no Cattete, o sr. Antonio Carlos não será o seu successor.

Os mineiros e, sobretudo, os gau'chos caem em cima do sr. Alberico de Moraes. Ouve-se a voz energica do sr. Ariosto Pinto:

— Este aparte é um insulto á Minas e ao Rio Grande. Representa tal indignidade que é justo fique sem resposta.

A hora do expediente está a terminar. O orador consulta á mesa sobre se poderá continuar o seu discurso terminadas as votações, em explicação pessoal. Responde o sr. Rego Barros que poderá fazel-o em explicação pessoal. E o sr. José Bonifacio conclue a primeira parte do seu discurso, dizendo que deseja demonstrar que a candidatura do sr. Julio Prestes, desde que o sr. Washington foi para o Cattete, a tinha na retina, no pensamento, no animo deliberado, no peito e na consciencia.

Do recinto e das galerias rebôa uma formidavel salva de palmas.

O APOIO DE MINAS A' CANDIDATURA GETULIO VARGAS

Depois das votações, volta o sr. José Bonifacio á tribuna. As galerias o festejam com palmas vibrantes. O orador inicia a segunda parte do seu discurso explicando o apoio de Minas á candidatura Getulio Vargas. Refere-se ás qualidades marcantes da individualidade do sr. Getulio Vargas, que fôra o ministro da Fazenda do sr. Washington e que aquelle titular que lhe dera inicio ao programma financeiro. Não viam e não veem motivos para que o presidente da Republica repudiasse essa candidatura. O sr. Washington Luis não deu, até este momento, essas razões. Limitou-se a declarar que 17 estados, aos quaes elle impuzera sua vontade, se haviam affirmado pela candidatura Julio Prestes.

Pergunta se entre o deputado que apresentou o projecto sobre o plano financeiro do sr. Washington e o ministro que poz em execução, em primeira plana, esse plano, podia alguem hesitar. O presidente da Republica escolheu e impoz, entretanto, o primeiro, porque já o trazia no animo, no pensamento, porque era como que uma pessoa de sua familia, e porque nelle poderá prolongar o seu poder pessoal. E confessa que está ansioso por ouvir a palavra do leader da maioria, sr. Manoel Villaboim, sobre os motivos que determinaram o repudio da candidatura do sr. Getulio Vargas, sobretudo porque o porta voz do governo já affirmou que seria fulminante.

COMO O CATTETE PRETENDEU ISOLAR A POLITICA MINEIRA

Demonstra que o Cattete, ha muito, vinha visando o desprestigio de Minas. Assevera que se encetava uma politica de restricção da influencia de Minas Geraes, visando isolar esse Estado no seio da Federação. Cita o facto de, fallecendo o sr. Bueno de Paiva, presidente da Commissão de Finanças do Senado, haver sido eleito para substituil-o, não o sr. Bueno Brandão, senador, como aquelle, por Minas Geraes, mas o sr. Arnolfo Azevedo, de São Paulo. Affirma que, nos primeiros dias de junho, se firmára a convicção de que estava, de facto, assentada a politica de isolamento de Minas, para que este Estado não pudesse fazer ouvir sua palavra na questão da successão presidencial.

Assegura que, emquanto era feito trabalho junto aos governadores de outros Estados, no sentido dos desejos do presidente da Republica, o de Minas era posto de margem de quaesquer consultas a respeito do assumpto, com o que se visava impor-lhe, opportunamente, um candidato já aceito pelas demais situações estaduaes. Nessa conjunctura, Minas procurou a alliança de elementos que tivessem com ella affinidade de idéas e sentimentos, encaminhando-se para o Rio Grande do Sul. Este tem — affirma — incontestavel direito que de seu seio saia o candidato á presidencia da Republica.

O orador enaltece a actuação do Rio Grande do Sul em defesa do regimen e accentua que o sr. Getulio Vargas, no governo do mesmo Estado, tem praticado a verdadeira democracia, offerecendo aos seus adversarios garantias reaes aos seus direitos. Unidos os dois Estados — prosegue — fizeram um appello á Parahyba, que lhes déra a sua solidariedade.

Narra como foi levada ao conhecimento do presidente da Republica a candidatura do sr. Getulio Vargas, nome contra o qual nada poderia o sr. Washington Luis allegar. Não foi, porém, aceita essa candidatura, sem a apresentação de razões plausiveis para isso, mas apenas porque, desde que assumiu o governo, seu candidato era o sr. Julio Prestes.

O NOSSO PRINCIPE DE GALLES!...

Como prova de que as preferencias do dor lembra que, para o baile do Guanabara, a 7 de setembro do anno passado, o presidente da Republica convidou um unico governador: este foi o sr. Julio Prestes, que aos demais convidas fôra apresentado como o Delfim.

Todas as attenções e carinhos do sr. Washington Luis eram, para elle, attribuindo-se mesmo ao venerando chefe da Nação esta phrase:

— Nesta Inglaterra, o principe de Galles é o presidente de S. Paulo.

Toda a Camara ri. E o orador prosegue, demonstrando que o presidente da Republica quer impor, dictatorialmente, a candidatura do sr. Julio Prestes. Não admitte, nesse particular, accordos. Quer o sr. Julio Prestes porque quer.

OS ALLIADOS TÊM DE VENCER!

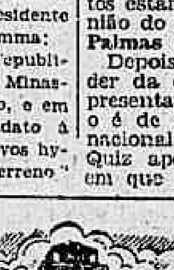
E conclue, sob applausos das galerias, o sr. José Bonifacio:

— Os alliados têm de vencer. No Amazonas, no sertão do nordeste, nos pampas, por toda a parte do Brasil, emfim, palpitam corações brasileiros, em justos anseios de liberdade. E os que assim pensam estão, indiscutivelmente, com os alliados, que não desejam senão a concretização desse ideal e fazem votos pela grandeza do Brasil e pela unidade da patria.

Um telegramma de solidariedade do coronel João Francisco ao sr. Getulio Vargas

PORTO ALEGRE, 5 (A. B.) — O sr. João Fraicisco Pereira, ex-chefe revolucionario, neste momento emigrado na cidade uruguaya de Rivera, enviou ao presidente Getulio Vargas o seguinte telegramma:

"Abnegado defensor das idéas republicanas pelas quaes o blóco liberal Minas-Rio Grande do Sul está pugnando, e em nome das quaes vos fez candidato á successão presidencial, do coração vos hypotheco meu apoio em qualquer terreno."



Um Banco com 900 filiaes.....

CAPITAL REALIZADO $ 30,000,000.00 EQUIVALENTE A Rs. 250,000:000$000

FUNDO DE RESERVA $ 30,000,000.00 EQUIVALENTE A Rs. 250,000:000$000

CONTAS PARTICULARES

JUROS 4% AO ANNO

DESDE RS. 500$000 ATÉ RS. 50:000$000

SERVIÇO RAPIDO

RETIRADAS LIVRES

Peçam informações ao

The Royal Bank of Canada

Av. Rio Branco 66/74 - Rio de Janeiro

O DISCURSO DO SR. JOÃO NEVES

Depois do discurso do sr. José Bonifacio, occupou a tribuna, em explicação pessoal, o sr. João Neves da Fontoura, leader da bancada gaucha. A espectativa era do mais vivo interesse: o orador tem um renome fulgurante de orador parlamentar.

Por isso s. ex. foi, de inicio, festejado com uma longa e vibrante salva de palmas. Começou, o sr. João Neves, dizendo que vencia as fadigas accumuladas por uma enfermidade que o prostou no curso dos acontecimentos politicos que se rematavam naquella sessão historica. "Sinto, porém, accrescentou, que do fundo da minha fraqueza as forças se levantam e se erguem, porque venho falar ao Brasil, pelo Rio Grande do Sul, unido e coheso.

HA CEM ANNOS E HOJE

Ha cem annos, na Ponte da Azenha, separaram-se os rio-grandenses em dois campos, ferozes na luta armada, mas generosos na paz suave embora não duradoura. Hoje, de novo se reunem os rio-grandenses. Já não são dois partidos que se abraçam na fronteira das suas idéas: são as familias, as escolas, as usinas, as estancias, emfim, um povo inteiro que fala pela minha palavra, para dizer que quer a candidatura gaucha, se ella for a candidatura do Brasil.

Nunca fomos tão grandes! Jámais fomos tão grandes como nesta hora historica, em que abraçados e com as bandeiras das nossas idéas abatidas, vimos; deante da Patria inteira, que toda ella merece o nosso respeito acendrado (Apoiados). dizer que ha um Brasil maior, extranho ás facções e ás pessoas, é o Brasil das idéas, o Brasil de amanhã; é o tumultuar dos sentimentos, que começa dentro do Parlamento e só termina lá fóra, onde se agitam as multidões. (Apoiados).

Se precisassemos, nesta hora, de um consolo immenso, ao apparente repudio a que lançaram o nome do magistrado supremo da nossa terra, as palmas da população inteira da metropole, que nos applaude e ouve, valeriam por uma eleição prévia, em que já somos vencedores. (Applausos).

Aqui vae começar a nossa campanha — campanha de fé, ardente, nos grandes destinos do nosso Brasil, mas, sobretudo, campanha civica, porque sabemos o preço do sangue, sabemos como custa morrer e ver morrer os irmãos pela causa da nacionalidade, seja na manutenção do governo passado, seja na defesa do governo actual. Aqui bem em cima da tribuna, de que falo, está um heróe authentico, homem que, sendo um dos cerebros mais brilhantes de sua geração, é um dos maiores bravos deste Brasil, moço que caminha para os melhores destinos. (Muito bem; palmas no recinto e nas galerias).

Falo de Oswaldo Aranha. Este, que quasi morreu no campo da luta, pelo governo do sr. Washington Luis, tem o direito de levantar comnosco, em nome dos nossos heróes, em nome dos nossos mortos, a bandeira da redempção, para que as candidaturas não se resolvam entre vinte compartimentos estanques, fechados ao ar e á opinião do Brasil. (Muito bem; apoiados. Palmas no recinto e nas galerias).

Depois da oração magistral do leader da corrente politica, que vae representar, dentro em breve, porque ja o é de facto, a maioria da vontade nacional, eu não precisaria falar. Quiz apenas, como uma voz perdida em que se reflectisse toda a vibração de um Estado que, espero, ainda merece a estima e sympathia do Brasil, explicar por que o sr. Getulio Vargas aceitou sua candidatura á presidencia da Republica.

PORQUE O RIO GRANDE ACEITOU O APPELLO DE MINAS

Proseguindo, o sr. João Neves diz:

Mal hajam aquelles que, com a penna na mão ou a palavra nos labios, querem atirar a um dos Estados, que não é menos bravo do que os outros nem menos nobre que os demais, a sentença de ter conspirado para elevar seu magistrado supremo á cadeira presidencial da Republica".

Recorda que, em todas as phases da vida republicana, o Rio Grande nunca teve uma aspiração, nunca desfrutou um posto. Allude a Julio de Castilhos, Silveira Martins, Pinheiro Machado e Borges de Medeiros. Relembra que Pinheiro, chefe da politica nacional, com uma somma enorme de poder, curvou-se á impugnação do seu

Sr. João Neves

nome por Minas, na successão de Hermes da Fonseca.

PORQUE O SR. GETULIO VARGAS E' CANDIDATO

Continuou o leader gaucho:

— Devo explicar, em rapidas palavras, porque o sr. Getulio Vargas é candidato. Elle nunca pretendeu candidatar-se á magistratura suprema da Republica. Posso eu declarar — e talvez mais do que eu muitas pessoas o possam fazer — a resistencia enorme, a profunda relutancia que teve em aceitar o posto que lhe offereceram.

Longe de ser um ambicioso, como sóe dizer-se nas gazetas que se alugam, elle é um brasileiro digno de todo o respeito e apenas cedeu á imposição do seu partido e até — honra lhe seja feita — á imposição dos seus adversarios e, emfim, de todo o povo riograndense.

Nem é concebivel que, deante da logica irresistivel das aggremiações politicas, da decisão suprema de seu chefe, um homem faça desprendimento pessoal á custa alheia e se subtraia a esse nobre dever que é submetter o seu nome ao exame publico de uma Nação inteira, porque esse nome não receia nem a competição, nem o exame, tão solidos são os fundamentos de caracter do sr. Getulio Vargas, tão grande é já a sua folha de serviços ao Brasil.

Recebendo o convite de Minas, representado na figura de seu grande presidente, o sr. Getulio Vargas, quando poderia ter procurado préviamente organizar uma força partidaria de extrema efficiencia para, então, se apresentar no palco politico, o sr. Getulio Vargas impoz como condição capital afim de que seu nome fosse lançado, ser elle quem levasse ao sr. presidente da Republica a primeira noticia da candidatura. Cumpriu um dever commum de lealdade, mas o cumpriu nesta época em que a lealdade não é o cimento das fundações em que se estribam as ambições insoffridas. Elle o fez dirigindo uma carta modelar em que declarava que vinha ao presidente da Republica, communicar que o seu partido recebera, por intermedio do leader de sua bancada, o convite de apresentar a candidatura do sr. Borges de Medeiros, ou delle, Getulio, á presidencia da Republica.

Ao receber o sr. Borges de Medeiros, chefe supremo de nossa aggremiação partidaria, a carta que lhe foi enderecada, propondo o nome de s. ex. ou o do sr. Getulio Vargas, declinou da propria candidatura, em um daquelles gestos tão delle e que mais o hão de elevar no respeito e na admiração até dos seus adversarios, di-

(Continua na 7.ª pag.)

«Marchamos para buscar nas ultimas ramificações da vontade publica os imperativos da Nação. Vencidos com lisura, receberemos com prazer a nossa derrota; mas, vencedores, ninguem nos arrebatará o premio de tanto sacrificio, ninguem ousará esbulhar a Nação na sua escolha» (Do discurso do deputado João Neves)

"O presidente da Republica escolheu e impôz a candidatura Julio Prestes, porque já a trazia no animo, no pensamento, porque era como que uma pessoa de sua familia, e porque nella poderá prolongar o seu poder pessoal" (Do discurso do deputado José Bonifacio)

UM JUIZ DE CASAMENTOS COMO HA POUCOS...

BELEM, 5 (A. B.) — A "Folha do Norte", publica uma reclamação que o sr. Arlindo Machado dirigiu ao governador do Estado contra o juiz de casamentos em Villa Mosqueiro, o bacharel Antonio Gomes da Silva. Conta o queixoso que tendo comparecido com os noivos e convidados á pretoria, o juiz não appareceu, nem mandou explicar sua ausencia. Indo o sr. Arlindo Machado, pae da noiva, á residencia do juiz, este appareceu embriagado, tendo, como unico vestuario as cuecas. Interpellado, respondeu que não o aborrecesse, que não estava para casamentos. O facto causou escandalo na localidade.

Aspectos pittorescos dos debates da Camara

Afora a parte doutrinaria dos debates de hontem, na Camara, á margem da successão presidencial, temos de registrar o lado pittoresco e deliciosamente comico.

Este foi offerecido por alguns dos aparteantes, mais ou menos exaltados e outro tanto ridiculos. E com isso o dia não foi apenas de vibração civica para as galerias, mas, tambem, de divertimento.

A bancada paulista, no começo dos debates, estava dividida em dois grupos. Um occupava a primeira fila: era composto dos perrepistas perfeitamente identificados com o Cattete e os Campos Elyseos. O outro installou-se na segunda fila: formavam-no os antigos dissidentes, na ordem, Alvaro de Carvalho, Altino Arantes, Rodrigues Alves Filho, Eloy Chaves e Cardoso de Almeida.

Quando o sr. José Bonifacio, no seu brilhante discurso, fez referencia ás divergencias domesticas no seio do partido de São Paulo, elles disfarçaram, habilmente, confundindo-se nos grupos varios formados no recinto...

O primeiro aparteante foi o sr. Simões Filho. S. ex. deu um aparte em falso e por isso mesmo gosadissimo. Via-se que o leader da Bahia visava, apenas, uma "chance" para reafirmar a "decencia" das suas afinidades capillares com o Cattete...

Outros aparteantes, entretanto, houve mais divertidos. O sr. Eurico Chaves, que detem o "trust" da cacundia na bancada pernambucana, rebolava na poltrona aos guinchos. E, atrás delle, resmungando no seu dialecto cambinda, o sr. Eloy de Souza xingava os que se batem pela liberdade... Nos poucos de ouvir, o sr. Eloy, está nobre palavra, sem um protesto, instinctivo, que é como a nostalgia do "bacalhao"...

O sr. Viriato Corrêa, não sabemos porque, estava, hontem, um tanto desconfiado. Aparteava em surdina, sem irritação e sem pulos. O Viriato civilisa-se...

Uma beleza, que andava no sr. segundo um deputado da maioria, caiu na cabeça do sr. Alberico de Moraes e foi uma catastrophe, que o poz, immediatamente, fóra de combate.

Aquelle aparte grotesco sobre a futura successão, a successão do sr. Getulio Vargas no Cattete... Batatas!

O sr. Souza Filho que esteve, ha poucos dias, em S. Paulo, na companhia escusa do seu collega Machado Coelho, portou-se como um chicanista sonoro e, contudo, impertinente! Não conseguiu, apezar disso, desculpar o sr. Estacio Coimbra da "gaffe" de haver denunciado, inadvertidamente, — ou advertidamente? — a manobra do Cattete.

Lá no meio do recinto, da cabeçorra do sr. Manoelito Moreira, saíram uns ruidos estranhos. Parecia uma cabaça sertaneja soprada pela ventania do nordeste.

Quando começava um duetto entre os srs. Ariosto Pinto, da bancada gaucha, e Braz do Amaral, da bancada bahiana, o sr. Ataliba Leonel se postava entre os dois, com um sorriso dissimuladamente sereno, gelido, glacial, trincando nos dentes alvos e afiados, o seu cigarro de palha... Era o esteio da legalidade.

A NOVA SUB-DIVISÃO DO GOVERNO PARAHYBANO

PARAHYBA, 5 (A. B.) — O presidente João Pessoa, nomeou os novos secretarios, para dirigir as repartições em que a administração do Estado foi dividida. Assim foram designados, o sr. José Americo Almeida, para secretario do Interior, Justiça e Instrucção Publica; o sr. Archimedes Souto Maior, para a secretaria da Segurança e Assistencia Publica, e o sr. Matheus Gomes Ribeiro, secretario da Fazenda.

Ainda não foram escolhidos os secretarios da secretaria da Agricultura, Industria e Commercio.

O sr. J. J. Seabra, num vibrante e energico discurso, anniquila totalmente os seus accusadores

A sessão de hontem, no Conselho Municipal, teve a sua nota importante e de inconfundivel destaque, com o impressionante discurso do grande republicano J. J. Seabra. O ex-governador da Bahia, vibrante, energico e incisivo, em palavras repassadas de indignação, rebateu a todas as accusações que lhe têm sido assacadas pelos seus calumniadores sobre o decantado caso do bombardeio da Bahia.

O orador, que representa na historia politica do paiz uma das mais gloriosas individualidades, com o seu tradicional ardor, deu á Capital da Republica e ao paiz inteiro a opportunidade de conhecer definitivamente a verdade em torno do proclamado bombardeio de 1911. A oração do eminente J. J. Seabra foi realmente impressionante.

Depois de considerações preliminares, destinadas á fixar os pontos essenciaes do seu discurso, o illustre tribuno bahiano entra, fundo, na questão. Damos, na integra, os trechos essenciaes da sua extraordinaria e impressionante oração:

"Ainda me recordo, sr. presidente. Era de tarde. Estava no alpendre de nossa casa o general Pinheiro Machado e o sr. Miguel Calmon se fez annunciar, entrou até um pouco arrebatado, porque não gostava do general Pinheiro Machado, nem este o supportava. Tive necessidade de pedir licença ao general para ir conversar na sala de visitas, para onde elle se dirigira. Lá, deu-me os parabens por ter sido apresentado como candidato a governador da Bahia e conversamos um pouco. Despediu-se e retirou-se. Ainda me recordo do julgamento que fez o general Pinheiro Machado a seu respeito, que não reproduzo por já ter elle morrido e não poder confirmar as minhas proposições. Quando, porém, tive de defender o diploma de senador, no Senado, em presença de s. ex., o sr. Calmon repetiu as referidas palavras e elle não me respondeu.

"O sr. Miguel Calmon fez parte da chapa federal do partido... foi eleito como nosso candidato.

"Tambem não é exacto que o seu irmão Antonio Calmon houvesse rompido.

Num artigo que foi publicado, o sr. Antonio Calmon disse que tinha sido meu amigo muitos annos. Por consequencia contrariou o irmão. (lendo): "Seria um "immediatamente" muito demorado, pois durante quasi dois annos tive o apoio do sr. Antonio Calmon, cujos serviços eu e o meu partido recompensamos sempre e muito bem.

Concluindo, disse o sr. Seabra:

"Mas, que admira fale o sr. Miguel Calmon de uma maneira tão clamorosa.

"Agora, para contrariar isso, o sr. Calmon foi chamado pelo sr. Severino para secretario, o sr. Severino que lhe deu a mão. Escreveu-lhe uma carta onde lhe chamava "seu pae". Depois de sustentado pelo sr. Severino, o sr. Calmon foi sustentado pelo sr. José Marcellino.

O sr. Dormund Martins: — Passou a ser padrasto.

O sr. J. J. Seabra: — (continuando a leitura) "Tinha recebido as maiores gentilezas do sr. José Marcellino. Para ficar com quem?"

Para ficar commigo. Exactamente depois do bombardeio, quando eu era governador e não apresentei chapa de partido para deputado para se aproveitar daquillo que chamou um crime

O sr. Floriano de Góes: — V. ex. sabe que o sr. Antonio Calmon sempre teve prestigio eleitoral na capital da Bahia.

O sr. J. J. Seabra: — Tem influencia na freguezia de Nazareth, onde alista phosphoros, onde ensina aos analphabetos a desenhar os seus nomes para poderem ser alistados.

O sr. Floriano de Góes: — Só na freguezia de Nazareth. Na capital da Bahia inteira!

O sr. J. J. Seabra: — E' em Nazareth que tem influencia, coisa bem diversa de ter votos.

O sr. Floriano de Góes: — Os irmãos Calmon sempre se elegeram por si; sempre tiveram força politica e eleitoral.

O sr. J. J. Seabra: — (continuando a leitura) "Deputado feito por mim, desertou mais tarde para ficar com Ruy Barbosa..."

O facto é publico, não preciso commentar.

(Continuando a leitura) ... "quando depois suppunha que ia cair e Ruy Barbosa dominar na Republica."

Rompeu commigo, quando não podia concordar com a candidatura de Pinheiro Machado. (Continuando a leitura) (E' pouco?" Pergunto eu. "Pois ainda aqui tem: ministro de Affonso Penna, conluiava-se, logo após a morte do saudoso mineiro com os seus peores inimigos e atrelava-se ao carro da victoria do marechal Hermes triumphante." Marechal Hermes era Seabra, porque Seabra era ministro do marechal Hermes.

O sr. Dormund Martins: — Se fossem computados os crimes de deserção, não conheço maior desertor.

O sr. J. J. Seabra: (Continuando a leitura) ... "ministro varios annos depois, de Arthur Bernardes...", cujo nome não posso pronunciar, não prefiro senão com certa vehemencia.

O sr. Vieira de Moura: — V. ex. dá-me licença para um aparte?

O SR. VIEIRA DE MOURA: — Eu perguntava se é verdade o que dizem os jornaes, isto é, se v. ex. está filiado á alliança liberal.

O SR. J. J. SEABRA: — Perdão: eu já tratei do assumpto. V. ex. não estava presente. Eu até me referi a v. ex. com o carinho que merece.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — E eu pela admiração e pelo respeito que tributo a v. ex. vim para explicar o aparte que dei ao sr. Dormund Martins.

O SR. J. J. SEABRA: — E eu em attenção a v. ex., ao Conselho, ao eleitorado que me elegeu com independencia e generosidade, devo dizer quaes os motivos que tenho para pender para este ou aquelle lado. Não o farei neste momento, porque primeiro estou respondendo aos nobres — eu, plebeu — para depois me occupar do aparte de v. ex. e ter a honra e o prazer de respondel-o.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — A honra será minha em receber a resposta ao aparte que dei á oração do sr. Dormund Martins.

(Continuando a leitura) — "E ministro, varios annos depois, de Arthur Bernardes, que lhe deu, ainda, a situação bahiana... E como conquistou esta situação? "Por meio do estado de sitio preventivo, por meio da violencia, por meio do arbitrio, por meio da inconstitucionalidade, por meio da illegalidade, por meio das infamias que praticou...

O SR. J. J. SEABRA: — (Continuando a leitura) — ...deixa-o agora para ficar com o sr. Washington Luis..." Quererá tambem negar isso? Quem ousará negal-o?

O SR. FLORIANO DE GO'ES: — A politica do sr. Calmon foi apoiada pelo sr. presidente da Republica durante o estado de sitio. E' uma verdade. Mas é que o governo de v. ex. foi implantado por peior systema.

O SR. J. J. SEABRA: — O do bombardeio? (Riso) Eu vou responder a v. ex. E' o que eu vou responder. V. ex. está respondendo a questão com a questão. E está querendo que eu me precipite, quando eu não me quero precipitar; quero ir "paulate ed gradate". O terreno é longo, a viagem é muito longa e foi por isso que eu pedi que os collegas me dispensassem a sua benevolencia e complascencia para o tempo que lhes vou roubar.

O SR. PHILADELPHO DE ALMEIDA: — Nós o estamos ouvindo com muito prazer.

O sr. J. J. Seabra: — Publicado este artigo, foi ahi exactamente que eu tive o phenomeno telepathico. No dia immediato — e foi isso que eu ouvi, srs. — estava o sr. Miguel Calmon no seu gabinete dourado, um gabinete como convém a um homem rico, a um nobre, como convém a um neto dos marquezes de Abrantes, lá estava sentado quando lhe trouxeram o jornal; leu o artigo, naturalmente esbravejou — eu o estou vendo gesticular e perguntou: — o que é isto aqui? E' verdade ou não é verdade? Posso eu responder? Posso dizer que não trahi Nilo, posso dizer que não trahi Seabra, posso dizer que não trahi Arthur Bernardes? Posso dizer por acaso, que não sou um dos cortejadores de todos os governos, que não sou um cortezão, tanto quanto era aquelle celebre cardeal que uma vez falando a Luiz XIV, completamente encharcado, depois de um grande aguaceiro, disse, vendo o rei incommodado: — Senhor, não se incommode; em Marly a chuva não molha. Elle estava completamente encharcado.

Esse é o prototypo do cortezão. O sr. Calmon é tal qual. Não poude responder, e frenetico, nervoso, indignado, poz-se a escrever umas tiras de papel e, depois, nervosamente, tocou a campainha, dizendo ao criado: chama o Antonio, meu irmão. Appareceu o Antonio e lhe disse: — quando vier o lixeiro, mande assignar isso. O Antonio leu o artigo, e disse: eu não posso assignar? Mas você se esquece que você é conhecido por "Antoninho mentira"? Você se esquece do que o Luiz Vianna dizia, isto é, que quando você dissesse uma verdade lhe cairia um braço?

O sr. Floriano de Goes: — São phrases quasi ouvidas na intimidade, não deveriam ser trazidas para esse plenario!

O sr. J. J. Seabra: — São phrases publicas.

Se v. ex. conhecesse a Bahia, se v. ex. fosse á Bahia, ouviria essas phrases em todas as bocas.

O sr. Floriano de Goes: — Seriam palavras intimas trocadas sem más intenções entre irmãos.

O sr. J. J. Seabra: — Eu vi e ouvi tudo isso por um phenomeno telepathico. V. ex. está nervoso.

O sr. Floriano de Goes: — V. ex. está enganado, estou até muito calmo.

O sr. J. J. Seabra: — Por um phenomeno telepathico, eu vi tudo isso se passar no gabinete de s. ex.: Chamou o Antonio, a quem pediu que o lixeiro assignasse o que tinha escripto. Mas o lixeiro não sabe ler nem escrever, lhe disse o Antonio. Pois bem, disse o Calmon: então assigna você mesmo. Eis o artigo dos "A pedidos" do "Jornal do Commercio", que foi transcripto e escripto nessa folha com a assignatura — Antonio Calmon Du Pin e Almeida. Foi assim que se deu no quarto de s. ex. Este artigo, bem se vê, sahiu do lixo por que foi assignado por um lixeiro e póde assim voltar ao lixo donde veio.

Eu, porém, sr. presidente, não o responderei porque tenho educação bastante familiar, publica e politica para não revolver o lixo. Havia ali, uma insinuação calumniosa, infamante, porque na minha casa não vive senão minha familia. Nos combates os mais tremendos, os mais tormentosos, os mais pelejados, nunca cheguei ao limiar da casa dos meus adversarios. Pelo contrario sempre respeitei o recesso de sua intimidade, o santuario sagrado da familia. O virus innoculado no artigo não póde attingir-me, e se attingisse a mim, attingiria todo o Estado da Bahia, que tinha supportado que na casa do seu governo existisse uma concubina.

Não respondo a essa infamia, e se eu quizesse responder sr. presidente e srs. intendentes, eu mostraria aos netos dos marquezes de Abrantes qual a resposta que merecem infamias dessa ordem. O sr. Calmon não ficou nesse pé, estava desvairado.

Estava fóra de si. As accusações eram terminantes, fulminantes. Saiu desarvorado, foi ao cemiterio, revolveu um tumulo, o tumulo de Ruy Barbosa! Depois de ser profanador dos lares, queria ser profanador dos tumulos! Pois bem. Revolveu e arrancou do tumulo de Ruy Barbosa a "Visão de Caim" e mandou transcrever nos jornaes. Quem negará que elle tivesse mandado transcrevel-a no "A pedidos", do "Jornal do Commercio".

Caim era eu. O sr. Ruy Barbosa, no dia immediato, teve a resposta que o seu artigo provocára. Não a reproduzo. Deus me livre de fazel-o porque, se bem que, muitas vezes, adversario de Ruy Barbosa, respeito o seu tumulo. Não sou como o sr. Miguel Calmon, que foi fossar o tumulo do grande brasileiro, para de lá tirar o documento, que mostra a sua perversidade. Porque, sr. presidente, se o que está escripto na "Visão" é um facto, se tudo aquillo é verdade, quanto mais se carregar a mão, mais se condemna a memoria do grande brasileiro. Porque foi de Caim, que Abel depois recebeu delle os seus favores. Foi depois de Caim, que Abel recebeu o diploma de senador federal da Bahia. Foi de Caim que, depois, Abel recebeu uma cadeira estadual para o seu filho e uma cadeira federal para outro filho. Foi depois de Caim que Abel recebeu a apresentação de candidato para a presidencia da Republica. Foi depois com Caim que Abel commungou na sua sua mesa. Aliás, sr. presidente, carregue v. ex. e o Conselho as cores deste artigo e verá a que fica reduzido Abel e verá qual a justiça que deve ser feita a Caim. Não é malvadez arrancar do tumulo um cadaver, que ali estava soterrado, para expôr em publico as suas visões? De certo que sim. Profanador de tumulos, desrespeitador da memoria do seu amigo!

O SR. DORMUND MARTINS: — Nunca teve amigos.

O SR. J. J. SEABRA: — Como se intitula o artigo? "Visão". E o que é visão? Deixe-me justificar o sr. Ruy Barbosa contra o seu profanador. Soccorro-me do Diccionario de Candido Figueiredo, que, segundo a opinião de Ruy Barbosa, é o mais importante dos lexicographos da lingua portugueza. Lá está na sua replica ao Codigo Civil, pagina 349: "O sr. Candido Figueiredo, incontestavelmente a maior das nossas competencias actuaes, em materia de lexycographia portugueza".

Ruy Barbosa reconhece isto. Diz Candido de Figueiredo: "Visão é um aspecto, uma imagem, que se julga ver em sonnos, ou por meio, por loucura ou superstição, fantasia, anhélo, chimera".

Isto é que é visão. Se visão é isto, bem se vê o engano. Foi apenas uma fantasia de Ruy Barbosa, foi uma coisa que não tinha existencia, resultado de um sonho, que provocou o espirito de Caim. Porque o facto é este: ou foi uma fantasia de um louco ou de um supersticioso. Como o sr. Calmon se justifica, tendo lançado sobre a minha pessoa o maior dos crimes, que foi matar a sua propria mãe, e vindo depois disso, receber os favores de Caim. Interpreto, portanto, "visão" precisamente como lexicographo: uma fantasia do cerebro extraordinario de Ruy Barbosa.

Para o sr. Miguel Calmon, porém, não foi fantasia, tanto assim que mandou reproduzir o artigo.

Dada esta resposta ao sr. Miguel Calmon e antes de passar adeante, quero ler este telegramma, em auxilio ao telegramma que se encontra naquillo que o sr. Almachio Diniz escreveu hontem no "Diario Carioca". Tenho um telegramma do sr. Miguel Calmon, quando apresentado candidato a governador da Bahia, ao mesmo sr. Miguel Calmon, que tinha sido ministro de Affonso Penna, que acompanhara esse governo, que sabia quanto o contrariara a candidatura Hermes, porque apresentara a de David Campista. Eu era, então, adversario do governo Affonso Penna, porque fui um dos ardorosos defensores da candidatura Hermes, não por ser elle militar, mas porque eu defendia a egualdade de direitos perante a Constituição. Defendia o direito, que tem o militar, de ser candidato á presidencia da Republica, como qualquer civil.

O sr. Floriano de Góes: — Candidatura imposta ao povo pelas forças armadas.

O sr. J. J. Seabra: — Que forças? Quem não sabe que, no inicio da campanha, morreu Affonso Penna e o succedeu Nilo Peçanha. Não foi necessario imposição.

O sr. Mauricio de Lacerda: — O presidente da Republica só impõe candidatos porque tem o apoio das forças armadas.

O sr. J. J. Seabra: — Nem por ser militar um chefe de governo, este é militar. O governo póde ser militar sob a presidencia de um civil, e póde estar sob a direcção de um militar e ser um governo civil.

Tinha sido o sr. Antonio Muniz quem communicára ao sr. Calmon que aqui estava nessa occasião, a escolha do partido.

Nesta altura o orador lê um telegramma do sr. Miguel Calmon, tecendo os mais calorosos elogios á pessoa do sr. J. J. Seabra, quando o seu nome foi escolhido para o governo do Estado da Bahia.

O sr. Seabra continúa:

O sr. J. J. Seabra — Este telegramma está no livro do senador Antonio Muniz, "A Bahia e seus governadores na Republica". Isso é bem eloquente.

Para mostrar a facilidade com que o illustre usurpador da cadeira de senador pela Bahia muda de opinião e de criterio.

O sr. Floriano de Goes — Isso é um facto que v. ex. deveria explicar ao Conselho. Usurpador por que? Foi eleito com v. ex. senador, pelos mesmos votos.

O sr. J. J. Seabra — Aqui não é logar opportuno para discutir a candidatura do sr. Miguel Calmon. Direi simplesmente que a lei moral incompatibilizava e deve sempre incompatibilizar um irmão para eleger um proprio irmão. O sr. Miguel Calmon dispôz no governo Bernardes das forças federaes para que dessem posse a seu irmão. Esse irmão depois paga a seu irmão o serviço com uma cadeira de senador.

Qual a lei humana que permitte este absurdo? Em que codigo poder-se-á inscrever como legitimo que um irmão eleja o seu irmão, pelos proprios serviços. Por consequencia é a isso que eu chamo usurpação de uma cadeira, e declaro tratar-se de uma cadeira illegalmente occupada, porque a lei impedia que o sr. Góes Calmon elegesse o seu irmão Miguel Calmon.

Respondidas ficam assim as transcripções do "Jornal do Commercio", a de Caim, a de Ruy Barbosa, a de Abel e a do licheiro, passo a responder áquillo que o meu nobre amigo, o sr. intendente Vieira de Moura se refere — o bombardeio da Bahia.

O sr. Vieira de Moura — Num discurso pronunciado pelo illustre intendente Dormund Martins, representante do Andarahy.

O sr. J. J. Seabra — Eu devo dizer que o facto se passou em 1911, ou principios de 1912, quer dizer, ha 17 annos. Depois de 17 annos tem-se alludido a este facto e sempre que se allude a este facto ha uma resposta.

Os calumniadores, porém, não se contentam: voltam sempre á mesma calumnia, porque essa é exactamente a sorte dos calumniadores!

Lançam a calumnia. Viveram da calumnia. Fulmina-se essa calumnia. Elles se retraem por algum tempo para tornarem a repetir, tempos depois, a mesma calumnia.

Pois bem, essa calumnia tem sido reproduzida algumas vezes e algumas vezes respondida. A despeito disso, depois della, tantas vezes assoalhada e reproduzida, eu fui eleito senador por duas vezes, tendo como meu companheiro de bancada no Senado o sr. conselheiro Ruy Barbosa. Jamais na minha presença, e quando s. ex. tinha tribuna para o fazer, se arguiu esse facto, que então seria, se provocar a minha defesa immediata. A accusação tem sido feita sempre em occasiões em que eu não posso responder, seja pela falta de meios pecuniarios para pagar artigos nos "A pedidos" dos jornaes. Felizmente, graças a Deus, o meu collega, sr. Vieira de Moura...

O sr. Vieira de Moura: — Dei a v. ex. ensejo de responder.

O sr. J. J. Seabra: — Deu-me o ensejo de, tendo uma tribuna, dada pela generosidade deste povo, vir mostrar a inanidade da accusação e a calumnia que me assacavam.

Eu agradeço a v. ex. o aparte; mas queria pedir a v. ex. que ao verberar aquella sangueira, aquelle bombardeio não lançasse sobre mim a accusação.

O sr. Vieira de Moura: — Não accusei v. ex. Disse em aparte sem accusar, que v. ex. indo para o lado daquelles que foram seus algozes desmentiria a velha tradição.

O sr. J. J. Seabra: — Quero tomar nota do aparte de v. ex. que diz que indo eu para aquelle lado desmentirei as minhas tradições.

O sr. Vieira de Moura: — As tradições de liberalidade.

O sr. J. J. Seabra: — Como quizer. V. ex. prepare o aparte como entender. Estou apenas relatando esse facto para o publico julgar. E fazendo o seu relato, não posso deixar de examinal-o, escalpellal-o, porque tenha de dar satisfações ao povo que me elegeu.

O sr. Dormund Martins: — O sr. Vieira de Moura não accusou... Quiz apenas que v. ex. tivesse este ensejo para responder. Não foi essa a sua intenção.

O sr. Vieira de Moura: — Foi essa a intenção.

O sr. J. J. Seabra: — Eu já agradeci a s. ex.

O sr. Vieira de Moura: — A nação inteira conta esta historia do bombardeio da Bahia.

O sr. J. J. Seabra: — A nação inteira não: os calumniadores.

O sr. Vieira de Moura: — Accusam o governo do marechal Hermes.

O sr. J. J. Seabra: — Com relação ao facto, v. ex. diz que é a nação inteira, e quanto a mim, os calumniadores.

O sr. Vieira de Moura: — Fui civilista, e durante a campanha do civilismo não retaliei reputação nem atingi ao lar dos meus adversarios.

O sr. J. J. Seabra: — Que accusação está fazendo o sr. Calmon...

O sr. Vieira de Moura: — E' figura secundaria, para mim, no scenario politico nacional.

O sr. Floriano de Góes: — O sr. Miguel Calmon não está absolutamente envolvido no caso do bombardeio da Bahia.

O sr. J. J. Seabra: — Não quero me adeantar.

O sr. Floriano de Góes: — V. ex. póde falar na Clevelandia, porque eu terei opportunidade de demonstrar a v. ex. que o sr. Miguel Calmon está perfeitamente alheio a esse caso.

O sr. J. J. Seabra: — A Clevelandia? Só agora que o sr. Bernardes se separou do seu grupo é que s. ex. quer eximir-se da responsabilidade?

Que covardia, senhores, supportar essa accusação durante o longo tempo em que esteve ao lado do sr. Arthur Bernardes!... Agora, que está afastado de s. ex., quer eximir-se da responsabilidade. E' por isso que eu digo...

O sr. Dormund Martins: — Por que o sr. Calmon, que tem uma tribuna no Senado, não se defende?

O sr. Floriano de Goes: — E' uma miseria que jamais deveria ter resposta.

O sr. Dormund Martins: — O sr. Calmon lembrou-se da Clevelandia como um meio de tratar bem os prisioneiros. Que culpa tem s. ex. se o clima se transformou, se a agua peiorou, se outros maleficos surgiram? (Risos).

O sr. Floriano de Goes: — A Clevelandia foi invenção do sr Bernardes, que está "leaderando" agora o sr. J. J. Seabra.

O sr. J. J. Seabra:—Toma nota do aparte, o qual hei de responder fulminantemente.

A covardia, senhores, está nisto — ter sido ministro do sr. Arthur Bernardes durante o governo anterior, e accusado como clevelandista por mim quando defendi o diploma de senador, ter ficado calado, sem nada dizer. Mas agora, quando o sr. Arthur Bernardes está do outro lado, vem s. ex. dizer que não tem nenhuma responsabilidade no caso.

Se fosse digno, deveria assumir a responsabilidade do governo a que pertencera; se fosse digno, não exporia com seu silencio aquelle que foi seu chefe ás iras e ás censuras de seus adversarios. Esta é a resposta que se deve dar a esses camaleões politicos que mudam de côr.

Consultado o Conselho é approvado o requerimento de prorogação do expediente por mais 30 minutos:

O sr. J. J. Seabra (Continuando): — Agradeço ao Conselho, tanto mais que o pedido de prorogação foi formulado pelo sr. Vieira de Moura, afim de que eu continue a defesa que faço á allegação de s. ex.

Passo agora, sr. presidente, ao bombardeio. Quero mostrar o que foi o bombardeio e quem o responsavel por elle. Felizmente, sr. presidente, nem todos tem esta covardia de recusarem, no dia seguinte, a autoria dos seus factos e de seus actos. Nem todos são os Calmon, que, no dia seguinte, depois de terem feito parte do governo, vem renegal-o.

No caso do bombardeio, houve um homem bastante altivo, bastante brioso, bastante consciencioso para relatar o que foi elle.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — Sotero de Menezes.

O SR. J. J. SEABRA: — Que era commandante da região. Daqui a pouco terei occasião de ler ao Conselho o artigo publicado pelo illustre advogado sr. Almachio Diniz, que é insuspeito, e que no momento estava na Bahia e era da opposição. Fez elle um relato de tudo o que se passou naquella occasião.

Sr. presidente, foi uma época anormal aquella em que se deu o bombardeio. O governador do Estado tinha transformado a Assembléa provincial em um quartel, o palacio do governo estava occupado por um batalhão, o theatro São João estava todo esboroado, de modo que os soldads pudessem fazer pontaria nos que passavam, pelas frestas feitas. Isto é, o governo da Bahia preparou-se para repellir illegitimamente qualquer intervenção no Estado.

O SR. FLORIANO DE GO'ES: — Qualquer intervenção. V. ex. diz mal. A intervenção dar-se-ia fatalmente, porque já estava adrede preparada; e não só no Estado da Bahia como nos demais Estados do Norte estas intervenções se deram, criminosas todas ellas.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — Reconheço que o governo se preparou na legitima defesa.

O SR. FLORIANO DE GO'ES: — V. ex. não póde contestar este facto.

O SR. J. J. SEABRA: — Peço licença a v. ex. para não dar seus apartes, senão quando necessarios. Do contrario, não poderei terminar o assumpto. Dizendo "qualquer intervenção", comprehendi "todas" as intervenções. Este é o valor da expressão.

O SR. VIEIRA D EMOURA: — V. ex., no caso do bombardeio, vae provar á Nação e aos seus amigos que não teve a menor coparticipação no occorrido?

O SR. J. J. SEABRA: — Perfeitamente. Não tive a menor culpa, nem material, nem moral.

O SR. FLORIANO DE GO'ES: — A culpa material cabia ao governo a que v. ex. servia, ao governo do marechal Hermes.

O SR. J. J. SEABRA: — A culpa material cabia ao governo, mas o governo não fez a intervenção.

O SR. DORMUND MARTINS: — A intervenção foi do Supremo Tribunal.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — A culpa do bombardeio, parcialmente foi do general Sotero de Menezes. Morreu. Para mim, cessa tudo.

O SR. J. J. SEABRA: — Os homens publicos, por morrerem, não pódem deixar de ser examinados pela opinião de seus coêvos e seus posteriores.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — Não entro no santuario do lar de ninguem, nem vou remexer catacumbas.

O SR. J. J. SEABRA: — Eu só recrimino isto, quando se é amigo da pessoa que morre e depois se vem revolver o seu tumulo para impol-o a exame.

O SR. VIEIRA DE MOURA: — Mesmo que seja um inimigo, não removo o seu tumulo.

O SR. J. J. SEABRA: — Estava o theatro São João nestas condições. Senadores e deputados não se podiam cto. O governador tinha mudado, para séde da Assembléa para Jequié, logar para onde não havia trem de ferro, nem telegrapho. Este é o facto. O governador tinha mudado, para garantir a integridade do governo, ameaçada pelo governo federal, a séde para Jequié, logar onde não havia trem, nem telegrapho.

Pois bem, este era o espectaculo que offerecia a Bahia. Deputados e senadores da opposição, do meu partido, requereram uma ordem de habeas-corpus ao juiz federal. Não foi a supplente de juiz. Foi a juiz federal. Este deu o habeas-corpus. Por consequencia, o governo federal não interveio. O governo estadual não cumprindo o habeas-corpus, o sr. juiz federal requisitou forças ao governo federal para fazel-o cumprir.

Lá está, no paragrapho 4º do artigo 6º da Constituição, a faculdade e o dever do governo federal de intervir para manter as sentenças federaes. O habeas-corpus é uma sentença. O governo federal, portanto, deu a força para mantem a sentença.

O sr. Floriano de Góes — Mas aproveitou a occasião e interveio.

O sr. J. J. Seabra —— Quem foi o interventor?

O sr. Flariano de Góes — Foi o general Sotero de Menezes.

O sr. J. J. Seabra — E' tal a heresia constitucional de v. ex., tão grande, tão extraordinaria tão esquisita, que eu não a respondo.

O sr. Floriano de Góes — Eu não me refiro ao juiz, e sim ao general que bombardeou a cidade.

O sr. J. J. Seabra — O interventor era o commandante da Região, que devia cumprir uma sentença? Requisitou a força para este fim. O governo deu-lh'a. A força ficou á disposição do juiz federal. Elle é que dispunha della como entendesse. Mandou chamar o general Sotero, que era o commandante do districto, e disse-lhe: Sr. general, cumpra esta ordem. A força que o governo poz á minha disposição está ao seu dispor. O sr. é o commandante do Districto."

O general Sotero mandou ao governador a ordem, por um amigo, como denunciou o sr. Almachio Diniz, cujo artigo lerei depois. Mandou-a ao governador. Eu estava aqui, não sabia de nada. Era o ministro da Viação. Não podia dizer se ambicionava o governo da Bahia. Que necessidade tinha eu de trocar o cargo de ministro pelo de governador da Bahia? Não vinha para aqui, como os Calmons, que não tinham posição, para obtel-as.

Eu ia governar a Bahia para satisfazer á aspiração de todos os meus patricios, que encontram na minha pessoa o amor á minha terra, capaz de fazer o seu progresso. Não estava mendigando posições, porque já tinha posição definida e elevada.

O general Sotero mandou ao governo estadual a ordem, pedindo que a fizesse cumprir, deixando que os deputados entrassem na Assembléa, que estava tomada pela força estadual. O soalho tinho sido arrancado e substituido por umas taboas, onde estava o batalhão.

O governador pediu praso. O general deu-lh'o; e depois mandou dizer ao general que não cumpria o habeas-corpus.

Pergunto senhores, se alguem é responsavel pelo facto do cumprimento do habeas-corpus pelo marechal? Se alguem é responsavel é o juiz federal que concedeu o habeas-corpus. O sr. marechal Sotero disse no seu discurso e agora confirmo, que era o unico meio que elle tinha para evitar a sangueira a que v. ex. se refera. Não houve sangueira, não morreu um individuo na praça publica. Sangueira haveria se o marechal, Sotero saisse do forte de São Pedro e atravessasse a praça de São João que estava cheia de soldados da policia. Ahi é que esperavam as forças da policia as balas que Sotero devia mandar de São João e as balas dos soldados que estavam entricheirados no palacio e na Camara Municipal.

O sr. Dormund Martins: — E em todos os predios da rua Chile, para caçar as forças quando por ali passassem.

O sr. Floriano de Góes: — Para manter a integridade do governo estadual.

O sr. J. J. Seabra: — O marechal Sotero dirá sobranceiramente, como homem que estava incumbido de cumprir uma ordem. A responsabilidade do facto é só minha porque vou cumprir o habeas corpus e evitar o sangue. Era preciso que se amedrontasse e como eu tenho confiança nos meus artilheiros, sabia que seriam incapazes de errar a pontaria, mandei que atirassem para o palacio e para Ca- atirassem para o palacio e para a Ca- 4 disparos bastaram para que a força de policia debandasse.

O sr. Floriano de Góes: — Não houve reacções da parte da policia nem poderia haver ante a desegualdade de forças.

O sr. J. J. Seabra: — Seria combater moinhos de ventos pois havia forças na rua. Essa força estadual debandou sem perda de vida.

O sr. Dormund Martins: — V. ex. é o proprio a confessar que não houve sangueira.

O sr. J. J. Seabra: — O que tem o ministro da Viação com o habeas-corpus dado pelo juiz federal? O que tem o ministro da Viação com a deliberação do marechal Sotero de cumprir esse habeas-corpus pelo canhoneio, unico meio que encontrou para atemorizar o governo para fazer retirar a força. Se ha responsabilidade é daquelles que estavam no theatro dos acontecimentos: o sr. Simões Filho, Antonio Calmon, Luiz Vianna. Todos esses que estavam lá e não eu, o ministro da Viação que não podia opinar no caso, que não fui consultado, que não podia saber o que se passava na Bahia. Entre a ordem de cumprir o habeas-corpus e o canhoneio pouco tempo mediou. O bombardeio da Bahia foi acto exclusivo e de inteira responsabilidade do commandante da região, a quem o juiz federal incumbiu de cumprir uma sentença federal. O governo federal estava no seu dever de fornecer as forças que o juiz requerera para fazer cumprir a sentença. O sr. marechal Hermes não abusou do governo quando attendeu a requisição de forças feita pelo juiz competente.

O sr. Vieira de Moura: — Não se attendeu ao habeas-corpus para servir aos correligionarios de Ruy Barbosa.

O sr. J. J. Seabra: — Eu já era contra o marechal Hermes e já o marechal Hermes estava contra mim; já eu não tinha responsabilidade por não fazer parte do governo.

O Sr. Vieira de Moura — Perfeitamente. Quer dizer que naquella época o Juiz Federal exigiu forças?

O sr. J. J. Seabra — "Non natus era": não era nascido. Só tomo a responsabilidade dos factos que pratiquei; ou nos factos que eu possa intervir; não faço como certos cidadãos "nobres" que quando passam para o lado opposto começam a accusar aquelles a que serviram como subordinados. O marechal Hermes cumpriu o seu dever, porque não podia negar a força que um magistrado lhe pedia.

O eminente orador, sempre vibrante, faz a sua peroração com as seguintes palavras:

"Sr. presidente, é extraordinario que, quando um intendente, um homem como eu, já na senectude, accusado barbaramente, vem trazer á Assembléa a que pertence a sua defesa, não a possa fazer, pelos apartes, muitas vezes, impertinentes e, mais do que isso, improcedentes...

...daquelle que se diz defensor do sr. Góes Calmon, mas que, de antemão, se compromette a tirar os apartes que não estiverem de accordo com a verdade!

O sr. J. J. Seabra — V. ex. (referindo-se ao intendente Floriano de Góes) ha de reconhecer que, realmente, não é agradavel ouvir apartes e, depois, a declaração do autor, de que os retirará, quando não traduzam a verdade... Amanhã, v. ex. ha de consentir que eu continue, porque estou em meio do discurso... Perdôe v. ex., sr. presidente, e perdôe o Conselho o ter abusado da sua paciencia e peço a v. ex. que tenha a caridade de inscrever-me para a proxima sessão, afim de continuar a defender-me das accusações que me foram levantadas.

Emprestimos hypothecarios

Concedemos emprestimos, em primeira hypotheca, até sessenta e quatro por cento sobre o valor do immovel, a prazo de 5 a 30 annos, a vossa escolha, para pagamento em prestações mensaes não maiores que aluguel da casa, com antecipações extraordinarias desde CEM MIL RÉIS, sem pagamento de multa, para compra ou acquisição da casa propria, ampliação, reconstrucção ou edificação de grandes predios bem localizados, no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

OUVIDOR, 90 (Edificio Proprio)

Colhido entre um comboio e o tunnel da D. Pedro II, o operario falleceu no Prompto Soccorro

João Paulo da Silva, brasileiro, com 50 annos de edade, casado, lustrador, residente á Estrada Velha da Vavuna n. 36[illegible], hontem, á noite, quando viajava no estribo de um carro de trem de suburbio, foi imprensado entre aquelle carro e o tunnel da estação de D. Pedro II, soffrendo em consequencia fractura do illiaco e do braço direito, além de escoriações generalizadas.

A victima, depois de receber curativos no Posto Central de Assistencia, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde falleceu pouco depois e sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

"O Cattete encetava uma politica de restricção da influencia de Minas, visando isolar esse Estado no seio da Federação" (Do discurso do deputado José Bonifacio)

COLHIDO POR UM AUTO-OMNIBUS NA ESTRADA RIO DA PRATA

Misael da Silva

Em Campo Grande, na Estrada Rio da Prata, foi colhido por um auto-omnibus, Misael da Silva, de côr parda, brasileiro, com 24 annos de edade, solteiro, lavrador, residente naquella mesma estação, na rua Jubá n. 374.

Soffreu a victima fractura da clavicula direita e varios ferimentos pelo corpo.

Depois de soccorrido no Posto de Assistencia do Meyer, o ferido foi internado no Hospital da Santa Casa.

Na delegacia do 26º districto policial, foi aberto inquerito a respeito.

FALTA DE GARANTIAS INDIVIDUAES EM ARACAJÚ

ARACAJU' 5 (A. B.) — O "Diario da Manhã", tratando das ultimas occurrencias, que tanta emoção tem causado á população desta capital conta da seguinte maneira a aggressão soffrida pela filha do director do "Norte" — Quando o agente de policia Heraclito Leão aggrediu a senhorita Aurea Getirana, com sciencia do delegado de policia e do intendente da capital, sendo que ambas essas autoridades esperavam numa rua vizinha o resultado da aggressão, a policia compareceu á redacção do "Norte" aos gritos da victima, conduziu o aggressor para a sua residencia e impediu a sahida do pae e do irmão da senhorita Getirana do edificio onde funccionava o "Norte". A seguir não foi tomada, como se esperava, nenhuma providencia contra os aggressores. Agora, porém, como fosse requerida justificação dos factos a policia procura responsaveis entre os amigos do "Norte". Afim de não serem arbitrariamente presos, os correligionarios do sr. Getirana se acham escondidos.

O jornal citado termina por um appello ao chefe de policia recentemente nomeado, dizendo "que attente para essa farça ignobil, com que se pretende innocentar o aggressor e castigar os aggredidos".

Na estrada Automovel Club o Ford particular numero 3821 atropelou uma senhora e duas crianças

O automovel "Ford", particular, n. 3821, que era dirigido pelo seu proprietario, domingo ultimo, á noite, quando corria pela Avenida Automovel Club, atropelou de uma só vez a sra. Ermelinda Pereira de Almeida, de côr branca, brasileira, com 44 annos de edade, viuva, residente na Estrada Intendente Magalhães n. 244, que soffreu ferimentos na região frontal, na face esquerda da região frontal, na coxa esquerda e escoriações generalizadas; a menina Maria de Lourdes, de côr branca, brasileira, com 8 annos de edade, filha de Domingos Ferreira, residente na casa acima, que soffreu fractura do humero direito e escoriações pelo corpo e o menino Armando, de côr branca, brasileiro, com 4 annos de edade, filho de Antonio de Oliveira, residente na casa supra-mencionada, que soffreu forte contusão no abdomen.

Os feridos foram removidos para o Posto de Assistencia do Meyer no automovel n. 2.091, que os recolheu no local do desastre, que fica proximo do Campo de Aviação.

Os meninos Maria de Lourdes e Armando foram internados no Hospital do Prompto Soccorro.

Atropelado por automovel, o desconhecido falleceu, hontem, no Prompto Soccorro

Na tarde de domingo ultimo, na Avenida Mem de Sá, proximo á rua Maranguape, foi atropelado por um automovel, que se suppõe seja o de n. 2.297, dirigido por um chauffeur de cor preta, vehiculo que transportava então 3 ou 4 passageiros, um homem desconhecido, de côr branca, aparentando 45 annos de edade, trajando pobremente um terno de brim.

A victima, que soffreu fractura da base do craneo, além de varios ferimentos pelo corpo, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, depois de receber curativos no Posto Central de Assistencia.

O chauffeur culpado, após o desastre accelerou mais a marcha do automovel, conseguindo dessa forma escapar á acção da policia.

A victima, em consequencia das graves lesões que soffreu, veiu a fallecer, hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Os grandes melhoramentos de Poços de Caldas

Na noticia que demos sobre os grandes melhoramentos de Poços de Caldas na nossa edição de domingo foi publicado na 23ª linha da primeira columna ne "construcção de um predio balneario, quando se devia ler "construcção de um MODERNO balneario".

DESFRALDOU-SE, NO SENADO, A BANDEIRA DA ALLIANÇA LIBERAL

EM BRILHANTE DISCURSO, SERENO. APESAR, DE CRIVADO DE APARTES, O SR. VESPUCIO DE ABREU EXPOZ OS ACONTECIMENTOS, TRAÇOU A LINHA DA CAMPANHA E DEFINIU AS RESPONSABILIDADES — COMO O SR. LAURO SODRÉ ESCLARECEU A SUA ATTITUDE EM PROL DA HARMONIA

O Senado teve hontem, um dos seus grandes dias com a palavra do interprete da Alliança Liberal, a qual attrahiu á casa extraordinaria assistencia, que enchia as tribunas e galerias.

O sr. Lauro Sodré foi o primeiro a occupar a tribuna, fazendo-o para esclarecer a sua atitude em face da successão presidencial.

Diz que a situação singular em que se encontrára, aberto que foi o debate desse problema, levara-o a expedir aos seus amigos do Pará o telegramma que vae ler, afim de ser devidamente interpretada a sua iniciativa. Esse despacho, dirigido ao governador Eurico Valle, ao senador Souza Castro e ao deputado Paulo Maranhão, está assim redigido:

"Nas condições excepcionaes, em que nos achamos, ainda em andamento processos oriundos das revoltas de 1923 e 1924, accesos os odios, de pé as desarmonias, que as geraram, seria errado, lamentavel, impatriotico aggravar males, cujas consequencias em damnos materiaes e moraes ainda perduram, se arrastassemos o paiz a novas e porventura mais violentas lutas, como se prenunciam pela solução do problema da eleição presidencial disputada por fortes elementos, em que se vão retalhar os Estados. E' certo que se defrontam tres compatricios que, por suas qualidades pessoaes e serviços são dignos dos suffragios dos brasileiros. Penso que muito bem ficaria ao nosso Estado a iniciativa de intervir nesse caso, procurando um accordo entre mineiros e paulistas, todos brasileiros. Nessa questão tão errada, inconvenientemente aberta, não póde haver caprichos pessoaes, nem ambições, nem preconceitos regionaes. Não estão em jogo interesses de S. Paulo ou de Minas Geraes, nem proposito de hostilizar o presidente da Republica, sim legitimos interesses de nossa Patria, em bem da qual tudo devemos sacrificar. Embora sejam publicas e notorias minhas opiniões, apregoadas vezes diversas na imprensa, sou no Senado Federal representante do nosso Estado e do nosso Partido, desejando ficar de accordo com meus correligionarios, com elles solidario nessa acção que parece a unica que será capaz de fazer a felicidade da Republica, livrando-a do estado de perpetua desordem e anarchia em que temos vivido".

Affirma o orador que essas palavras são inspiradas pelo sentimento sincero e expontaneo de dar o seu concurso para a solução de um problema que a todos preoccupa no momento actual. Recorda outras palavras suas, já lidas da tribuna pelo sr. Pires Rebelo e nas quaes tecia applausos e louvores á acção corajosa de Nilo Peçanha, ao destemor com que elle, sem medir sacrificios, correndo riscos e perigos, fizera essa peregrinação inolvidavel, levando o pregão do seu nome opposto ao do candidato official, que era o sr. Arthur Bernardes. Relembra ainda manifestações que tivera e foram publicadas na imprensa desta capital, inclusive a resposta dada a um inquerito feito pelo O Jornal sobre a eleição presidencial, resposta em que s. ex. condemnava a imposição de candidaturas officiaes, como a politica de conchavos e troca de vantagens.

A um aparte do sr. Pires Rebello perguntando se o sr. Eurico Valle já respondera ao seu telegramma, o representante paraense declara que elle ainda não respondeu, mas aguarda, para divulgal-o, a resposta dos outros dois amigos.

O sr. Lauro Sodré se refere a uma carta que recebera de Manoel Victorino, em 1897, quando assentada a candidatura presidencial de Prudente de Moraes, e allude tambem a uma outra carta de Quintino Bocayuva, de 1897, quando a situação era muito parecida com a actual. E conclue salientando a necessidade de se encontrarem todos no terreno do bem commum, livrando a Republica de revezes que não se sabe até onde irão e que o orador teme como brasileiro e como republicano.

Orou, a seguir, o sr. Vespucio de Abreu, ha pouco investido na leaderança da Alliança Liberal.

Começa dizendo que as contingencias da vida politica quizeram que cahisse sobre os seus hombros as arduas responsabilidades de vir trazer ao Senado, na tribuna do Senado, as explicações sobre a conducta que a Alliança vae tendo, bem como expôr a linha que ella deve seguir em relação á sua campanha.

Após os movimentos politicos revolucionarios de 1922, a mentalidade brasileira soffrera extraordinaria evolução, encaminhando-se para a propaganda e para a pratica de principios liberaes. Essa mentalidade se reflectia principalmente na imprensa e os seus influxos se faziam sentir na massa geral da Nação, inclusive os meios politicos. Já no governo dos Estados appareceram cultos eminentes focalizando as novas idéas e procurando executal-as com sinceridade, notadamente em Minas Geraes e no Rio Grande do Sul.

— E no Rio de Janeiro — aparteia o sr. Feliciano Sodré.

O orador não contesta a affirmativa do seu collega fluminense, mas declara que só terá o prazer de incluir o Estado do Rio entre os que praticam o liberalismo, quando o aparteante trouxer á tribuna a prova dos seus principios liberaes. Depois, em face de numerosos apartes surgidos de todos os lados, sobre tudo do sr. Feliciano Sodré, s. ex. pede a attenção da mesa para a extranha tolerancia com que são recebidos os homens quando querem estabelecer a linha de conducta da agremiação politica que defendem.

— Mas v. ex. esqueceu a Parahyba — intervem o sr. Costa Rego.

O representante gaucho replica que vae indo por partes, pois a distancia do Rio Grande e de Minas á Parahyba é muito grande e nem de aeroplano se póde lá chegar com a pressa que o senador por Alagôas deseja. Diz que os presidentes mineiro e riograndense exercitam verdadeiramente os principios liberaes, reclamados pela opinião publica brasileira, respeitando integralmente o direito do voto e o resultado das urnas, bem como todos os demais direitos dos cidadãos, sem distincções de côres partidarias, pois os proprios adversarios não são tratadas como inimigos, mas como irmãos. Por isso esses presidentes, interpretando a nova mentalidade brasileira, foram naturalmente indicados por ella como os primus inter par, entre os que governam Estados da Republica.

E assim é que, approximando-se a época em que se devia cogitar de candidatos á successão presidencial, esses nomes, apontados como vanguardeiros do liberalismo, surgiram na imprensa, nos comicios e em outras manifestações publicas. Por toda a parte em Minas, era levantado o nome do presidente Antonio Carlos, por entre ovações delirantes, que correspondiam á sua brilhante actuação á frente dos destinos do grande Estado central, tornando-se assim s. ex. o candidato da sua terra.

— E por que não acceitou o Rio Grande do sul essa candidatura? — pergunta o sr. Costa Rego.

O orador diz que ainda não penetrou no peristilio e o aparteante já quer fazel-o sair. E prosegue: o sr. Antonio Carlos, por isso mesmo que era o candidato de Minas, por isso mesmo que era acclamado por todos os seus conterraneos, compenetrando-se dos seus deveres para com o regimen, não quiz dar a impressão de que o seu Estado assumia essa attitude afim de tomar a si a candidatura presidencial.

Sr. Lauro Sodré

O sr. Aristides Rocha: — Trabalhando em causa propria...

Houvem-se outros numerosos apartes. O orador torna a reclamar. Cessada a balburdia, lembra que Minas, por isso mesmo que assumia a leaderança do movimento, entendera que não devia ter candidato e teve um gesto de bella e rara abnegação indo buscar no Rio Grande do Sul esse candidato, para que os dois Estados pleiteassem juntos a successão presidencial.

O sr. Feliciano Sodré: — Mas ficaria muito bem ao presidente do Rio Grande acceitar a candidatura do sr. Antonio Carlos.

O sr. Vespucio de Abreu: — O Rio Grande do Sul não deu procuração a v. ex. para falar por elle. V.v. exs. querem discutir, mas não toleram que se argumente.

O sr. Pires Rebello: — E' para que v. ex. veja o que eu soffri quando estava aqui sozinho...

O SR. COSTA REGO: — Se o Rio Grande quizesse ser tambem abnegado, indicaria, por sua vez, o candidato mineiro.

O SR. VESPUCIO DE ABREU: — A logica de v. ex. é por demais ingenua.

O SR. PIRES REBELLO: — E assim iria calando de mão em mão, até o candidato de Julio Prestes.

O SR. ARISTIDES ROCHA: — Desta vez, eu acho que o orador tem razão. Esperar que o Rio Grande, indicado por Minas, recusasse, para indicar outro, é na verdade uma ingenuidade suprema.

Refere o sr. Vespucio que o Rio Grande convidado, na presença do chefe do partido dominante sr. Borges de Medeiros, deste declinou a honra de ser candidato, allegando que, aveitando, com as forças alquebradas, queria dedicar o resto da sua vida ao serviço do seu Estado.

O SR. AZEREDO: — Elle sim, seria realmente o candidato acima de qualquer contestação.

O SR. PIRES REBELLO: — Ainda está em tempo. Nós, que representamos as forças politicas da Nação, podemos ainda levantar-lhe a candidatura.

O sr. Borges — prosegue o orador — declinára em favor do legitimo depositario da confiança de todo o Estado, o sr. Getulio Vargas, que procurou acquiescer-se e só acceitava o convite de Minas com a preliminar de submetter préviamente a sua candidatura ao sr. presidente da Republica.

O sr. Costa Rego, aparteando, pergunta que principios liberaes são esses, á sombra dos quaes se pratica aquillo que elles condemnam. O sr. Aristides entende que quem consulta é para se submetter á opinião do consultado. O orador responde a ambos: acha que não ha mal nenhum em se consultar a um amigo e que a consulta póde ser para um simples cotejo da opinião propria com a do consultado. Accrescenta que a referida preliminar era perfeitamente justificavel, em face da solidariedade politica e da amizade reinantes entre o presidente gaucho e o chefe da Nação.

O SR. COSTA REGO: — Palavras, palavras, palavras...

O sr. Vespucio responde que a palavra é livre no Parlamento, pois que este não deve estar obrigado ao mutismo, como uma assembléa de peixes.

O SR. ARISTIDES ROCHA: — Não deve e não será. Não será mais de agora por deante. Estavamos apenas esperando o ataque.

Assignala o orador este grito de guerra, erguido exactamente quando se procura expôr idéas com serenidade.

O SR. ARISTIDES ROCHA: — V. ex. sabe que é muito querido nessa casa. Os seus companheiros foram de uma habilidade suprema escolhendo-o para leader.

O SR. PAULO DE FRONTIN: — (Dirigindo-se ao orador): — V. ex. me permitte um aparte? Communicação ou consulta?

O SR. VESPUCIO DE ABREU: — Communicação, naturalmente.

O SR. PAULO DE FRONTIN: — Registe-se a franqueza de v. ex.

Mostra o senador riograndense, que o sr. Getulio, dirigindo ao sr. Washington Luis, declarara sempre que o seu nome não seria absolutamente impecilho ou obstaculo de qualquer especie que fosse para se chegar a uma feliz solução em bem dos interesses geraes do paiz. Ora, recebendo tal communicação, qual a attitude que deveria assumir o sr. Washington como orgão coordenador, na ausencia de partidos nacionaes? Seria a de consultar os elementos politicos dos Estados se acceitavam ou não o nome suggerido por Minas. Entretanto essa consulta não foi feita, mas feita com outros nomes, como a provam os telegrammas de varios governadores, nenhum dos quaes se referira ao presidente gaucho.

O sr. Aristides Rocha lembra que a attitude dos governadores fôra delicada, pois não deviam imitar o da Parahyba, que tivera o gesto de impugnação, vetando o nome do sr. Julio Prestes, coisa que nem Minas nem Rio Grande fizeram.

O orador declara que o sr. João Pessoa é um homem franco e sincero. A outros apartes insistentes do sr. Aristides, diz que, pelos modos, se verá forçado a pedir habeas-corpus á Mesa contra fogosidade do representante do Amazonas.

O sr. Arnolfo Azevedo pede licença para lembrar que, em relação ao sr. Getulio Vargas, a politica pernambucana já se havia manifestado, recusando fazer parte da sua chapa, conforme convite que dois emissarios lhe levaram. O sr. Azeredo informa que esses emissarios foram os srs. Eloy de Andrade e Felippe de Oliveira. O sr. Pires Rebello affirma que ninguem autorizado convidára o sr. Estacio Coimbra para aquelle fim, e disso s. ex. poderia dar o testemunho dos leaderes José Bonifacio e Neves da Fontoura. O sr. Feliciano adverte que o convite não deveria ser feito ao governador, mas sim ao povo pernambucano.

Ainda o sr. Aristides allude ao pedido de apoio que Minas dirigira ao Amazonas.

Continuando, o sr. Vespucio critica os termos dos despachos dos governadores apoiando o Cattete e friza que o do presidente do Espirito Santo é um verdadeiro cheque em branco. Ao explicar s. ex. o que significa coordenação, o sr. Costa Rego desata em gargalhadas, acompanhado pelo sr. Aristides. O orador pergunta o motivo da hilaridade e o senador por Alagoas responde que é porque é melhor rir do que chorar.

O sr. Frontin dá uma porção de apartes mathematicos, isto é, cheios de algarismos e calculos, a respeito das forças eleitoraes que se vão defrontar, de accordo com o coefficiente de federação de já falara s. ex. em dos seus ultimos discursos.

O sr. Vespucio volta a alludir a atitude nobre e elevada do sr. Getulio e á resposta que lhe dera o sr. Washington, limitando-se a dizer que 17 Estados acceitavam a candidatura Julio Prestes. O sr. Getulio, se se escolhesse um outro candidato que correspondesse ás aspirações nacionaes, acceito por todas as forças politicas do paiz, devolveria a sua candidatura a Minas Geraes. Um accordo nesse sentido fôra inultimente tentado. Um emissario directo do Rio Grande do Sul, o sr. Oswaldo Aranha, e o presidente do Senado, sr. Mello Vianna, tentaram as demarches necessarias para que se estabelecesse uma composição conciliatoria. Todos os esforços, porém, foram infrutiferos porque do lado contrario não se queria chegar a um entendimento nesses termos, mas sim manter um determinado nome. As responsabilidades pela situação criada, portanto, estão bem definidas, e não cabem á Alliança Liberal.

O orador recorda transigencias anteriores do seu partido em prol do interesse nacional e assevera que não move a Alliança nenhum espirito de hostilidade contra o presidente da Republica, de quem s. ex. foi collega nos tempos da adolescencia, cursando o collegio Pedro II e com quem continuou a manter relações de amizade, sendo tambem amigo e admirador pessoal do sr. Julio Prestes. Entra na campanha com o coração sangrando, porque comprehendendo as suas consequencias, mas s. ex. e seus companheiros têm a consciencia de não haverem provocado a luta, pois se limitaram a acceital-a, e querem a luta civica, nas urnas, com elevação de vistas, de forma que cada um dos contendores possa expor, clara e serenamente as suas idéas, fazer a troca de pensamentos, afim de trazer á opinião publica um contingente que a possa orientar. (Muitos applausos, inclusive da maioria).

Sr. Vespucio de Abreu

Querem que a opinião publica possa julgar e dar a victoria áquelle que a merecer. (Outros applausos calorosos).

E s. ex. assim termina:

"Disse que felizmente não estamos sós nessa campanha; temos o Estado central da Republica, coração do Brasil, de cerranias altas, de onde nascem os grandes rios e cujas aguas vão ao sul até o Prata e ao norte, até a cachoeira de P. Affonso, e esse coração brasileiro, generoso, levantou o grito de liberalismo, offerecendo aos seus irmãos do R. G. do Sul a candidatura á presidencia da Republica. Possa esse coração, com a mesma força, produzir a convicção, da mesma forma que o exprime a cachoeira de Paulo Affonso; possa levar á opinião publica do Brasil a convicção de suffragar a candidatura liberal. Temos ao nosso lado o Rio Grande, que neste momento entrelaça o lenço verde com o encarnado, para que ao sol de ouro que symboliza o pendão de 1835, possa relembrar aos olhos da Nação brasileira o encarnado — sangue dos heroes, derramado em honra da Patria, e o verde de suas campinas e o ouro do sol que fecunda a terra ubere do Rio Grande.

Hoje os republicanos liberaes que lutam pelo mesmo ideal commum têm a seu lado a Parahyba, a pequena Parahyba...

O sr. Pires Rebello: — A Belgica brasileira.

O sr. Vespucio de Abreu: — ...que na historia brasileira vem se accentuando desde os tempos de formação liberal, na figura de Vidal de Negreiros e na intellectual de Epitacio Pessoa. A Parahyba vem com o seu contingente, forte e unida, commungar comnosco na Alliança Liberal. Aos tres grandes Estados reune-se a força eleitoral do Brasil inteiro. Ao norte, o Amazonas, e na caudal do grande rio que forma esse Estado, temos nas suas aguas correntes, nas suas aguas de correntes symbolisadas pelo eminente Barbosa Lima, e nas suas florestas virgens, cheias de esperança este joven esperançoso que se chama Lincoln Prates. Descendo mais, temos o Piauhy — esse pedaço dos pampas que foi transportado para o norte, representado pelas figuras varonis de Pires Rebello e Hugo Napoleão. Mais adeante — o Ceará, terra da luz, a que primeiro rompeu os grilhões da escravidão, representada pela palavra brilhante de Francisco Sá. Descendo um pouco mais, pois que da Parahyba já falamos, vamos encontrar o leão do norte, e terra da liberdade, que é symbolisada no nosso meio por Carneiro da Cunha. Alagôas tem o seu contingente na reacção liberal, mettendo á sua frente a figura de Fernandes Lima. O Espirito Santo tem comnosco o prestigio de Geraldo Vianna. O Districto Federal tem tambem o seu contingente eleitoral, que vota livremente em quem quer, representado por Salles Filho e Adolpho Bergamini. De S. Paulo, terra heroica dos bandeirantes, que soube desbravar os sertões invios do Brasil para lhe trazer o progresso, tem comnosco o partido democratico, com as figuras impollutas de Francisco Morato, Marrey Junior e Moraes Barros. Temos ainda Estados como o Paraná e Santa Catharina, com poderosas correntes ao nosso lado, symbolisadas neste ultimo pela figura sympathica e varonil do republicano historico, sem macula, Vidal Ramos. Todos nós vibramos perante a grande patria brasileira, deante do pleito que se vae ferir e damos em holocausto as nossas vidas para a conquista dos principios liberaes. E nas vesperas do sacrificio, elevamos o nosso coração á grande Patria, certos de que vamos prestar-lhe um grande serviço e contribuir para a sua grandeza e a sua liberdade".

As ultimas palavras do sr. Vespucio de Abreu foram abafadas por palmas ruidosas e prolongadas da assistencia.

O sr. Azeredo inscreveu-se para, em resposta a s. ex., occupar a tribuna no expediente da sessão de hoje.

EM CONSEQUENCIA DE VIOLENTA EXPLOSÃO UM CAVOQUEIRO TEVE A CABEÇA ESMAGADA E SEU COMPANHEIRO AS MÃOS AMPUTADAS

Manoel Alvim

O desastre occorrido na tarde de domingo ultimo, na pedreira do Morro da Viuva, além do panico que a explosão provocou nas cercanias, deixou funda impressão, dado o estado horrivel em que ficaram suas victimas.

Trabalhavam na referida pedreira, britando um blóco em que se achava encravada uma mina de polvora, Manoel de Almeida, de côr branca, portuguez, com 58 annos de idade, casado, cavouqueiro, residente na rua Bento Lisboa n. 116, e Manoel Aloysio, de côr branca, portuguez, com 44 annos de idade, solteiro, cavouqueiro, residente no morro Villa Rica n. 117, quando em certa altura, poucos minutos depois das 15 horas, succedeu explodir a mina.

As consequencias desse desastre foram as mais horriveis possivel.

Manoel de Almeida teve morte immediata, ficando o cadaver horrivelmente mutilado, tendo sido o craneo amputado violentamente. Mais feliz um pouco que o seu companheiro foi Manoel Aloysio que, mesmo assim soffreu amputação traumatica de ambas as mãos, além de outros graves ferimentos.

O ferido foi soccorrido no Posto Central da Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro.

O cadaver do malogrado cavouqueiro foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia do commissario Couto, do 7º districto.

Manoel de Almeida

A firma Tavares, Souza & Irmão, que explora essa pedreira, removeu o ferido para o Hospital da Cruz Vermelha.

A morte desastrada de um guarda-fios dos Telegraphos

Na manhã de domingo ultimo, na rua de S. Francisco Xavier, em frente á casa n. 16, occorreu um desastre impressionante.

Estava, ali, trepado sobre uma escada, examinando as linhas do Telegrapho Nacional, Annibal de Souza Breves, de côr branca, brasileiro, com 22 annos de idade, casado, guarda-fios da Repartição Geral dos Telegraphos, residente em Madureira, quando succedeu perder o equilibrio devido, ao balanço da escada que se achava encostada sobre as linhas. Para não cair o infeliz segurou-se a um dos cabos de força da Light, resultando soffrer, com queimaduras nas mãos, violento choque, que o fez cair por terra.

Em consequencia de tão desastrada quéda, o infeliz, que soffreu fractura do craneo, falleceu quando era soccorrido no Posto Central de Assistencia, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

COMMEMORANDO O VÔO DO "PASSARO AMARELLO"

SANTANDER, 5 (Havas) — Revestiu-se de grande brilho a inauguração, hontem, na praia de Oyambre, do monumento commemorativo da aterrissagem do "Passaro Amarello", quando da travesia transatlantica effectuada pelos aviadores francezes Assollant, Lefévre e Lotti.

Entre a numerosa e selecta assistencia á cerimonia viam-se os pilotos do "Jesus del Gran Poder", capitães Jimenez e Iglesias e o commandante Gallarza, incumbido de representar o rei.

Os aviadores francezes não chegaram a tempo de, como se annunciara, comparecer ao acto, por terem sido obrigados a adiar a viagem. Segundo telegramma de Paris, somente hoje poderão Assolant, Lefévre e Lotti deixar a capital franceza para, a bordo do "Passaro Amarello" visitar Madrid e outras cidades hespanholas.

GRANDE CONCURSO SPORTIVO POPULAR DE DIARIO CARIOCA

—(o)—

COUPON

—(o)—

UM CHRONOMETRO DE OURO AO VENCEDOR

MEDALHAS DE OURO AOS AMADORES

"TAÇA GLORIA" AO CLUB. OFFERECIDA PELOS SRS. NOGUEIRA & PEDRO, PROPRIETARIOS DA JOALHERIA GLORIA, RUA RAMALHO ORTIGÃO, 6

UM AUTOMOVEL, NA QUINTA, ATROPELOU UMA MENINA QUE FALLECEU

A infeliz menina, no grupo á esquerda

Na tarde de domingo ultimo, na Quinta da Bôa Vista, á hora em que a criançada ali solta corria, despreoccupadamente, entregue aos folguedos proprios de sua tenra edade, occorreu um desastre de funestas e tristissimas consequencias..

Um automovel que por ali corria, atropelou em uma das alamedas, a menina Nayá, de cor branca, brasileira, com 8 annos de edade, filha de Agostinho Campello, residente á rua de São Christovão n. 287.

A infeliz criança, que foi arremessada á distancia, soffreu em consequencia, fractura da base do craneo, além de varios ferimentos pelo corpo.

Removida para o Posto Central de Assistencia, recebeu a criança curativos de urgencia, sendo internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer hontem, pela manhã, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O chauffeur culpado fugiu após o desastre.

Na delegacia do 10º districto policial, foi aberto inquerito.

O "Gallego", por questões de carreto, desfechou um tiro no vigia, quasi matando-o

O carregador que dá pelo vulgo de "Gallego" e é empregado de um tal Raphael, negociante nas Feiras Livres, hontem, por questões de carreto, quasi assassinou um homem.

Manoel Francisco de Oliveira, de côr parda, brasileiro, com 42 annos de idade, solteiro, vigia de um deposito de generos destinados ás Feiras Livres, residente em Nictheroy na rua Galvão n. 32, tratou, hontem, com "Gallego" fazer este determinado carreto por 6$000. Mas succedeu que um outro, depois deste, ajustou fazer aquelle serviço por 5$000.

Indignado com semelhante pretorição "Gallego" procurou, hontem, pela manhã, Manoel, e após violenta discussão, desfechou-lhe um tiro de revolver, indo a bala attingir a victima na face esquerda do pescoço, onde lhe produziu um ferimento penetrante.

Commettida a sanguinaria façanha, "Gallego" tratou de fugir, escapando assim, á acção da policia do 5º districto, onde foi aberto inquerito.

A victima, depois de receber curativos no Posto Central de Assistencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

OS OPERARIOS BRITANNICOS NÃO QUEREM NEGOCIAÇÕES DIRECTAS

LONDRES, 5 (Havas) — Os delegados dos operarios das fabricas de fiação, reunidos nas sédes das associações da classe em Oldham, Bolton e noutras localidades, resolveram não autorizar a abertura de negociações directas com os patrões.

Amanhã á venda
"MASCOTTE"
500 REIS
uma carteira de cigarros
DELICIOSA MISTURA
Lopes Sá & Cia.

O Banco hypothecario e Agricola de Minas Geraes

No juizo da 1ª Vara foi promovido pelo advogado, sr. Mattos Vieira, um exame na contabilidade daquelle banco, afim de apurar irregularidades na escripta do mesmo estabelecimento, allegadas pelo referido advogado, como incidindo na lei de fallencias. Já foram, emfim, nomeados os peritos que vão proceder ao exame requerido, que será effectuado na filial de Juiz de Fora, onde occorreram as [illegible]

CHEGARAM AS THERMAS DE VICHY AS MISSES EUROPA E AMERICA

PARIS, 5 (Havas) — Telegramma de Vichy annuncia que as "misses" Europa e America chegaram áquella [illegible] onde farão uma estação de aguas. As duas rainhas da belleza tiveram, ali, por parte das autoridades locaes e departamentaes e do povo, [illegible]osa recepção.

Mensagem apresentada pelo presidente do Estado de Minas Geraes ao Congresso Mineiro e lida na abertura da 3.ª sessão ordinaria da 10.ª legislatura

SENHORES MEMBROS DO CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO DE MINAS GERAES

Ao desempenhar o dever constitucional de vos expôr a situação dos serviços publicos, quero que as minhas palavras iniciaes sejam a affirmação do meu reconhecimento, pela solidariedade que constantemente me tendes dispensado, e a expressão dos meus votos porque, á semelhança do que tem occorrido nas sessões transactas, sejam os vossos esforços inteiramente efficazes á realização do objectivo, que calorosamente procuramos, qual o da crescente prosperidade moral e material do Estado de Minas Geraes e do seu nobre povo.

Presumo que, nas paginas seguintes, encontrareis as necessarias informações para o bom cumprimento da vossa alta missão de prover sobre as necessidades publicas.

Entretanto, devo solicitar vossa preciosa attenção para os relatorios das Secretarias de Estado, os quaes completam esta exposição, assim como vos devo dizer que, conforme cumpre ao Executivo, terei a maior satisfação em observar vossas ordens no tocante a quaesquer outros esclarecimentos que reputeis convenientes para o conhecimento exacto, em todas as suas minucias, dos negocios cuja administração me foi confiada pela generosidade dos nossos conterraneos.

Secretaria do Interior

ELEIÇÕES

Louvo, com justo desvanecimento, o acerto das medidas asseguratorias da verdade eleitoral por vós determinadas na lei n. 995, de 20 de setembro de 1927, em que se instituiu o voto secreto e cumulativo, para as eleições estaduaes e municipaes.

Está na consciencia de todos os cidadãos mineiros, dada a evidencia com que a todos se nos impôz, que a eleição realizada nos moldes por vós delineados traduz bem a vontade dos eleitores e isola essa vontade de influencias perturbadoras, muito mais seguramente do que até então se vinha fazendo.

A vossa preoccupação em fazer com que se exprimam claramente, por intermedio do voto livre, as necessidades, os interesses, as tendencias e as aspirações do povo, denuncia bem a nitida comprehensão que tendes de vossa missão de legisladores, a qual se resume em auscultar e verificar as exigencias da realidade, as varias correntes criadas no seio do povo, os poderes de facto, finalmente, para ordenal-os, coordenal-os e transformal-os em commandos juridicos. E' da não coincidencia dos poderes de facto com o poder juridico que sempre resultaram os abalos sociaes, os quaes por isso mesmo só se evitarão quando o legislativo effectuar objectivamente a sua funcção de observar, induzir e formular leis justas e acertadas. Em todo caso, mesmo quando não haja receios de taes abalos, como entre nós, pela falta de correntes poderosas e definidas, é de clara utilidade observar as direcções da opinião e da vontade publica, para que o povo a que as leis se destinam preste á ordem juridica e politica o seu concurso sempre indispensavel, embora por vezes passivo.

Através das eleições ultimamente realizadas, dentro do regimen por vós instituido, pudemos colher proveitosos ensinamentos e haurir novos motivos para nos persuadirmos de que o voto secreto, em que pése ás varias objecções que se lhe fazem e que se me afiguram de algum modo justas, offerece vantagens que superam de muito as suas possiveis desvantagens e parece o mais apropriado systema para resolver os problemas de nossa realidade.

Quando não alcançasse, porém, o exito admiravel que entre nós vem obtendo, bastára a vossa iniciativa de aventar medidas tendentes a facilitar aos nossos concidadãos o seu direito e o seu dever de votar, com liberdade e sem incommodo, para grangeardes os applausos de quantos desejam ver concretamente instituida e praticada a democracia.

Tem-se notado que as eleições são concorridas, que o numero de eleitores augmenta, cada dia, e consideravelmente, que se acredita no valor da cedula, que o povo mineiro cada vez mais affirma o proposito de participar do governo das coisas publicas.

Apraz-me refutar, entretanto, uma pecha que se lança contra o voto secreto e que, á força de repetida, vae passando em julgado: a de que o voto secreto alimenta a covardia. Os que tal affirmam não pensam que o fim do voto não é a educação do povo, mas a escolha dos que devem representa-lo e dirigil-o, e pouco importaria, portanto, que uma eleição envolvesse o peccado do silencio, comtanto que o eleito encarnasse verdadeiramente as aspirações de um povo. Demais, não me parece haver propriedade de linguagem em chamar-se covardia ao silencio mantido pelo eleitor sobre o nome por elle preferido. Nesse caso, todos os discretos e prudentes seriam covardes e maior covardia se verifica então no jury, em que se tem procurado por todos os modos amparar os juizes das possiveis consequencias de seu voto.

A questão reduz-se a saber se o povo deve, ou não deve, manifestar a sua vontade. Se deve, permitta-se-lhe que a manifeste livremente, sem o menor constrangimento. Se não deve, é excusado promover eleições. Ora, como numa democracia não ha vacillar entre as duas pontas do dilemma, conclue-se claramente que essa democracia será uma palavra vasia de significação, se não se outorgar aos cidadãos o direito de eleger e elegerem-se, com toda a independencia, segurança e commodidade.

Quero louvar a vossa alevantada orientação de velar pela execução do principio basilar e elementar da democracia, que consiste no voto, e, muito mais ainda, a resolução, que tomastes, de autorizar a larga reforma educacional, que entre nós se movimenta e que nos dará, dentro em breve, cidadãos intellectualmente na altura de comprehenderem o caracter e as funcções do Estado, as exigencias, os interesses, as aspirações da communidade em cujo seio vivem, os programmas dos partidos e as modalidades do momento politico, e tambem moralmente na altura de bem ponderarem as virtudes e os defeitos dos homens, que se proponham representa-los ou dirigil-os.

* * *

Por dec. n. 8.706, de 21 de agosto de 1928, foi marcado o dia 1º de novembro seguinte, para se proceder á eleição de um senador federal, na vaga deixada pelo saudoso mineiro dr. Bueno de Paiva.

Pelo dec. n. 8.786, de 26 de setembro de 1928, foi marcada a eleição para o preenchimento de uma vaga na Camara Federal, pelo 7º districto.

Para aquella, foi eleito o dr. Henrique Diniz; para esta, o dr. Auto de Sá.

Pelo dec. n. 9.034, de 18 de abril findo, foi marcado o dia 2 de junho para se proceder á eleição de um deputado estadual, pela 5ª circumscripção.

* * *

Foram marcadas as seguintes eleições, para juizes de paz: de 1º juiz de paz de Santo Antonio do Manhuassú, municipio de Caratinga, pelo dec. n. 8.631, de 2 de agosto de 1928; de quatro juizes de paz do districto de Commercinho, municipio de Arassuahy, pelo dec. n. 8.856, de 24 de outubro de 1928; de 1º juiz de paz do districto de Pontal, municipio de Arassuahy, pelo dec. n. 8.967, de 4 de fevereiro de 1929; de 1º, 3º e 4º juizes de paz do districto da cidade de Cabo Verde; 3º e 4º do districto de Divisa Nova e 2º do de Barra, do mesmo municipio, pelo dec. n. 9.084, de 14 de junho de 1929.

* * *

Foram marcadas as seguintes eleições municipaes: de um vereador á Camara Municipal de Paraguassú, pelo decreto n. 8.682, de 2 de agosto de 1928; de um vereador á Camara Municipal de Paraisopolis, pelo decreto n. 8.790, de 2 de outubro de 1928; idem, á Camara Municipal de Arassuahy, pelo dec. n. 8.857, de 24 de outubro de 1928; de um vereador especial pelo districto de Cordisburgo, municipio de Paraopeba, pelo dec. n. 8.983, de 21 de fevereiro de 1929; de cinco vereadores á Camara Municipal de São Sebastião do Paraiso, pelo dec. n. 8.983, de 22 de fevereiro de 1929; de um vereador á Camara Municipal de Brazilia, pelo dec. n. 9.040, de 20 de abril de 1929; de um vereador pelo districto de Martinopolis, municipio de Uberabinha, pelo dec. n. 9.020, de 13 de março de 1929; de um vereador á Camara Municipal de Paraguassú, pelo dec. n. 9.086, de 14 de junho de 1929; idem, á Camara Municipal de Bocayuva, pelo dec. n. 9.098, de 5 de junho de 1929.

CONSULADOS

Com jurisdicção neste Estado foram reconhecidos os seguintes Consules: sr. Henriot Armond, como consul da França, por dec. n. 8.692, de 14 de agosto de 1928; sr. Michel Arsvirski, como consul da Polonia, por dec. n. 8.919, de 15 de dezembro de 1928; sr. Lorenzo Nicolai, como consul da Italia, nesta capital, por dec. n. 8.812, de 2 de setembro de 1928; sr. Luiz Medina Barrón, como consul geral dos Estados Unidos Mexicanos, por dec. n. 8.920, de 15 de dezembro de 1928; sr. Braz Monteiro de Barros, como consul geral da Rumania, por dec. n. 8.956, de 29 de janeiro de 1929; sr. Tayaso Parvanishi, como consul do Japão, dec. n. 9.082, de 14 de maio de 1929; sr. Julius C. Nathan, como encarregado provisorio do consulado da Austria, nesta capital, por dec. n. 9.083, de 14 de maio findo.

CAMARAS MUNICIPAES

E' digno de nota o trabalho levado a effeito pelas Camaras Municipaes do Estado na solução dos seus peculiares problemas e, sobretudo, o espirito de cooperação que se vem revelando da parte de grupos de municipalidades no sentido de collaborarem para a solução de problemas communs. E' assim que se vêm construindo estradas de primeira ordem, através de largas regiões do Estado, realizando cada uma a parte que lhe toca. E' assim tambem que cada municipalidade reserva no seu orçamento uma parte para o fundo escolar, o que permitte a organização systematica do serviço de assistencia, e não esforços isolados, incapazes, de todo em todo, de resolver o problema. Tem-se comprehendido, portanto, que a autonomia dos municipios não significa que cada um delles se feche dentro de si proprio, mas que, ao lado da parte negativa que consiste na defesa intransigente de seus direitos, ha uma parte positiva que consiste na cooperação de todos para o bem collectivo. O Estado deixa, assim, de ser um aggregado de cellulas, para constituir um verdadeiro organismo, differenciado em seus elementos, mas uno e harmonico nas suas funcções.

Por outro lado, tem o meu governo procurado auxiliar as municipalidades na realização de seus emprehendimentos, e promove a realização de emprestimos, a largo prazo e a juros modicos, os quaes se destinarão, na sua totalidade, a obras publicas do maior alcance para a prosperidade collectiva.

PODER JUDICIARIO

Tenho velado, dentro dos limites de minha competencia, para que o Judiciario exercite livremente as suas funcções, quer assegurando a execução integral de suas decisões, quer procurando dar aos juizes aquellas condições que lhes permittam a serenidade e a independencia indispensaveis a quem julga.

Em um Estado como o nosso, trabalhado por correntes de interesse, de tendencias e habitos diversos, em que, por vezes, a paixão partidaria oblitera por tal fórma os animos, que lhes compromette, de todo, o senso de justiça, faz-se mistér cercar os que julgam de todas as garantias, como tambem escolhel-os com cuidado, para merecerem taes garantias.

Chamo a vossa attenção sobre um projecto em andamento no Senado, em que se modifica a organização do Ministerio Publico, no sentido de se lhe darem mais segurança e efficiencia, e concito-vos a promover medidas para melhor organização e funccionamento do Poder Judiciario.

* * *

Deram-se duas vagas no seio do Tribunal da Relação: uma, com o fallecimento, occorrido a 4 de dezembro, de seu illustre e eminente presidente, desembargador Raphael de Almeida Magalhães, e outra, com a aposentadoria, concedida a 14 de fevereiro, ao desembargador João Cancio da Costa Prazeres.

A primeira foi preenchida, a 15 de dezembro, com a nomeação do bacharel Carlos Ferreira Tinoco, juiz de direito da comarca de Guaranesia. Para a segunda, foi nomeado, a 25 de fevereiro, o bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira, juiz de direito da comarca de Marianna.

Ao preenchimento de ambas presidiu o criterio da antiguidade.

* * *

Foram installadas duas comarcas — as de Alvinopolis e Itamarandyba, supprimidas pela lei 375, de 1903, e restauradas pela lei 663, de 1915.

A primeira installou-se a 5 de fevereiro e a segunda a 14 de julho, dias marcados, respectivamente, pelos decretos ns. 8.905, de 15 de dezembro, e 9.072, de 27 de maio.

Alvinopolis constituia, até então, termo annexo da comarca de Ponte Nova e Itamarandyba da de Minas Novas.

Foram, em tempo opportuno, nomeados juizes de direito e promotores para ambas.

* * *

A lei n. 1.037, de 25 de setembro de 1928, criou uma vara de juiz de direito para o serviço criminal na comarca de Bello Horizonte e uma segunda vara de juiz de direito na comarca de Juiz de Fóra.

Foi designado para ter exercicio na criada em Bello Horizonte, por acto de 15 de dezembro, o juiz de direito da comarca de Januaria, bacharel Walfrido Andrade, e, para a criada em Juiz de Fóra, o juiz de direito da de Pouso Alto, bacharel André Martins de Andrade, por acto de 14 de fevereiro ultimo.

Anteriormente, a 31 de janeiro, havia sido designado o juiz de direito da comarca de Barbacena, bacharel Leovegildo Leal da Paixão, para ter exercicio na nova vara criada em Juiz de Fóra, acto esse declarado sem effeito por outro da mesma data em que se lhe deu substituto, isto é, de 14 de fevereiro.

A citada lei n. 1.037 definiu a competencia dos juizes cujos cargos foram por ella criados, bem como a dos das varas civeis da comarca de Bello Horizonte. A mesma lei passou, privativamente, o serviço eleitoral para o juiz de menores, que exercerá a attribuição conferida ao juiz de direito da comarca de Bello Horizonte nas leis e regulamentos eleitoraes.

* * *

Apenas uma alteração soffreu o quadro de comarcas de 3ª entrancia, e esta com a designação, operada a 29 de maio, do juiz de direito da comarca de Palmyra, bacharel José de Paula Motta, para ter exercicio na de Ponte Nova, vaga pela remoção, a pedido, do respectivo juiz de direito, bacharel Josselino Ribeiro Mendes, para a de Marianna, de 3ª entrancia.

* * *

Na 2ª entrancia houve as modificações adeante indicadas:

Removido, a pedido, o juiz de direito da comarca de Patos, bacharel Reymundo Gonçalves da Silva, para a de Diamantina, passou a occupar seu logar, por designação de 23 de agosto, o juiz de direito da de S. Francisco, bacharel Heitor Nunes Coelho.

Para a comarca de Januaria, vaga com a designação do respectivo juiz, bacharel Walfrido Andrade, para ter exercicio na vara criminal de Bello Horizonte, foi designado, a 4 de março, o juiz de direito da de Bambuhy, bacharel João da Costa Rios. Declarado sem effeito esse acto, a 11 de março, foi então designado, na mesma data, o bacharel Newton Bernardes Ribeiro da Luz, juiz de direito de Ituyutaba. Da mesma fórma que a anterior, foi essa designação declarada sem effeito a 13 de abril e, para o logar, designado, finalmente, no mesmo dia, o juiz de direito da comarca de Carmo do Rio Claro, bacharel Julio Ribeiro Gorgulho, que aceitou o novo posto que lhe foi indicado.

Vagando-se a comarca de S. Domingos do Prata, a 19 de fevereiro, com a remoção de seu juiz de direito, bacharel Remigio Dias Duarte, para a de Pouso Alto, foi para ella removido, por accesso, a 13 de abril, o juiz de direito de Paracatú, bacharel Joaquim Pereira da Silva.

A comarca de Palmyra foi provida, a 5 de julho, pelo juiz de direito da de Rio Preto, bacharel Humberto Brandi, por ter sido o magistrado que nella estava, bacharel José de Paula Motta, promovido para a de Ponte Nova.

* * *

Ingressaram na magistratura, como juizes de 1ª entrancia, os seguintes bachareis, nomeados para as comarcas em seguida enumeradas:

Olympio Tito Ribeiro, para a de Cambuhy, a 21 de julho; Jesus Ferreira Varella, para a de Jequitinhonha, a 3 de janeiro; José de Assis Rocha, para a de Paracatú, a 13 de abril; Manoel Fulgencio Netto, para a de Salinas, a 13 de abril; Mario Rodrigues dos Santos Lara, para a de Itamarandyba, a 2 de julho; Merolino Raymundo de Lima Corrêa, para a de Tremedal, a 28 de agosto. Removido este juiz para Carmo do Rio Claro, foi nomeado, em sua substituição, a 20 de abril, o bacharel José Tupiniquim Horta Drummond.

Para a comarca de S. Francisco foi designado, por acto de 23 de agosto, o juiz avulso, bacharel Christovão Pimentel Duarte.

Foram removidos os seguintes juizes:

Bacharel Remigio Dias Duarte, da comarca de S. Domingos do Prata para a de Pouso Alto; bacharel Josselino Ribeiro Mendes, da de Ponte Nova para a de Marianna; bacharel Heitor Mendes do Nascimento, da de Diamantina para a de Além Parahyba; bacharel Raymundo Gonçalves da Silva, da de Patos para a de Diamantina, bacharel José Julio de Freitas Coutinho, da de Tremedal para a de Piranga; bacharel Americo Salgueiro Autran, da de Estrella do Sul para a de Alvinopolis; bacharel Merolino Raymundo de Lima Corrêa, da de Tremedal para a de Carmo do Rio Claro; bacharel Antonio Rodrigues de Vasconcellos, da de Jequitinhonha para a de Estrella do Sul; bacharel Leocadio Alves da Silva, da de Salinas para a de Guaranesia.

Com autorização do governo, conforme acto de 29 de maio, obtiveram permissão para permutar seus logares os juizes de direito de Januaria e Patos, bachareis Julio Ribeiro Gorgulho e Heitor Nunes Coelho.

* * *

A citada lei n. 1.037, de 25 de setembro do anno passado, em seu art. 1º, letra "b", criou mais uma vara de juiz municipal no termo de Bello Horizonte.

Para ella foi nomeado, a 15 de dezembro, o bacharel Alencar Alexandrino de Faria, que exercia o cargo de promotor de justiça da comarca de Alfenas.

Para diversos termos judiciarios, foram nomeados 29 juizes municipaes, reconduzidos 5, removidos, a pedido, 13, e exonerados, a pedido, 4. Houve uma permuta.

* * *

O numero de promotores nomeados subiu a 35, de reconduzidos a 5, de removidos, a pedido, a 11, e de exonerados, a pedido, a 11. Houve duas permutas.

Não ha promotorias vagas.

Houve 28 nomeações de adjunctos de promotores, sendo 13 o numero de exonerações.

* * *

A já citada lei n. 1.037, de 25 de setembro de 1928, criou, no art. 25, na comarca de Bello Horizonte, um cartorio privativo dos feitos fiscaes do Estado e do municipio e do serviço eleitoral.

Em tempo opportuno, foi provido o logar, com a nomeação do respectivo serventuario, ao qual a lei não marcou vencimentos.

Na fórma da legislação vigente, foram criados e logo providos os logares de escrivão do 3º officio nos termos de Araxá, Caratinga e Pouso Alegre.

Nos logares já existentes de serventuarios vitalicios, foram feitos 30 provimentos, 8 remoções, 4 permutas e aceitas 10 desistencias.

Em escrivanias de paz, verificaram-se 39 provimentos, 3 remoções, 5 permutas e 13 desistencias.

O quadro de escrivães do crime teve este movimento: nomeações, 17; remoções, 3; desistencias, 6; successão, 1. Não houve permuta.

* * *

O Estado remetteu mobiliario para os foruns de Inconfidencia, João Pinheiro, Itabira, Lima Duarte, Itamarandyba, São João Evangelista, Andradas, Guarará, Uberaba e Bambuhy.

CONSELHO PENITENCIARIO

Creado pelo dec. n. 7.760, de 28 de maio de 1927, tem funccionado regularmente, interpondo pareceres sobre pedidos de livramento condicional, e tambem sobre indultos requeridos ao Presidente do Estado.

Em substituição ao dr. Alexandre Carvalho Drummond, cuja morte privou o Conselho de um de seus membros mais dedicados e competentes, foi nomeado o dr. Washington Ferreira Pires.

Os seguintes dados são referentes ao serviço do Conselho no anno de 1928: realizaram-se 49 sessões; foram emittidos 260 pareceres em processos de livramento condicional, e 111 em pedidos de graça; interpuzeram-se 2 pedidos de "habeas-corpus".

O Conselho encarregou os seus membros drs. Alexandre Drummond e José de Magalhães Drummond de estudar as organizações penitenciarias do Districto Federal e do Estado de São Paulo, commissão de que se desempenharam esses conselheiros, apresentando minucioso relatorio, que foi publicado no orgão official.

Para averiguar do procedimento dos setenciados que impetram a libertação antecipada (e que é um dos requisitos legaes para a dispensa condicional de cumprimento de parte da pena imposta), o Conselho nomeou, em todos os termos do Estado, cidadãos que desempenhem a funcção de seus delegados e que o instruam com dados que o habilitem a ajuizar da regeneração dos condemnados.

Esses nossos patricios têm collaborado com exemplar dedicação na obra do Conselho. Nem sempre lhes é possivel, entretanto, ajuizar seguramente da conducta carceraria dos liberandos, — o que só caberia ás autoridades administrativas que acompanhassem meticulosamente a execução penal. Com a edificação das grandes prisões regionaes, e principalmente com o estabelecimento da Penitenciaria Agricola, nas visinhanças da Capital, o Conselho Penitenciario terá a sua missão facilitada para averiguar a readaptabilidade dos presidiarios ao meio social.

Já orça por duas centenas o numero de condemnados que tiveram a pena minorada por intervenção do Conselho. Torna-se necessaria a organização dos "Patronatos dos egressos das prisões", que assistam moral e materialmente os que, pela sua boa conducta, conquistam a volta ao convivio da sociedade, a qual não raro os recebe com prevenção.

Esta cooperação de corações bemfazejos não faltará, certamente, ao Conselho em todas as comarcas do Estado.

A secretaria do Conselho está ao cargo do sr. José Ribeiro Costa, a cuja intelligencia exação no cumprimento do seu dever faz o presidente dessa corporação calorosos encomios.

Alem do pesado expediente (serviço de autos e correspondencia), iniciou a Secretaria, com a collaboração dos delegados do Conselho, o levantamento da estatistica annual — criminal e penitenciaria — do Estado, estando a do anno passado em termos de ultimação.

ENSINO PRIMARIO E NORMAL

Vão em plena execução as reformas que levei a effeito no ensino primario e normal, em consequencia dos dispositivos da lei n. 096, de 24 de setembro de 1926.

Já tive a opportunidade de delinear o que se fez num e noutro dominio, quer quanto á organização, com ampla remodelação das instituições, quer quanto á orientação pedagogica que lhes imprimi, apropriando e adaptando á nossa realidade as conclusões definitivas colhidas nos maiores centros de cultura.

O que de começo se afigurou a muita gente um vão tentamen de transplantar para o nosso meio o que se fazia e se vem fazendo no estrangeiro, graças a um processo evolutivo mais lento, vem dando, como não podia deixar de dar, excellentes fructos, tanto mais valiosos quanto inesperado para nós proprios, que os imaginavamos apenas para o futuro.

Na verdade, a reforma do ensino primario, profunda e extensa qual se traçou, não podia, ao que me pareceu, produzir resultados immediatos, porque de nada vale inscrever excellentes preceitos nos regulamentos, sem um corpo de professores na altura de os emprehender e effectuar.

Foi por isso que á reforma do ensino primario succedeu para logo a reforma do ensino normal, que modificou e melhorou a antiga organização, dando-lhe, demais, o necessario e indispensavel complemento, com a criação de um curso de applicação.

Que criação, com effeito, ha de parecer mais necessaria, em qualquer paiz que queira encarar verdadeiramente o problema do ensino, do que a de um curso exclusivamente destinado á preparação profissional dos professores?

Não se concebe que todas as profissões tenham escolas especializadas, como por exemplo a do jurista e a do medico, e não as tenha a profissão por excellencia que é a daquelles a cujas mãos se entregam a infancia e a juventude e, com ellas, as esperanças e os destinos da nacionalidade.

As nossas escolas normaes, taes quaes estavam constituidas, não conseguiam, por melhores que fossem, o seu principal objectivo, porque o seu "curriculum" apenas comprehendia o estudo de preparatorios, e á pedagogia tão só se reservavam o espaço de tempo e a importancia consagrados a qualquer disciplina.

Não havia a preoccupação precipua de formar professores, que tivessem, além do preparo commum de todas as carreiras, a especialidade de sua profissão, que se resume, afinal, no estudo da psychologia infantil, na investigação e descobrimento de seus peculiares interesses, tendencias e motivos, e na graduação do material de accordo com esses dados e na medida delles.

O curso de applicação constitue, portanto, uma verdadeira escola de pedagogia, destinada exclusivamente a ministrar uma technica de educação, e, nesse sentido, se permitte que se façam os preparatorios em quaesquer estabelecimentos officiaes, que se prestem em épocas determinadas esses exames de preparatorios para ingresso no curso de applicação, tal qual se vem fazendo, mais ou menos, em nossos cursos superiores.

Pareceu-me de principio que só quando as nossas escolas nos déssem professores formados nos novos moldes é que a nossa reforma daria os fructos esperados, porque só os novos professores é que poderiam dar realização á nova ordem de idéas.

Não contei, porém, com a formidavel reserva de idealismo e de elevação do mestre escola de Minas, mal remunerado e sem prestigio, que, longe de recalcitrar deante de uma orientação inteiramente desconhecida, a acolheu sem desconfiança e com enthusiasmo, teve a coragem de tentar a transformação de si proprio e de seus processos e a vae pondo por obra, com enternecedora dedicação.

* * *

Se a reforma, tal qual se acha concebida e formulada, só poderia ter perfeita realidade no dia em que as novas escolas normaes nos ministrassem verdadeiros technicos do ensino, que se havia de fazer em beneficio de perto de meio milhão de alumnos que acudiram para as nossas escolas?

Na verdade, não obstante se terem criado e installado perto de tres mil escolas e grande numero de grupos escolares, acotovelia-se nessas escolas uma verdadeira plethora de crianças, com evidente infracção do regulamento, contando-se bom numero dellas em que ha mais de cem alumnos.

Temos pedidos e reclamações de todas as partes do Estado para a criação de mais escolas e tudo nos persuade de que a communhão mineira se capacitou da gravidade e do vulto desse problema excepcional e quer vel-o resolvido, á custa de todos os sacrificios.

Deixo aqui registrada a minha admiração por este movimento e noto, com alegria, que é uma lição permanente e uma fonte de augustas iniciativas a observação da nossa collectividade, cujos instinctos profundos e cujas direcções espirituaes apontam claramente quaes os problemas que estão, entre nós, a pedir solução immediata.

Tenho o grato desconsolo de verificar que o que parecia arrojo, dentro das possibilidades do nosso orçamento, ainda não satisfaz aos anseios e aos imperativos da elevada consciencia de nossos compatricios.

*

Fazia-se mistér não esperar pelos novos professores para pôr em pratica os novos idéaes educativos e, assim, tentar um grande movimento no seio do professorado militante, afim de se expurgarem velhos preconceitos e direcções e se adoptarem os principios regulamentares.

Tem sido este actualmente o proposito principal de meu governo, no que se refere á educação, isto é, formar bons professores, o que se conseguirá facilmente, no decurso natural do tempo, com as novas escolas normaes e, sobretudo, reformar e aperfeiçoar o professorado existente, para o aproveitamento do enorme material humano que se accumula em nossas escolas e para o preenchimento immediato das funcções de direcção, de commando e de assistencia, com pessoal technicamente habilitado.

Para isso, promovi um curso de aperfeiçoamento em que tomaram parte professoras vindas de quasi todos os grupos escolares do Estado, e que decorreu, com muita efficiencia, entre 14 de junho a 15 de setembro de 1927. Nelle se ministraram, não só ensinamentos de psychologia educacional, biologia, methodologia, historia da educação, desenho e educação physica, como tambem as necessarias informações para o bom cumprimento da reforma.

Os resultados colhidos me levaram á persuasão de que uma escola permanente, pela qual passasse o professorado do Estado, por um maior espaço de tempo, seria de grande utilidade, entre nós, e assim promovi a criação da Escola de Aperfeiçoamento, que está funccionando, com esplendidos resultados.

Para essa Escola fiz vir da Europa um grupo de professores, que se acham trabalhando, desde fevereiro, preparando os nossos technicos, sobretudo em psychologia educacional, modelagem e desenho.

Ainda na Escola de Aperfeiçoamento e na Escola Normal Modelo, trabalham quatro professoras brasileiras, que fiz permanecer durante dois annos nos Estados Unidos e que se especializaram no estudo da methodologia geral e especial.

Foi medida de real proveito, e cumpre enviar novas turmas de professores para os grandes centros scientificos, afim de os pormos ao par do movimento pedagogico contemporaneo, que assume cada dia novas feições.

Penso que se deveriam manter embaixadas dessa natureza no estrangeiro, para lá se colher o que de melhor se vem fazendo e assim se evitarem desperdicios de energia e, por vezes, graves erros, tentando resolver os nossos problemas, que são os problemas de quasi todos os paizes, sem attenção ás lições e ás experiencias alheias.

Além do curso que se effectuou no anno passado e da Escola, que funcciona regularmente, sob a competente direcção do sr. dr. Lucio dos Santos, realizou-se um curso especial de educação physica e realiza-se, presentemente, um curso especial de aperfeiçoamento para assistentes technicos, a que me referirei mais demoradamente.

Ao lado dessas iniciativas, fiz adoptar varias medidas para o alevantamento do nivel mental do nosso professorado, de evidente utilidade: uma série de conferencias nesta capital, sobre theses pedagogicas de alto relevo; uma série de conferencias semanaes na Escola Normal Modelo e séries de conferencias em todas as Escolas Normaes do Estado, feitas obrigatoriamente por todos os professores. Além disso, a "Revista do Ensino", cuja publicação tem sido feita regularmente desde outubro do anno passado, traz mensalmente grande numero de estudos e de suggestões e tem provocado, com exito, a collaboração do professorado, através de concursos sobre problemas importantes da vida escolar.

Egualmente tem sido elaborado um boletim escolar, de que sairam já tres exemplares, contendo, cada um, uma conferencia do professor Th. Simon, da missão pedagogica estrangeira, e que constituirão verdadeiras e completas monographias sobre os themas mais importantes da pedagogia, destinados a ser publicados quinzenalmente, para enriquecimento das bibliothecas de nosso professorado.

* * *

Foram essas as medidas de caracter collectivo que puz em pratica, e não satisfeito com ellas e desejando accelerar o rythmo de aperfeiçoamento mental e moral de nossos professores, tenho feito todos os esforços para se cumprirem varias disposições do Regulamento Primario, de caracter mais individual, mas de notavel alcance e proficuidade.

Quanto ás bibliothecas, fiz chegar a todas as Escolas Normaes do Estado grande remessa de livros de caracter puramente pedagogico, facilitando a vulgarização das principaes obras do nosso tempo, concernentes ao assumpto.

Todos os grupos escolares têm procurado constituir a sua bibliotheca e todos a possuem, menor uns, maior outros, graças ao amparo do povo e ás caixas escolares.

Pretendo emprehender uma verdadeira campanha nesse particular e appellar, mais uma vez, para o civismo mineiro, na certeza de que conseguirei uma boa bibliotheca para cada grupo, a qual não só contenha livros para os alumnos, mas tambem para o aprofundamento da cultura de nossos mestres.

Outra instituição, por que tenho velado, é a reunião semanal dos professores, ás quintas-feiras, nos grupos escolares, para acordarem medidas conducentes á solução dos problemas do estabelecimento e para procederem á leitura e á discussão de livros de pedagogia, augmentando e melhorando, assim, a cultura magisterial. E' muito interessante observar que uma tão simples medida provocasse protestos, mas mais interessante é que a maior parte dos grupos tem aprimorado essas reuniões, vae inventando meios de aperfeiçoal-as e por tal maneira tem dellas aproveitado, que tenho motivos para crêr que continuarão nesses estabelecimentos, ainda quando o Regulamento não as exigisse.

Não é só. Instituindo o caderno de preparo de lições para todos os professores e para todos os estabelecimentos escolares, tenho conseguido evitar o mal das aulas improvisadas e feito com que o professor se prepare, com cuidado, para a sua grande funcção, dispondo-se, pela consulta de livros e organização de material escolar, a ministrar ensinamentos adequados á mentalidade particular de seus alumnos. E' um trabalho de todo o dia, paciente, minucioso, cuidadoso, que leva por vezes horas inteiras, mas delle não só póde aproveitar o nosso ensino, como tambem, e sobretudo, o nosso professorado.

Outra disposição regulamentar, que desejo vêr posta em pratica, é a que se refere ao concurso de livros didacticos, ao qual se refere o art. 480, do Regulamento do Ensino Primario, e pelo qual se instituem dois premios, no valor de 10 contos de réis, cada um, para duas obras escriptas por funccionario do ensino, devendo uma dellas comprehender um livro de leitura seriada para os quatro annos do curso primario. Mandei abrir esse concurso, não só para conseguirmos uma literatura didactica á altura de nossas exigencias, mas tambem para premio de nossos professores que trabalham, e para estimulo dos que não trabalham.

* * *

A' completa reforma de orientação, transformando a escola passiva em activa, a classe que ouvia em classe que trabalha, addicionou-se um conjunto de instituições escolares, com o fim de desenvolverem as crianças sob o aspecto physico, intellectual, moral e social.

A velha escola cuidava, e mal, da instrucção dos alumnos, e a cultura moral não passava de uma recitação de regras de conducta. Era necessario que extendessemos a outros dominios da educação o principio, já agora incontestado e victorioso, de que só fazendo é que as crianças apprendem realmente. Assim, em vez de uma série de regras de conducta, a escola deve abrir opportunidades para que as crianças pratiquem, em situações naturaes, aquellas virtudes necessarias para que se tornem membros uteis e efficientes de uma communidade: a coragem, a lealdade, a iniciativa, o espirito de cooperação, a tolerancia, o respeito á personalidade alheia, a confiança em si proprio, dominio de si, a estabilidade emotiva, a autonomia de pensamento e a facilidade de se exprimir.

Torna-se preciso que transplantemos para as nossas escolas essas instituições, que as modifiquemos de accordo com o nosso meio ou que as inventemos, para adquirirmos as qualidades que nos são mais necessarias ou corrigirmos os defeitos que mais nos prejudicam, como a timidez, a instabilidade e a irreflexão.

Orientando essas actividades e dellas participando, quando conveniente, mas sempre deixando aos alumnos os logares de commando e a liberdade de iniciativa e de acção, o professor completará sua educação, aprofundará sua cultura e manter-se-á em constante progresso espiritual, do que se resentirá beneficamente o ensino.

* * *

O trabalho que tem sido feito para a melhoria moral e mental do professorado e que se reduz mais em reformar do que informar, tem sido funcção natural e ordinaria das escolas normaes, que tomam um cabedal não deformado por praticas erroneas e o trabalha, com menor difficuldade.

A direcção impressa ás escolas normaes tem sido a mesma das escolas primarias: o ensino deve ser activo, isto é, o que prepondera é o trabalho da classe; as dissertações devem ser abolidas; as aulas devem ser preparadas, com cuidado, e registradas num caderno especial; os exercicios complementares e de applicação, através dos quaes os alumnos devem induzir ás suas conclusões ou verificar as suas deducções terão parte saliente; os professores farão conferencias e reuniões, discutindo theses pedagogicas de relevo; os alumnos, por sua vez, participarão de varias actividades escolares e os que cursam os outros annos farão palestras, obrigatoriamente, para aprenderem a pensar por si e a expôr, sem receio.

Claro está que não pudemos ainda alcançar de todo o nosso professorado normal a nitida comprehensão das altas funcções culturaes que lhe incumbem. Ainda temos as aulas-monologos, as lições não preparadas e o abuso da memorização. Isto é tanto mais para lamentar, quanto mais se pensa em que o professorado normal deveria constituir uma élite, capaz de aprehender a nova ordem de idéas e de pôl-a em pratica mais rapidamente do que o professorado primario.

A onda caminha, entretanto, e não ha escola normal em que não vibrem alguns espiritos claros e algumas vontades decididas, sobre cuja dedicação e intelligencia repousam as nossas esperanças. Só por intermedio das escolas normaes é que conseguiremos os professores de facto, forrados de boa cultura e dotados de intelligencia flexivel, dedicados e firmes, compenetrados da importancia de sua missão e capazes de sacrificios para realizal-a amplamente.

* * *

Taes têm sido as principaes medidas que fiz effectuar para dar ao nosso actual professorado a cultura pedagogica indispensavel, para que saiba aproveitar o rico cabedal humano que se contém em perto de quinhentas mil crianças que se lhe confiaram.

Melhorando e elevando o professorado, pareceu-me que, consequentemente, melhoraria e elevaria o ensino. Mas não me cingi apenas a uma reforma de methodos e de processos. Providenciei egualmente, quanto cabia dentro do nosso orçamento, para o melhor apparelhamento de nossas escolas, consoante haveis de vêr pelas informações que adeante particularizarei, não só no tocante a predio, mobiliario e material didactico, senão tambem no que diz respeito á frequencia, á educação physica e, notadamente, á atmosphera de alto prestigio de que devem as escolas envolver-se, no seio das communhões em que florescem.

Embora pretenda expôr, com alguma minucia, o que, respeito a esses pontos, se tem tentado e alcançado, assignalarei, comtudo, algumas particularidades, por mais interessantes.

Quanto ás construcções escolares, é percorrer as nossas estatisticas e verificar que, sem embargo da concomitancia de outros graves problemas, lhes reservamos uma pesada dotação orçamentaria, e já vae alto o numero de obras projectadas, em vias de execução e já executadas, em minha administração.

Quanto ao mobiliario, basta asseverar que estão sendo distribuidas oitenta mil carteiras e todos os moveis necessarios para todas as escolas.

Quanto ao material, estamos fornecendo o necessario para o ensino, tendo-se já distribuido perto de 300.000 livros, laboratorios para todas as escolas normaes e dois mil quadros negros.

Quanto á frequencia, sobre intensissima propaganda que se fez e de que participaram todos os nossos bons elementos, notadamente o nosso venerando Episcopado e a digna imprensa mineira, ordenei se puzessem em execução as penas regulamentares que têm consistido em multas, e tomei, através das autoridades policiaes, providencias no sentido de se reprimir a vadiagem e de se fazerem sentir, perante os paes e responsaveis, as irregularidades de frequencia.

Quanto á assistencia technica, tem sido feita na maioria das escolas pelos directores de grupos, que controlam todo o ensino dentro de suas federações, e pelos assistentes technicos, de que acabo de preencher dezenove vagas, mediante um concurso ha pouco realizado.

Esses dezenove assistentes, recentemente nomeados, depois de um concurso que mais teve por fim comprovar-lhes a aptidão do que propriamente a cultura, estão sendo submettidos a um curso de dois mezes, que visa inicial-os nos principios da reforma e instruil-os de como hão de fazer uma assistencia efficiente.

Quanto á assistencia medico-dentaria, desdobrada em duas inspectorias, para as quaes nomeei o dr. José Castilho Junior e dr. José da Silva Campos, respectivamente, já se iniciaram os seus trabalhos em Bello Horizonte e Juiz de Fóra, os quaes se espalharão, dentro em breve, por todo o Estado.

Ao lado da proveitosa assistencia dispensada á nossa população infantil, apraz-me assignalar os trabalhos de ordem puramente scientifica que nesses postos se vêm elaborando, consistentes na collecta de dados anthropometricos de nossas crianças, que permittam comparação de differentes indices de nutrição, e determinação de qual a alimentação mais adequada a nosso meio.

Quanto á educação physica, que constitue tambem uma Inspectoria, para a qual nomeei o professor Renato Eloy Andrade, tenho a dizer que vae sendo evidente o seu desenvolvimento.

O Inspector deu pessoalmente aulas diarias ás alumnas do curso de aperfeiçoamento do anno passado. Em fevereiro e março deste anno realizou um curso intensivo para o preparo especializado das professoras de educação physica dos grupos desta Capital.

Presentemente dá aulas de educação physica na Escola de Aperfeiçoamento, orienta esse ensino na Escola Normal Modelo, prepara os assistentes technicos no curso a que estão sendo submettidos e controla os exercicios dos grupos, ensinados pelos professores por elle preparados.

Isto significa que o problema na Capital está resolvido e que dentro em breve o estará no Estado, dado o numero de professores especializados.

Pareceram-me necessarias, porém, outras medidas ainda para a boa marcha desse serviço: cursos intensivos para os professores dos grupos do interior e para os professores de escolas normaes, organização de um gabinete completo na Inspectoria, a construcção de praças publicas, de jogos de accordo com o que prescreve o artigo 94 do Regulamento do Ensino Primario.

Finalmente, quanto ao prestigio da escola, de nossa escola, orgulho-me em affirmar-vos que tudo tenho feito para o conseguir, convocando pessoalmente, nas minhas excursões pelo nosso Estado e indirectamente por intermedio de meus auxiliares, todas as forças vivas de Minas para que amparem e elevem as nossas escolas e as ponham a coberto de todas as influencias perturbadoras, bem acima dos interesses partidarios, porque encerram os interesses superiores da nacionalidade.

Acho de justiça consignar egualmente que entre os presidentes de Camara e os chefes municipaes — muitos souberam assumir a atitude intelligente dos bons conductores de homens: zelam por suas escolas, situam-n'as em bons predios, visitam-n'as com frequencia, intensificam-lhes a matricula e escolhem, com cuidado, os professores, esforçando-se pela efficiencia do ensino, sem preoccupações de ordem partidaria.

Melhor: têm preoccupações de altissima ordem partidaria, porque se filiam ao grande partido dos que labutam por um Brasil maior.

* * *

Mais de uma vez, tenho frisado que é uma fecunda lição aos que legislam e governam auscultar os imperativos e as exigencias da realidade, e foi assim pensando que permitti se ministrasse o ensino de religião, dentro do horario escolar. Pensei traduzir uma legitima aspiração de quasi todos os nossos compatricios e de modo algum ferir a liberdade de consciencia dos que não são crentes ou o são de credos diversos, aos quaes deixei ampla liberdade de subtrahirem os seus filhos a tal ensino.

Creio que não póde causar extranheza em nosso meio uma medida [illegible] berdade a todos; e, em terceiro logar, porque o povo em sua quasi totalidade é catholico e as instituições devem exressar as feições do povo a que se referem; em segundo logar, porque não privilegiei nenhum culto e dei liberdade a todos; e, em terceiro logar, porque apenas permitti que se fizesse, em quarenta e cinco minutos do horario escolar, o que, fóra do horario escolar, desde os primeiros dias da Republica, se vinha fazendo em nossas escolas.

Tal concessão, porém, que me parece corresponder a uma aspiração justa e elevada, não poderá de modo algum coarctar a consciencia dos que não crêem, por cuja liberdade zelarei cuidadosamente, com o mesmo carinho com que zelo pela liberdade dos religiosos.

Assim procedo, porque evidentemente ha mais liberdade em permittir o ensino da religião nas escolas do que em excluil-o. A tolerancia, principio cardeal de uma democracia, não importa em neutralidade, nem em exclusão de cultos, mas numa livre e desembaraçada coexistencia de cultos. O contrario é que seria uma não liberdade e uma não tolerancia.

* * *

Tudo me leva a crer que, dentro em pouco, se organizará definitivamente entre nós a carreira magisterial de maneira que se permitta aos professores, e só aos professores, o accesso aos mais altos postos do ensino.

Não é natural, evidentemente, que, uma vez entrada no magisterio, fique uma criatura de eleição com a sua carreira finda numa directoria de grupo. Além de ser justo, vê-se bem que é de immensa utilidade para o ensino estabelecer-se o accesso pelo merecimento ou através de concurso, só reservado aos professores, o que os estimulará a trabalhar em todos os degraus de sua caminhada, para ascenderem aos degraus mais elevados.

Cumpre estabelecer essa carreira e transformar e exaltar o mestre-escola vencido e sem esperança, que não progride, porque sem estimulo, que não estuda, porque sabe o conjuncto de coisas que os programmas exigem

que não sóbe, porque não tem onde subir.

Esperançado em traspôr os varios estadios da carreira é de crêr que o professor rural queira ir para a escola urbana, desta para a classe do grupo, desta para a directoria de grupos de varias categorias, desta para a assistencia technica, para as cathedras de nossos estabelecimentos superiores e para os postos mais elevados que o desenvolvimento natural do serviço necessariamente suscitará.

Conseguir-se-ão, assim, professores de verdade, em constante actividade espiritual, que se estejam reformando e refazendo, dia a dia, adaptando-se, dia a dia, ás varias modalidades de que se reveste a escola, multifaria e cambiante, como um authentico organismo vivo que é.

* *

Só professores dessa natureza, que trabalham e caminham, e cuja vida é uma perseverante busca de cultura, membros uteis e vivos da sociedade, e não figuras acabrunhadas, fóra da realidade, ao — professores dessa natureza, repito, que tomam parte saliente nas actividades da communidade, é que são professores de verdade.

Como podem elles formar cidadãos, livres e conscientes, si não agem, realmente, como ensinam? Si não forem honestos, de que vale prégar a honestidade? Si não forem cidadãos, elevados nas suas opiniões e serenos no expressal-as e realizal-as, sem terror de consequencias, — como poderão elles dictar regras de cidadania?

Não se comprehende, que o elemento cultural por excellencia, o protoplasma moral e civico da sociedade, donde deveria irradiar-se toda a energia social, não se comprehende que o professor esteja á margem da vida social e politica de um Estado, não discuta os seus problemas, não se esforce pelo melhoramento das instituições e não dê a seus alumnos, além de seccas formulas ethicas, o exemplo e o modelo de um cidadão republicano.

Tudo isso se espera da reforma do ensino, que tracei em amplos moldes, sob vossa autorização, com o cuidado e com o carinho que merecia o problema da educação, sem duvida o problema fundamental e basico de uma democracia, pois que, sem educação a democracia será apenas um nome sem conceito, o rotulo de uma anarchia ou de uma tyrannia, em vez de exprimir a fórma politica por excellencia.

ENSINO TECHNICO E PROFISSIONAL

O Curso Complementar "Mello Vianna", em Sete Lagoas, tem funccionado, com efficiencia, ministrando-lhes os alumnos, além do ensino complementar primario, um ensino de caracter puramente profissional.

Como tive occasião de accentuar, por varias vezes, a preparação profissional de nossos concidadãos constitue um problema de excepcional importancia, a que se deve procurar solução sem tardança. No proposito, porém, de emprehender uma obra systematica, que possa ser atacada de proposito e completada, através de administrações porvindouras, convidei o sr. Omer Buyse, fundador da Universidade do Trabalho de Charleroy e technico de notaveis titulos, para estudar as nossas condições e formular, de accordo com ellas, um plano de organização.

O illustre professor percorreu varias regiões do Estado, estudando-lhes minuciosamente as condições, as exigencias e as possibilidades do meio. Deverá apresentar-nos em breve o seu parecer e a elaboração de um plano que facilite atacar, intelligentemente, o nosso problema.

E' claro que não póde uma administração assumir a pesadissima responsabilidade de tentar resolver, sob um só golpe, os seus aspectos, uma obra desse vulto, cuja realização, alêm de muito complexa, exigiria grandes despesas, que o nosso erario não poderia comportar. Ficará, todavia, traçado o plano e reservado a cada administração emprehender um lanço dessa construcção magnifica, evitando-se, assim, esforços isolados e desassociados, em efficiencia de modo nenhum correspondente aos sacrificios.

ENSINO SECUNDARIO

Para facilitar á mocidade das varias regiões do Estado o accesso aos cursos superiores, pois só tinhamos o Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte e de Barbacena, criei e installei varios outros estabelecimentos de ensino secundario em Theophilo Ottoni, Ubá, Uberabinha e Muzambinho.

Alludi, na minha ultima mensagem, á premente necessidade de se imprimirem a tal ensino novas directrizes, em ordem a dotar o paiz de um apparelhamento capaz de dar satisfação á evidentes e profundas necessidades, cuja não solução nos promette horas sombrias para a nacionalidade.

Quero reiterar aqui os meus votos para que se effectue tal reforma, num completo e integral remodelamento de instituições, de methodos e de processos didacticos, da escolha e dosagem de materias consoante a sua particular importancia, bem como da selecção de professores, afim de bem se prepararem as novas gerações para a destinação preponderantemente pragmatica da vida moderna.

Cumpre introduzir um novo espirito nas escolas que recolhem os moços numa phase excepcional e decisiva na vida, ministrando-lhes, além da indispensavel bagagem de noções que os habilitem a seguir os cursos superiores, aquellas qualidades que a experiencia tem demonstrado serem elementares no cidadão de uma democracia: iniciativa, efficiencia, tolerancia, espirito de cooperação.

PREDIOS ESCOLARES

E' intensa e ininterrupta a actividade desenvolvida pelo governo no dominio da construcção, adaptação e apparelhamento de predios escolares que contenham a multidão crescente de alumnos matriculados nos cursos primario e normal mantidos pelo Estado. Cerca de vinte mil contos já foram despendidos com o levantamento de edificios escolares, o que sem duvida representa memoravel esforço, mas ainda não pode satisfazer aos que conhecem as necessidades materiaes do ensino em Minas, dado o numero cada dia maior de estabelecimentos criados e postos em funccionamento. Venho dedicando o melhor de minha attenção ao estudo deste problema, que só se resolverá com a dilatação, até limite não comportado pelas nossas recursos normaes, das verbas orçamentarias reservadas ao equipamento dos nossos grupos e escolas. Apraz-me verificar, comtudo, que o que se tem feito para dotar as escolas de installação confortavel, hygienica e pedagogicamente perfeita, indica um periodo de excepcional actividade e marcado interesse pelo problema, como podeis concluir dos dados abaixo referidos.

E' assim que, das noventa e tres obras em execução no actual periodo administrativo, trinta e quatro já estão concluidas, e destas, quatorze são grupos escolares e vinte são escolas isoladas.

No rol dos grupos já concluidos, temos: Carlos Prates e Santa Thereza, em Bello Horizonte; "Antonio Carlos", São Matheus, Botanagua e Chacara em Juiz de Fóra; Guaranesia, Uberabinha, Rio Novo, Mariana, Barão de Pitanguy? Pedro Leopoldo, São João d'El-Rey e Tres Corações.

As escolas isoladas cuja construcção foi levada a termo são as de Jatobá, Bento Pires, Virgem do Felicissimo e Poço Rico, em Juiz de Fóra; Livramento, União e Campolide, em Barbacena; Papagaio, Cardosos, Maravilhas e Buritysal, em Pitanguy; Estrella e Bahu', em Dores de Indayá; Silveira Lobo, Ericeira e Sant'Anna do Deserto, em Mathias Barbosa; Taboleiro, no Pomba; Fama, em Paraguassu'; e Conceição da Pedra, em Santa Catharina.

Está sendo levada a effeito a construcção dos seguintes 44 grupos escolares: "Assis das Chagas", Francisco Salles", Santo Antonio e Palmital, em Bello Horizonte; Uberabá, Araxá, Carmo do Parnahyba, Patrocinio, Andradas, Bambuhy, Oliveira, Aguas Virtuosas, São Gothardo, Ipanema, Santa Luzia, Varginha, Ponte Nova (Palmeiras e cidade), Tiros, Luz (Corrego d'Anta), Barbacena, Caratinga (Entre Folhas), Queluz, Morro do Chapéo, Formiga (Porto Real e Arcos), Prata, Cataguazes, Ibiá, São João Nepomuceno, Lavras, Arceburgo, Pitanguy, Coromandel, Arary, Estrella do Sul, Ibiracy, São Thomaz de Aquino, Dores de Indayá, Caeté, Santa Maria do Sussuhy, João Pinheiro, Piranga, Paracatu' e Mirahy (Dores de Victoria).

Em vias de conclusão, acham-se sete escolas isoladas: de Agua Limpa (Juiz de Fóra), Ibertiroga, Paiva e Santa Rita de Ibitipoca (Barbacena), Quartel Geral (Dores de Indayá), Carmo da Cachoeira (Varginha) e Amarante (Ouro Preto).

São 7 as escolas normaes ora em construcção, algumas dellas com as obras já sensivelmente adeantadas: Bello Horizonte, Dores de Indayá, Juiz de Fóra, Ouro Preto, Curvello, Pitanguy e Diamantina.

No anno findo, foi contratada a execução de obras diversas nos grupos escolares de Varginha, Lima Duarte, Alvinopolis, Patos, Engenheiro Corrêa, Conquista, Paraisopolis, Rio Piracicaba, Santo Antonio do Monte, Pomba, Peçanha, São Gonçalo do Pará, São Lourenço, Ponte Nova (Barbacena), Macaia, Queluz, Christiano Ottoni, Cabo Verde, Abaeté, Montes Claros, "Francisco Salles" (Bello Horizonte), Formiga, Viçosa, Carangola, Sant'Anna do Jacaré, Divinopolis, Itabirito, Guanhães, Retiro, Lagoa da Prata, Itajubá, Dores de Campos e Bocayuva, e na Escola Normal de Montes Claros.

No primeiro semestre de 1929, contrataram-se obras diversas nos grupos escolares de Curvello, Campo Bello, "Olegario Maciel" (Bello Horizonte), Crystaes, Baependy, Paraguassu', Ituyutaba, Luz, Uberaba (1.º) e Muzambinho; escolas "Flavio dos Santos" e Ribeirão do Onça, em Bello Horizonte; jardim da infancia de Juiz de Fóra e Gymnasio de Uberabinha.

Lançando-se o olhar pela tarefa emprehendida, observa-se que o governo já entregou ao povo quarenta novos centros de educação, sendo vinte e seis grupos escolares, vinte escolas isoladas e um gymnasio, o da Capital.

Ultimadas todas as obras constantes da enumeração acima, o Estado terá gasto 3.602:456$832 com a construcção de escolas normaes........ 12.207:735$418 com a de grupos escolares, 1.296:501$009 com a de escolas isoladas. As "obras diversas" effectuadas em 1928 custaram 808:512$469, montando as emprehendidas, no primeiro semestre de 1929, a 514:541$521.

CONSELHO SUPERIOR DA INSTRUCÇÃO

O Conselho Superior da Instrucção, de cuja reforma já vos dei conta em minha mensagem anterior, tem realizado regularmente suas sessões mensaes.

De 1.º de junho do anno passado até 31 de maio preterito, foram instaurados 1 processo disciplinar, 2 processos sobre registro de diploma de normalistas, formadas por escolas de outros Estados, 5 processos sobre livros didacticos, 2 processos sobre consultas e 3 processos de verificação de incapacidade physica. Durante o mesmo periodo, realizou o Conselho uma sessão extraordinaria, em 24 de julho de 1928, para a escolha de livros didacticos a serem adoptados em 1929, e 23 sessões ordinarias, nas quaes foram julgados 28 processos: 2 sobre assumpto disciplinar, 24 allusivos a livros didacticos, 1 referente a consulta e 1 sobre a interpretação do artigo 166 do Regulamento do Ensino Primario.

Em virtude de sua nomeação para director da Escola de Aperfeiçoamento, passou a fazer parte da secção technica do Conselho o sr. Lucio José dos Santos, que se empossou a 10 de junho do corrente anno. O director da referida Escola inclue-se entre os membros natos de uma e outra secções.

HYGIENE ESCOLAR E ASSISTENCIA MEDICA E DENTARIA

Dando execução ao programma de reforma do Ensino, resolveu o governo criar a Inspectoria de Hygiene e Assistencia Medica Dentaria Escolar, de accordo com as directrizes traçadas no Regulamento do Ensino Primario, approvado pelo decreto 7.970-A, de 15 de outubro de 1927.

Tomadas as medidas preliminares de organização e installação: — dados estatisticos, impressos, escolha de edificio, montagem de gabinetes, preparação de um grupo de enfermeiras, — foi, em 12 de janeiro, inaugurado o primeiro Dispensario Escolar, na Capital. Entre as medidas preliminares acima apontadas, foi conduzido pela Inspectoria de Hygiene Escolar, em collaboração com a Saude Publica, nos mezes de novembro e dezembro, um curso intensivo theorico-pratico destinado ás enfermeiras escolares, constantes de noções de anatomia e physiologia, soccorros de urgencia, epidemiologia e hygiene escolar.

Para os effeitos da inspecção medica escolar, foi a Capital dividida em quatro districtos, cada um a cargo de um medico, auxiliado por duas enfermeiras.

Cada districto tem approximadamente a população de 4.000 alumnos. Em visitas ás escolas, é feita a inspecção sanitaria dos edificios e seus annexos, mobiliario e material de ensino. E' feito um exame methodico e completo dos alumnos, sendo os resultados annotados em fichas especiaes. Por escripto ou em visitas domiciliares feitas pelas enfermeiras, são os paes ou responsaveis avisados das condições anomalas encontradas e cuja remoção ou tratamento é lhes pedida. Nos casos de reconhecida pobreza, são os alumnos enviados ao Dispensario, onde lhes é ministrado o tratamento gratuito, em gabinetes perfeitamente apparelhados, a cargo de um medico oculista e de um oto-rhino-laryngologista e dentista escolares. Entrou ainda a Inspectoria de Hygiene Escolar em accordo com a Santa Casa e ali são operados os casos de hypertrophia e infecção de amygdalas e adenoides ficando em repouso durante o tempo necessario, em quarto particular, reservado ao serviço.

O Dispensario acha-se situado em ponto central, facilmente accessivel aos alumnos das differentes escolas e, com a fim de se não prejudicar a frequencia escolar, são observados dois horarios, pela manhã e á tarde, destinados aos dois turnos.

Pelos numeros abaixo apresentados, verifica-se que no 1.º periodo escolar foram organizadas as fichas de 3.538 alumnos, ou cerca de 25 % do total. Se fôr identico o resultado no 2.º periodo (e pode-se esperar seja superior), ter-se-á, no fim do anno, examinado mais da metade dos alumnos das differentes escolas, resultado já bastante apreciavel, uma vez que os exames actualmente se dirigem aos alumnos dos 4 annos escolares.

Com o correr do serviço, serão apenas necessarios exames dos entrados e revisão dos anteriormente feitos, o que virá simplificar o trabalho.

Em 4 de maio, foi inaugurada a Inspecção Medico Escolar em Juiz de Fóra, calcada nos mesmos moldes seguidos na Capital.

O Dispensario de Juiz de Fóra está tambem perfeitamente apparelhado e tem já merecido elogiosas referencias dos conhecedores do assumpto, que o têm visitado.

Estão tomadas já as providencias para a instalação do serviço em São João d'El-Rey e, gradativamente, ir-se-á extendendo pelo Estado, tendo-se principalmente em vista a população escolar e as facilidades offerecidas pelos differentes logares.

Dos ensinamentos colhidos em Bello Horizonte e nos logares onde com maior efficiencia se vae agindo, são tiradas conclusões de factos geraes a serem applicados mesmo nos logares menores e mais longinquos. Assim é que já está sendo feito grande numero de observações referentes a dados antropometricos referentes ás crianças do nosso meio e capazes de permittir comparações de differentes indices de nutrição, para a verificação de quaes ou qual mais se adaptam ás nossas condições e por onde se possa avaliar o estado de nutrição dos alumnos, suas modificação e agrupamentos, seleccionando-se, assim, os que devem constituir as classes de nutrição ou escolas especiaes para desnutridos ou debeis organicos. Estudam-se tambem os nossos alimentos mais communs, — sob o ponto de vista de seu valor calorifico, digestibilidade, valor economico, etc. — de modo a se poderem estabelecer dietas e merendas racionaes, aconselhaveis a differentes edades e condições. Tornar-se-á mais facil, em seguida, o estabelecimento de cozinhas escolares com o auxilio das Caixas ou organizações identicas.

Eis o resumo dos serviços executados de 1.º de fevereiro a 12 de julho (1.º periodo escolar): Fichas organizadas, 3.538; inspecções individuaes, parciaes, 7.209; necessitando de tratamento, 1.023; pequenas medicações, 596; curativos, 670; medicações contra verminoses, 1.167; avisos aos paes, 2.550; enviados ao Dispensario, 1.034; vaccinações e revaccinações, 2.393; visitas ás escolas, 1.155; visitas domiciliares, 80; afastados por doenças contagiosas, 66; enviados a hospitaes e clinicas, 56; excluidos de gymnastica, 9; palestras sobre hygiene, 98; inspecções de predios, 12; attestados para matricula, 287; inspecções para verificação de invalidez, 3; horas de trabalho, 2.545.

Serviço de Olhos: Fichas, 300; exames de acuidade visual, 122; correcções opticas, 69; verificação de oculos, 51; exames de repetição, 11; curativos, 25.

Serviço de Garganta, Nariz e Ouvidos: Fichas, 165; segundos exames, 125; curativos, 11; pequena intervenção, 1; receitas, 64; enviados a hospitaes, 2; atestados, 5.

Serviço Dentario: Matriculados, 191; consultas, 1.948; obturações, 1.178; extracções, 357; restaurações, 29; pivots, 7; curativos, 136; pequenas operações, 12; altas, 60; avisos, 4; ablação de tartaro, 106; horas de trabalho, 668.

MATERIAL DIDACTICO E MOBILIARIO ESCOLAR

A acquisição e distribuição de material didactico e mobiliario escolar ás nossas casas de ensino vêm se avolumando consideravelmente, dia a dia. Corre esse serviço pela 7.ª Secção da Secretaria do Interior, a qual organizou o registro do material adquirido e o do distribuido aos institutos de ensino do Estado, de modo a poder conhecer-se de prompto o "stock" do Almoxarifado. Está tambem organizada a "conta corrente" de cada unidade escolar, de fórma a conhecer a Inspectoria Geral da Instrucção, a qualquer instante, o apparelhamento de que dispõe o instituto, supprindo-lhe as deficiencias, independente de pedido do professor.

Assim organizada, a 7.ª Secção poude, do inicio do presente anno lectivo até agora, prover de material didactico:

195 grupos escolares.
36 escolas reunidas
2.971 escolas singulares e outros estabelecimentos de ensino do Estado, aos quaes foram distribuidos, nesse periodo:

Livros escolares	269.218
Livros de escripturação	9.936
Giz, caixas	9.457
Objectos diversos	9.128
Mappas geographicos	2.280
Globos geographicos	1.521
Cartas de Parker	1.511
Quadros negros	833

O trabalho executado com o apparelhamento de nossas escolas pode-se avaliar tambem pela correspondencia trocada entre a Secretaria, consignatarios e funccionarios do ensino, attingindo a 13.897 o numero de officios expedidos com esse objectivo, de janeiro até agora.

A deficiencia de carteiras nas nossas casas de ensino, muito sensivel até ha pouco, tornou-se notavel com a criação de grande numero de unidades escolares, maxime grupos e escolas singulares. Reconhecida a necessidade de se preencher tão grande lacuna, o governo decidiu suppril-a, pondo em concorrencia publica a compra de .... 20.000 carteiras. Verificado, posteriormente, que esta quantidade não bastava senão para satisfazer-se a quarta parte de nossos institutos, foram aceitas propostas de 7 concorrentes, consideradas mais vantajosas, e firmado contrato com elles para fornecimento de 80.000, de fórma que cada um fornecerá, mensalmente, 800 carteiras.

Anteriormente a esses contratos, havia um unico fornecedor. O preço de cada carteira era, em média, de .... 58$000.

Se prevalecesse tal preço, a acquisição de 80.000 carteiras custaria ao Estado 4.640:000$000

Pelos preços actuaes, a acquisição contratada dessas 80.000 carteiras . . . . 3.414:560$000
ou menos . . . . 1.225:440$000

De janeiro do anno findo até o presente, foram remettidas a escolas e grupos 18.527 carteiras, e, no proximo anno lectivo, todos os institutos de ensino deverão estar providos dessa especie de mobiliario, ao se installarem.

Outra falta, nos estabelecimentos de ensino, a qual a administração está preenchendo, é a de quadros negros. Custava cada um até ha pouco, em regra 60$000; e longo e demorado era o processo para a sua compra e pagamento.

Contratou a Secretaria do Interior, em concorrencia administrativa, a compra de 2.000 quadros negros, ao preço de 40$000, cada um, e os vae fornecendo a escolas e grupos, juntamente com outros apparelhos de ensino, de fórma que, ao começo do proximo anno lectivo, todas as salas de aulas deverão possuir esse instrumento tão necessario ao trabalho escolar.

A despesa com a acquisição de mobiliario e de material didactico, em 1928, attingiu a 2.465:210$017

e no corrente anno já se eleva a . . . . . 3.734:755$035

INSPECÇÃO DO ENSINO

A inspecção do ensino divide-se em administrativa e technica.

A inspecção administrativa é exercida, permanentemente, pelos inspectores escolares municipaes, districtaes e seus auxiliares.

De accordo com o artigo 87, paragrapho unico, do Regulamento do Ensino Primario, exercem as funcções de inspectores escolares nas comarcas os promotores de justiça, não dependendo o seu exercicio de acto de nomeação. Acham-se providos quasi todos os logares de inspectores escolares.

Para os effeitos da inspecção e assistencia technica, continu'a o Estado dividido em 23 circumscripções literarias.

Vão ser introduzidas modificações no serviço a cargo dos assistentes technicos regionaes, destinadas a garantir a plena efficiencia da acção que os mesmos desenvolverem junto aos estabelecimentos de ensino primario.

Para o preenchimento de vagas, no dito corpo, foi aberto concurso em fevereiro preterito. Requereram inscripções 58 candidatos, dos quaes dois não puderam ser inscriptos por contarem mais de 36 annos de edade e dois desistiram do concurso depois de inscriptos. Compareceram ás provas 54 e foram habilitados 19; estes foram nomeados, por acto de 14 de junho proximo passado.

Os novos assistentes technicos, afim de se prepararem convenientemente para o desempenho de suas funcções, estão frequentando, por dois mezes, um curso de aperfeiçoamento, especial, que funcciona no edificio da Escola Normal, pela manhã, sob a direcção do sr. Mario Casasanta, inspector geral da Instrucção.

Assim, ficarão todos aptos a promover, sob novas bases, o desenvolvimento do ensino nos institutos inspeccionados. E' de 48 o numero de assistentes technicos regionaes: 41 effectivos e 7 commissionados. Dos effectivos, um está em disponibilidade para os effeitos de aposentadoria. E' pensamento da administração distribuir-lhes o serviço de forma que as viagens e as visitas se realizem com aproveitamento do tempo e com vantagens para a orientação do ensino.

As Federações Escolares Municipaes, em numero de 180, cujos presidentes têm as mesmas attribuições dos assistentes technicos regionaes, vieram dar mais amplitude ao serviço de fiscalização da grande quantidade de escolas existentes no territorio do Estado, embora trabalhem os ditos presidentes apenas dois mezes (abril e setembro) em cada anno. Os fructos dessa inspecção deixam algo a desejar, porque muitos presidentes, força é confessal-o, não dispõem de preparo technico que se faz mister. Só mais tarde, com a Escola de Aperfeiçoamento, poder-se-á dispôr, para esse fim, de pessoal com conhecimentos technicos capazes de permittir junto das escolas, publicas e particulares, uma actuação francamente util e de accordo com as exigencias do ensino moderno.

Continuam funccionando em diversas localidades as "Associações das Mães de Familia", que se destinam a cooperar estreitamente com as autoridades escolares no sentido de levantar na escola o nivel moral e de saude e promover a matricula e a frequencia escolar.

Ha tambem grande numero de Conselhos Escolares Municipaes em funccionamento. Taes Conselhos Escolares, infelizmente, conservam-se, na maioria, inactivos. Pouco têm feito no sentido de estimular o desenvolvimento do ensino nos municipios, como determina o Regulamento Primario.

GRUPOS ESCOLARES

E' de 282 o numero de grupos escolares existentes no Estado, a saber: 13 na Capital, 220 em cidades ou villas e 49, em districtos.

Criaram-se, em 1928, mais os seguintes: "Joaquim Felicio dos Santos", na cidade de Diamantina, em 14 de outubro, e o 2.º de Mirahy, em 23 de novembro.

Em 1929 — "Barão do Retiro", em Chacara, municipio de Juiz de Fóra, em 4 de março; "Lucio dos Santos", na Capital, em 11 do mesmo mez; "Henrique Burnier", em Poço Rico, na cidade de Juiz de Fóra, em 20 de abril; Guirycema, municipio de Rio Branco, na mesma data; Brejo das Almas, São Francisco, municipio de Oliveira; Coimbra, municipio de Viçosa, Teixeira, municipio de Viçosa, ainda em data de 20 de abril; Passabem, municipio de Conceição, em 11 de maio; Mesquita, na mesma data; Papagaios, municipio de Pitanguy, em 14 de junho; Congonhas do Campo, municipio de Queluz, em 15 do mesmo mez; "Bias Fortes", municipio de Barbacena, em 23 de junho; "Duarte de Abreu", em Victorino Braga, na cidade de Juiz de Fóra, em 26 do referido mez de junho.

Dos 282 grupos, estão funccionando: 13 na Capital, 191 em cidades ou villas e 33 em districtos, ou sejam 237.

Instalaram-se, em 1928: "Desembargador Continentino", na cidade de Oliveira, e "Aureliano Pimentel" em São João d'El-Rey, além dos que menciono na Mensagem apresentada no anno passado.

Em 1929: os grupos de Rio Paranahyba, em 1.º de fevereiro; Lagôa da Prata, municipio de Santo Antonio do Monte, na mesma data; Manhumirim, em 5 de fevereiro; Corcacy, municipio de Peçanha, em 10 de março; Maria da Fé, em 15 de março; "Lucio dos Santos", na Capital, em 24 de maio; "Barão do Retiro", em Chacara, municipio de Juiz de Fóra; Henrique Burnier", em Juiz de Fóra, em 3 de junho; Gouvêa, municipio de Diamantina, Passabem, municipio de Conceição, e Mesquita, em 14 de julho.

Installar-se-ão brevemente os grupos escolares de Bocayuva, Caxambu', Brejo das Almas, Coimbra, municipio de Viçosa, "Duarte de Abreu", em Juiz de Fóra, Itamarandyba e Carmo do Paranahyba.

* *

Funccionam na Capital dois Jardins de Infancia — "Bueno Brandão" e "Delfim Moreira" — e, em Juiz de Fóra, o "Marianno Procopio".

ESCOLAS ISOLADAS

Existem actualmente no Estado as seguintes escolas isoladas:

Urbanas	566	
Districtaes	1.339	
Ruraes	2.947	4.852
Providas:		
Por normalistas	1.629	
Por não normalista	3.021	
Vagas	2202	4.852

Em 7 de setembro de 1926, existiam providas 1.960 escolas, e, a 30 de junho proximo findo, esse numero attingiu a 4.650, havendo uma differença a maior de 2.690.

Além dessas, estavam registradas, até 5 de julho, mais 2.500 escolas:

Particulares	1.470	
Municipaes	1.030	2.500
Escolas municipaes convertidas em estaduaes	499	
Escolas que se fecharam	222	721

ESCOLAS NORMAES

Além das Escolas Normaes da Capital e Ouro Fino, que foram classificadas, pelo dec. n. 8.162, de 20 de janeiro de 1928, como de segundo grão, cujos directores são os srs. Edgard Rénault Coelho, nomeado por acto de 9 de abril de 1928, e Raul Apocalypse, nomeado por acto de 4 de março de 1927 criaram-se as de Uberaba e Juiz de Fóra, em 1928, egualmente de segundo grão, tendo como directores os srs. Fernando Magalhães e João Augusto Massena, nomeados em 5 de março e 1 de fevereiro do alludido anno, respectivamente.

Em 1928 ainda, o governo criou escolas normaes de primeiro grão, situadas nas seguintes cidades: Dores do Indayá (director, Cornelio Caetano da Silva Guimarães, nomeado em 18 de fevereiro); Itabira (director, Benjamin Ramos Cesar, nomeado em 5 de março); Manhuassu' (director, Miguel de Assis Rocha, nomeado em 2 de abril); Montes Claros (director, Luiz Gonzaga ePreira da Fonseca Junior, nomeado em 25 de fevereiro); Paracatu' (director, José de Queiroz Lima, nomeado em 22 de abril de 1922) Santa Rita do Sapucahy (director, Francisco de Souza Falcão, nomeado em 18 de fevereiro); e Diamantina (director, Antonio Duarte Mandacaru', nomeado em 4 de fevereiro deste anno).

Em fevereiro e março do corrente anno, o governo criou as Escolas Normaes, de primeiro grão, de Curvello (director, Gastão de Oliveira Coimbra, nomeado em 13 de abril); Pitanguy (director, padre Joaquim Lopes Cançado, nomeado em 19 de abril); Ouro Preto (director, José Caldeira de Moura, nomeado por acto de 28 de maio); e Campanha, que tem por director em commissão, o sr. Francisco de Mello Franco.

A matricula, effectuada em março de 1929, nas Escolas Normaes officiaes do Estado attingiu a somma de 2.923 alumnos.

São em numero de 45 as Escolas Normaes reconhecidas, localizadas nas seguintes cidades: Marianna, Itapecerica, Oliveira, Lavras, Bom Sucesso, Viçosa, São João d'El-Rey, Passa Quatro, Cataguazes, Diamantina (Collegio Nossa Senhora das Dores), Guanhães, Itabira (Collegio Nossa Senhora das Dores), Itaúna, Serro, Barbacena (duas escolas), Uberabinha, Ferros, Varginha, Leopoldina, Peçanha, Capital (Collegio S. Coração de Jesus), Juiz de Fóra (Collegio Stella Matutina), Conceição, S. João Nepomuceno, Queluz, Montes Claros (Collegio Immaculada Conceição), Curvello (Orphanato Santo Antonio), Carangola, Campanha (Collegio Sion), Tres Pontas, Itajubá, Muzambinho, São Sebastião do Paraiso, Guaxupé, Uberaba (Collegio Nossa Senhora das Dores), Ubá, Rio Novo, Pouso Alegre, Palmyra, Itambacury, Ponte Nova, Sabará, Muriahé, Alfenas.

Acha-se em fiscalização, para transferencia das regalias do reconhecimento, a Escola Normal de Rio Preto, antiga Escola Normal Santa Cruz, de Juiz de Fóra.

Estão sendo fiscalizadas, para effeito de reconhecimento, as Escolas Normaes de: Mar de Hespanha, Pomba, Formiga, Piumhy, Cassia e Arassuahy.

As Escolas Normaes de Araguary, Campo Bello, Carmo do Rio Claro, Arassuahy e o Collegio "Kemper", de Lavras, e "S. Domingos", de Araxá, "Sacre Coeur de Marie" e Isabella Hendrix, da Capital, ainda estão em fiscalização prévia.

As Escolas Normaes reconhecidas tiveram, em 1929, uma matricula de 4.797 alumnos, sendo de 288 o numero de alumnos matriculados nos estabelecimentos sob fiscalização permanente.

Foi de 8.008 o numero de alumnos matriculados nas Escolas Normaes Officiaes e reconhecidas do Estado.

ENSINO SUPERIOR

Criada pela lei n.º 956, de 7 de setembro de 1927, e regulamentada pelo decreto n.º 7.921, de 22 de setembro do mesmo anno, a Universidade de Minas Geraes compõe-se actualmente de quatro Escolas — de Direito, de Odontologia e Pharmacia, de Medicina e de Engenharia.

Foi-lhe confiada plena autonomia economica e administrativa. E a lei federal n.º 5.616, de 28 de dezembro de 1928, regulamentada pelo decreto n.º 18.682, de 1.º de abril de 1929, possibilita a outorga da autonomia didactica, desde que preencha as condições desses diplomas legislativos.

Esses requisitos para complemento da autarchia universitaria já estão preenchidos; e o reitor já tem prompto para encaminhar á autoridade competente o pedido de expedição da carta de autonomia.

O patrimonio (constituido por immoveis, titulos e apparelhamento das quatro Faculdades, por apolices da divida publica federal e estadual pertencentes á Universidade, como pela area destinada á construcção da cidade universitaria) orça por 45 mil contos de réis, quando, pela lei federal, bastariam 30 mil para prova de sua idoneidade economica.

Uma das verbas que constituem o patrimonio merece menção especial — não pelo vulto de seu algarismo — mas pela expressiva significação moral que traduz. E' o "Fundo Inalienavel", criado em outubro do anno passado pelo corpo docente com o desconto de vencimentos, feito espontaneamente por todo o professorado remunerado da Universidade, e que já excede de 200 contos.

Os institutos congregados ainda se regem pelo codigo federal do ensino (decreto n.º 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925). Outorgada que seja a autonomia didactica, competirá ao Conselho Universitario (composto de professores eleitos pelas congregações e de estudantes escolhidos pelos seus pares) dar á Universidade e aos differentes cursos que a compõem a organização que lhe parecer mais proficua ao ensino superior.

Está em ultimação de estudos o plano geral da construcção da cidade universitaria, localizada em area adequada da Capital, na qual serão levantadas desde já as construcções destinadas á séde da Universidade e ás Escolas, que actualmente funccionam em predios distanciados uns dos outros.

A planta e a *maquette* em execução representarão o programma que o Estado irá cumprindo para apparelhar definitivamente o instituto, que criou em beneficio da cultura brasileira.

Durante o curso lectivo em transito, assim como aconteceu no primeiro anno de sua criação, a Universidade tem funccionado normalmente, quer do ponto de vista administrativo, quer didactico.

Estão matriculados 1.116 estudantes, compondo-se o corpo docente de 116 professores.

Em cursos livres, frequentados por universitarios e tambem por pessoas extranhas e ás quaes interessava o assumpto, os professores W. Radecki e Léon Walther, contratados pela reitoria, esgottaram seus programmas sobre Psychologia Elementar e sobre Psychotechnica (Psychologia do Trabalho e Orientação Profissional).

A convite da Universidade, illustres patricios têm honrado a sua tribuna em conferencias sobre assumptos brasileiros da actualidade — o dr. Raul Fernandes, o professor Virgilio de Sá Pereira, o dr. Helio Lobo, o dr. J. C. de Macedo Soares.

No interregno das férias, os universitarios mineiros se constituiram em embaixadas academicas que visitaram as capitaes de Estados, desde Pernambuco até o Rio Grande do Sul, em missão de estudos e de confraternização.

Já autorizado pelo Congresso do Estado, o governo vae expedir novo regulamento, para que a Universidade, quando no pleno goso da autonomia didactica que pleiteia, possa cumprir integralmente sua missão.

Sómente della — dos seus professores e dos seus alumnos, e especialmente do Conselho Universitario — dependerá o exito do emprehendimento. E estou certo de que todos corresponderão aos altos propositos do Povo Mineiro e retribuirão em esforço constructor o sacrificio que elle está fazendo para levantar um bello padrão de cultura brasileira.

ARCHIVO PUBLICO MINEIRO

Prosegue regularmente a publicação da "Revista do Archivo Publico Mineiro", em cujos fasciculos, além de estudos originaes sobre a nossa historia, continuam a ser divulgados preciosos documentos das suas ricas collecções.

E' pensamento meu dotar de melhores installações o Archivo e, bem assim, promover, ao lado do mesmo, a criação de um museu historico e de uma pinacotheca, afim de reunir, em uma só instituição, as preciosidades, ora dispersas, que o Estado já possue.

Secretaria da Segurança Publica

Creada pela lei n. 919, de 4 de setembro de 1926, a Secretaria da Segurança e Assistencia Publica teve todos os seus serviços systematizados e remodelados pelo decreto n. 7.436, de 21 de dezembro de 1926, que começou a vigorar em 1º de janeiro de 1927.

Subordinados a esse novo departamento administrativo, cuja existencia autonoma veiu consultar melhor os interesses collectivos a seu cargo, continuam a funccionar regularmente a Directoria da Secretaria, a da Saude Publica, o Serviço de Investigações, o Departamento Administrativo, a Guarda Civil e a Inspectoria de Vehiculos.

O augmento consideravel do trabalho das secções existentes e a incorporação de outras secções á nova repartição, de uma parte; e, de outra, a conveniencia de reunir no mesmo predio todas as dependencias da Secretaria, aconselharam a construcção, já quasi terminada, do grande e bello edificio, onde já se acham installados varios serviços.

SERVIÇO POLICIAL

Beneficos têm sido os resultados da completa remodelação por que passou o serviço policial do Estado.

Modificando a organização policial existente, o regulamento n. 7.437, de 21 de dezembro de 1926, introduziu varias innovações, reclamadas pela experiencia e aconselhadas pela observação.

As delegacias regionaes, instituidas pela lei numero 941, de 1º de outubro de 1926, vão preenchendo os fins para que foram creadas. Extinctos os delegados formados, nos municipios, o regulamento n. 7.437, passou a exigir, para o provimento de cidadãos leigos no cargo de delegado municipal, determinados requisitos de idoneidade moral, em virtude de cuja inexistencia têm sido exoneradas, após escrupulosa e imparcial syndicancia, varias autoridades.

A inspecção de casas de diversões, de hoteis, de hospedarias e estalagens foi devidamente regulamentada, passando para a policia o serviço de fiscalização de casas de penhores, attribuido, até então, á Secretaria das Finanças.

* *

Mediante reforma radical, autorizada pela lei n. 979, de 11 de setembro de 1927, e realizada pelo decreto n. 8.068, de 12 de dezembro do anno seguinte, o Gabinete de Investigações e Capturas foi transformado em Serviço de Investigações.

Instituto technico, dotado do necessario apparelhamento exigido pela policia moderna, esta repartição, que era antes dirigida por um delegado auxiliar, tem agora chefe proprio, ficando constituida de quatro secções e de uma portaria, além do gabinete do chefe.

Cuidadosamente remodelados foram tambem os serviços de identificação e de estatistica, havendo se instituido novos registros, como os de legitimação e de locação de serviços domesticos e profissionaes.

Visando a formação de investigadores capazes, foram creados o laboratorio e museu de policia technica e da historia do crime, a bibliotheca policial e a escola de policia.

* *

Está sendo organizada com todo o esmero a estatistica policial, penitenciaria e judiciario-criminal.

Já se acha concluida a organização do rol de culpados, no Estado, que será brevemente publicado em folhetos, para distribuição a todas as autoridades policiaes.

Acham-se arrolados 5.205 nomes de réos a serem capturados dentro e fóra do territorio mineiro.

Ainda este anno deverá ser publicado o "Annuario Estatistico de 1928" para cuja elaboração não tem poupado esforços a Secção de Estatistica.

* *

O archivo dactyloscopio da Secretaria já conta 70.127 fichas.

Foram confrontadas, durante o anno, 13.577 individuaes dactyloscopicas e expedidas 3.329 ás repartições congeneres nacionaes e estrangeiras, havendo sido informadas 901, procedentes das mesmas.

A lei n. 1.037, de 25 de setembro de 1928, autorizou o Serviço de Investigações a expedir cartões de identidade simples para operarios e pessoas de outras classes, incluidas nos registros de profissão.

Em 1926, identificaram-se 3.780 pessoas; em 1927, 7.387, e, em 1928, 14.488.

Em 1926, foram preparadas 12.012 peças de expediente; em 1927, 18.194, e, em 1928, 41.659.

Nos mesmos periodos, foram preparados, pelo "atelier" photographico, respectivamente, 6.063, 10.481 e 21.077 photographias.

* *

Pela lei n. 1.037, de 25 de setembro de 1928, foi autorizada a reforma do Gabinete Medico-legal, para o que se expediu o dec. n. 8.982, de 19 de fevereiro de 1929, que reorganizou completamente esse departamento da administração publica.

* *

Excellentes têm sido os resultados das reformas introduzidas no Serviço de Vehiculos pelos regulamentos approvados pelos decretos ns. 7.575 e 7.946, respectivamente, de 13 de abril e de 20 de setembro de 1927.

O movimento de vehiculos em Minas tem avultado consideravelmente, achando-se em trafego effectivo mais de 20.000 vehiculos de tracção auto-propulsora.

Assumpto que está a reclamar a attenção dos poderes publicos é o aspecto inter-municipal e inter-estadual da circulação de vehiculos.

* *

Optimos serviços continua a prestar ao policiamento da Capital a Guarda Civil, cujo effectivo, que era, em 1927, de 360, foi elevado a 500 homens.

Reorganizada pelo dec. n. 8.840, de 24 de outubro de 1927, a Guarda Civil, foi beneficiada pelas seguintes innovações em seu regulamento: escrupulo no recrutamento; trabalho do curso de preparação; acção prompta e confortadora do serviço medico e e distribuição da fiscalização entre maior numero de inspectores de serviço.

De accordo com a lei n. 957, de 8 de outubro de 1927, installaram-se destacamentos da Guarda Civil nas seguintes cidades: Juiz de Fóra, Uberaba, Barbacena, São João d'El-Rey, Itajubá, Carangola, Manhuassu', Palmyra, Poços de Caldas, Ubá, Varginha, Theophilo Ottoni, Passa Quatro e Cataguazes, com um total de 266 homens, havendo sido installados, posteriormente, mais tres destacamentos em Uberabinha, Oliveira e Alfenas.

Magnificos resultados produziu essa iniciativa do governo creando a guarda civil municipal.

A despesa com o pessoal da Guarda Civil attingiu, em 1928, a importancia de 1.570:843$847, sendo ...... 1.110:652$703 relativos ao contingente da Capital e 460:191$144, aos dos destacamentos municipaes.

A creação destes destacamentos tornou necessaria a abertura de um credito extraordinario de 490:000$000, pelo decreto n. 8.736, de 20 de agosto de 1928.

Com a acquisição de material, foi despendida a importancia de 200:000$.

Animador movimento teve, em 1928, a Caixa Beneficente da Guarda Civil, installada no actual governo, de accordo com a lei n. 977, de 17 de setembro de 1927.

Além da Secção Administrativa e da Intendencia, foram installados, modesta mas satisfatoriamente, o Serviço Medico e o Gabinete Dentario, havendo importado a montagem destas duas ultimas dependencias em cerca de 20:000$000, que foram fornecidos pela Caixa de Rendas da Inspectoria de Vehiculos.

FORÇA PUBLICA

O governo não se tem descuidado de aperfeiçoar constantemente a policia militar, que continua a mostrar-se digna da confiança do governo e do povo mineiro, sendo prova do seu desvelo, nesse sentido, o regulamento n. 7.712, de junho de 1927, em virtude do qual foram creados o Corpo Escola e o Serviço Auxiliar; foi o Esquadrão de Cavallaria elevado a Corpo e depois a Regimento; foi annexado um pelotão de metralhadoras a cada um dos batalhões da guarnição de fóra da Capital, havendo-se instituido a Escola de Sargentos, para o preparo dos inferiores e augmentado o effectivo do 5º batalhão para 550 homens e o da Companhia de Sapadores-Bombeiros para 160.

Para a instrucção da tropa, de accordo com a moderna arte militar, contratou o governo, um profissional estrangeiro, que está dando cabal desempenho á missão que lhe foi confiada.

Dotou-se do necessario material bellico a Força Publica, tendo sido adquirido apparelhamento moderno para a Companhia de Bombeiros.

O quartel do Regimento de Cavallaria teve ampliadas suas obras, entre as quaes duzentas baias construidas em cimento armado.

De accordo com a lei n. 959, de 9 de setembro de 1927, o effectivo da Força Publica foi fixado, para o exercicio de 1928, em 4.091 homens, sendo 147 officiaes e 3.944 praças.

Para o exercicio de 1929, foi esse effectivo elevado a 4.338 homens, dos quaes 149 officiaes e 4.189 praças, de accordo com a lei n. 1.034, de 20 de setembro de 1928.

* *

Continua a prestar excellentes serviços a Caixa Beneficente Militar, cuja arrecadação, de 1º de janeiro a 31 de outubro de 1928, foi de .... 423:847$556. Foram distribuidos em pensões, durante o anno, 209:540$215.

Foi o seguinte o movimento da carteira predial da Caixa Beneficente: juros arrecadados, 89:827$785; amortização de emprestimo, 59:252$010; prestamistas, 991:250$000; fundo para construcção (saldo de mil contos), 8:750$000.

* *

O Hospital Militar vae prestando os mais assignalados serviços á oFrça Publica, havendo, ultimamente, o pavilhão "D. Alfida Vianna" recebido, para tratamento, senhoras e filhos de officiaes e praças.

De junho a dezembro passaram por esse pvilhão 86 doentes, tendo sido feitas 16 operações.

Foram praticadas, no Hospital Militar, em 1928, 290 operações, havendo sido creados no estabelecimento os serviços especializados de molestias de olhos e de ouvidos, nariz e garganta.

Na pharmacia do Hospital, foram aviadas 22.958 receitas, tendo passado pelo gabinete dentario 2.644 pessoas, sendo 70 officiaes, 315 senhoras, 354 crianças, 1.696 praças e 9 guardas civis.

REGIMEN PENITENCIARIO

Attendendo ao lastimavel estado das nossas prisões em geral, determinou o governo que a construcção das novas cadeias obedecesse aos mais rigorosos preceitos de hygiene, havendo resolvido tambem a edificação de uma penitenciaria agricola moderna, no municipio de Contagem, perto da Capital, e de uma outra, industrial, em Juiz de Fóra.

Como serviço preliminar da primeira daquellas construcções, foi estudada e executada, durante o anno passado, a ligação rodoviaria para a Capital, num extensão de 9.630 metros, achando-se quasi terminada a estrada.

Para localização da penitenciaria agricola, foi adquirida uma propriedade no municipio de Contagem, estando já contratadas as obras do pavilhão principal e de varias dependencias dessa penitenciaria.

A penitenciaria de Juiz de Fóra está sendo construida nos moldes modernos da repressão do crime pelo trabalho educativo regenerador, pois, ao lado da pena de reclusão, o sentenciado terá instrucção obrigatoria e aprenderá um officio ou profissão elementar completa, antes de ser instruido nos trabalhos collectivos das industrias mais vulgarizadas no meio ou zona em que se funda o instituto.

A penitenciaria está sendo edificada em espaçosa área adquirida nas proximidades do quartel do 2º batalhão da Força Publica, em Juiz de Fóra, e constará de uma série de pavilhões com dependencias necessarias aos fins a que se destina.

SAUDE PUBLICA

Tive opportunidade de referir-me, na ultima mensagem, aos grandes beneficios, resultantes para o Estado, da reorganização dos serviços sanitarios, constante do regulamento approvado pelo dec. n. 8.116, de 31 de dezembro de 1927.

Transformada a antiga Directoria de Hygiene em Directoria de Saude Publica, passou esta a ter mais amplas attribuições, de par com mais efficientes meios e recursos para os trabalhos a seu cargo.

A cooperação financeira dos municipios, tornada obrigatoria pela ultima reforma constitucional, permittiu a installação de centros de assistencia sanitaria nas sédes de todos os municipios, subordinados, assim, a orientação unica do Estado todos os serviços de saude publica.

Desejavel seria que, a exemplo do que foi instituido para a instrucção publica, fosse creado um fundo especial destinado á manutenção dos serviços sanitarios municipaes.

* *

Apenas cinco postos de hygiene municipal funccionavam no Estado, ao iniciar-se o quadriennio actual. Em 1927, foram installados mais quatro, nas cidades de Poços de Caldas, Varginha, Curvello e Rio Novo, e, no anno passado, mais doze, nos seguintes municipios: S. João d'El-Rey, Patrocinio, Bambuhy, Araxá, Monte Carmello, Ponte Nova, Manhuassu', Formiga, Guaranesia, Nova Lima, Palmyra e Rio Preto.

(Continúa na 9.ª pag.)

Diario Carioca

Redactor-chefe
SALLES FILHO
Director-thesoureiro
A. FERREIRA BOTELHO

EXPEDIENTE

6 DE AGOSTO DE 1929

Redacção, administração e officinas
RUA ALCINDO GUANABARA, 5
Endereço telegraphico: "DIARIO CARIOCA"
Telephones: Redacção, Central 1559 — Gerencia, Central 0824

ASSIGNATURAS

Para o Brasil:		Estrangeiro:	
Anno	40$000	Anno	70$000
Semestre	20$000	Semestre	35$000

Venda avulsa 100 réis — Interior, 200 réis

De hoje em deante a nossa secção de publicidade passa para a gerencia do "Diario Carioca", com quem os srs. annunciantes deverão tratar directamente, ou por intermedio de seus agentes e agencias autorizadas, toda a materia referente a publicações.
Rio, 18 de junho de 1929.

E' nosso cobrador o sr. Lourenço Amaral, unico autorizado a receber as contas do "Diario Carioca".

SUCCURSAL, EM S. PAULO

Director: Paulo Duarte
Rep. Commercial: Octavio Barbosa
Rua Libero Badaró n. 6-2º andar — Tel. 2—2210

S. A. "DIARIO CARIOCA"

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os srs. accionistas da S. A. "Diario Carioca", para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde social á rua Alcindo Guanabara n. 5, 2º andar, no dia 13, ás 14 horas, para tomarem conhecimento de uma proposta da Directoria para augmento do capital social.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1929. — **A Directoria.**

MEMORAVEL SESSÃO DA CAMARA

Por muitos titulos ficará assignalada na memoria do nosso povo a sessão de hontem, da Camara dos Deputados. Ella não marcará apenas o inicio de uma campanha memoravel em prol das mais legitimas reivindicações da democracia, cujo organismo apresentava, na unanimidade das casas do Congresso, os signaes mais alarmantes de uma verdadeira decomposição.

O regimen do silencio e do apoio incondicional a todas as medidas oriundas do poder executivo haviam attingido extremos taes, que poder-se-ia dizer, sem nem um exaggero de linguagem, que praticamente ja não existia mais poder legislativo. Aqui mesmo comentámos, não ha muito, um episodio caracteristico da completa annullação do Congresso. O presidente da Republica recebia das mãos do presidente do Supremo Tribunal Federal o esboço da reforma judiciaria que, segundo sua procedencia, amplamente divulgada, deveria ser votada pelo legislativo. Como esse caso, outros muitos foram encaminhados, sem se guardar, sequer, a apparencia. A reforma monetaria, que envolve a independencia economica do paiz, poude ser approvada, nas duas casas do parlamento sem discussão, em poucos dias, mal respeitados os prazos regimentaes. Foi esse regimen de tranquillidade dos pantanos que a sessão de hontem encerrou, de maneira impressionante, restituindo ao parlamento a sua liberdade de discutir e votar. Se outros resultados não se colhessem da campanha liberal, iniciada por Minas e Rio Grande do Sul, parece que só essa emancipação do poder legislativo bastava para bem dizel-a. Outro aspecto egualmente importante da memoravel sessão de hontem, foi a presença do povo, que invadiu as galerias, sempre vazias.

Essa reconciliação do elemento popular com os seus mandatarios é outra conquista immediata do grande movimento que mal se inicia e já se apresenta com a impetuosidade de uma torrente que ha de fertilizar o sólo da patria, fazendo renascer a liberdade extincta pelos golpes de um mandonismo estupido e cruel.

A PRIMEIRA CONQUISTA: — A AMNISTIA

Ao que parece, está a surgir o primeiro fruto da acção liberal e democratica em que se associam Minas e Rio Grande. Já não ha quem se opponha á idéa de amnistiar quantos se revoltaram contra os dois anteriores governos. Nem mesmo o sr. Washington Luis.

E' de estranhar, entretanto, a exposição tardia das razões que determinaram até agora a sua resistencia: elle repellia a aspiração nacional em respeito ou em homenagem ao seu antecessor na presidencia!

Assombra a escapatoria, e assombra por desastrada.

Aos que a engendraram bem se póde dizer que pertencem a essa classe de advogados cujas defesas só servem para comprometter os constituintes.

Se não, vejamos.

Admittida a lamentavel explicação, ter-se-ia de formar juizo deprimente do chefe do Estado — conforme o demonstrou, pelo *O Jornal*, o sr. Assis Chateaubriand. De facto: daria prova de desmarcado anti-patriotismo o presidente, se entravasse a medida acalmadora e pacificadora — EXIGIDA POR TODA A NAÇÃO — tão sómente para não desagradar o sr. Arthur Bernardes.

Demais, ficariam os pouco sympathicos a s. ex. com o indisputavel direito de affirmar que a subita mudança na sua attitude representava, apenas, uma picardia, méra represália, exercida contra o seu companheiro de hontem, bandeado, por força de circumstancias, para o Liberalismo. Ora, se esta plausivel supposição encerrasse a verdade, deixaria perceber que, em assumpto de tamanha monta, o presidente da Republica pautava a sua deliberação por considerações subalternas, estreitamente pessoaes...

Preferimos não aceitar tão mal amanhada defesa.

Enxergamos na teimosia de s. ex. mais uma manifestação da sua indole, mais uma expressão da sua mentalidade, contraria a attender aos reclamos da opinião publica.

Temperamentos existem, aos quaes repugna, sempre e sempre, adaptarem-se ás condições do *meio* e do *momento*.

Uns, querem avançar prematuramente, precipitando as transformações e as reformas, e, neste sentido, se atiram a aventuras audaciosas e arriscadas, em cujo termino não sabem se encontrarão a gloria ou a morte: — SÃO OS REVOLUCIONARIOS.

Outros pretendem alterar o curso dos acontecimentos, embaraçando as idéas em marcha, oppondo-lhes obstinadamente, concepções retrogradas: — SÃO OS REACCIONARIOS.

Por que não reconhecer, sem subterfugios, francamente, no detentor do Executivo, um temperamento da segunda especie?

Por que não confessar, logo, que, para ser adversario da amnistia elle não precisava de alheia inspiração? Era-o *de raiz* por tendencia innata.

E se está, na realidade, disposto a promovel-a, obedece ao mais comprehensivel dos moveis, nesta phase de profundas convulsões nos animos reaccionarios: tenta o ultimo esforço para attrair alguns politicos independentes que ainda resistem a toda a sorte de seducções e promessas. Seja, porém, como fôr, não é licito pôr em duvida a decisiva influencia do pacto liberal na solução deveras demorada, do problema da amnistia.

Tudo que essa solução acarretar em beneficio da collectividade brasileira tem de ser, com justiça, levado ao credito dos que ora se empenham em *democratizar a Republica*.

EVARISTO DE MORAES

A ESPERANÇA DE ACCORDO

Triste esperança, essa que a reportagem politica, de quando em vez, tem registrado, alimentarem alguns elementos da situação dominante e, quiçá, outros, tambem, da corrente opposta! Se ainda estivesse por aferir a nossa deseducação civica, as tentativas de accordo, que se affirma estarem sendo feitas, seriam mais do que o sufficiente, para excluir a necessidade de qualquer esforço de demonstração.

Accordo, para que? Com que objectivo? O de levar ás urnas sómente um nome, a ser homologado pelo eleitorado?

Qualquer que fosse esse nome, ainda o de maior merecimento, teria a sua eleição, desde logo, viciada pela origem, fruto que seria de simples e desprimoroso conchavo. Quebrado o silencio, esse silencio que o professor Morato, em seu magistral discurso de profissão de fé politica, tão bem definiu, e estabelecidas as duas correntes de opinião, cada uma, com o candidato que melhor lhe pareceu corresponder ás necessidades do perigoso momento, que vamos atravessando, o recúo de qualquer dellas para submetter-se á vontade da outra ou, ainda, o cambalacho entre ambas, para a distribuição de postos de mando ou para a permuta de vantagens de ordem diversa, importaria necessariamente na confissão de absoluta deshonestidade, nos designios da atitude antes assumida.

O eleitor é soberano, ao menos, por ficção juridica, podendo dar o seu voto a quem quizer. Para exercer esse direito, precisa, entretanto, orientar o seu criterio nas promessas que façam os candidatos ou os partidos, a que pertençam os candidatos e, se apenas um nome é levado ás urnas, implicitamente, se tem cerceado a faculdade do eleitor eleger, isto é, quando muito, haveria simples homologação, inteiramente subversiva do regimen institucional do paiz. O proprio candidato não póde sentir estimulo para dizer ao que vem, desde que, sem competidor, será de presumir que não venha a ter quem, ulteriormente, lhe tome contas da plataforma com que, porventura, se haja candidatado.

Foi talvez por essa circumstancia que o sr. Washington Luis só se animou a formular o seu programma de governo e, isto mesmo, em linhas demasiado geraes, depois de presidente eleito, quasi ás vesperas de assumir a elevada funcção.

Não vejo motivo para o decantado accordo e, ao contrario, a elementar noção de probidade politica exclue, por completo, a possibilidade de semelhante expediente. O fundamento expresso, com que se tem tentado o accordo, affirma-se, reside na necessidade de evitar a luta.

Mas, de que luta se tratará? Da luta eleitoral? Mas essa é, antes, uma necessidade imprescindivel nas democracias, no regimen das maiorias, porque estimula o cidadão a interessar-se pelos negocios publicos e, não só facilita ao eleitor a escolha de melhores dirigentes, como induz os responsaveis a serem mais probidosos, tanto na apresentação de sua candidatura, como no exercicio do mandato, certos que estarão de que, em futuro pleito, as suas responsabilidades sarão aferidas directamente pelo contribuinte.

Haverá o receio de luta armada, de nova guerra civil?

Não acredito que os propugnadores do accordo em apreço tenham pensado nessa especie de luta, mesmo porque, se assim fosse, seria de presumir que estavam decididos a fraudar o pleito ou a empregar a violencia, já então, para entregar a curul presidencial ao seu candidato e não, para elegel-o probidosa e juridicamente.

Na vida politica das nações, comprehende-se a celebração de accordo nos parlamentos, quando, entre as correntes divergentes, nenhuma tenha efficiencia necessaria para fazer vingar o seu programma de actividade funccional. E' esse o caso, por exemplo, da Inglaterra, agora com a victoria dos trabalhistas. Partido que conta maior respresentação parlamentar, não poderá, entretanto, executar o seu programma de governo sem transigencias, porque não reune a maioria absoluta do parlamento. Mas, em paiz, como o nosso, em que o presidente da Republica é um só, o accordo entre as duas unicas correntes existentes, seria o mais flagrante attestado de absoluta deshonestidade nos propositos de ambas, por isso que não se admitte a possibilidade de semelhante conchavo, sem mutuas concessões.

Estimulando-nos a probidade civica, entretanto, tivemos, ainda recentemente, o exemplo no continente americano. Os Estados Unidos, em memoravel pugna eleitoral, elegeram Hoover, em competição valorosa com o candidato do partido adverso. Mas, perto de nós, na Argentina, tambem, tivemos uma magistral lição de democracia, com a eleição de Irigoyen, derrotando o candidato do partido situacionista e, passada a agitação patriotica, inherente a taes acontecimentos, numa e noutra Republica, a ordem publica não foi alterada, mantendo-se a paz em toda a linha, sem que o governo se sentisse desprestigiado pela derrota do representante de seu partido politico.

Não, o proprio sr. Washington Luis não póde desejar semelhante solução, mesmo porque seria a confissão de que, embora o apoio dos 17 presidentes e governadores dos Estados, não tem confiança no resultado do pleito. Por outro lado, os leaderes da Alliança Liberal têm razões de sobra, para não transigir.

Em primeiro logar, não é de hoje que a opinião se levanta contra o privilegio, a que se arrogaram S. Paulo e Minas, de monopolizar a presidencia da Republica. Por outro lado, a situação economica, sob que se debate o grande publico; a geral repulsa, que a legislação oppressora, destes ultimos annos, tem gerado; o progressivo augmento das responsabilidades do contribuinte, decorrente da inadvertida politica de emprestimos e a permanencia da subdivisão do paiz, entre vencidos perseguidos e vencedores gosadores, são circumstancias sobre que o eleitorado precisa pronunciar-se, e o seu pronunciamento seria impossivel, se ás urnas, apenas, fosse levado o nome do presidente de São Paulo, ou de outro qualquer candidato, de origem equivalente.

Não! que venha a luta eleitoral, com os seus naturaes beneficios, quaesquer que sejam os resultados do pleito. O civismo nacional reclama a salutar reacção, porque ainda não é candidato ao suicidio.

PEDRO LIBORIO

POLITICA E ADMINISTRAÇÃO PAULISTA

Os fartos recursos de que dispõe o Thesouro paulista têm permittido que, em torno á administração do Estado de São Paulo, se tenha formado uma lenda de benemerencia que o exame frio dos factos desvanece inteiramente. A verdade é que a administração paulista é eminentemente politiqueira, essencialmente immoderada, profundamente corruptora.

Antigamente, se dizia que São Paulo era uma escola de estadistas. Hoje, São Paulo só tem, permanentemente, um unico e exclusivo estadista, que é sempre o presidente do Estado, em torno do qual o cortezanismo cria um ambiente de zumbaias e mentiras de toda a especie.

A corrupção politica em São Paulo é a mais completa possivel. As eleições são as mais degradantes. Os politicos paulistas são inteiramente masculados, passivamente submissos a tudo quanto lhes impõem os presidentes da Republica e do Estado. Ninguem ousa discrepar em coisa alguma.

A administração paulista sacrifica permanentemente todo o trabalho e toda a actividade do Estado. A grande fonte de riqueza de São Paulo é o café e esse artigo é ferozmente tratado pelo Fisco, que lhe extorque os impostos mais gravosos. A série de impostos que recáem sobre o café paulista é verdadeiramente escorchante.

Por outro lado acha-se esse artigo no mais perigoso impasse de toda a sua existencia. Em consequencia da retenção está-se exportando agora o café ainda da safra de 1927! E grande parte desse artigo, armazenado nos Reguladores, se deteriora, o que só se verifica quando é elle exportado. Temos assim paralysados, sem render coisa nenhuma, no interior, nos differentes armazens reguladores, cerca de doze milhões de saccas, ou seja um capital de dois milhões e quatrocentos mil contos, que desfalcam toda a economia nacional.

A valorização paulista constituiu um fracasso completo. Senão vejamos. Um negociante qualquer, ao vender a sua mercadoria, se não embolsa o respectivo valor, á vista, recebe do comprador a letra correspondente, a desconta no Banco e põe em giro immediatamente e desde logo a importancia da mesma. Como se vê, a mesma mercadoria é importada, vendida e paga ao commerciante dentro de poucos mezes, quasi sempre em menos de um anno. Assim tambem em todos os outros negocios. O industrial vende o seu artigo e dahi a dois ou tres mezes, ou pouco mais, embolsa a importancia correspondente ao mesmo. Que seria de um negociante que tivesse de vender a mercadoria toda, para esperar dois annos o recebimento da respectiva importancia? Estava mathematicamente fallido. Que seria do industrial que fosse obrigado a depositar, sem poder vender, toda a sua producção pelo espaço de dois annos, salvo o sacrifical-a, vendendo-a á vista, por um preço irrisorio? Esse tambem estava mathematicamente fallido. Não haveria no mundo industria nem commercio que pudesse resistir a essa espera permanente de dois annos para venda ou recebimento das mercadorias respectivas, com todo um cortejo de consequencias pavorosas.

Pois tal é a situação do Estado de São Paulo com a sua grande producção, que é o café. O Estado de São Paulo é uma grande fazenda de café e, como tal, toda a sua vida economica se encontra completamente paralysada, em virtude do regimen vigente da valorização, pela retenção exaggerada. No momento actual está-se exportando a safra de 1927. A safra que está sendo despachada das fazendas só poderá ser exportada daqui a dois annos, isto é, em 1931. E' incrivel. E dahi provêm todos os embaraços e a crise tremenda em que se debate o Estado actualmente, consequencia desse regimen contrario á natureza das coisas, em antagonismo com todas as leis commerciaes e economicas. Eis porque toda a lavoura está empenhadissima, pagando juros cada vez mais caros. Normalmente a lavoura precisa tomar dinheiro emprestado para fazer o custeio de um anno. Agora, sob o regimen da retenção, a lavoura necessita tomar dinheiro para esse custeio annual e tambem para poder esperar dois annos, até que o café venha a ser exportado.

O resultado pratico é um completo ludibrio. Os nossos concurrentes todos vendem o café pelos preços da cotação. Os paulistas têm a descontar do preço da cotação todas as complicações a que o regimen da retenção dá logar.

Assim acontece que se o café, segundo a cotação official da praça, está a pouco mais de 200$000 a sacca, o facto é que o fazendeiro paulista que quizer receber á vista o valor do artigo, tem que se contentar com um preço 50 ou 60 por cento inferior á cotação da praça. E o preço real de um artigo é sua cotação á vista e não o que terá daqui a dois annos.

Os fazendeiros paulistas estão vendendo o seu café em certas zonas até a 90$000 e 80$000 a sacca, isto é, a 40 % do valor da cotação. Portanto, a valorização paulista foi puramente illusoria e realmente damnosa em extremo á lavoura.

A ultima mensagem do sr. Julio Prestes desvenda coisas assombrosas. Por ella se verifica que São Paulo progride, apesar de seus governos. São Paulo progride, porque tem uma população de mais de seis milhões de individuos em plena actividade. As eleições paulistas são as mais vergonhosas. A politica paulista consiste na vontade caciquista do presidente do Estado. As finanças paulistas são abracadabrantes.

Diz a ultima mensagem do sr. Julio Prestes que, em 1928, a receita do Estado montou a 408.421:343$700, a despesa a réis 406.601:474$650, de onde resultaria um saldo de perto de dois mil contos de réis. E' isso uma mystificação financeira, facilmente patenteavel. A verdade é que, se a despesa orçamentaria montou a esses 406.601:474$650, por outro lado, as despesas todas feitas mediante verbas extra-orçamentarias, não comprehendidas nesse algarismo, foram mais as seguintes, de tres naturezas diversas: 1.º — 12.356:579$734, parte de despesa do serviço do emprestimo de 1921; 2.º — 117.201:401$093, de despesas feitas por verbas especiaes, extraordinarias ou extra-orçamentarias; e 3.º — 37.910:584$751, de operações de credito.

O sr. Julio Prestes affirmou a existencia de um saldo de perto de dois mil contos, e a verdade é que houve um deficit de mais de 150.000 contos.

Para mostrar a gravidade da situação financeira de São Paulo basta vêr, no quadro das despesas da Secretaria da Fazenda, o vulto do algarismo que se gasta com o serviço de juros annuaes e que é de réis 82.885:540$657.

Taes as consequencias de um regimen que é uma corrida desabalada para o encalacramento, determinando uma tributação feroz sobre todas as classes productoras.

E esse regimen é que os jornaes orçamentivoros encomiam por ahi afóra como a causa do progresso do Estado de São Paulo.

Sob o benemerito governo do sr. Julio Prestes, a divida publica do Estado de São Paulo attingiu ao seguinte:

Divida interna fundada ..	349.189:000$000
Creditos diversos	287.842:778$306
Divida em florins (12.460.000 fls.)	42.364:000$000
Divida em libras esterlinas (£ 12.265.033)	503.866:353$000
Divida em dollares ($ 44.129.000)	370.683:600$000
Divida do Instituto de Café (£ 9.795.900)	401.631:900$000
Obrigações e letras "ouro" emittidas pelo Banco do Estado e endossadas pelo Thesouro	293.058:108$800
Total	2.247.635:740$106

A consequencia de tudo isso é a crise tremenda em que se debate o Estado de São Paulo, opprimido por uma inhabil politica cafeeira contraria á natureza das coisas, esmagado por uma taxação firmidavel que entorpece as actividades, premido por uma politica financeira que depaupera as forças vivas do organismo collectivo.

MARIO PINTO SERVA

OS DOIS

A principio, toda a hostilidade ao sr. Antonio Carlos foi feita sob o pretexto de que com elle estava o ex-presidente da Republica, cujo governo tinha sido de odios, de vinganças mesquinhas, de calamidades innumeras.

Que importava isso? Se um homem bom e digno fôr aggredido, e um desordeiro, um assassino, um perverso, acudir, por qualquer razão, em defesa daquelle, alguem ajudará a aggressão só porque o homem digno teve aquelle auxilio?

Se o gesto bom, nobre e patriotico era do sr. Antonio Carlos, porque diminuil-o pela simples circumstancia de ser applaudido pelo indesejavel?

Era, evidentemente, um méro pretexto. Ainda mesmo que o sr. Antonio Carlos só tivesse de seu lado gente purissima, seria sempre hostilizado, porque os que o hostilizam, se dividem em dois grupos: o dos que querem a victoria do sr. Julio Prestes e assim procuram defeitos do lado dos que o combatem e o dos que não querem coisa alguma, procurando grangear popularidade (que illusão!) com o ataque a tudo e a todos. Mostram-se, assim, *originaes*...

Ha dias, o sr. Mauricio de Lacerda julgou que um topico publicado neste jornal, visasse a sua pessoa.

Nada tenho, pessoalmente, com esse topico. Mas, por isso mesmo, que o digno intendente tão mal interpretou a opinião nelle emittida, devo dizer que, ao falar naquelles que procuram grangear popularidade com o ataque aos dois partidos em luta, não tenho em vista a sua pessoa e por esta razão muito simples: o intendente do 2.º districto já gosa de uma merecida sympathia popular, que não poderia de modo algum augmentar com esse pronunciamento de agora.

A integridade moral do sr. Mauricio de Lacerda exclue, evidentemente, a possibilidade de uma atitude movida por interesses egoisticos. Todavia, o representante carioca colloca, nessa questão, os odios, embora justificaveis, acima dos ideaes — e é nesse ponto que eu delle divirjo.

Feita esta pequena digressão, continuarei as considerações que vinha fazendo.

A prova da insinceridade dos que atacavam o sr. Antonio Carlos, *porque elle tinha o apoio do ex-presidente*, é que, tendo constado (aliás, sem fundamento), que o homem de Viçosa e o sr. Mello Vianna, estavam tombando para a candidatura do Cattete, nem por isso a fuzilaria cessou contra o presidente de Minas.

Se o bandeamento desses elementos se verificasse, passariam a ser pessoas magnificas... apoiando o sr. Julio Prestes.

Veiu agora a adhesão da Parahyba á candidatura Getulio Vargas.

Ora, todos sabem que a Parahyba não tomaria essa atitude sem ouvir o sr. Epitacio Pessôa. Isso deu novo pretexto aos ataques: a candidatura do sr. Getulio não merece ser apoiada pela Nação — dizem elles — porque com ella está o sr. Epitacio.

E' muita estreiteza de vistas; é a subordinação dos ideaes ás pessoas, quando, ao contrario, são estas que se têm de subordinar áquelles!

De todos os presidentes da Republica que temos tido, o mais nefasto foi o antecessor do sr. Washington Luis, porém, o mais criminoso foi, sem duvida, o sr. Epitacio Pessôa.

S. ex. subiu á presidencia da Republica sem compromissos, chamado do estrangeiro para ser presidente. Dotado de talento e de vasta cultura, podia ter feito um governo magnifico. Tinha todos os requisitos para sair do governo nos braços do povo. Entretanto, teve prazer em realizar um governo de que seria capaz qualquer individuo que não tivesse nenhuma das suas qualidades.

Não quero agora relembrar esses erros injustificaveis. Mas quero accentuar que delles jámais me esquecerei, como a Nação não esquece.

Educado na escola do liberalismo; tolerando as fraquezas humanas, embora as procure corrigir, doutrinando e profligando, como jornalista, erros e desmandos contrarios ao interesse geral — por vezes, perante juizes e tribunaes, tenho advogado a causa de delinquentes, convencido, como estou, da possibilidade da regeneração.

Entre os delinquentes que já logrei livrar da prisão, conto diversos regenerados e um delles apresentava uma vida pregressa cheia de prisões, não apenas por pequenas faltas ou contravenções, mas pelo crime de roubo, tres vezes e pelo de morte.

E esse delinquente está hoje em pleno trabalho productivo, fóra do meio em que adquiriu os habitos que o levaram ao crime. Tenho, portanto, a prova de que não é impossivel conseguir de delinquentes o regresso ao caminho do bem.

Se tal se consegue com criminosos de educação falha, sem nenhuma cultura, não se deve desesperar de que certos politicos, viciados pelo rumo do interesse e do egoismo, se encaminhem para a estrada larga e pura do liberalismo.

O ex-presidente, mandante de tantas atrocidades e responsavel por todas, que se praticaram no quadriennio maldito, póde regenerar-se. O seu passo recente, ficando com os liberaes, é um bom symptoma de melhora moral.

O sr. Epitacio Pessôa, que tanto podia fazer de bom e tanto fez de mal, autorizando o presidente da Parahyba a seguir os dictames ou inspirações de seu patriotismo, mostra haver evoluido do seu orgulho desmedido e ambição que parecia irrefreavel, para um futuro melhor.

Já se tem dito que Deus é brasileiro. Quem sabe se não desceu sobre esses dois delinquentes a luz divina para conduzil-os á regeneração?

Seja como fôr, ainda que essa regeneração politica não seja sincera e duradoura, não ha razão para que abandonemos principios que nos vêm orientando ha tantos annos, só porque pessoas que hontem procederam mal, se dizem, leal ou falsamente, de accordo com esses principios.

CAMPOS DE MEDEIROS

TOPICOS DO "DIARIO"

O TEMPO

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: do quadrante sul.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a léste onde continuará ameaçador com chuvas. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: instavel, sujeito a chuvas em S. Paulo e Paraná e bom nos demais Estados. Temperatura: estavel, salvo no Rio Grande onde soffrerá ascensão. Ventos: de sul a léste em S. Paulo e Paraná e de norte a léste nos demais Estados.

Serviço especial para o trajecto rodoviario Rio-São Paulo

Previsão para o periodo das 18 horas de hontem ás 18 horas de hoje:

Tempo: ameaçador, passando a instavel, chuvas. Temperatura: estavel. Ventos: de sul a léste frescos.

Um prenuncio de derrota do sr. Julio Prestes

O sr. Alberico de Moraes é — sem favor algum o dizemos — um homem polido, que sempre guardou, nas discussões, a compostura dos homens de fina educação.

Por isso mesmo todos estranharam que o deputado carioca, só por ser partidario do sr. Julio Prestes, houvesse arregaçado as mangas da camisa (em sentido figurado bem se vê) para se descomedir em apartes de tal jaez, que diversos deputados chegaram a limpar os olhos, para verem melhor, ainda descrentes de partirem taes disparates de um professor, pessoa culta e habituada a debates com gente limpa.

O que mais irritou, até as pessoas mais calmas, foi haver o sr. Alberico insinuado que o sr. Antonio Carlos haja combinado com o presidente do Rio Grande ser o seu successor no quadriennio de 1934 a 1938!

O sr. Alberico julgará os homens da Alliança pelo prisma dos da outra banda?

Pois se o sr. Antonio Carlos poderia ter adherido commodamente á candidatura Prestes e o não fez, justamente por querer dar rumo novo ao paiz, como iria preparar um cambalacho dessa natureza?

Uma coisa, porém, se deduz do aparte: até os exaltados da candidatura Julio Prestes julgam provavel a ascensão do sr. Getulio Vargas ao poder.

Não póde haver presagio melhor para nós outros, que estamos com a causa do povo.

Coisas da Justiça

A 1ª Camara da Côrte de Appellação concedeu o "sursis", ha dias, a uma parteira condemnada por haver provocado um aborto, morrendo a criança e a parturiente. A egregia Camara não julgou que tivesse havido perversidade no acto da criminosa.

Entretanto, um moço, accusado de apropriação indebita, e que fôra empregado da Companhia America Fabril, pediu o "sursis" e este foi negado, sob a allegação de perversidade.

No caso em que foi concedido unanimemente o "sursis", o crime estava constatado inegavelmente; no outro caso, o crime não está absolutamente provado.

Ora, nós, que acompanhamos, com admiração, os actos dos dignos juizes dessa Camara, pelo espirito liberal e justiceiro de suas decisões, não podemos deixar de estranhar a disparidade de julgamento nesses dois casos.

E coisa curiosa: o advogado, em ambos, foi o mesmo! Vae ser renovado o pedido de "sursis", com fundamentos novos, inclusive depois da concessão do caso em que poderia legitimamente ser allegada a perversidade.

Não temos duvida que a Camara fará com que desappareça o chocante contraste que vimos de estranhar.

Estampilhas falsas...

Como é sabido, o sr. Carreiro de Oliveira, intendente municipal, é um dos mais ardorosos partidarios do sr. Julio Prestes. Está no seu direito. Os seus eleitores que o julguem e o restituam, em breve, ao nada de onde saiu. Mas o que causa pasmo é a audacia desse cavalheiro, sem passado politico, sem nenhuma autoridade, atacando um homem do valor moral de José Joaquim Seabra!

Por que será que o sr. Carreiro tanto se quer salientar?

A explicação tivemol-a hontem.

Conversavam em um bonde de Lapa dois cidadãos que não conhecemos:

— Aquelle Conselho desce cada vez mais!

— E' verdade. E o Carreiro de Oliveira aggredindo ao Seabra!

— Ah! Mas esse tem toda a razão. Está preso na Casa de Detenção, prisão nova, isto é, em um prolongamento do edificio, feito recentemente e onde se acham os detentos de melhor posição social, um rapaz que fôra preso como passador de estampilhas falsas. A prisão se deu num hotel da rua Ferreira Vianna, bem pertinho do sr. Washington Luis. A situação desse delinquente é má, mas o intendente Carreiro, irmão do criminoso, tem promessas de que o mano irá para [illegible] guapo e lampeiro, se elle hypothecar os votos dos seus eleitores (?!) em favor do candidato de S. Paulo. Firmado o pacto, o sr. Carreiro sentiu-se na necessidade de gritar bastante dentro do Conselho, para ver se consegue, por antecipação, a liberdade do mano Stenio.

— Mas o Julio Prestes póde [illegible] que só cumprirá a promessa, depois de vêr os votos no pleito de 1º de março.

— Sim. Como o Carreiro sabe que o eleitorado daqui não obedece aos pseudos chefes nas eleições presidenciaes, quer vêr se, com esse barulho todo, grangeia a confiança do Julio Prestes e põe o irmão na rua, desde já, por causa das duvidas...

E ahi está como se sabe porque certos politicos tomam attitudes contra o eleitorado.

O pacto do sr. Carreiro com o sr. Julio Prestes, enganando a este com os votos do eleitorado que não tem, deve ter sido assignado... sobre estampilhas falsas.

MUSICA

⁂ *Raul Laranjeira* — O recital de violino deste applaudido *virtuose* brasileiro foi realizado na tarde de sexta-feira, no Theatro Municipal.

O tempo, humido e chuvoso, não convidava a sair de casa, mesmo aos mais arrojados melomanos.

Assim se explica a diminuta concurrencia do concerto.

Pelo meu lado, cheguei um pouco tarde, a tempo, porém, de ouvir o *Rondo*, de Schubert-Friedberg, executado com rythmos seguros, e de apreciar a interpretação, em estylo elevado, das *Bruyères*, de Debussy, e da *Pavane pour une infante défunte*, de Ravel.

Os *Cantos judaicos do Yemen* — peça de estranha emotividade, *Vienna antiga*, de Godowsky e o *Scherzo-Tarantella*, de Wieniawsky, acabaram por confirmar, de modo absoluto, que o sr. Raul Laranjeira é um violinista de boa escola e sabe vencer, com segurança, as multiplas difficuldades do instrumento.

Reparei na pequena sonoridade do seu violino, fraca para uma sala como a do Municipal; mas nem todos podem adquirir um instrumento de boa marca, que custa, hoje, quasi tanto como uma casa.

E quem tiver meios para isso, adquira, primeiro, a casa, e deixe o violino para depois.

O distincto concertista foi applaudido com calor, sendo obrigado a voltar muitas vezes ao tablado, para executar novas peças.

⁂ *O 5.º e ultimo concerto Moiseiwitsch* — Recebi, com a execução da segunda parte do ultimo recital do sr. Moiseiwitsch, uma impressão semelhante á que me desperta o 2.º acto do *Parsifal*: um jardim de feitiços, de magia e de encantamentos, após os mysterios solennes do *Graal*.

A's duas *sonatas* de Beethoven, da 1.ª parte do programma, superiormente traduzidas pelo notavel pianista, e accrescidas, talvez, de novas pompas, succederam-se os effeitos luminosos da *Tocoata*, de Ravel, o sabor exotico e picante de duas peças de Chassius: *Flirts em um jardim chinez* e *Hora de agitação em Hong-Kong*, o *Conto em mi menor*, de Medtner e, ainda, o humorismo scintillante do *Burrinho branco*, de Jaques Ibert.

Parecia que ali estava um *Klingsor* do piano, a seduzir alguns raros inimigos da musica moderna, induzindo-os a peccar.

O publico victoriou o concertista, recebendo, em *bis*, as impressões asiaticas das duas peças de Chassius e divertindo-se, novamente, com as facecias do *Burrinho branco*.

A *Ballada em fá*, de Chopin, um *Canto polonez*, de Chopin-Liszt, e, por fim, a *Marcha nupcial*, de Mendelssohn-Liszt, completaram a parte impressa do programma.

A parte impressa, sim, porque o concerto continuou, tendo o illustre pianista executado a mais, com a gravidade amavel que lhe é peculiar, cinco ou seis numeros.

Não desejo concluir sem felicitar a empresa Viggiani, pelo criterio artistico revelado na escolha desses quatro nomes — Vecsey, Friedman, Iturbi e Moiseiwitsch — para a temporada de concertos deste anno.

JOÃO NUNES

POLITICA PITTORESCA

O QUORUM...

Sabbado ultimo não houve sessão na Camara, em obediencia á praxe e tambem em obediencia á lista da porta, que á hora regimental, 13,30, só accusava a presença de 50 deputados.

Os jornaes da tarde registraram, entretanto, a reclamação do sr. Costa Ribeiro, representante de Pernambuco. S. ex. reclamava contra a falta de sessão, porque, ao dar o nome á lista da porta, já figuravam ali 55 srs. deputados.

E' verdade. O sr. Costa Ribeiro tem toda a razão. S. ex. foi o 56º a dar o nome ao encarregado da lista.

Apenas... é verdade tambem, que o sr. Costa Ribeiro chegou ali ás 13 e 35 minutos...

Uma questão de relogio...

* * *

Ao fazer a sua reclamação á mesa, o sr. Costa Ribeiro alludiu a um telegramma do leader da maioria pedindo a sua presença:

— Vejam! Pedindo a minha presença! Eu venho aqui todos os dias. O leader devia dirigir-se aos que não vêm...

— E' uma questão de finura... Disse o sr. Plinio Marques. O leader anda com muito tacto, dirigindo o convite em circular...

— Ora essa! fez o sr. Costa Ribeiro.

— Sem duvida! affirmou o sr. Plinio. A circular não magôa a ninguem. Elle poderá sempre dizer a você e a outro qualquer reclamante, que "aquillo" é com o vizinho... E todos acabarão satisfeitos...

* * *

A verdade é que este anno o "quorum" tem sido abundante. Ha muitos lustros a Camara não conta com tamanho numero para votações.

E tem votado muito. Qualquer dia o presidente terá de marcar trabalho das commissões para ordem do dia seguinte.

A semana passada o sr. Otto Prazeres chamava para o facto a attenção do sr. Villaboim.

— Como explica você isso? perguntou o leader ao secretario da presidencia.

— E' que descarregamos uma infinidade de pedidos de credito num projecto só... quando votarem a "divida fluctuante"...

Ahi o sr. Villaboim bateu com a cabeça, concordando:

— E' exacto! Como fomos imprevidentes... Temos de ficar de braços cruzados... Não sei que idéa foi aquella... Que falta nos faz agora aquelles creditos da divida fluctuante!...

O sr. Otto sorriu, concordando, mas sem comprehender...

MARFORIO.

"Os alliados têm de vencer, porque no Amazonas, no sertão do Nordeste, nos pampas do Rio Grande, em toda a parte do Brasil, palpitam corações brasileiros em justos anseios de liberdade!" (Do discurso do deputado José Bonifacio)

O DISCURSO DO SR. JOÃO NEVES

(Continuação da 1.ª pag.)

mesmo que, avelhentado e cansado, só applausos, servir a sua terra fóra das posições officiaes, mas que o sr. Getulio Vargas, o primeiro soldado de seu partido, o mais graduado daquella grande corrente, deveria ser, em nome dos interesses supremos, já não de um partido, mas da propria Republica e das idéas que defende, o candidato natural. O sr. Getulio Vargas só acceitou a sua candidatura depois de longa e grande relutancia, como uma imposição do seu partido e do seu Estado. Acceitou-a, mas com esta condição: depor nas mãos do sr. presidente da Republica, como homem leal, o seu nome para que elle coordenasse as forças politicas e as consultasse em torno da candidatura que lhe era suggerida.

O sr. Getulio Vargas declarava nesta carta que o Partido Republicano Sul-Rio Grandense — então, o unico que estava em causa — reconhecia, á falta de partidos nacionaes no Brasil, que o presidente da Republica podia e devia coordenar as diversas forças politicas no sentido de tirar a média das opiniões, afim de evitar a perturbação ou os graves inconvenientes de uma campanha dessa natureza. (*Trocaram-se apartes*).

O sr. Getulio Vargas declarava reconhecer no sr. presidente da Republica a coordenação, faculdade de coordenar a opinião politica em torno das diversas forças que o apoiavam por isso que estas forças não constituem partidos organizados, com programma proprio, dada a inexistencia dessas correntes no Brasil. Accrescentava, mais, o sr. Getulio Vargas, que a intervenção presidencial, neste momento, se justificava, principalmente, porque tendo o eminente sr. Washington Luis lançado um programma de restauração financeira, programma que seria feito por etapas, a ultima das quaes ainda não foi attingida, seria cousa natural que s. ex. tivesse patriotico interesse em encontrar no seu successor o continuador de sua obra, obra essa que não era, nem podia ser, exclusivamente do presidente, mas que era e devia ser de toda a Nação. Accrescentou o sr. Getulio Vargas essas phrases textuaes: — Que não havendo o presidente, até então, manifestado preferencia por qualquer nome, a suggestão de Minas não se revestia de nenhum caracter de impugnação, podendo, assim, o presidente ser um coordenador imparcial das forças politicas que, até então, apoiavam seu governo. Terminava o sr. Getulio Vargas dizendo que não podia, não collocaria no sr. presidente da Republica, nem o seu apoio, nem a sua confiança, porque não era digno de um homem querer impor-se á confiança de quem quer que seja, especialmente a do chefe da Nação.

Não esco, porém, falando apenas para proferir palavras innocuas e que possam ser contestadas. Vou mostrar a exactidão do que affirmo, recordando á Camara o telegramma do eminente governador de Pernambuco, o preclaro cidadão sr. Estacio Coimbra, telegramma divulgado em toda a imprensa, amiga do governo, no qual s. ex. diz que reuniu a direcção de seu Partido para consultal-o sobre a candidatura do sr. Julio Prestes.

O sr. João Neves — Vou dizer, no fim de meu discurso, o que penso do governo de Pernambuco.

Se a Camara quer transformar a discussão em uma mesa de marmore, onde tudo seja dissecado, não terei receio de dizer a verdade inteira, dôa a quem doer. (**Apoiados; muito bem.**)

O sr. Souza Filho — O orador ha de ver que, nessa mesma mesa de marmore, Pernambuco manejará o bisturi com egual galhardia.

O sr. João Neves — Não estou accusando — nem o podia fazer — o grande Estado de Pernambuco (**apoiados**); não ataco nem aos pequenos Estados! Somos todos brasileiros dignos! (**Muito bem.**) Estou, apenas, citando, e para fortificar a minha argumentação, o telegramma do eminente governador daquelle Estado. (**Trocam-se varios apartes, estabelecendo-se grande confusão. O sr. presidente, fazendo soar os tympanos, reclama attenção e, não sendo attendido, levanta a sessão.**)

A PROVA MATHEMATICA E INDISCUTIVEL DA DES-COORDENAÇÃO

Reaberta a sessão, o sr. João Neves continuou:

Dizia eu, sr. presidente, quando a sessão foi suspensa, que a prova mathematica e indiscutivel da descoordenação, que não da coordenação, feita pelo eminente chefe de Estado, estava precipuamente no telegramma do illustre governador de Pernambuco, no qual elle nos deu noticia de que fôra consultado acerca da candidatura do preclaro sr. Julio Prestes e não da candidatura do sr. Getulio Vargas, a unica submettida, então, por intermedio do presidente da Republica, ás forças politicas nacionaes.

Quando, porém, se quizesse verificar, por fórma indesmentivel de que s. ex. o sr. Washington Luis não levou ás forças politicas dos Estados o nome do sr. Getulio Vargas, para que estas sobre elle livremente se pronunciassem, ha disso prova muito mais robusta. E' o proprio telegramma que o illustre chefe de Estado dirigiu ao governador do Ceará e que está publicado no *O Paiz*, que toda a gente sabe ser o orgão do pensamento governamental.

Diz neste despacho o sr. Washington Luis:

"Tenho a satisfação de accusar o recebimento do telegramma em que me communica haver a digna Assembléa Legislativa desse Estado votado uma moção de applauso á sua nobre e franca attitude (attitude do sr. Mattos Peixoto), de inteira solidariedade *á politica do governo federal*, na questão da successão presidencial".

O sr. Manoel Villaboim: — Contra a politica do governo federal, consultando os Estados, de accordo, portanto, com os desejos do sr. Getulio Vargas.

O sr. João Neves: — Eu não disse que consultasse de accordo com os desejos do sr. Getulio Vargas; disse que se a consulta fosse feita em termos imparciaes, s. ex. teria cumprido a sua funcção de coordenador, porque a funcção de coordenar é funcção de magistrado, não é funcção facciosa.

Ahi está a prova provada do que venho affirmando.

O sr. Manoelito Moreira — Que prova o telegramma que o orador acabou de ler?

O sr. Odilon Braga — O "leader" da maioria é a expressão do pensamento do presidente da Republica.

O sr. Manoelito Moreira — Insisto: que prova o telegramma que o orador acabou de ler?

O sr. João Neves — Prova que o governo federal tem candidato; prova isso só.

O sr. Manoelito Moreira — Prova que o presidente do Ceará e a Assembléa Legislativa do Ceará sabem comprehender seu dever de apoiar o honrado presidente da Republica.

O sr. João Neves — Tambem conhecemos qual o nosso dever, e não precisamos de lições, pois provado que o sabemos cumprir. Somos homens livres e não admittimos insinuações de civismo.

Pergunto á consciencia dos homens de bem que fazem parte desta Camara, si as forças politicas do paiz foram consultadas sobre o nome do sr. Getulio Vargas?

O sr. Souza Filho — A candidatura do sr. Getulio Vargas estava na téla da discussão. Os outros Estados se pronunciaram contra ella. A do sr. Julio Prestes, não, esta veio de um movimento espontaneo.

O sr. João Neves — O sr. presidente da Republica, em torno do nome do sr. Getulio Vargas fez vácuo, silencio, dirigindo a consulta apenas sobre o seu candidato. Isso não é coordenação, papel que cabe ao juiz imparcial, é imposição.

O sr. João Neves — O illustre chefe de Estado declarou que consultaria a opinião do paiz e não consultou — Eis a questão.

Pergunto, sr. Presidente: si o sr. Washington Luis era amigo do Rio Grande, si era, como disse, homem que não tinha preferencias, si não sabia que os Estados que o sr. Getulio Vargas occupavam o mesmo logar — como é possivel que, quando uma força ordeira, trabalhadora e formidavel, como Minas, lhe traz, suggere, pede que submetta ao juizo das forças politicas o nome daquelle seu dilecto amigo, s. ex. por uma passe de magica, proponha o de outro amigo?

Tudo poderá ser dito, todas as explicações poderão surgir, menos a de que s. ex. tenha coordenado, porque coordenar é unir — funcção de juiz — e não de parte.

Não nego que possa s. ex. tomar esse ou aquella attitude. O que digo é que á falsa fé nos collocaram como si tivessemos candidato repellido pela nação. (Não apoiado).

INTERPELANDO AS BANCADAS

Proseguiu o orador — Se o eminente chefe da Nação, ao receber suggestões em torno do nome do sr. Getulio Vargas, tivesse communicado aos seus amigos que dirigiam as forças politicas dos Estados o seguinte: "Acabo de vêr lembrada a meu exame, e ao do paiz, a candidatura do meu eminente amigo e brilhante ex-ministro da Fazenda, sr. Getulio Vargas, e peço aos meus amigos, nesse Estado, que imparcialmente digam o que pensam a respeito", — pergunto: a resposta seria a mesma?

O sr. Abner Mourão — Devo declarar a v. ex. que o Espirito Santo só foi consultado, até agora, sobre o nome do sr. Getulio Vargas. E' o testemunho de um Estado.

O sr. João Neves — Foi o governador do Estado de v. ex. quem passou — em telegramma com indicação ao portador — um verdadeiro cheque em branco, que o presidente da Republica encheu com o nome do sr. Julio Prestes!

O sr. Geraldo Vianna — O governo do Espirito Santo hypothecou a sua completa solidariedade ao sr. Julio Prestes, mas não o povo espiritosantense, que ficará ao lado de Minas, do Rio Grande do Sul e da Parahyba.

O sr. João Neves — O Pará, que tem á frente da sua bancada nesta Camara, um filho illustre, que governou Minas Geraes e por muito tempo foi habitante do Rio Grande do Sul, que elle estima e admira, — o Pará lançaria esse formal repudio ao nome do honrado e illustre sr. Getulio Vargas?

Desejaria saber se o Maranhão, em favor de qual Getulio Vargas, nesta Camara, se bateu, dando parecer contrario á intervenção solicitada, durante o governo do sr. Magalhães de Almeida, — que lhe agradeceu em telegramma publico — seria capaz de recusar como indesejavel, o nome de Getulio Vargas?

Perguntaria ao Rio Grande do Norte, homonymo do Rio Grande do Sul, no septentrião da Republica, e que lá mandou, como seu embaixador, na posse do presidente sul-riograndense, o senador José Augusto, preso a nós pelos laços de affecto, se seria capaz de vétar, tão duramente, a candidatura do illustre presidente do meu Estado?

Perguntaria se o Piauhy, que tem á frente de sua politica o vanguardeiro das hostes de Pinheiro Machado — o marechal Pires Ferreira — seria capaz de dizer que um preclaro riograndense não é digno de governar o paiz?

Quanto ao Estado de Pernambuco que tanto admiro e pelo progresso do qual tenho tanta admiração, indagaria ao seu illustre governador, um dos homens mais eminentes da Republica, se não se recorda de que no Hotel dos Estrangeiros, ha cerca de tres mezes, me dizia, deante de um amigo commum. — "Neste momento, a maior parte dos Estados do Brasil está voltada para o sr. Borges de Medeiros?" Seria possivel que esse cidadão, uma das glorias da administração do Brasil, vetasse o nome de Getulio Vargas, pelo simples prazer de afastar o Rio Grande do Sul do governo da Federação?

Perguntaria á Bahia, que tem nesta Casa o principe dos oradores, o sr. João Mangabeira (apoiados), que tem no governo o sr. Octavio Mangabeira, um continuador da obra de Rio Branco e cuja situação estadual é aqui ornamentada com o brilho incontrastavel de um liberal authentico, o sr. Simões Filho, (muito bem), perguntaria á Bahia, cheia de tradições e glorias, si seria capaz de negar a candidatura sul-riograndense, como um Pedro de ultima hora a negar o Senhor tres vezes deante da opinião publica?

O sr. Simões Filho — A Bahia não nega qualidades ao sr. Getulio Vargas, mas podia preferir á sua candidatura uma outra. Agora, a Bahia podia repudial-a, si quizesse descontar suas queixas contra o Rio Grande do Sul, que sempre repelliu o nosso grande Ruy.

O sr. João Neves: — Mas, si repudiámos o grande Ruy, não o fizemos pela sua gloria immarcescivel, nem pelo seus ideaes.

O sr. Simões Filho — Pelo seu liberalismo.

O sr. João Neves — Vv. eex., sim, não estão com a memoria de Ruy; Vv. eex. a abandonaram no caminho! (Bravos. Palmas nas galerias e no recinto). Talvez, estejamos palmilhando, com o coração, a estrada de Damasco; mas vv. eex. agarram as pedras que atiraram sobre Ruy Barbosa para jogal-as sobre o Rio Grande do Sul (muito bem; palmas) e, o que é peor, pela vice-presidencia da Republica! (Applausos no recinto e nas galerias).

Eu pergunto ainda, ao presidente do Estado do Espirito Santos, se elle, que foi por muito tempo amigo dedicado e alliado politico de Minas Geraes, já esqueceu que, uma vez, quando pediram a intervenção naquelle Estado, foi um telegramma do sr. Borges de Medeiros, ao sr. Gumercindo Ribas que fez devolver o pedido de vista daquelle deputado ao parecer do sr. Afranio de Mello Franco, concluindo-se, então, pela não intervenção na prospera unidade federativa.

Perguntaria ainda ao Estado do Rio de Janeiro, que tem á sua frente um homem saido das fileiras do partido de Pinheiro Machado, Estado que é representado pelo senador Feliciano Sodré, e a favor de quem Pinheiro Machado, tudo envidou na luta, se tambem fecharia os braços e repudiaria o nome de Getulio Vargas?

O sr. Baptista Luzardo: — Fica com os principios do senador Feliciano Sodre...

O sr. João Neves: — Eu perguntaria ainda ao Paraná, onde está a Lapa de Gomes Carneiro, que os soldados da divisão do norte comnosco defenderam, se poderá ter palavras de anathema para o nome de Getulio Vargas

Estou fazendo interrogações um pouco indiscretas, mas não offensivas.

A Santa Catharina, condado de trabalho, de operosidade e de fartura, aquelle que nos deu a heroina que acompanhou o dos dois mundos dentro dos lanchões de Garibaldi, para pugnar, nas aguas bravias da Lagôa dos Patos, pela liberdade do Sul do Brasil; a Santa Catharina, que tem entre os seus dirigentes de hoje amigos do Rio Grande do Sul, pergunto ainda se será capaz de esquecer que não ha fronteiras entre os dois Estados, e, sim, uma solidariedade permanente, uma actuação continua em prol da felicidade do Brasil?

O sr. Luz Pinto: — Dahi o nosso pezar em ver v. ex. separado de nós...

O sr. João Neves: — Perguntaria, por ultimo, ao Estado de São Paulo, que todos admiramos, e ao qual rendemos o tributo de nosso sincero enthusiasmo; a elle, que tem á sua frente um governador joven e illustre — e não receio dizel-o, porque não fazemos campanha contra o sr. Julio Prestes (*muito bem*); fazemos uma campanha de idéas, não de homens — perguntaria se o Estado de São Paulo, tão grande que poude no começo da nossa civilização ser o desbravador dos sertões do Rio Grande, se elle tambem foi consultado e se vétou o nome do sr. Getulio Vargas?

Eis, senhores, a que ficaria reduzida, em explicação solenne e publica, a situação dos Estados, ditos coordenados nas pessoas dos seus governadores, na explicação que teriam que dar, não a nós *gens de peine*, que só servimos para pelejar e votar a favor dos governos, mas ao Brasil que ha de julgar, com a dureza que merecem, aquelles que se afastaram, por um momento, da verdade, da justiça e do respeito aos outros Estados?

Não fazemos, porém, campanha de pessoas. Não somos contra o sr. Julio Prestes, ou a favor do sr. Getulio Vargas, porque um seja melhor do que o outro.

QUE OS ESTADOS SEJAM LIVRES E IGUAES

Somos pelo fortalecimento politico-administrativo da peripheria. O regimen federativo só existe com esta condição: que os Estados sejam livres e iguaes.

Um tratadista disse que nem siquer se deve chamar autonomia a fórma dessa relativa independencia, que é meia soberania. Pois bem, a meia soberania póde constar do texto algido da Constituição, mas se os homens não lhe derem sua vida, seu sangue, e animo de sua intelligencia, o calor de seu enthusiasmo, a convicção de sua resistencia ao avassalamento do Centro, então federação é palavra sem sentido. (Apoiados; muito bem).

Precisamos criar com urgencia o clima propicio á collaboração de todos, sem exclusão de ninguem; pôr em pratica medidas de apaziguamento, exigidas pela nação; aperfeiçoar as fórmas da representação eleitoral, pela adopção de moldes seguros á manifestação de todas as opiniões, abolindo-se as leis de força e o terceiro escrutinio do reconhecimento. (Apoiados). Precisamos, emfim, de um conjunto de medidas que consigam arejar a situação politica e moralizar até as praticas da administração.

Na Argentina, aqui bem ao lado, mais nova do que nós, em certo sentido, o presidente Alvear viu derrotado o candidato de sua predilecção e não saiu menor do pleito: saiu maior, mais respeitado pelos seus concidadãos e por toda a America, que nelle viu o primeiro magistrado de sua patria, e nunca o oppressor da consciencia de seus compatricios. (Muito bem).

Porque o presidente da Republica não póde, no Brasil, deixar de ter preferencia exclusiva, de estreita familiridade, tirado o candidato do seu amigo mais intimo, do seu peito, de seu coração, e escolher outro candidato, que é tão digno como aquelle e que foi o seu primeiro ministro da Fazenda, que era tão seu amigo como o candidato que s. ex. propoz ás forças politicas?

Se não combatemos por um homem nem contra um homem, tambem não combatemos contra um Estado.

Já se tem murmurado por ahi além, com intuitos eleitoraes, que combatemos São Paulo! Suprema irrisão daquelles que julgam as consciencias alheias e os caracteres alheios pelos seus proprios appetites!

Não podemos ser contra São Paulo, a maior joia da Federação, o orgulho de todos os brasileiros. A sua galeria de homens illustres, no passado e no presente, na monarchia e na Republica, está povoada de figuras que reconhecemos dignas de conduzir nossa Patria. (Muito bem). Repetirei aqui, como o sr. Cincinato Braga: "São Paulo não é um Estado; São Paulo é quasi uma nação". E se amanhã, a sorte das urnas nos elevar ao governo da Republica, São Paulo — e o dizemos sem idéa de alliciamento, mesmo porque um Estado dessa estatura não se deixa alliciar — São Paulo terá em nós o mesmo amigo que poderia encontrar em um presidente seu, na suprema magistratura da Republica.

Devo, porém, agora, aflorar assumpto capital. Elle, só por si, mostrará ao Brasil quem vae ser responsavel pela luta de amanhã.

Falou-se vastamente em conciliação, em accordo. Posta a candidatura Getulio Vargas deante do eminente chefe da Nação, para que s. ex. consultasse os amigos politicos dos Estados sobre essa candidatura, desde logo começaram a ser sussurradas as palavras "accôrdo" e "conciliação".

PARA O PRELIO ACCESO DAS URNAS

— Vou, agora, sr. presidente, — accrescenta o orador — levantar a ponta do véo e provar á Nação por que vamos, amanhã, para o prelio acceso das urnas e, quiçá, para o prelio terrivel das armas...

O sr. Machado Coelho — Vv. eex. ameaçam? Pergunto se isso é democracia?

O sr. Wanderley Pinho — Urnas e votos; armas, nunca. (Apoiados.)

O sr. João Neves — Ouçam-me os nobres deputados da maioria, se é que me querem ouvir; se continua a dar prova de intolerancia.

Peço aos dignos collegas que me ouçam, pois não cheguei ao fim do meu pensamento. Ninguem, mais do que eu, tem horror á luta material; a ellas, entretanto, tenho prestado minha cooperação extensa, quando todos os outros nada lhes deram. Quero explicar o meu pensamento, uma vez que aqui não fala uma voz; fala um Estado, que sabe brigar e sabe morrer!

O sr. Machado Coelho — O mesmo occorre nos outros Estados.

O sr. Ariosto Pinto — O orador só pode falar em nome do Rio Grande do Sul.

O sr. Flores da Cunha — Os nobres deputados pela Bahia, que protestaram ha pouco quando o orador fez referencia á possibilidade da luta ser cruenta, se esquecem de que a propria gloriosa Bahia tem assistido a multas insurreições. Não sei até onde nos levarão. Declaro: não desejo que se faça um appello ás armas. (Muito bem.)

(Trocam-se varios apartes).

O sr. João Neves — Depois de suggerida a candidatura Getulio Vargas, as palavras "accôrdo" e "conciliação" eram de trato vulgar nos corredores do Parlamento e na imprensa. Agora, repito, vou levantar a ponta do véo. Quero que a Nação inteira registre estas palavras: se vamos para a luta das urnas e se, amanhã, a luta desgarrar para as coxilhas, a culpa não será nossa!

O sr. Eloy Chaves — A luta não deve sair das urnas. (Apoiados.)

O sr. João Neves: — Desejo, sr. presidente, fazer-me ouvir; já que a Nação aqui não nos póde escutar, que, ao menos, nos ouçam os seus representantes.

Digo que a conciliação, que o accordo não se realizará, não por culpa dos que sustentam a candidatura Getulio Vargas. A culpa inteira ha de caber sem uma parcella de diffrença, ao sr. presidente da Republica. (*Apoiados e não apoiados*).

Quando s. ex. communicou aos srs. Antonio Carlos e Getulio Vargas as respostas dos dezesete governadores favoraveis á candidatura do sr. Julio Prestes, pretendeu que tivesse coordenado as forças politicas que apoiavam o seu governo e appellou para esses dois illustres homens de Estado, afim de que aceitassem o nome do sr. Julio Prestes, dizendo que tinhamos sido vencidos nessa eleição prévia.

Desde esse momento, o Rio Grande do Sul, que não tem candidato, não se fez candidato nem se candidataria jámais, mas que aceitou — e não poderia deixar de fazel-o sem manifesto deslustre — a indicação da maior força politica eleitoral da Republica e de uma das maiores e mais prestigiosas no sentido moral, que é o grande Estado de Minas, o Rio Grande do Sul declarou em carta do sr. Getulio Vargas, entregue ao sr. presidente da Republica, que não era candidato, mas que havia sido candidatado por uma importante agremiação politica, pela maior unidade de toda a Republica em territorio e em população.

Nas mãos desta, elle depunha a sua candidatura. Se Minas entendesse de se conformar com o véto dos dezesete governadores, então o sr. Getulio Vargas se recolheria á sua posição, continuando o seu grande e fecundo governo no Estado do Rio Grande do Sul. Ponderava, todavia, desde logo, que o nobre presidente da Republica não havia feito coordenação de especie alguma, até porque s. ex. não consultára os seus amigos dos governos estaduaes sobre o seu nome, nem sequer, imparcialmente, o lançára ao exame dos seus correligionarios, mas, ao contrario disso, provocára, por intermedio do nosso eminente collega, illustre leader da maioria, sr. Manoel Villaboim, a manifestação dos leaderes das outras bancadas, recommendando-lhes que, de torna-viagem, viesse dos Estados o nome do sr. Julio Prestes.

O sr. Manoel Villaboim: — E' imaginação de v. ex. Appello para os leaderes das bancadas.

O sr. Baptista Luzardo: — O telegramma do governador de Pernambuco responde muito bem.

O sr. Souza Filho — O governador de Pernambuco, consultado do Rio, respondeu opinando pela candidatura do sr. Julio Prestes. Tem ou não s. ex. direito de se pronunciar por alguem? Pernambuco é ou não um Estado livre? São livres apenas Parahyba, Minas e Rio Grande do Sul?

O sr. Ariosto Pinto — Quem é capaz de affirmar que apenas esses Estados são livres? Todos são dignos e livres.

O sr. Baptista Luzardo — O governador do Ceará, senhor Mattos Peixoto, foi além: hypothecou solidariedade ao governo federal. Tome nota a Camara: agora já não é mais o chefe politico, é o governo federal que resolve a questão.

O sr. Souza Filho — Si v. ex. passa o Ceará, nada terei a dizer. Quanto á atitude de Pernambuco, esta é clara, nobre e de rara elegancia moral, e pela sua lealdade e desambição patriotica pode servir de lição a muitos outros Estados.

O sr. João Neves — Não recebemos lição de ninguem. Respeitamos o caracter dos outros e queremos que respeitem o nosso. Somos todos iguaes. Somos todos da mesma massa.

O sr. João Neves — Prosigo, sr. presidente, na minha exposição.

Desde o momento em que o sr. Antonio Carlos voltou á presença do sr. presidente da Republica, para dizer-lhe que a coordenação não fôra feita, nem fôra realizada a consulta, tambem novamente procuraram o sr. Washington Luis.

O sr. Souza Filho — Só seria feita coordenação com a indicação do nome do sr. Getulio Vargas!

O sr. João Neves — ... o eminente sr. vice-presidente da Republica, sr. Mello Vianna, como representante legitimo da politica de Minas, e meu querido amigo sr. Oswaldo Aranha, que, posso dizer, representa tambem, neste momento, todo o nosso pensamento e toda a nossa vontade. (**Muito bem.**)

Ambos declaram, separadamente, a s. ex. o sr. Washington Luis, que o sr. Getulio Vargas não se considerava obstaculo a uma solução pacifica. Isto se acha na carta inicial; quando o presidente do meu Estado communicou a aceitação do seu nome escreveu ao chefe do governo que sua candidatura não seria empecilho a uma formula conciliatoria.

A dura verdade, entretanto, é que o sr. presidente da Republica, sem cogitar das massas eleitoraes que nos apoiam e das que estão do lado opposto, porque, no minimo, estariamos deante de um equilibrio real de forças eleitoraes, s. ex, capitulando os Estados como se tivesse forças equivalentes nas urnas, pretendeu impornos a rendição ultrajante, querendo que nos entregassemos sem espada, e, peor do que isso, que acceitassemos, como quantidade desprezivel, a vice-presidencia da Republica!

O sr. Baptista Luzardo — Até este momento ainda perdura essa proposta do sr. presidente da Republica?

O sr. João Neves — Creio que sim.

O sr. Baptista Luzardo — Permanece ainda a proposta do sr. Washington Luis, de dar ao Rio Grande do Sul a vice-presidencia, depois de ter sido offerecida á Bahia?

O sr. Simões Filho — Com muito prazer a cederiamos, em beneficio da conciliação.

O sr. João Neves — Não a acceitariamos. (**Apoiados; muito bem; palmas.**)

O sr. Baptista Luzardo — Meu aparte terá explicação. Chegarei lá.

O RIO GRANDE NÃO DISPUTA FAVORES NEM MENDIGA POSTOS!

O sr. João Neves: — Devo dizer á Camara e através della ao paiz, que declaramos, por intermedio de nosso embaixador, que não aceitariamos compensação de ordem alguma, porque não estamos na disputa de favores ou na mendicancia de postos. (**Apoiados.**)."

Frisa o orador que o nome do sr. Getulio Vargas poderia ser retirado da discussão, desde que houvesse uma formula feliz de conciliação. Se o nome que fosse para isso suggerido merecesse a confiança nacional, os gauchos embainhariam a espada de Toledo, a espada pacifica, a espada para luta incruenta, não aquelle que elles levaram ao serviço do Piauhy, da Bahia, de Goyaz, em defesa do Brasil.

(**Palmas no recinto e nas galerias**).

O SR. GETULIO VARGAS JULGADO PELO SR. WASHINGTON

Mais adeante, o sr. João Neves reclama a attenção da Camara para indagar:

Seria o plano financeiro do governo que levou o sr. Washington a impugnar o nome do sr. Getulio Vargas, preferindo o de Prestes? Mas, — exclama — singular contradição! E o orador lê, as palavras do proprio sr. Washington, sobre o sr. Getulio, no banquete a este offerecido por s. ex., quando elle deixou a pasta da fazenda, para assumir a presidencia do Rio Grande:

Meus collegas, se quizermos uma plataforma e um elogio para enquadrar em torno delle, como um continuador do plano do sr. presidente da Republica, serão estas justas palavras a moldura que se ha de encaixilhar o nome do nosso candidato para que elle seja insuspeito aos amigos mais caros do chefe da Nação.

Mas, é opportuno ponderar que esse plano não attingiu a sua finalidade. O sr. presidente da Republica não chegou ainda á conversibilidade. Mas eu, que sou leigo em materia de finanças, perguntaria a s. ex., que é grande autoridade, se não se recorda de que todos os tratadistas dizem que uma das condições fundamentaes para que triumphe um plano de estabilização é a paz politica, é a tranquillidade do paiz. (Palmas no recinto e nas galerias. Numerosos apoiados).

E, no entanto, pelo seu candidato, pelo seu amigo, pela sua coterie, o presidente da Republica atira pela janella o proprio plano que é seu titulo de gloria! (Muito bem).

O sr. Adolpho Bergamini — Tenho a fortuna de ver que v. ex. desenvolve a mesma argumentação que já emitti desta tribuna.

O sr. João Neves — Estamos em frente — na verdade vos digo — do mais brilhante movimento civico que já se faz na Republica. Neste momento somos, de verdade, sem metaphoras e sem confusões, a maioria eleitoral do Brasil, e — coisa curiosa — não ha uma espada desembainhada, não ha uma boca de fogo assestada contra o Cattete. (Applausos). E' a nação viril, ella só, que se levanta! E' a nação que fala, talvez pela boca do mais humilde de seus filhos; mas é a nação em marcha que ha de vencer na batalha incruenta das urnas. E ninguem se atreverá a esbulhar ou a roubar nossa victoria no prelio eleitoral. (Palmas prolongadas no recinto e nas galerias).

O sr. Simões Filho — Não apoiado. Os presidentes mineiros tambem procuraram olhar para o nordeste.

O sr. João Neves — Não defenda Minas. Ella não precisa de advogados. (Apoiado. Palmas nas galerias).

A Parahyba é um Estado pequeno, que foge ao systema planetario de gravitação de todas as unidades, em torno do poder federal, para se apresentar, sozinha, aos rugidos daquelle que, já hoje, nos ameaça, convocando os antigos presidentes sem mandato, a formar no coração da heroica unidade um nucleo de resistencia, sustentado pela força do prestigio federal.

Não nos intimida, porém, nem o arreganho da ameaça, nem a manobra da compressão. Nós nos defenderemos sozinhos. A Nação não receia, nunca. (Apoiados).

Agora, a advertencia suprema. Empenhados nesta luta, daqui observamos ao nobre presidente da Republica que grandes são as suas responsabilidades. Unico autor da desavença profunda, unico autor dessa divisão, que se chama, por ironia, coordenação de forças, elle supportará sózinho, em face da posteridade, da historia, as consequencias dessa peleja, em que não nos renderemos jámais, sinão deante de uma victoria honesta dos nossos adversarios. (Muito bem. Palmas nas galerias).

Por espirito de familiaridade, o chefe do Executivo, com uma simples ordem, quiz cancellar todos os valores authenticos da politica brasileira, annullar o poder de todos os outros Estados, simplificar o problema successorio na pessoa de um só homem, como se a patria fosse um deserto de incapazes e só houvesse, entre quarenta milhões de brasileiros, um unico continuador para sua obra. (*Muito bem*). Exigiu-nos, a nós que somos a maioria eleitoral, a rendição humilhante, concedendo-nos, apenas, entre os salvados do naufragio da nossa dignidade civica, a vice-presidencia, quantidade para elle desprezivel, e, como se nós estivessemos esfaimados pela dominação das alturas, como se mineiros, rio-grandenses, parahybanos e todos os brasileiros que comnosco formam, fossemos aspirantes sofregos, a regatear posições de commando e compensações!

Nos primeiros dias de seu governo, a guerra civil estalou, de novo, dentro do Rio Grande do Sul. Os soldados que se bateram não foram só os do heroico e glorioso exercito nacional. Tambem nós — e o fiz na pequenez dos meus recursos e na diminuta efficiencia de minhas possibilidades — fomos para o campo da luta e o primeiro ensaio de rebeldia contra o poder foi dominado. Terçamos nossas armas, pela necessidade que temos de conservar o Brasil pacificado e unido. Partidarios da amnistia, por doutrina, por principio, por jurisprudencia, por tradição, até disso abrimos mão, para que o governo fosse juiz da opportunidade, mas nunca se commoveu o illustre presidente da Republica, senão para dizer-nos, uma vez, que, entre os poucos exilados do outro lado e os quarenta milhões de brasileiros, que somos, a proporção é infinitamente pequena, como se a vida de um só homem não valesse o Brasil inteiro! (*Applausos*).

Em troca desse repudio que nos fazem, vamos appellar da decisão dos governadores para os comicios eleitoraes. Pedimos a s. ex. consultasse a Nação, sobre a candidatura Getulio Vargas. Elle não o fez. Nós o faremos. (*Muito bem*).

O Rio Grande nada quer e ainda agora tudo está disposto a dar para a grandeza da Republica e a paz do Brasil. (*Palmas nas galerias*).

O RIO GRANDE BLOQUEADO PELA CENSURA

Proseguiu o sr. João Neves:

— Está o presidente faltando ao compromisso de sua propria plataforma politica, quando disse estas palavras que são a sua condemnação antecipada e preconstituida:

Por minha parte — affirmo aqui — porei entranhadamente o melhor dos meus esforços para a representação integral de todas as opiniões dentro da lei, para a conservação pura do regimen representativo, afim de que as eleições possam ser verdadeiras. Nellas não empregarei e não deixarei empregar a violencia, não tolerarei a fraude nem com ella farei transacções; não lançarei mão de promessas ou de graças, de ameaças ou de pressão, para alliciar, violentar ou por qualquer forma corromper ou desnaturar o regimen representativo "em o qual a democracia é uma mentira."

E elle, que nos queria senão tratar como amigos, começou bloqueando o Rio Grande do Sul com a censura telegraphica. (Não apoiados.)

O sr. Adolpho Bergamini — E' a verdade; já levantei protesto da tribuna.

O sr. João Neves — V. ex. me merece toda confiança, mas affirmo, sob a minha honra, que a entrevista do sr. Antonio Carlos teve prohibida a sua transmissão por intermedio da Companhia Telephonica Rio-Grandense; e não admitto que alguem me conteste.

O sr. Manoel Villaboim — V. ex. está mal informado. Quando tivermos de responder a v. ex., haveremos de provar que tal prohibição seria absurda e inteiramente inefficaz.

O sr. Adolpho Bergamini — Mas houve.

O sr. João Alves — A nota "retardado pela censura" lê-se em todos os telegrammas dos jornaes, mesmo aquelles nossos adversarios.

O sr. Manoel Villaboim — Não houve ordem do governo para isso.

O sr. João Neves. Houve um official do gabinete do sr. Mario Bello que foi á Tel. Rio-Grandense prohibir a transmissão da entrevista referida. Affirmo-o sob minha palavra de honra. Talvez esse official seja mais realista que o proprio rei, o que é muito commum.

O sr. Manoel Villaboim — Do governo não partiu ordem alguma nesse sentido.

O sr. João Neves — O governo é uno; todos os seus agentes são governo.

Mesmo assim, tratados como réos, não respondemos e não responderemos com aggravos pessoaes, semelhantes aos que recebemos, e ainda agora somos fieis áquelle desejo de ordem que vem descendo de todas as vertentes do sentimento nacional, para humanizarmos a batalha civica de amanhã e a tornarmos digna de nós mesmos, da nossa patria e do nosso grão de civilização.

Tudo faremos nesse sentido, mas não se tenha a nossa tolerancia como fraqueza, não acreditem que nos rendamos deante da ameaça! A nossa tolerancia é o fruto do apaziguamento interior; a ordem, porém — lembre-se o governo — não depende, sómente, dos governados, depende, principalmente, dos governantes que devem ser os maiores escravos da lei. (Muito bem.) (Apoiados.).

Já agora, sr. presidente — e para finalisar — com as ancoras levantadas, antes de cortarmos as amarras que nos prendem á terra firme da paz politica, em demanda do mar alto da luta, no qual as tempestades serão a colheita dos ventos semeados, a tripulação ainda exclama: a bandeira que vamos içar é flammula de paz e não de guerra! Marchamos para buscar nas ultimas ramificações da vontade publica os imperativos da Nação! Vencidos com lisura, reconheceremos com prazer a nossa derrota; mas, vencedores, ninguem nos arrebatará o premio de tanto sacrificio, ninguem ousará esbulhar á Nação na sua escolha! (Bravos!) Somos a maioria, hoje, seremos, talvez, a unanimidade, amanhã! Mas eu vos garanto — e, ainda nesta hora, digo aos nossos adversarios estas palavras de tranquillidade e de paz — que, mesmo nos momentos inquietos da batalha civica, brasileiros não esqueçamos que somos todos irmãos! (**Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas no recinto e nas galerias. Bravos! O orador é vivamente cumprimentado e abraçado.**)

Loteria de Matto Grosso
NOVOS E ADMIRAVEIS PLANOS
Pagamento de premios sem desconto
80 % EM PREMIOS
AMANHÃ
500 CONTOS
INTEIRO, 100$000 —)o(— FRACÇÃO, 5$000

VÃO COMEÇAR JÁ, EM PERNAMBUCO, AS VIOLENCIAS PRESTISTAS?

O nosso illustre confrade sr. Carlos Lima Cavalcanti, director do "Diario da Manhã" e do "Diario da Tarde", de Recife, que exercem em todo o nordeste tão brilhante e poderosa actuação, dirigiu, hontem, ao nosso companheiro Osorio Borba, secretario desta folha e correspondente, aqui, daquelles dois orgãos recifenses, o seguinte telegramma:

"Osorio Borba — "Diario Carioca". — Rio. — "Noite "hoje diz governo Estado empenha-se obter presidente Republica fechamento nossos jornaes. Accrescenta rodas situacionistas fazem-se commentarios sem menor reserva. — Affectuosos abraços. — Carlos."

RECORDAÇÕES DA "PEIXADA CIVICA..."

Os intendentes Carreiro de Oliveira, Clapp Filho, Nelson Cardoso, Mario Barbosa e Edgard Roméro, estiveram, hontem á tarde, no Cattete.

Foram fazer entrega ao sr. Washington Luis, em nome da maioria do Conselho, da moção de apoio que o legislativo da cidade votou ha pouco, a s. ex., no caso da successão presidencial.

Conduzidos ao salão de despacho por um official da casa militar da presidencia, os cinco batuta foram recebidos por um alegre bonanchão sorriso do Chefe da Nação que ao receber o papel com a moção, declarou ao seu portador, o sr. Clapp Filho:

Não, filho, mesmo, não. Eu prefiro o agrado da surpresa como aquella de Sepetiba. Que peixada, meu amigos!

O sr. Nelson Cardoso esclareceu:

— A "comida" aqui é mais fina, excellencia. Trata-se da moção.

O presidente, percebendo o engano, sorriu:

— Bem comprehendi e a allusão foi apenas, para recordar o encanto daquelle almoço.

Afinal foi tão deliciosa aquella reunião e me impressionou tão grandemente que, ao vos ver reunidos, os companheiros de Sepetiba, associei ás "comidas" a idéa da maioria do Conselho.

Os membros da commissão se entreolharam desconfiados.

Mas o presidente estava positivamente de veia.

— Falta-nos aqui aquelle admiravel pitoresco, o formoso céo, o bello humor daquelle dia tão cheio de cordiaes estimulantes e amaveis appetites. Mas a camaradagem é a mesma. Assentem-se os meus amigos do Conselho, cuja moção me enche de jubilos e alegrias.

E, abancados todos, rememoravam com saudosos commentarios o sabbado da "peixada civica", tragada sem espinhas nas praias de Sepetiba.

— Não fosse o Cesario barbado! — commentou num transporte o sr. Edgar Roméro.

Estrugiram as gargalhadas e o sr. Washington Luis confirmando a força das barbas affirmou, referindo-se ao proximo pleito:

— "Garantirei, como chefe de Estado, de modo absoluto, a liberdade das urnas e o respeito ao seu resultado".

Muito divertidos com a "blague" os intendentes se retiraram, rindo gostosamente.

UM GRAVE INCIDENTE

No curso da oração do sr. João Neves, a Camara foi surprehendida com uma scena imprevista e chocante.

Uma discussão a meia voz, que ninguem percebera, resultou, de subito, num pugilato, entre dois deputados, os srs. Gentil Tavares e Pessoa de Queiroz. A assistencia só se apercebeu do incidente quando elle assumiu um caracter violento. Trocavam-se socos, em pleno recinto, bem proximo á tribuna onde falava o sr. João Neves.

Os deputados que se encontravam naquelle ponto interpuzeram-se promptamente aos dois collegas, pondo fim á luta. Houve um momento de tumulto e confusão enormes. A sessão foi levantada. Notou-se, então, que o sr. Candido Pessoa, excitadissimo, intervinha no incidente, pela circumstancia de estar nelle envolvido o seu primo sr. Pessoa de Queiroz. Pouco depois estava inteiramente restabelecida a calma. Amigos communs dos dois parlamentares intervieram no sentido de uma solução satisfatoria. Ambos lealmente attenderam a essa iniciativa dos collegas, aceitando a reconciliação. Resultára o incidente de um lamentavel malentendido, e não tivera origem em assumpto politico, mesmo porque se tratava de dois correligionarios.

O SR. CANDIDO PESSOA PRESA DE VIOLENTO ATAQUE

Reaberta a sessão, e proseguindo o sr. João Neves no seu discurso, verificou-se uma occurrencia ainda mais lamentavel e chocante. O sr. Candido Pessoa, que, desde o inicio do debate, nelle vinha intervindo com vehemencia, em defesa da Alliança Liberal, á qual está filiado, respondia a um aparte, quando foi accommettido de fortissimo ataque. Caiu s. ex. pesadamente ao sólo, ferindo-se. Presa de violentos convulsões, foi o deputado carioca, a muito custo, retirado do recinto por varios collegas. Depois de soccorrido no posto medico da Camara, foi s. ex. conduzido para a sua residencia, numa ambulancia, na qual o acompanharam o sr. Pessoa de Queiroz e outros deputados.

Casa Salgado Zenha
FIM DA ESTAÇÃO DE INVERNO
Inicia amanhã o DESCONTO de 20 % em vestidos, costumes, manteaux, paletots, blusas e tecidos de lã, renards, echarpes e gollas de pelle
— Diversos saldos a preços muito reduzidos —
145, Avenida Rio Branco, 145

Os «leaders» alliados recebem uma estrondosa manifestação popular á saida da Camara

Ao retirar-se da Camara, depois do notavel discurso que proferiu hontem, acompanhado por toda a bancada gaucha, o deputado João Neves da Fontoura recebeu uma grande manifestação popular.

Em frente ao Palacio Tiradentes uma verdadeira multidão aguardava a sua saida. Quando s. ex. e seus collegas de representação desceram as escadarias, a massa popular encaminhou-se para elles, vivando os nomes de João Neves, José Bonifacio, Flores da Cunha, Getulio Vargas e Antonio Carlos. Era as vozes da massa que trazia a sua solidariedade á campanha liberal pouco antes iniciada no parlamento.

O sr. João Neves agradeceu aquella tão expressiva manifestação, devido ao cansaço produzido pelo longo e vehemente discurso que acabara de pronunciar, pelo deputado Flores da Cunha.

Declarou, s. ex. os intuitos generosos que animavam todos os leaders da causa da democracia. A campanha que começava, tinha por fim reivindicar as prerogativas populares postergadas pelo abuso de soberania do Cattete. E essa campanha, já a opperava victoriosa, porque contava com o apoio decidido de todo o povo brasileiro ansioso de liberdade. Terminou s. ex. augurando um auspicioso futuro aos candidatos Getulio Vargas-João Pessôa.

Depois, falou o sr. Heitenio de Miranda Moura. Fez um discurso vibrante em nome da Camara Municipal de S. João Marcos, onde partiu o primeiro grito contra a imposição do Cattete no tocante á successão presidencial.

A seguir, o sr. João Neves e seus collegas dirigiram-se para o Hotel Gloria, e a multidão dissolveu-se entre vivas aos candidatos da Alliança Liberal.

THEATRO

VIDA MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Fazem annos, hoje:

Srtas.: Itala Ramos, Maria das Neves Chagas Monteiro, Durvalina Gomes da Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; sra. José Augusto Devoto e o conego Alpheu Lopes.

NOIVADOS

Contratou casamento com a srta. Nioba Azevedo, filha do capitão Nabuzardan da Silveira, o Azevedo, o sr. Orestes Picorelli, industrial na cidade de Victoria, Estado do Espirito Santo.

CASAMENTOS

Realizou-se, em Bello Horizonte, na maior intimidade, o enlace matrimonial da srta. Vera Tamm, filha do engenheiro S. Gustavo Tamm e de sua esposa, sra. Luiza Henrique Tamm, com o sr. José Bonifacio Lafayette de Andrade, filho do illustre deputado José Bonifacio, leader da Alliança Liberal na Camara, e de sua exma. esposa, sra. Corina Lafayette de Andrada.

Os noivos partiram para a cidade de Barbacena, onde vão fixar residencia.

BAPTIZADOS

Na igreja de N. S. do Parto, foi baptizado, hontem, pelo arcebispo d. Sebastião Leme, o menino Cesar Luis, filho do sr. Firmino Pires de Mello e neto do sr. Washington Luis, presidente da Republica.

FESTAS

Será uma festa encantadora o chocolate-dansante que o Arpoador Club vae realizar nos salões de sua séde, no proximo sabbado, em homenagem aos socios e respectivas familias.

As dansas terão inicio ás 21 horas e serão animadas por uma "jazz-band".

S. B. A. T.

Communicam-nos:

Estando em viagem para esta capital, onde deverá chegar no proximo dia 8 do corrente, de regresso de sua excursão á Europa, onde foi representar o Brasil no Congresso Internacional de Autores, que se reuniu em Madrid, o sr. Abbadie Faria Rosa, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, da ordem do sr. presidente em exercicio pede-se o comparecimento de todos os socios e amigos no desembarque daquelle nosso presidente, convindo accrescentar que elle viaja a bordo do navio "Almirante Alexandrino de Alencar".

Secretaria da SBAT, em 6 de agosto de 1929.

— Realizando-se hoje, terça-feira, 6 do corrente, a sessão conjunta da Directoria e Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, de ordem do sr. presidente em exercicio, solicito o comparecimento de todos os srs. Conselheiros e Directores, ás 4,30 da tarde.

Secretaria da SBAT, em 6 de agosto de 1929. — Alvaro Duarte Ribeiro, 2º secretario.

— A Thesouraria da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes communica aos srs. socios filiados que ainda não receberam os pequenos direitos correspondentes ao primeiro trimestre do corrente anno, que [illegible] séde social, á rua São José, 58, 2º andar, onde os pagamentos estão sendo feitos diariamente.

LIVRARIA ALVES
Livros collegiaes e academicos. - RUA DO OUVIDOR, 166.

A proxima temporada de opera russa no Rio e em S. Paulo

O DIRECTOR DO ELENCO, SR. MICHEL BENOIS, FALA AO "DIARIO CARIOCA"

Passageiros do "Almanzora", aportaram ao Rio alguns dos principaes elementos do elenco da opera russa que se vae exhibir nesta capital e em S. Paulo. Foram elles os srs. Michel Benois, director e emprezario; o maestro Gregorio Fitelberg e o famoso desenhista slavo Pablo Fromar, a quem se devem as illustrações para os scenarios de "Kitège", "Tzar Saltan", "Principe Igor", "Snégourotchka", e outras grandes producções de todas as russias.

Michel Benois, que vem dirigindo com grande brilho as temporadas lyricas de Paris, occupando-se das operas que serão representadas no Brasil, disse-nos o seguinte:

— O mesmo repertorio que Paris assistiu é o que apresentarei no Brasil, accrescido duma novidade de que esta grande [illegible] de paiz terá as primeiras e que será, outrosim, o maximo attractivo da estação de [illegible] russa na França. E' imperioso apresentarmos algo de novo na America, chave do progresso internacional, que se tornou este continente, mas, o segredo é a alma de tudo o negocio, aguardo uma palestra com o emprezario Viggiani, para tornar publico, então, o nome dessa ultima producção do theatro lyrico russo, que estrearemos em S. Paulo, repetindo-a quando da temporada, aqui, no Theatro Municipal.

— Sobre a estação russa em Paris?

— Affirmo-lhe que na época em que floriu a alliança franco-russa, [illegible] um successo, maior, pois, os espectaculos do "Chatelet" constituiram [illegible] da pura arte slava. [illegible] Os mais notaveis artistas, [illegible] regentes de orchestra, [illegible] apresentaram-se em [illegible] Petersburgo e Moscow [illegible] orchestras, côros, fazendo-se apreciar, outrosim, na cidade [illegible] do "balle da Opera Imperial". A grande guerra e a revolução russa transformaram tudo. Pereceram [illegible], o enthusiasmo dos parisienses pela musica slava [illegible] que constituiam outr'ora a Opera Russa [illegible] um novo e homogeneo grupo [illegible] para os theatros de [illegible] da capital franceza, [illegible] Os artistas e [illegible] E' o conjunto que a [illegible] do Sul ouvirá em breve, é o melhor [illegible] de artistas slavos que a Europa [illegible] grande guerra. Interpretes conscienciosos o repertorio magnifico. "Tzar Saltan", "Kitège", "Principe Igor", e "Snegourotchka", são verdadeiras preciosidades do nosso theatro lyrico. Diga pelo "Diario Carioca" que nos sentimos muito felizes com o contacto que vamos ter com as platéas do Brasil que são indiscutivelmente, as mais cultas do Novo Mundo.

Os espectaculos da Empresa Viggiani

HOJE "JAZZ" NO MUNICIPAL

Hoje, á noite, a Companhia Maurice de Feraudy realiza a segunda e ultima representação da bella comedia de Marcel Pagnol "Jazz", que a elegante platéa do Municipal recebeu com applausos e a critica elogiou calorosamente.

Amanhã, em 5ª recita de assignatura será levada á scena a comedia em 4 actos de Jules Sandeau "Mlle. de la Seiglière", com Maurice de Feraudy em um papel de grande destaque e no qual o eminente societario da Comédie Française justifica seu glorioso renome.

Outros interpretes serão Mlles. Lucienne Cauvière e Geneviève Dubreuihl, Roger Gaillard e Aimé Clariond.

TEMPORADA DE REVISTA ARGENTINA NO THEATRO CASINO

Está despertando vivo interesse a noticia da vinda e proxima estréa entre nós da Grande Companhia de Revistas do Theatro Porteño, de Buenos Aires.

Pela primeira vez vae o nosso publico deliciar-se com os espectaculos feericos com linda musica e lindas mulheres que fazem o encanto das divertidas e alegres noites da grande capital platina.

No Trianon

"UM CASO DIPLOMATICO"

No Trianon, a comedia "Um caso diplomatico", de fino espirito e de dialogação engraçadissima, continua obtendo um grande successo.

No Republica

"OS GAVIÕES"

Não é um successo vulgar, o que obteve a opereta "Os gaviões", no Theatro Republica, na interpretação dada pela Companhia "Para Todos" de Brandão Sobrinho-Vicente Celestino; a obra mais celebre do autor de "La monteria" conseguiu um triumpho verdadeiramente brilhante, um exito que ficará marcado nos annaes do nosso theatro como absolutamente representativo do quanto valem as possibilidades dos nossos artistas de theatro.

Essa é a opinião geral e muito merecida e constatada por todos.

No Recreio

"COMMIGO E' NA MADEIRA"

O Theatro Recreio tem agora em scena uma revista interessante que se esta vendo com o maior agrado. Saiu da penna da parceria Bettencourt-Menezes e chama-se "Commigo é na madeira".

Entre os numeros de successo destaca-se a parodia á scena do pavilhão da "Viuva Alegre".

No Carlos Gomes

O SUCCESSO DE "ONDE ESTA' O GATO?"

Continu'a a obter grande exito, no Carlos Gomes, a revista "Onde está o gato?", com Margarida Max, Pinto Filho, Rora Brasil, Guy Martinelli, Lor e Janot, etc.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Pelo trem Cruzeiro do Sul, chegaram, hontem, a esta capital, os deputados Atalyba Leonel, Sylvio de Campos, Carvalhal Filho, Altino Arantes e Marcondes Filho.

— Vindo de Paranaguá, acompanhado de sua familia, encontra-se nesta capital o fazendeiro Joaquim Aureliano da Silva.

ENFERMOS

— Acha-se enfermo, ha alguns dias, o general reformado Trogyllo d'Oliveira.

EM ACÇÃO DE GRAÇAS

Commemorando o anniversario do seu collega Alpheu Araujo Lopes, director da Escola Santa Cecilia, com séde na matriz de Sant'Anna, os alumnos e professores daquelle estabelecimento de ensino mandam celebrar, hoje, ás 7 horas, missa em acção de graças.

O acto religioso será officiado na igreja de Sant'Anna e terá a assistencia, além dos alumnos e respectivas familias, de representantes do clero e amigos do conego Alpheu Lopes.

MISSAS

Rezam-se, hoje, missas por alma das seguintes pessoas:

Ottonia Cruz, ás 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

— Corbiniano d'Aquino Fonseca, ás 9 horas, na matriz da Gloria.

— Capitão-tenente Gastão H. Maderna, ás 9 1/2 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

— Francisco Pinto da Luz, ás 9 horas, no altar-mór, da igreja do Carmo.

— Iracema de Araujo Lemos, ás 9 1/2 horas, na igreja de N. S. do Parto.

— Mario Imperio, ás 9 horas, na igreja da Candelaria.

— Joaquim Rodrigues Pires, ás 8 1/2 horas, na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores.

A prisão de um criminoso que viajava como clandestino, á bordo do "Urania"

Foi, hontem, á tarde, descoberto á bordo do paquete "Urania", um individuo belga que tentou desembarcar neste porto.

Esse individuo, ao que se soube, viajára, como clandestino, naquelle paquete, desde Bruxellas, até ao nosso porto.

Detido, em seu poder encontrou-se grande quantidade de valiosas joias e vultosa importancia.

Segundo declarações suas, chama-se o clandestino Friedmann Huh, de nacionalidade belga. Foi elle negociante em seu paiz de origem onde ha pouco falliu fraudulentamente, tendo emigrado, para fugir á acção da justiça belga.

O 2º delegado auxiliar, acompanhado do seu escrivão, dirigiu-se para bordo do referido transatlantico, que se achava atracado ao armazem 13 do Cáes do Porto, e ali, não só effectuou a prisão do referido individuo, como lhe apprehendeu o dinheiro e as joias.

Friedmann ficará detido aguardando se processe a sua extradição, se a policia não entender extradictal-o pelo seu processo, ultimamente adoptado: expulsando-o do territorio nacional...

A SUPPRESSÃO DA GORGETA NA ALLEMANHA

A gorgeta é uma instituição — digamol-o assim — que na Allemanha está preste a desapparecer por completo. Apenas em alguns logares da Baviera, os criados de café (que por signal na Baviera são quasi sempre criadas) se abstêm de incluir na conta os consuetudinarios dez por cento e esperam a recompensa do seu serviço da exclusiva boa vontade do cliente, mas neste caso não esquecem nunca, ao cobrar, de fazer ouvir as palavras "Ohne zehn" (sem 10), o que quer dizer que na conta não está incluida a gorgeta. Em todo o resto da Allemanha estão supprimidas as gorgetas aos criados, cobrando-se em vez dellas sobre a importancia das despesas em cafés e restaurantes um supplemento de dez por cento. O mesmo se dá nos hoteis e certos serviços que em outros paizes requerem uma gorgeta (assim por exemplo, os taxis, nas cidades), na Allemanha estão livres deste encargo. Esta suppressão das gorgetas — é importante fazel-o notar — não é uma mesma suppressão de direito mas sim de facto e completamente effectiva. Os allemães são pessoas que em geral tomam as coisas muito a serio, e no caso da suppressão das gorgetas não fizeram excepção á regra. Na Allemanha não se dão gorgetas em parte alguma onde em vez dellas se cobre um supplemento. Um dos poucos serviços que até agora não estava submettido a esta regra quasi geral, era o das carruagens-camas nos comboios. O pessoal das mesmas, autorizado a receber gorgetas, recebia da companhia um salario exiguo, e reclamava a gorgeta dos passageiros quando estes lh'a não davam espontaneamente. Para evitar os incidentes a que este methodo dava logar — explicaveis sobretudo num paiz onde a gorgeta quasi por completo tinha caido em desuso — os Caminhos de Ferro Allemães tinham resolvido cobrar, a partir de 1º de julho, sobre o preço das camas, um supplemento de serviço de 2 marcos para a primeira classe, um marco para a segunda e 25 pfennig para as camas de terceira classe.

A revisão regulamentar na Escola Normal de Nictheroy

O sr. Armando Gonçalves, director da Escola Normal de Nictheroy, designou, hontem, os seguintes dias para a revisão regulamentar, correspondente ao mez de agosto:

Dia 17 — Portuguez, 1.º cultural; Algebra, 2º cultural; Chimica, 1º profissional; Historia Natural, 2º profissional.

Dia 19 — Arithmetica, 1º cultural; Historia do Brasil, 2º cultural; Physica, 1º profissional; Hygiene e Puericultura, 2º profissional.

Dia 20 — Modelagem, 1º cultural; Desenho, 2º cultural; Algebra, 1º profissional; Chimica, 2º profissional.

Dia 21 — Desenho, 1º cultural; Trabalhos manuaes, 2º cultural; Portuguez, 1º profissional; Literatura, 2º profissional.

Dia 22 — Trabalhos manuaes, 1º cultural; Portuguez, 2º cultural; Educação moral e civica, 1º profissional.

Dia 23 — Francez, 1º cultural; Francez, 2º cultural; Anatomia e Physiologia, 1º profissional; Pedagogia e Methologia, 2º profissional.

Dia 24 — Educação moral e civica, 1º cultural; Geometria, 2º cultural; Historia Geral, 1º profissional.

Dia 26 — Educação physica, 1º cultural; Educação physica, 2º cultural; Pedagogia, 1º profissional; Historia do Brasil, 2º profissional.

Dia 27 — Historia Geral, 1º cultural; Chorographia, 2º cultural; Geometria 1º profissional.

Dia 29 — Chorographia, 1º cultural, Arithmetica, 2º cultural.

Dia 30 — Musica, 1º cultural; Anatomia e Physiologia, 2º profissional.

De accordo com os resultados obtidos no mez de julho, na Escola Modelo, annexa á Escola Normal de Nictheroy, o sr. Armando Gonçalves, respectivo director, organizou do seguinte modo o quadro de honra:

PRIMEIRA SERIE — Primeira classe — 1º logar, Ricardo Barbosa; 2º, Giese Souza e 3º Ricardo Macedo.

Segunda classe — 1º logar, Joaquim Mathias; 2º, Dalva Cunha e 3º, Adolpho Gaia.

Terceira classe — 1º logar, Jorge Henrique Raeder; 2º, Jair Moreno e 3º, Elma Vargas.

SEGUNDA SERIE — 1º logar, Maria Fernanda Falcão e Amyr Travassos Sabidi; 2º, Lucia Gaia e 3º, Rachel Theodoro.

TERCEIRA SERIE — Primeira classe — 1º logar, Maria de Lourdes Lirio do Valle; 2º, Elvira Mitidieri e 3º, Neusa Motta e Irina Gonçalves.

Segunda classe — 1º logar, Lelia Lemos Cunha e Maria Antonietta Barbosa; 2º, Dilma Barbosa e 3º, Geny Matta.

QUARTA SERIE — Primeira turma — 1º logar, Eunyce Miranda; 2º, Maria Stella Fernandes e 3º, Darcy Alves.

Segunda turma — 1º logar, Jandyra Nobre; 2º, Honorina Lemos e 3º, Helena Vasconcellos.

QUINTA SERIE — Primeira turma — 1º logar, Ilka Maciel Levy e Lourdes Maciel Levy; 2º, Maria Gonçalves Bessa; e 3º, Nycéa Magalhães e Maria Antonietta Faria.

Segunda turma — 1º logar, Elza Alfradique; 2º, Dulce Menezes e Aerodiva Monteiro de Souza e 3º, Guiomar Borges de Moraes.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Ivan Petrovich e Vivian Gibson, em uma emocionante scena do luxuoso film "Principe Oreoff", que o Programma Serrador vae apresentar, amanhã, no Gloria

"Almas escravizadas"

Num velho navio em cujos porões representantes de varias raças de exoticas miserias dão pasto ao imperio da sensualidade, onde mulheres com membros semi-nu's deixam-se conquistar pelos pulsos herculeos de marinheiros de aspecto rude e num ambiente adocicado de vapores entorpecentes produzidos por drogas prohibidas, a linda Minnie, orphã e bailarina, conserva-se presa em companhia de seu irmãozinho cégo de nascença. Ella é o numero sensacional dos antros empolgantes de miseria do porto de Singapura. Um official de marinha que adora a pequena acha-se em poder desta e scoria do porto, a qual a bordo daquele barco procura os prazeres em voga nos antros de miseria de algumas cidades da Asia. Tragica e aventureiramente escoa-se o destino das tres jovens criaturas. Estas scenas repletas duma realidade crua e cuja sequencia faz o espectador sustar, por vezes, a respiração, mostra-nos bem a emergencia em que se encontra o amor, em luta renhida contra o peccado, a miseria e o perigo. Uma producção de realidade incomparavel em que se mostram typos exoticos e na qual veem-se episodios de uma acção concentrada de aventuras dramaticas.

O elenco artistico deste trabalho cinematographico emprestara-lhe um alto nivel de moralidade. Nelle appareceräo entre outros Helga Thomas, Rudolf Klein-Rodge, Erna Morena, Henry Sender, Louis Ralph, Egon von Jordan em companhia de outros interpretes de reconhecida nomeada.

Os scenarios legitimos do Extremo do Oriente em cujo ambiente mysterioso e mystico desenvolve-se a acção, dão a este film os tons pronunciados da verdade da vida humana e de uma fidelidade absoluta de impressão.

E' uma pellicula destinada ao maior successo como se verificou com a sua apresentação nas principaes telas europeas cujos frequentadores applaudiram com enthusiasmo a sua alta finalidade educativa.

"Almas Escravisadas" será apresentada brevemente no elegante Rialto pelo famoso "Programma Urania" que dia a dia se enraiza no conceito dos seus innumeros admiradores.

Clara Bow, a mais irresistivel das estrellas da tela, é a protogonista de "Garotas na Farra", a maravilhosa producção da Paramount, que o Imperio começa a exhibir amanhã.

Josephine Baker, em carne e osso, vae estréar no Gloria

Josephine Baker criou nome e fama. Ella se impoz na America do Norte, como se impoz tambem em toda a Europa.

Ella foi em Parish a figura que mais realce teve, emquanto se exhibiu, em suas criações de dansa. Ella percorreu a Europa, arrastando as multidões. E, agora, ha quasi dois mezes, ella se encontra em Buenos Aires. Já deveria estar aqui entre nós, pelo seu contrato, mas o exito que está alcançando na capital platina é tão grande, que a tem retido por lá, com prejuizo nosso. Prejuizo, sim, porque já podiamos estar apreciando-a, e já não podemos conter a nossa ansia. Para que negar?

Josephine Baker foi contratada por um milhão de francos para a America do Sul, isto é, para dansar em Buenos Aires, em Montevidéo, aqui no Rio de Janeiro e em São Paulo. Aqui no Brasil nós a teremos por iniciativa do sr. Francisco Serrador, que tomou a si o cumprimento do contrato no que diz respeito ao Rio e São Paulo, que só assim poderão ver essa admiravel "Venus negra". Negra... dizemos assim, parece que temos uma mulher negra, quando na verdade Josephine Baker é mulata e mulata bonita e bem feita. Alliado tudo isso ás suas qualidades de artista, de emerita dansarina, explica-se bem o seu successo, os triumphos que tem encontrado por toda a parte.

Josephine Baker deverá estrear em um dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica — provavelmente no Gloria, cujo palco ainda não está tomado pelos "fallantes" do cinema moderno

O "Lobo" golpeou o Lopes pelas costas, ferindo-o gravemente

No interior do predio da avenida Rio Branco n. 10, um individuo que dá pelo vulgo de "Lobo" aggrediu, hontem, á noite, com extenso e profundo golpe de canivete, a Antonio Victorino Lopes, de cor branca, portuguez, com 47 annos de edade, casado, operario, residente na avenida Suburbana n. 19.

Soffreu a victima extenso e profundo ferimento inciso na região lombar.

O aggressor fugiu, e sua victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, depois de receber curativos no Posto Central de Assistencia.

EM VIENNA REUNIU-SE UM CONGRESSO DE CEGOS

Vienna foi scenario de um commovente espectaculo, a que acudiram representantes de vinte e uma nações.

O objectivo que levou os cegos a se buscarem mutuamente outro não foi senão o de organizarem um congresso, em que os mesmos interessados, debatendo theses, se arregimentassem para estudar e melhorar a situação dessa classe desvalida.

Tres dias durou o congresso, achando-se na sala, em que se reuniu, centenas de cegos. Os oradores eram conduzidos á tribuna por um guia.

E' bem de imaginar o ardor, a ternura, com que discertaram aquelles infelizes sobre as amarguras das almas privadas da luz do sol. Ouviram-se as agonias, que dilaceram o coração dos cegos, em cinco idiomas, sendo alguns discursos tachigraphados.

De tanto enternecimento iam envolvidas suas phrases, de tantos cambiantes se redoiravam esses panoramas que sómente os cegos descortinam em horizontes bem mais radiosos que os nossos, que muitos olhos se orvalharam, erguendo-se, talvez, reconhecidos, ao céo a beber os beneficios da luz solar.

Naquella reunião se ventilaram, com serenidade, todas as questões referentes ao bem estar dos infelizes cegos, estudaram-se esboços de leis, que deveriam amparal-os á sombra de sua protecção, dispondo de meios que lhes facilitassem o trabalho.

Já está sobejamente provado que os cegos são capazes de executar, por suas mãos, acabados lavores de arte, podendo, assim, empregar sua actividade ao desenvolvimento das industrias e até do commercio.

Pelo tacto, até conseguem aprender a ler e a escrever. Muitos talentos se perdem nas trevas da cegueira, porque por elles se não vela com o carinho e paciencia necessarios afim de que venham a frutificar para o bem collectivo.

Não escasseiam exemplos de homens que, não obstante estarem privados da vista, lograram attingir um grau de cultivo fora do vulgar, graças aos cuidados, que se lhes ministraram desde a meninice.

Haja vista o nosso Antonio Feliciano de Castilho, a quem devem as letras portuguezas verdadeiros mimos literarios. Cegou aos 8 annos, nunca mais recuperando o dom de enxergar.

Na musica conseguiu triumphos outro cego, que todos nós conhecemos pelo nome de Levino Conceição.

Por tudo isto, bem justas são as aspirações dos cegos, que se reuniram em Vienna, e fazemos votos para que logrem o seu intento.

O vigia baleou um operario, suppondo-o um ladrão

Na rua Campinas n. 24, e numa avenida proxima estão sendo feitas umas obras tendo ali a guardal-as o proprietario, um vigia devidamente armado.

Hontem, á noite, procurando falar ao vigia dirigiu-se áquellas obras, Sebastião dos Santos, brasileiro, com 19 annos de edade, solteiro, operario, residente á rua Dr. Pizarro n. 64.

Avistando-o, o vigia que suppol-o um ladrão, sem mais aquella desfechou-lhe um tiro que attingiu a victima no hemi-thorax esquerdo.

Vendo sua victima tombar o imprudente vigia tratou de fugir, afim de escapar á acção da policia do 16º districto.

O ferido foi soccorrido no Posto Central de Assistencia, sendo em seguida internado no Hospital de Prompto Soccorro.

BOLSA

O mercado da bolsa funccionou, hontem pouco movimentado e com os negocios realizados em pequena Escala, sobre os varios titulos em evidencia. As apolices federaes estiveram mal collocadas e em baixa. As municipaes mantiveram-se sem alteração. As acções do Banco do Brasil mantiveram em baixa. Os demais papeis de importancia não soffreram alteração de interesse, conforme se vê abaixo:

VENDAS

Apolices; Geraes, 2005, 3 a 750$; idem, 1:000$ 10 a 768$; D. Emissões, nom., 143 a 767$; idem, port. 218 a 730$; idem, idem, 15 a 731$; idem, idem, 71 a 728$;idem, idem, idem, 10 a 729$; Obrigações Thesouro, 35:000$ a 1:000$; Obrigações Ferroviarias (3E) 100 a 990$; idem, idem, 100 a 989$000.

Estaduaes — E. do Rio, 6% nom., 44 a 355$; idem, 4% 6 a 107$; E. Minas, 106 a 760$000.

Municipaes; Municipaes, 1920, pt. 55 a 153$; idem, 1917 pt. 17 a 158$500; idem, 8% pt. (d. 1933) 2 a 193$; idem, 7% pt. (d. 1535) 133 a 178$; idem, idem (d. 1999) 134 a 175$300.

Bancos — Banco Mercantil 38 a 505$000.

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Uniformisadas de 1:000$	770$000	767$000
Em. Nacional 1903 pt. ..	—	740$000
Obrig. Rodov. nom. ..	—	—
Idem, idem, pt.	—	—
D. Emis., 1:000$, nom. ..	768$000	766$000
D. Emissões, pt.	730$000	728$000
Obrig. Thes. Nacional ..	1:000$	998$000
Idem, Ferrov. (1E)	991$000	989$000
Idem, idem, 2ª	991$000	989$000
Idem, idem, 3ª	991$000	989$000
Municipaes do Districto Federal:		
Municipal, 20 £ n.	—	—
Idem idem, pt.	640$000	—
Idem, idem, nom.	—	—
Idem, 1906, pt.	164$000	160$000
Idem, idem, nom.	—	—
Idem, 1914, pt.	—	161$000
Idem, 1917, pt.	160$000	158$000
Idem, 1920, nom.	—	—
Idem, idem, pt.	155$000	154$500
Idem, 7% pt. 1535	178$000	177$500
Idem, 7%, d. 1550	—	—
Idem, idem, (d. 1622) ..	—	—
Idem 7%, dec. 1948	174$000	172$500
Idem, 1933	—	194$000
Idem, (d. 1999)	176$000	—
Idem, (d. 2003)	—	193$000
Idem, 2339	—	174$000
Idem, 2097	175$000	173$000
Municipaes dos Estados:		
C. Municipal Alfena ..	—	70$000
Uberaba	—	—
Bello Horizonte	—	—
Pref. Petropolis (1916) ..	175$000	173$000
Pelotas, 8%	—	—
E. Santos, 1:000$, 6% ..	—	690$000
Idem, idem, 8%	910$000	—
M. Geraes, 1:000$, n. ..	766$000	—
R. Janeiro, 500$, 8% ..	—	—
Idem, 1:000$, 8%	995$000	—
Idem, 100$, pt.	107$000	106$550
Parahyba Norte, 6% ..	100$000	95$500
E. do Pirahy, 8%	—	—
Bancos:		
Brasil	454$000	446$000
Brasil Allemão	—	130$000
Commercial	200$000	195$000
Funccionarios	64$000	61$500
Portuguez, c|50	80$000	60$000
Portuguez pt.	176$000	165$500
Mercantil	520$000	505$000
Boavista	—	—
Commercio	—	165$000
Tecidos:		
America Fabril	210$000	—
Brasil Industrial	408$000	386$000
Petropolitana	175$000	—
Manufactura	—	—
Progresso Indust.	—	—
Conf. Industrial	—	40$000
S. Pedro Alcantara	480$000	—
Corcovado	—	—
Cometa	—	—
Alliança	—	35$000
Estrada de Ferro e Carris:		
S. Jeronymo	77$000	75$000
Vich. a Minas	—	30$000
D. Santos	280$000	—
Idem, port.	—	260$000
Mestre Blatgé	—	—
Mercado	—	265$000
D. da Bahia	—	40$000
Carruagens	—	—
Brahma	420$000	400$000
Terras e Col.	—	9$500
Debentures:		
T. Alliança	205$000	—
Nova America	1:005$	—
Bellas Artes	—	—
Manufactura	—	—
D. Santos	—	162$000
Conf. Industrial	180$000	—
Mestre Blatgé	196$000	194$000
Mercado	—	204$000
Brahma	—	1:029$
D. da Bahia	115$000	—
Hoteis Palace	200$000	—
Progresso Industrial	175$000	173$000
Ind. Campista	—	—
Fluminense F. C.	—	—
Ind. Mineira	—	—
Corcovado	—	—
Hoteis Palace	—	200$000
F. Tijuca	195$000	180$000

JUVENTUDE ALEXANDRE
VIDRO 4$
PARA EMBELLEZAR E TRATAR OS CABELLOS.
CABELLOS BRANCOS
CASPA E CALVICIE

ALGODÃO

O mercado de algodão funccionou, hontem, ainda mal collocado e frouxo e com os negocios realizados bastante diminutos, entretanto, os preços ficaram inalterados, fechando o mercado sem alteração de interesse.

O mercado a termo não funccionou.

Entradas não houve: sairam 305 fardos, ficando em deposito 6.913 ditos.

Cotações

Sertões, typo 4º c., 2ª	38$000	39$000
1ª sort. typo 4, c., 1ª	37$000	38$000
Medianos, typos 6 e 7 ..	35$000	36$000
Typo 5, 1ª	Nominal	
Norte, typo 5	36$000	37$000

ASSUCAR

O mercado de assucar funccionou, hontem estavel e com o movimento de negocios sem interesse e com os preços inalterados.

O mercado fechou na expectativa de baixa tendo funccionado o mercado a termo paralysado e sem vendas a prazo, vigorando as seguintes opções:

Agosto	S|vend	39$500
Setembro	S|vend	42$500
Outubro	S|vend	43$000
Novembro	40$500	43$500
Dezembro	47$000	43$500
Janeiro	S|vend	44$000

Entraram 3.104 saccos, sendo 2.204 de Pernambuco, 900 de Campos: sairam 7.221 ditos, ficando em deposito 221.706 saccos.

Cotações

Branco crystal	40$000	42$000
3ª sorte	—	—
Crystal amarello	38$000	40$000
Mascavinho	38$000	39$000
Mascavo	36$000	38$000

PAUTA MINEIRA

INSPECTORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Arrecadação do dia 5 ..	120:708$300
De 1 a 5	474:649$000
Em egual periodo do anno passado	161:737$400

Pauta semanal a vigorar de 29 de julho a 4 de agosto.

Café pilado, kilo	2$510
Idem, torrado, moido ou não ..	4$600

O QUE VEM A SER ENVELOPPES "MASCOTTE" COM 2 PARALLELAS?

3 sories grandes — 95:000$000 por 18$600, sendo: 50 Contos por 15$; 25:000$ por 1$600 e 20:000$ por 2$, ou envelopes "Mascotte" por 3$600, hoje, com 2 numeros em cada bilhete e mais 10 finaes de propaganda do "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. Amanhã grandioso e extraordinario sorteio: 500:000$000 por 180$, meios 90$, fracções 9$, com mais 10 finaes duplos além dos que dá a propria loteria e os 50 Contos da Federal por 10$, fracções 1$. Sabbado, réis 100:000$000 por 10$, fracções 1$. Só ali.

MOVIMENTO MARITIMO

ENTRADAS DO DIA 5

"Conte Rosso" paquete italiano, procedente de B. Aires.

"Highland Monarch", paquete inglez, procedente de B. Aires.

"Itaipava" paquete nacional, procedente de Imbituba.

"Reina V. Eugenia" paquete hespanhol, procedente de B. Aires.

"Monte Sarmiento" paquete allemão procedente de Hamburgo.

"Carl Hoepcek" paquete nacional, procedente de Laguna.

"Orania", paquete hollandez, procedente de Amsterdam.

"Pedro I" paquete nacional, procedente de Belem.

"Schwarguald", paquete allemão, procedente de Hamburgo.

SAIDAS DO DIA 5

"Schwarguald" paquete allemão, para Valparaizo.

"Conte Rosso", paquete italiano, para Genova.

"Michalis Pantous" paquete grego, para S. Vicente.

"Highland Monarch" paquete inglez para Londres.

"R. V. Eugenia" paquete hespanhol, para B. Aires.

"Monte Sarmiento" paquete allemão, para B. Aires.

"Orania" paquete hollandez, para B. Aires.

VAPORES ESPERADOS DURANTE O MEZ DE AGOSTO

"Astrida", Antuerpia	6
"H. Warrior", Londres	6
"General Osorio", R. Prata	5
"Pedro I", Belem	6
"Itaberá", P. Alegre	6
"Massilia", Bordéos	7
"Douro", Sul	7
"Ucá", Recife	7
Itaquicé", R. Grande	7
"Alte. Alexandrino", Hamburgo ..	8
"Darro", Liverpool	8
"K. Gustaf Adrej", R. Prata	8
"Alegrete" N. York	8
"Western World", N. York	8
"Itassucé", Cabedello	8
"Gotha", R. Prata	8
"Manila Maru", B. Aires	9
"Belle Isle", R. Prata	9
"Cap. Norte", B. Aires	10
"Strales", N. York	10
"Itahité", Belem	10
"P. Giovana", Trieste	11
"Mendoza", R. Prata	11
"Itapacy", Imbituba	11
"Bayern", Hamburgo	11
"Cap. Nort." Genova	11
"Cordoba", R. Prata	12
"Swiatowid", B. Aires	12
"Campeiro", P. Alegre	12
"H. Rover", Londres	13
"Giulio Cezare", Genova	13
"Almeda", B. Aires	13
"Itagiba", P. Alegre	13
"Sud Americano" R. Prata	14
"Pan America" R. Prata	14
"Itapé" R. Grande	14
"Kerguelern" Hamburgo	15
"Martha Washington", R. da Prata.	15

VAPORES A SAIR, DURANTE O MEZ DE AGOSTO

"General Osorio", Hamburgo	6
"H. Warrior", R. da Prata	6
"Capivary", P. Alegre	6
"Itapé", Rio Grande	6
"Massilia", B. Aires	7
"Western World", B. Aires	8
"Ctc. Capella", P. Alegre	8
"Douro", Manáos	8
"Saverne", P. Alegre	8
"Darro", R. da Prata	8
"Ararangua", Recife	9
"Carl Hoepcke", Laguna	9
"K. Gustaf, Adolf", Helsink	9
"Belle Isle", Havre	9
"Manáos", Belem	9
"Gotha", Europa	9
"Pedro I", Belem	9
"Cap. Norte", Europa	10
"Affonso Penna", Manáos	10
"Puru's", Cabedello	10
"Pirahy", Iguape	10
"Murtinho", Recife	10
"Ionier", Antuerpia	10
"Princ. Giovana", B. Aires	11
"Mendoza", Genova	11
"Duque Caxias", Montevidéo ..	11
"Ucá", P. Alegre	11
"Swiatowid", Havre	12
"Laguna", S. Francisco	12
"Cordoba", Genova	12
"Bayern", B. Aires	12
"Almeda Star", Europa	13
"Caxambu", N. Orleans	13
"Giulio Cezare", R. da Prata ..	13
"Campeiro", Recife	13
"H. Rover", R. da Prata	14
"Pan America", N. York	14
"Cte. Vasconcellos", Recife	15
"Aspte. Nascimento", Laguna ..	15
"C. Guimarães", Hamburgo	15
"Cabedello", N. York	15

MENSAGEM APRESENTADA PELO PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS GERAES AO CONGRESSO MINEIRO E LIDA NA ABERTURA DA 3.ª SESSÃO ORDINARIA DA 10.ª LEGISLATURA

(Continuação da 5.ª pag.)

A Directoria de Saude Publica celebrou accordos, para a montagem de postos, no corrente anno, com as municipalidades de Cataguazes, Leopoldina, S. João Nepomuceno, Pomba, S. Sebastião do Paraiso, Rio Branco, Raul Soares, Brazopolis, Caratinga, Mathias Barbosa, Paracatú', Paraguassú', Pitanguy, S. Domingos do Prata, S. Thomaz de Aquino, Bom Successo, Itapecerica, Ouro Preto e Parisópolis, num total de 19, dos quaes já estavam funccionando, no primeiro trimestre, os de Cataguazes, S. João Nepomuceno, Caratinga e Paraguassú', devendo ser inaugurados os demais, no correr do segundo semestre.

Installaram-se, já, nos seis grandes districtos em que se dividiu o Estado, seis Centros de Saude, incumbidos da superintendencia dos serviços de saude e hygiene publicas nas respectivas circumscripções.

Esses Centros foram estabelecidos nesta Capital e nas cidades de Juiz de Fóra, Barbacena, Tres Corações, Uberaba e Theophilo Ottoni, e vão prestando os melhores serviços, justificativos da sua creação.

Minas possue, actualmente, 56 organizações sanitarias, bem apparelhadas para trabalhar em defesa da saude collectiva de cerca de 2.000.000 de mineiros, aos quaes se extende o seu benefico raio de acção.

Com a actual organização sanitaria, poderá a Directoria de Saude Publica tomar, sem demora, providencias de caracter urgente, sem necessidade de enviar soccorro desta Capital.

Dá bem a medida da intensificação dos serviços de saude publica no Estado, durante o actual governo, o augmento da verba destinada ao seu custeio, a qual passou de 1.352:000$, em 1926, a 3.227:372$000, em 1929, cumprindo accentuar que, em tres annos (1927 e 1929), importarão em 9.074:443$000 os creditos extraordinarios.

O valor da nova organização foi posto á prova no momento em que, apparecendo varios casos de febre amarella, em diversos pontos de Minas, poude a autoridade sanitaria, mediante rapida intervenção, debellar o mal.

Desde o apparecimento do primeiro caso suspeito, em Juiz de Fóra, tomou a Directoria de Saude Publica as mais energicas e promptas providencias no sentido de impedir que a molestia se propagasse.

Além dos casos occorridos em Juiz de Fóra e em Porto de Santo Antonio, municipio de Cataguazes, houve um pequeno surto em Corintho, para la se transportando, com guardas e o material necessario, o director de Saude Publica, dr. Raul de Almeida Magalhães, que, para impedir a irradiação da febre amarella pelas cidades vizinhas, determinou, além do intenso combate aos fócos de **aedes egypti** na zona flagellada, severas medidas prophylaticas em Sabará, para onde viajára, em periodo de incubação, um amarellento; em Pirapora, para onde seguira outro, e em Sete Lagoas, onde haviam pernoitado muitos empregados da Central, com residencia em Corintho.

O exito da campanha contra a disseminação do mal veiu demonstrar que a Directoria de Saude Publica está apparelhada para agir em face de possiveis surtos epidemicos dentro do Estado.

Só depois de promulgada a lei que regule, em todo o paiz, o commercio dos toxicos, será possivel a fiscalização efficiente do consumo de toxicos anesthesicos e entorpecentes.

A Directoria de Saude Publica, não tem descurado, porém, do assumpto, havendo se entendido com o Departamento Nacional de Saude Publica e com o Serviço Sanitario de São Paulo, afim de lhe ser enviada mensalmente uma relação dos anesthesicos e euphoristicos, que são exportados para Minas, das praças do Rio e de S. Paulo.

A estatistica demographo-sanitaria, que só era feita na capital e nas cidades de Barbacena, Oliveira, Queluz, Ubá e Itajubá, ampliou-se muitissimo, posteriormente, com a criação da Inspectoria, comprehendendo hoje 28 cidades, além da capital.

O movimento demographo-sanitario semanal dessas 28 cidades é publicado com regularidade no orgão official e no Boletim Hebdomadario do Departamento Nacional de Saude Publica.

Com a denominação de "Leprosario Santa Isabel", resolveu o Estado construir o primeiro nucleo, para abrigar os numerosos e infelizes portadores do mal de Hensen, na antiga Fazenda do Motta, com cerca de 120 alqueires geometricos, á margem direita do rio Paraopeba, distante de Bello Horizonte 40 kilometros.

Para tal fim, entrou o Estado em accordo com o governo federal, mediante um contrato em que ambos se compromettem a contribuir com quotas eguaes.

As primeiras construcções do leprosario foram iniciadas em fins de 1926 e principio de 1927.

O leprosario está ligado á parada "Carlos Prates", no kilometro 594 da Central, por uma estrada de rodagem de 4.200 metros, devidamente encascalhada e cercada.

ASSISTENCIA A MENORES DESAMPARADOS

Uma das preoccupações do meu governo tem sido a assistencia aos menores desamparados.

O regulamento n. 7.680, de 3 de julho de 1927, encerra diversas providencias conducentes a solucionar o problema.

Foram criados o Abrigo de Menores e as Escolas de Preservação e de Reforma e organizados o Instituto S. Raphael e a Escola de Regeneração, passando esta a denominar-se "Alfredo Pinto".

Mais duas escolas foram fundadas, em 1928, uma em Rio Branco, e outra em S. João d'El-Rei.

Em todos esses estabelecimentos centenas de pequenos patricios são carinhosamente abrigados, ministrando-lhes o Estado a instrucção e educação que lhes facultem, no futuro, um honesto meio de vida.

PROTECÇÃO AOS LOUCOS

A assistencia aos loucos tem tambem merecido do meu governo a maior attenção.

Ao Hospital Central de Barbacena, installado em 1903, vieram juntar-se, successivamente, a Colonia de Alienados, que lhe é annexa, o Instituto Neuro-Psychiatrico "Raul Soares", de Bello Horizonte, o Manicomio Judiciario, inaugurado em Barbacena, em junho do corrente anno, e o Hospital Psychiatrico de Oliveira, prestes a concluir-se.

De accordo com o decreto n. 7.741, de 31 de janeiro de 1927, a cada um desses institutos incumbe uma funcção principal: pensionistas e menores indigentes, no "Raul Soares"; indigentes e adultos de ambos os sexos, no Hospital Central; criminosos alienados e alienados criminosos, no Manicomio Judiciario.

Este estabelecimento, ultimamente inaugurado, ficou ao Estado em cerca de 800:000$000, e é, no genero, um instituto sem egual no paiz, pela amplitude do seu programma, pelos cuidados de ordem technica que presidiram á sua construcção e pelo moderno apparelhamento das suas diversas secções.

Secretaria das Finanças

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira do Estado no exercicio de 1928 foi bastante satisfatoria, como bem demonstram a exposição do Secretario das Finanças e os documentos que lhe são annexos.

Ao encerrar-se o balanço, rigorosamente na data legal, apurou-se o seguinte resultado:

Receita.	180.200.447$994
Despesa.	178.981.112$320
Superavit.	1.219:335674

Esse exercicio registou um excesso de arrecadação de 28.605000$000 sobre a do anno precedente, numa proporção de 19 %.

O exame do movimento ascencional da receita, no ultimo quinquennio, muito confortador, indica extraordinaria expansão das forças economicas do Estado.

E' o que demonstra o seguinte quadro:

	Moeda nacional	Lbs. esterlinas
1924. .	120.530:000$000	£ 3.013.250
1925. .	141.089:500$000	£ 3.613,974
1926. .	134.347:400$000	£ 4.030,462
1927. .	151.594:700$000	£ 3.779,950
1928. .	180.200:400$000	£ 4.493,215

No exercicio passado importantes obras publicas foram realizadas, por conta de operações de credito, correndo por essas operações tambem a despesa extraordinaria resultante do resgate da nossa divida na França, resgate de que dou noticia em capitulo proprio.

Tratando-se de despesas, que beneficiam varias gerações devem ellas ser distribuidas tambem, quanto aos seu encargos, por differentes exercicios, e essa repartição de responsabilidades se faz, como é sabido, por meio do emprestimo publico.

As despesas, a que acabo de me referir, constam do seguinte quadro:

Emprestimo francez (remessa para a liquidação).	51.071:884$671
Departamento de Electricidade da Capital.	10.061:349$544
Emprestimos ás municipalidades. . .	3.074:048$808
Abastecimento de agua a Bello Horizonte.	4.500:000$000
Rêde Sul-Mineira. . . .	18.831:440$900
Estrada de Ferro Paracatu'.	8.114:611$879
Estações Hydro-Mineraes	12.206:724$024
Total.	107.910:059$836

Assim, a despesa normal do Estado, no exercicio a que me refiro, foi de.. 178.981:112$320 e a despesa por conta de operações de credito, menos o resgate da divida, foi de........... 56.838:175$155.

A primeira é a constante de creditos orçamentarios ou addicionaes e a segunda foi baseada na lei n. 1.011, de 1927, que para a mesma indicou recursos especiaes.

Referindo-me, agora, mais particularmente, á execução do orçamento, direi que a despesa realizada foi de 178.981:112$320, excedendo em........ 36.242:559$717, á despesa fixada na lei orçamentaria, que foi de........ 142.728:552$603, tendo sido, entretanto, inferior em 11.199:528$352 ao total das autorisações, o qual montou a 190.180640$672.

Esta ultima differença demonstra esforço de economia realizado pelo governo, porquanto, apesar de estarem autorizadas despesas no montante de mais de 190.000:000$000, relativas todas a serviços de grande importancia, foram ellas restringidas em cerca de 11.200:000$000, attendendo-se vigilantemente á situação do Thesouro e ás suas possibilidades, de modo a se condicionar sempre a execução das autorizações á Receita effectivamente arrecadada.

Devido a essa attenção vigilante, foi que se apurou, no balanço entre a Receita e a Despesa normaes do exercicio o saldo de 1.219:335$674.

Eis a seguir o quadro da renda do Estado nos cinco ultimos exercicios.

Delle resalta a linha ascensional da Receita, reveladora da prosperidade das nossas forças economicas e do esforço administrativo pelo aperfeiçoamento dos processos de arrecadação e fiscalização.

A consideração mais relevante a fazer-se, na apreciação da receita do anno passado, é a de que sua animadora expansão se fez se membargo de sensivel reducção na sobretaxa do café.

Não obstante esse factor de depressão, os direitos de exportação renderam, em 1928, 57.738 contos de réis, contra 55.259, em 1927, fazendo-se a compensação graças ao augmento na exportação de outros productos, especialmente os da industria pastoril.

Esse quasi estacionamento do imposto de exportação deante do crescimento total da receita representa um symptoma de importancia, significando que a administração mineira vae proseguindo lenta, mas perseverantemente, na boa politica fiscal, consistente em substituir o imposto de exportação por outros tributos menos prejudiciaes á economia do Estado.

As porcentagens da contribuição daquelle imposto para a massa geral da receita são muito eloquentes, se as tomarmos, comparativamente, no ultimo quinquennio.

Eis ahi o quadro comparativo:

1924	41 %
1925	38,8 %
1926	38,8 %
1927	34,94 %
1928	32,20 %

Convém observar que não se inclue no imposto de exportação, para estes calculos, a taxa de um mil réis ouro, por sacca de café, renda com applicação especial, destinada exclusivamente á defesa do producto. Essa taxa produziu, no anno passado, a vultosa somma de 15.646:417$980.

DIVIDA FUNDADA

A divida interna, a 31 de dezembro de 1928, estava representada pela importancia total de 79.550:400$000, em apolices do Estado, a juros annuaes de 5 %, mas de valores differentes, a saber:

78.895, de	1:000$000
1.176, de	500$000
337, de	200$000

Essa divida interna fundada exige a dotação orçamentaria de 3.977:520$, para o serviço de juros.

A divida externa, na referida data, assim se decompõe:

Emprestimo Minas Geraes Electric Light and Tramways (1923)	£	82.000
Emprestimo em Gollares (1923)	$	8.452.000
Emprestimo em esterlinos (1928)	£	1.730.900

O serviço de juros e amortização dessa divida externa importa, por anno, em 10.865:000$000.

Excusado dizer que o serviço de uma e outra divida está rigorosamente em dia.

* * *

Continúa a ser processado com regularidade o resgate da divida externa anterior a essa que descrevi, havendo sido pagos quantos portadores de titulos se têm apresentado.

O accordo para o resgate, do qual dei noticia na mensagem anterior, foi celebrado em 31 de janeiro de 1928.

Dessa data foram resgatados titulos na importancia de francos 234.405.000, faltando que se apresentem ainda, para o resgate, portadores de titulos na importancia de francos 113.180.000.

Durante 1928, o Estado remetteu para Paris, destinada a esse resgate, importancia que, em moeda nacional, foi de 51.071:884$000.

Das operações de resgate continúa encarregado o Banco de Paris e dos Paizes Baixos.

As vantagens do accordo celebrado para o resgate desses emprestimos francezes são demonstradas pelos algarismos a que me vou referir.

Vigorando o pagamento em ouro, a responsabilidade do Estado teria sido, feita, a conversão em moeda nacional, de 270.771:187$500; o accordo que celebrei fixou essa responsabilidade em 114.940:650$000.

Assim, a differença, em favor do Estado, ficou sendo de 155.830:537$500.

Para considerar ainda ha a importancia do serviço annual correspondente a 1926, 1927, 1928 e 1929, no total de francos 160 milhões, equivalendo, em moeda nacional, a 52.800:000$.

Sommada essa importancia á anterior, apura-se que, com a operação que realizei, pude reduzir de 208.630:537$500 a divida do Estado.

Não excederá a essa importancia a somma que, porventura, tivermos de tomar em novo emprestimo para a realização de obras reproductivas, sobretudo vias ferreas e estradas de rodagem, em que o meu governo está empenhado.

DIVIDA FLUCTUANTE

Os titulos permanentes da divida fluctuante são os constituidos pelas responsabilidades decorrentes da Caixa Economica, do cofre de orphãos, dos bens de defuntos e ausentes, de fianças, de cauções e de depositos diversos.

A importancia dessa divida era, em 31 dedezembro ultimo, de 23.264:000$.

DIVIDA ACTIVA

Durante o exercicio passado o movimento da divida activa se expressa pelos seguintes algarismos:

Saldo de 1927	77.441:490$750
Computadas as inscripções feitas em 1928, no total de . .	4.995:370$923
e deduzida a arrecadação de 1928, na importancia de . .	2.166:306$772
resulta para o corrente exercicio de 1929 um saldo a cobrar e annullar de	80.270:563$901

IMPRENSA OFFICIAL

Desde que assumi o governo, tive em mira tornar a Imprensa Official technicamente apparelhada para satisfazer plenamente ás multiplas necessidades graphicas do Estado, fazendo-do, ao mesmo tempo, do orgão official, que é o jornal mais lido em Minas, um diario que, pela divulgação constante de idéas e conhecimentos de interesse geral, realizasse a missão educativa que lhe cabe no seio da collectividade mineira.

Com esse proposito, foram adquiridas, em 1928, em complemento a melhoramentos executados no anno anterior, seis novas machinas de compor e um forno de fusão de metal, aquecidos por electricidade, para o "Minas Geraes"; vinte machinas e apparelhos diversos, para as officinas de impressão, pautação, brochura, mecanica e outras, da Imprensa, além de uma installação completa de systema "Offset". Com o apparelhamento definitivo desta ultima secção, onde já se executam mappas geographicos e outros delicados trabalhos a côres, com perfeição egual á dos melhores produzidos em afamadas officinas estrangeiras, ficou o estabelecimento habilitado a attender a todas as encommendas graphicas do Estado, sem excepção de uma só. Augmentou-se grandemente tambem o material typographico de varias secções do estabelecimento.

Determinei ainda que se fizessem varias ampliações no predio, reclamadas pela expansão continuada dos trabadhos que ali se executem, accrescendo-se a area edificada de 690m2.

São editadas, periodicamente, na Imprensa, publicações officiaes e particulares, além do "Minas Geraes", em numero de 15, as primeiras destinadas á divulgação de conhecimentos e ao estudo de assumptos de pedagogia, agricultura, historia, sciencias, letras e artes.

O orgão official, com as columnas abertas á collaboração de grande numero de escriptores de merito, de dentro e de fóra do Estado, com liberdade para ventilarem quaesquer assumptos de alcance collectivo, ao mesmo tempo que procura alargar sempre os serviços de informação, vae attingindo o alto objectivo que, de accordo com a lei de sua criação, deve ter, como instrumento de disseminação de boas idéas, de propaganda de nossa terra, de evidenciação de nosso trabalho e de nossa cultura, como collaborador efficiente, emfim, do esforço mineiro, em todas as modalidades da obra de progresso por cujo exito elle se desdobra. As despesas com a compra de materia prima e com pessoal para o augmento de trabalho verificado no estabelecimento determinaram a abertura de um credito supplementar de 1.300:000$000, no passado exercicio.

Mas, se a despesa effectuada em 1928, subiu a 3.365:714$005, a producção, no mesmo anno, elevou-se a 3.531:774$894, deixando, portanto, um saldo de 166:060$889, o que mostra quanto foi compensador e reproductivo o dispendio feito com o melhor apparelhamento da Imprensa Official, por mim determinado e que permittiu elevar o valor da producção do estabelecimento, em 1928, a mais . . . . 1.140:579$089, em relação ao de 1927.

BANCO DE CREDITO REAL

Proseguindo na rota que lhe foi traçada, no sentido de preencher cabalmente a missão de amparar a producção por meio do credito agricola, o Banco de Credito Real, de Minas Geraes realizou, no decurso do anno findo, importantes reformas na sua organização.

Assim, em assembléa geral de accionistas realizada em Juiz de Fóra, no dia 10 de dezembro de 1928, o representante do governo do Estado, observando as minhas instrucções, apresentou as seguintes propostas que foram approvadas:

"1º) autorização para augmento do capital, de sete mil contos de réis para vinte e cinco mil contos de réis, em acções de duzentos mil réis e agio de 10 %, garantido aos actuaes accionistas o direito preferencial á subscripção das novas;

2º) autorização á directoria para realizar um emprestimo externo, até dois milhões de esterlinos, de accordo com os fins da lei n. 1.021, deste anno;

3º) reforma dos estatutos, para attender ás modificações nelles introduzidas, nos termos das propostas supra;

4º) autorização para a directoria entrar em entendimento com o Estado, no sentido de uma revisão geral dos contratos entre o Banco e o Estado, procurando unifical-os."

A subscripção do augmento do Capital, sem embargo do agio de 10 %, logrou ser logo coberta, tendo sido já realizada a 1ª chamada de 10 % juntamente com o agio.

Com esse augmento o capital do Banco, que era ultimamente de sete mil contos, passou a vinte e cinco mil contos.

O Estado é hoje portador da maior parte das acções do Banco de Credito Real, pois que das 35 mil em que está o seu actual capital dividido, 24.012 a elle pertencem.

O governo está em vesperas de assignar o novo contrato com o Banco de Credito Real, para ampliar a carteira agricola e organizar a de redescontos, que permittirá maior desenvolvimento das cooperativas de credito e bancos regionaes.

O emprestimo externo, do qual provirão importantes recursos para o desenvolvimento da carteira hypothecaria e agricola, ainda não se realizou em consequencia das más condições em que se encontram os mercados exteriores. Tenho motivos, porém, para esperar que ainda se realize, até o fim do corrente anno, a operação de onde provirão taes recursos.

DEPARTAMENTO DE ELECTRICIDADE

Os serviços a cargo do Departamento de Electricidade da Capital, em 1928, foram apreciavelmente melhorados.

Para esses serviços o governo abriu, naquelle exercicio, os creditos abaixo relacionados, por conta dos quaes foram attendidas requisições de numerario.

Creditos abertos em 1928:

Decreto 7.769 (revigorado)	132:342$847
Decreto 8.004 (revigorado)	123:816$368
Decreto 8.299	6.000:000$000
Decreto 8.862	1.843:063$927
Total	8.099:223$142

A renda do Departamento de Electricidade, em 1928, importou em .. 5.523:182$215. Tendo sido prevista a de 3.500:000$, arrecadou-se a maior, 1.023:182$215.

A despesa, com custeio do serviço, no mesmo exercicio, importou em .. 4 397:902$000. Tendo sido a orçada de 2.600:000$000, excedeu-a em .... 1.937:397$902.

* * *

Usando da autorização que o artigo 1º, letra a, da lei n. 882, de 1925, deu ao governo para entrar em accordo com o Companhia de Electricidade e Viação Urbana de Minas Geraes, afim de rescindir ou renovar os contractos existentes, podendo fazer qualquer operação de credito, que fosse necessaria, para ampliação dos serviços e dar as garantias precisas, expedi o decreto n. 9.027, de 12 de abril deste anno, autorizando o secretario das Finanças a celebrar contrato para a remodelação e exploração do serviço telephonico da capital.

Em execução desse decreto, o serviço foi contratado, devendo estar concluido até julho de 1930.

JUNTA COMMERCIAL

Os serviços da Junta Commercial do Estado, regulamentados pelo decreto n. 7.225, de 6 de maio de 1926, tiveram seu curso normal em 1928.

Em um dos annexos do relatorio do secretario das Finanças, encontram-se minuciosas informações sobre o expediente desta repartição.

BOLSA DE FUNDOS PUBLICOS E CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Regidos pelo decreto n. 7.110, de 5 de fevereiro de 1926, esses dois departamentos funccionaram normalmente no correr de 1928, tendo estado no exercicio de seus cargos o respectivo syndico e os corretores.

A Bolsa de Mercadorias, criada pela lei 915, de 1926, ainda não foi regulamentada.

LOTERIA

A Companhia Loteria de Minas Geraes continuou sob a mesma administração e fiscalização, tendo corrido normalmente os seus serviços, que foram executados de conformidade com o respectivo contrato.

Aos cofres do Estado foi recolhida a quantia de 1.892:870$283, correspondente a lucros e quota fixa apurados no exercicio como renda do Estado.

A pendencia judicial, a que me referi na mensagem anterior, teve solução definitiva, com a decisão da Egregia Relação do Estado, que desprezou os embargos oppostos ao accordam pelo qual o mesmo Tribunal tinha confirmado, unanimemente, a sentença de 1ª instancia, favoravel á Campanhia.

Dest'arte evidenciado ficou o acerto das providencias adoptadas, no sentido de resguardar os interesses conjugados do Estado e da Companhia, contra a pretenção do autor, no referido pleito.

DEFESA DO CAFE'

Ao falar sobre o serviço de Defesa do Café, e com a maior satisfação que vos dou conta da acção do governo no proposito patriotico e imprescindivel de regular a sahida do producto de nosso principal ramo de economia, com o intuito de subtrahil-o ás especulações dos mercados que conduzem a baixa de seu preço.

Está em vigor o Convenio que assignamos com os demais Estados cafeeiros em 3 de setembro do anno passado e cuja execução foi rigorosamente praticada pelas repartições que mantemos nesta capital, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Victoria, não só quanto ao escoamento do café, de accordo com as quotas de sahidas, como no tocante ao financiamento da safra armazenada.

E posso assegurar-vos que tal execução teve o seu curso imperturbavel, sem reclamações ou attritos, o que revela que o apparelho da Defesa do Café representa a segurança dos interesses dos productores, como attestam os resultados obtidos pela manutenção dos preços compensadores.

Para tanto concorreu decisivamente a intensificação de construcções de armazens reguladores do escoamento das safras, os quaes foram collocados nos pontos de maior affluxo do café.

Em 1928 foram construidos os armazens de Entre Rios e Cysneiros e duplicada a capacidade do de Cruzeiro. Nesta data já temos tambem prompto e em funccionamento o de Guaxupé.

De sorte que podemos affirmar que a Defesa do Café de Minas se acha em condições de satisfazer os seus fins.

A exportação no anno passado, attingiu a 3.383.858 saccas, no valor de 599.958:000$000.

A renda da taxa ouro, em 1928, foi de 15.646:417$980.

No financiamento do café armazenado, em 1928, empregou o Estado a somma, de 25.385:273$900, sendo .... 18.288:423$900, por descontos de warrants e 7.096:850$000 por adeantamentos sobre conhecimentos.

Entretanto, deante das proporções attingidas, por esse serviço, e, considerando o dever do governo de não medir esforços quanto á necessidade de se amparar o café, resolvi, após a audiencia que em Juiz de Fóra concedi a 22 de março ultimo, á commissão do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, criar o Instituto Mineiro de Defesa do Café, com séde na Capital da Republica.

Inspirou-me essa deliberação o intuito de dar ingresso no apparelho de Defesa do Café, aos elementos que mais de perto têm interesse no seu util e proveitoso funccionamento, ao lado da conveniencia de se installar no centro de nossas maiores operações commerciaes sobre o café, a repartição destinada á regulamentação do escoamento das safras.

Assim, ficou o Instituto constituido de um presidente, de um representante da lavoura cafeeira, de um representante do Banco de Credito Real de Minas Geraes e de um membro do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, tendo a sua criação sido expedida pelo decreto numero 9.028, de 15 de abril ultimo, para o qual aguardo a vossa approvação.

Confiei o cargo de presidente ao sr. dr. João Gonçalves Pereira Lima, ex-ministro da Agricultura no governo Wenceslau Braz. Os demais membros do Instituto tambem já foram escolhidos, de accordo com as indicações feitas pelo Banco de Credito Real, Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro e eleição realizada entre os representantes da lavoura cafeeira, em assembléa, realizada em Juiz de Fóra.

PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

O numero de socios da Previdencia attinge a 2.385.

Os peculios e quotas para funeral, instituidos por esses 2.385 socios, montam ás importancias de .... 36.485:273$000 e 1.094:499$400, respectivamente.

Para pagamento de peculios e quotas para funeraes, a sociedade despendeu, em 1928, a quantia de .... 599:410$000.

A secção bancaria da Previdencia fez emprestimos de adeantamento de vencimentos no total de 308:962$500.

Os emprestimos da secção predial, no mesmo anno, foram de .... 566:311$965, tendo sido realizados pelas amortizações e juros dos emprestimos anteriores e mais a quota de 500 contos, novamente adeantada á Previdencia pelo Estado.

O movimento total desta carteira já attinge a 3.381:299$577, sendo o seu activo representado por 240 casas de associados, legalmente adquiridas.

Secretaria da Agricultura

Os indices relativos a esta Secretaria, na coordenação de factos referentes á economia do Estado, quer pela acção directa ou estimulante do governo, quer pela expansão das energias individuaes e collectivas do povo mineiro, é uma segura e animadora affirmativa do surto progressivo em que se mantêm os factores vitaes da nossa riqueza, consorciados nas industrias productoras e nos meios que permittem a distribuição e consequente valorização do fruto do trabalho.

A agricultura e a pecuaria, fontes abundantes dessa riqueza, continuam na prosperidade, que, de anno para anno, se lhes vem notando em grão accentuado de desenvolvimento.

A nossa exportação, resultado do labor fecundo das classes productoras, ascendendo, em 1928, a mais de um milhão de contos, com excesso notavel sobre a do anno anterior, evidencia essa situação, que com orgulho assignalo com expressão alentadora da nossa vitalidade, cooperando com efficiencia para a economia geral do paiz. Sendo ella, em algarismos reaes, de 1.069.772:085$705, bem se póde julgar da sua significação economica, sabendo-se que, em egual periodo, a exportação total do Brasil foi de ...... 3.970.273:000$000.

Como declarei, ha pouco, nesta Capital, exprimindo a minha admiração pela grandeza do esforço constructor das classes productoras de Minas, a acção governamental, por mais intensa que fosse, não poderia corresponder ás proporções da extraordinaria realização dessas classes, estando muito distante daquella que o notavel surto de tão proficuo trabalho, nesse terreno economico, reclama e justificaria.

Justificaram-se todos os meios de ampliar e fortalecer acção tão necessaria.

No proposito assecuratorio dessa consideravel expansão da nossa economia em ramo tão importante da actividade mineira, terminou-se, e está em pleno funccionamento, a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria; e além da persistencia em outros auxilios, já consignados na minha mensagem anterior, ampliaram-se os institutos agricolas; criaram-se novas sementeiras e campos de demonstração, rejuvenescendo-se os cannaviaes, onde os mesmos se destruiam por molestias que os atacavam; distribuiram-se sementes seleccionadas, machinas agricolas, insecticidas, vaccinas, sôros e adubos; mantiveram-se desenvolvidos os hortos florestaes e continuou-se a importação de exemplares de raça para regeneração e aperfeiçoamento do nosso gado.

No mesmo intuito, a lavoura de café teve especiaes cuidados do governo, tanto para garantir e melhorar a respectiva producção, como para assegurar ao precioso producto preços remuneradores do pesado trabalho que elle exige do lavrador.

Em additamento ao que se refere á agricultura e á pecuaria, fins salientes deste importante departamento da administração estadual, cumpre-me informar-vos de que tambem as outras industrias trouxeram o seu valioso concurso ao desenvolvimento do Estado, no decurso da anno de 1928; e isso vereis dos informes que resumirei, linhas adeante, sob os titulos principaes que synthetizam os assumptos tratados pela Secretaria da Agricultura.

A colonização, que tem persistido com regularidade na região do Mucury e do Pará, continuou a constituir objecto das minhas preoccupações administrativas.

Cuidando de estimular a producção, tratou o governo da consequente necessidade de facilitar a sua distribuição, accelerando o desenvolvimento da nossa viação, quer relativamente ás estradas de ferro, quer no tocante ás de rodagem.

Como tive opportunidade de asseverar ás classes productoras, em maio deste anno, o apparelhamento da ferrovia que trafega no solo feraz da importante região sul-mineira, está quasi completo, tendo ascendido a 70.000 contos a somma pelo Estado despendida no proveitoso objectivo de dotar os operosos mineiros que ali trabalham de meios de transporte seguro e facil; os trilhos da Paracatu', que terão de desvendar, para a lavoura, novas e ubertosas terras, estão em avançamento, tendo attingido a 26.783 contos o dispendio das ultimas construcções; estão iniciadas as obras da ligação Oéste de Minas-Mogyana, cuja efficiencia será do maior alcance para o progresso de uma das nossas zonas mais futurosas.

Largas sommas foram empregadas nas estradas de rodagem e tambem se cuidou do problema da navegação.

INDUSTRIA AGRICOLA E PASTORIL

No anno cultural de 1928, cresceu de muito a producção agricola e avepecuaria.

Na agricultura, a exportação do arroz, assucar, farinha, feijão, fumo, milho e café, excederam em valor a do anno anterior de 83.150:516$544; e na ave-pecuaria, as aves e ovos, carnes, leite, manteiga, queijos e requeijões, bovinos e suinos, trouxeram um saldo de exportação, sobre a de 1927 de 42.944:286$144, resultados positivamente animadores, principalmente verificando-se que esses augmentos têm vindo em escala ascendente, de anno para anno; de 1926 para 1927, elles foram respectivamente de réis ...... 69.954:756$627 e 36.735:308$889.

A persistencia, a que me impuz, no desenvolvimento e criação de campos de mudas e sementes e de demonstração agricola, coroou-se de pleno exito, justificando a sua continuidade os reaes beneficios della provindos aos lavradores, destes attrahindo maior confiança na acção dos poderes publicos, pelo crescimento da lavoura. Pela distribuição crescente de mudas e sementes seleccionadas de especies culturaes adaptaveis ao nosso meio, novas e promissoras culturas se vão espalhando pelo territorio mineiro, principalmente em certas zonas do Triangulo, de clima, natureza e relevo do sólo convenientes ao seu perfeito desenvolvimento.

A plantação do trigo, que em breve alcançará vulto consideravel na economia agricola mineira, está sendo tentada por muitos agricultores; e o governo, conhecedor do successo de algumas dessas tentativas, resolveu ir ao encontro das mesmas, para orienta-las com mais segurança de exito economico.

Em fins de julho de 1928, designou-se um agronomo experimentado nessa cultura para organizar campos destinados ao seu estudo e propagação, em Araxá e em Conquista.

Muito se espera desses ensaios, e a Secretaria da Agricultura, desde já, está distribuindo sementes escolhidas, de trigo resistente, aos fazendeiros interessados, e faz tambem experiencias em Nova Baden, onde experimenta ainda o cultivo de aveia, com bons resultados.

Os campos de demonstração, que forneceram mudas para a reforma dos cannaviaes atacados pelo "Mosaico", devem ter uma menção especial, como salvadores regionaes de uma industria que, já florescente no Estado, entrava em declinio assustador; elles têm trazido, nas zonas em que se acham estabelecidos, um verdadeiro rejuvenescimento da lavoura de canna, novamente incrementando industria [illegible] rendosa.

Mantiveram-se campos de sementes e de demonstração em Nova Baden, Carmo da Matta, Passos, Burity, Ponte Nova e Rio Branco, e novos outros foram estabelecidos em Cambuquira, Cataguazes e Matheus Leme. Em Leopoldina, o campo de sementes, criado pelo decreto n. 8.875, de 13 de novembro de 1928, foi transformado em campo especial de citricultura, para o cultivo intenso da laranja, destinada a grande surto na Zona da Matta, já pela qualidade das terras e clima apropriados, já pela proximidade do centro exportador. O novo campo virá multiplicar a distribuição de mudas dessa fruta, que annualmente tem sido superior a 100.000.

No sul de Minas, incrementa-se a fruticultura, para a producção de outras frutas aclimadas na zona, como o limão, pecegos, péras e marmelos, distribuindo-se mudas em Nova Baden, cujo horto tambem distribuiu para mais de 200.000 mudas de especies florestaes, enxertos de arvores frutiferas e de ornamentação.

Fiz contratar um technico especialista, que se encontra actualmente em Itajubá, onde vae dando á nova industria uma orientação scientifica, de toda a conveniencia para o caso.

Os campos estabelecidos, que se vão progressivamente alargando, produzirão, este anno, mais de 300.000 kilos de sementes para distribuição, podendo brevemente satisfazer aos crescentes pedidos de todo o Estado.

A silvicultura continúa experimentada com successo nos hortos florestaes de Bello Horizonte e de Cataguazes, nelles tambem se tratando de fruticultura.

Esses estabelecimentos produziram cerca de um milhão de mudas diversas.

O Estado continuou a contribuir com

1924 a 1928

Titulos de rendas	1924	1925	1926	1927	1928
1º § RENDA ORDINARIA:					
I—Renda dos impostos:					
1—Direitos de exportação	57.232:930$000	60.311:100$000	55.139:900$000	55.259:117$679	57.738:834$793
2—Imposto territorial	5.677:600$000	6.019:100$000	6.160:500$000	6.340:382$362	10.445:703$534
3— " De industrias e profissões	4.231:400$000	5.675:000$000	5.260:600$000	5.698:255$909	5.901:867$597
4— " de bebidas	4.814:400$000	5.548:700$000	5.521:500$000	5.938:570$706	5.795:474$357
5— " de transmissão "intervivos"	7.963:300$000	8.058:500$000	6.577:200$000	6.341:427$007	7.908:832$125
6— " de transmissão "causa-mortis"	2.387:100$000	2.781:[illegible]	2.955:400$000	2.966:182$900	3.154:649$319
7— " de novos e velhos direitos	2.711:900$000	3.168:[illegible]	3.342:600$000	3.105:330$268	3.245:615$365
8— " do sello	3.351:300$000	3.851:100$000	3.931:400$000	4.308:263$977	6.591:924$361
8a— " Feiras de gado	342:200$000	2:900$000	3:653$000	976$200	—
9— " sobre passagens ferroviarias. . . .	1.993:200$000	2.108:100$000	2.050:500$000	2.344:767$161	2.639:854$952
10— " de estatistica	34:500$000	54:600$000	31:400$000	32:497$364	33:600$120
11—Impostos addicionaes	3.239:300$000	3.707:000$000	3.513:000$000	3.554:664$150	5.173:094$000
II — Rendas patrimoniaes:					
12—Arrendamento de terrenos diamantinos	20:000$000	62:700$000	32:900$000	21:434$363	41:145$419
13—Arrendamento de proprios do Estado. . . .	46:500$000	93:200$000	175:000$000	33:197$121	23:733$003
14—Dividendos de titulos e juros de apolices pertencentes ao Estado	634:000$000	416:500$000	1.424:700$000	903:444$000	1.273:085$500
III — Rendas industriaes:					
15—Renda da Rêde Sul Mineira	11.476:000$000	14.105:700$000	14.230:100$000	16.573:135$789	17.425:565$571
16—Renda da Estrada de Ferro Paracatu'	193:700$000	27:200$000	104:700$000	76:330$302	570:891$508
17—Renda da Imprensa Official	1.482:900$000	2.002:100$000	2.057:000$000	1.938:045$910	2.650:383$455
18—Renda dos estabelecimentos do Estado	167:000$000	205:800$000	285:400$000	486:145$814	3.007:364$872
19—Renda da Loteria	1.400:300$000	2.128:300$000	1.050:700$000	2.435:028$780	1.892:870$283
20—Renda do serviço de electricidade da Capital	—	—	—	4.458:253$645	4.523:182$215
§ RENDA EXTRAORDINARIA:					
21—Emprestimos diversos	1.616:000$000	2.390:000$000	2.700:800$000	3.180:463$941	1.885:980$529
22—Juros de deposito em bancos	1.252:200$000	3.765:100$000	2.205:700$000	915:504$769	1.051:752$170
23—Venda de machinas agricolas, sementes, vaccinas, materiaes e reproductores	650:100$000	610:000$000	383:300$000	402:000$770	300:289$643
24—Venda de terras, lotes coloniaes e proprios do Estado. . . .	450:200$000	543:300$000	447:700$000	490:977$293	690:945$940
25—Quotas de fiscalização	72:300$000	85:100$000	98:000$000	152:066$770	133:490$500
26—Cobrança da divida activa	2.300:000$000	2.059:000$000	1.631:900$000	3.161:770$194	2.168:360$772
27—Reposições	910:000$000	33:500$000	1:515:300$000	46:878$388	475:133$203
28—Emolumentos policiaes	—	—	—	—	399$010
29—Indemnizações	2.453:800$000	946:300$000	620:300$000	1.530:451$509	207:035$837
30—Multas	499:000$000	767:300$000	639:300$000	993:436$142	839:264$976
31—Entradas de origens diversas	744:500$000	1.789:700$000	1.342:000$000	4.273:300$030	11.928:320$443
32—Imposto de defesa do café	—	7.243:300$000	11.600:800$000	13.598:434$194	15.646:417$980
33—Fundo Escolar	—	—	—	—	605:140$100
	120.530:200$000	141.089:500$000	134.347:400$000	151.594:773$044	180.200:447$994

RESUMO

RENDA ORDINARIA	1924	1925	1926	1927	1928
I—Rendas dos impostos	93.939:300$000	101.503:100$000	91.230:000$000	95.870:382$671	111.662:510$023
II — Rendas patrimoniaes	700:500$000	572:300$000	1.633:200$000	958:075$484	1.337:966$919
III — Rendas industriaes	14.720:400$000	18.684:100$000	18.403:000$000	25.996:990$240	30.070:242$904
	109.360:200$000	120.763:700$000	111.357:100$000	122.834:446$395	143.070:719$846
RENDA EXTRAORDINARIA	11.170:000$000	20.326:800$000	22.990:300$000	28.760:324$649	37.129:728$148
	120.530:200$000	141.089:500$000	134.347:400$000	151.594:773$044	180.200:447$994

O Contra Torpedeiro "Matto Grosso" venceu brilhantemente a prova "Paysandú"

NA ESTRADA DO NORTE O BOMSUCCESSO DERROTOU O ANDARAHY POR 2 X 1

A peleja entre o Andarahy e o Bomsuccesso travou-se no campo da Estrada do Norte. Os dois clubs estavam em identicas situação na tabella, razão pela qual se esperava uma peleja renhida. E foi isto, justamente, o que aconteceu.

O primeiro tempo foi perfeitamente equilibrado e, na phase final, o Bomsuccesso, mais habituado ao terreno, teve a primazia dos ataques, logrando triumphar pela diminuta differença de 2 x 1, victoria conseguida com um goal de penalty, pois que o back Mineiro, collocou a mão na pelota, quando faltavam seis minutos para findar o jogo.

A partida foi falha se a encararmos pelo seu lado technico. Entretanto, logrou agradar pelo ardor dos combatentes durante todo o seu transcorrer.

* * *

O juiz, sr. Claudionor Lima, foi honesto e imparcial, tendo, porém, o grande defeito de consentir o jogo violento.

* * *

Os goal foram obtidos da seguinte forma:

O Bomsuccesso passou a atacar com energia e Gradim, numa escapada, abriu o score, marcando o

1º GOAL DO BOMSUCCESSO

Os andarahyenses reagiram e obrigaram duas defesas de Medonho.

O jogo proseguiu equilibrado e Alvaro, aproveitando uma indecisão da defesa local, obteve, com um shoot alto, o

GOAL DO ANDARAHY

Finaliza o primeiro tempo com um empate de 1 x 1.

Faltavam seis minutos para finalizar a partida.

Mineiro fez um "hands" na area perigosa. Ordenada a penalidade, houve varios incidentes na assistencia e mesmo reclamações dentro do campo, obrigando a intervenção de policiaes.

Jacaré bateu, emfim, a penalidade, fazendo estremecer a rêde. Era o

2º GOAL DO BOMSUCCESSO

* * *

Nos teams secundarios venceu tambem o Bomsuccesso, pelo score de 4 x 1.

UMA ESTRONDOSA E MAGNIFICA VICTORIA DO SYRIO LIBANEZ SOBRE A PHALANGE VERMELHA E PRETA PELO EXPRESSIVO SCORE DE 3 X 0

As linguas inimigas do valoroso e querido Club de Regatas do Flamengo devem estar, á estas horas, sem geito e com uma vontade louca de mergulharem no primeiro buraco da City...

Explica-se, com facilidade, este estado de desapontamento em que ellas se encontram...

Nestas duas ultimas derrotas que o Flamengo soffreu com o Vasco da Gama e com o S. Christovão, bem como no empate verificado com o Bomsuccesso, em que o "onze" vermelho e preto teve que lutar contra os apitos dos srs. Oswaldo Ferraz, Octavio de Almeida e Homero Arcury, os eternos e invejosos inimigos do campeão da lealdade e do cavalheirismo, não trepidaram em lançar contra elle, as mais absurdas infamias.

E, então, vesgos pelo odio e saturados pelo despeito, diziam:

— O Flamengo não sabe perder...

— O Flamengo não é mais o que vae viver ganhando toda vida...

— O Flamengo quer vencer pela força...

E muitas outras bobagens.

Agora o rubro-negro soffreu uma fragorosa derrota.

Viu-se abatido e pelo elevado score de 3 x 0, por um team fraco e descollocado na tabella, onde occupa o penultimo logar.

E soube ou não soube o rubro-negro perder?

Soube.

Perdeu sorrindo!

Porque perdeu pelo direito, pela justiça, porque jogou menos que o seu adversario, porque não podia vencer!

O Flamengo, na tarde de domingo ultimo, não foi furtado, não foi perseguido pelo trillar voluptuoso dos juizes ignorantes!

Perdeu no terreno da luta, na egualdade de condições, sem a perseguição do decimo segundo jogador e o peor de todos: o apito!

Dahi aquelle magnifico espectaculo do jogo ter corrido sem nenhum incidente, do começo ao fim, para o completo desmascaramento dos seus pequeninos inimigos.

Um grande bravo áquelles onze defensores das cores, gloriosamente, tradicionaes do Club de Regatas do Flamengo, pelo modo sublime porque perderam para a phalange Syria.

Um bravo em que vae toda a nossa alma e toda a nossa profunda admiração pelo club, que sempre foi um vanguardeiro da disciplina e do direito!!

A victoria obtida pelo Syrio Libanez sobre o Flamengo foi estrondosa, magnifica, insophismavel, admiravel!!

Foi este um dos mais merecidos triumphos que já tem obtido o club de Fouad Safady!

A actuação da esquadra vencedora é digna de menção. Seus homens comprehendiam-se as mil maravilhas! Todos empregaram-se com egual ardor pelo triumpho final.

Ismael foi a grande figura dos vencedores. Foi uma grande barreira, defendendo bolas difficeis com maestria. Elle esteve com a volupia, tendo até defendido um penalty! Fernandes secundou-o no ataque. Foi tambem, um optimo elemento.

Rodrigo e Aragão foram optimos zagueiros, os demais bons, á excepção de Miro que nada fez.

Domingo, mais uma vez a esquadra da rua Paysandú, apresentou-se mal, muito mal mesmo. Desarvida pelos atacantes que nada produziram de apreciavel, desperdiçando em frente do goal a maioria das opportunidades que se lhes offereceram, a verdadeira que a pelota ganhou o arco contrario ou esper Ismael uma verdadeira barreira.

O par de zagueiros e Benevenuto foram os melhores, actuando Moura com falhas no tempo inicial para melhorar sensivelmente no ultimo periodo. Da vanguarda, Eloy e Moderato muito trabalharam, embora o ultimo se demonstrasse ainda pouco identificado com a meia-esquerda. Amado fez boas defesas.

O juiz, sr. Alberto Martins, agradou plenamente, tendo actuado com precisão e imparcialidade.

Os goals foram obtidos da seguinte maneira:

Ismaelio faz correr. Alô bateu a falta e Miro, alcançando a pelota, em optimas condições, mandou-a á rêde, sem que Amado pudesse intervir com successo. Estava, assim, conquistado, aos 4 minutos de jogo, o

1º GOAL DO SYRIO

Bahiano investe sobre o goal de Amado. Este sae do goal, e aquelle, intelligentemente, adeantou de sorte que, vasio o arco, foi a esphera aninhar-se mansamente na rêde, ficando assim, marcado o

2º GOAL DO SYRIO

quando o chronometro assignalava 29 minutos de jogo.

Finalisa o primeiro tempo com o score de 2 x 0 favoravel aos locaes.

Aos 4 e 46 minutos, Fernandes, desembaraçando-se dos forwards contrarios, em frente ao goal, shootou com maestria para o canto esquerdo de Amado. O keeper, descollocado, não pode alcançar a pelota, verificando-se, assim, as 16.46 horas, o

3º GOAL DO SYRIO

Final: 3 x 0 em favor do Syrio.

Nos teams secundarios houve um empate de 1 x 1.

A DISPUTA DA PROVA DE RESISTENCIA A REMOS "PAYSANDÚ" — FOI VENCEDOR O CONTRA TORPEDEIRO "MATTO GROSSO" EM 44 M. 30 S.

A Liga de Sports da Marinha fez disputar, ante-hontem, pela manhã, mais uma das suas interessantes provas de resistencia a remos.

Foi ella a denominada "Paysandú", que alcançou brilhante exito, dada a forma por que foi corrida.

O resultado official foi o seguinte: 1º logar "Matto Grosso", patrão tenente Mario Pinto de Oliveira, Tempo 44,30. 2º logar, "Rio Grande do Norte", patrão tenente Luiz Albernaz. Tempo 44'40". 3º logar, "Base Minas", patrão capitão de corveta Esculapio Cesar. Tempo 47". 4º logar, "Maranhão", tempo 48',30". 5º logar "Paraná", tempo 49". 6º logar, "Pará", tempo 49',15". 7º logar "Escola Naval" tempo 49,30". 8º logar "Santa Catharina", tempo 51".

O TACTO

applicado no estudo da dactylographia, conduz á perfeição.

Os dactylographos preparados pela Escola Remington (rua 7 de Setembro, 67), têm colhido o melhor successo na vida pratica. Nas repartições e no commercio occupam logares de real destaque.

Matriculem-se.

MENSAGEM APRESENTADA PELO PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS GERAES AO CONGRESSO MINEIRO E LIDA NA ABERTURA DA 3ª SESSÃO ORDINARIA DA 10ª LEGISLATURA

a quota de 100:000$000 annuaes para os serviços federaes de algodão em Minas, com séde em Sete Lagoas, na fazenda do Sacco dos Veados, adquirida pelo governo mineiro; a contribuição provém de contracto com a União, o mesmo, entretanto, não se encontra relativamente á utilização da citada propriedade.

Pelo decreto n. 8.740, de 10 de setembro de 1928, foi criado, em caracter provisorio, o Serviço de Defesa dos Cafezaes, para evitar, nas fronteiras com São Paulo, a transmissão da broca para plantações mineiras, abrindo-se um credito de 200:000$000 destinado ao custeio do serviço.

(Continua amanhã)

O publico e o grande encontro de basket-ball S. Christovão x Flamengo

Ha males que vem para bem. A chuva de sexta-feira passada, por exemplo, póde-se dizer, foi providencial — obstando a realização do encontro do campeonato carioca de basket-ball, entre o S. Christovão e o Flamengo.

Houve tempo, assim para os dignos directores do S. Christovão meditarem sobre as medidas que haviam decidido tomar para que essa sensacional partida tivesse, apenas, como assistentes, associados de ambos os clubs disputantes. Pelo menos é o que se noticia autorizadamente para o bem do sport em todas as fórmas. Por termos combatido francamente a idéa, que por momentos teve guarida no pensamento dos dirigentes do valoroso S. Christovão, aqui, estamos para applaudir seu gesto, voltando atrás de uma injustificavel decisão. Fica-lhes muito bem essa attitude. Assim devem proceder todas as pessoas que tem responsabilidade, não chegando ao fim o que fôr. As criticas justas não se fazem para o louvor, mas sim, ao contrario, para o beneficio geral, no caso, do sport de nossa terra. Se se levasse a effeito a pretendida prohibição do publico aos jogos do encontro decisivo do campeonato carioca de basketball, seria enorme o prejuizo para o nosso sportivo da capital da Republica e muito longe de contribuir para o seu progresso, ao revés, iria feril-o de novo. A par disso a injustiça seria menor. Os maiores conflictos occorridos em nossos campos e praças de sports, nunca tiveram nas suas localidades occupadas pelo grande publico, que delles sempre é, tambem, assistente. Seja lá como fôr, o que importa, agora, é que a directoria do S. Christovão voltou atrás de sua injusta decisão, que a Associação Metropolitana de tudo teve meios para remediar, e que terá de ser a pugna com uma victoria para o sport da cidade.

E' o que fazemos de bom grado.

NA "CHACRINHA", O BRASIL EMPATOU COM O FLUMINENSE: 0 X 0

(Por A. VON SEKA)

O Brasil, pela primeira vez, logrou empatar com o Fluminense e fel-o dum modo brilhante para as suas côres.

A "chacrinha", no domingo á tarde, apresentou um aspecto festivo, como prenuncio da bella cordialidade verificada em todo o transcurso da pugna entre brasileiros e tricolores.

Uma assistencia bem regular compareceu no pequenino campo da Praia Vermelha, no desejo de assistir o jogo entre os clubs que, pelo adeantado de cultura sportiva e moral, souberam estreitar mais ainda os laços de amizade que sempre os uniram.

Foi uma bella tarde, e uma bella partida.

Tricolores e brasileiros souberam, dum modo digno, honrar a tradição dos seus pavilhões, tão cobertos de glorias!

Ambos portaram-se cavalheirescamente com o adversario e o Brasil, que é tido como possuidor de arroubos justos, em certas occasiões, por ser joven, hombreou-se domingo, com o leader dos clubs brasileiros.

O empate verificado na parte technica do jogo foi bem o reflexo do que foi na parte moral e nada mais justo do que isso; empataram numa e haviam de empatar noutra.

Tinha que ser.

Devem estar ambos bem satisfeitos com a victoria que alcançaram, o que serve para se affirmar, doravante, que um jogo entre elles é digno de ser apreciado, sob qualquer ponto de vista.

A pugna foi movimentadissima de principio a fim e devido a actuação brilhantissima de Joãozinho, que é, sem favor, um dos nossos mais completos keepers, como bem o provou ante-hontem, assim como as de Rodrigues e Solon, deve-se o resultado final.

Entretanto, póde-se dizer que os forwards tricolores falharam em muito, nos arremates, mas que, embora assim, criavam constantemente situações criticas para o ultimo reducto da faixa rubra, que só não foi vencido por vezes devido á pasmosa actuação do guardião.

A defesa da turma do stadio portou-se dignamente e rarissimas vezes viu-se em apertos, que eram facilmente desfeitos, dada a desorganização do ataque local, que só agia por iniciativa isolada de Coelho, que poucas vezes chegou á area de back da equipe visitante.

Este player, marcado que foi por Fortes, e juntamente com o grande half... back, proporcionou boas gargalhadas...

Abraços e piadas eram constantes, sem parecer que disputavam um jogo official de campeonato.

Não ha duvida que deveriam ser mais comedidos nas suas "expansões", mas que ajudaram a passar o tempo das torcidas avidas por goals e demonstraram, pelo menos, conforme seus genios, existir cordialidade entre si e entre os seus clubs...

O trio medio dos tricolores, como vem acontecendo, portou-se bem, notadamente as azas.

Fernando foi um bom center e ainda no jogo de domingo demonstrou estar voltando á sua forma, assim como possuir predicados para atirar em goal.

Outro tanto não succedeu no bando contrario, que teve como ponto fraco o trio medio.

Destes, sómente Solon appareceu e bem, o que augmentou o trabalho de Rodrigues, mas que, tambem, serviu de motivo para que a actuação deste sobresahisse, dada a precipitação dos dois tricolores que occuparam o logar de Alfredo.

Mais uma vez ficou provado que o "center-halo" fez falta ao conjunto tricolor.

Estivesse o veloz player na sua posição, com o jogo que actualmente possue e o score forçosamente teria sido aberto.

Batalha pouco se empregou e, apenas uma vez, defendeu a custo.

Durante todo o jogo não fez mais do que uma meia duzia de defesas, sem importancia.

Em summa, o jogo foi sempre favoravel ao bando das tres cores e se não fôra a precipitação dos seus atacantes que, embora com a actuação optima de Joãozinho, possuem mais precisão nos arremates, teriam levado para si o melhor da tarde.

Serviu como arbitro o sr. Felix da Cunha Menezes, do Botafogo F. C.

Este juiz, que já havia arbitrado a pugna secundaria, pelo não comparecimento do escolhido de commum accordo, sr. Cyro Werneck, dirigiu a contenda principal.

A sua actuação, como já tivemos opportunidade de registrar, é imparcial e honesta, mas carece de energia nas marcações. A' parte este factor, e será, tornamos a affirmar, um dos nossos bons juizes.

A partida preliminar foi vencida pelo Fluminense, pelo score de 4 x 2.

Como sempre acontece, os chronistas presentes foram alvo, por parte da directoria do gremio da faixa rubra, da mais franca e sincera attenção.

O nosso distincto collega, sr. Celio de Barros, presidente do pequenino club, como sempre, incansavel em gentilezas.

O BANGÚ ABATEU O BOTAFOGO, AQUI EM BAIXO, POR 5 X 3 DEPOIS DE BOA LUTA

(Por X. P. T. O.)

Coube, ante-hontem, ao Botafogo a vez de enfrentar o Bangu', o que se verificou, no estadio do Fluminense, campo official do alvi-negro para esta temporada.

A partida preliminar foi ganha pelo Botafogo por 4 pontos a 1.

Com assistencia, apenas regular, realizou-se o jogo principal.

Se bem que a espectativa fosse favoravel ao Bangu', pela performance que esse club tem produzido, no actual campeonato, seu ultimo encontro, entretanto, com o Fluminense, fazia prever uma partida não tão renhida como a que foi dado ao publico presenciar, ante-hontem.

Transcorreu em verdade muito movimentada, mas com a belleza technica compromettida porque de ambos os quadros jogaram menos, precisamente os elementos das linhas medias.

A linha de halves do Bangu', logo ao inicio da partida foi modificada, devido á contusão soffrida pelo back Conceição, indo um dos medios para essa posição.

Mais ou menos equilibrado transcorreu o primeiro tempo, em que o Bangu' abriu a contagem da tarde, por intermedio de Ladislão. Pouco depois, Celso empatava.

Sant'Anna consegue desempatar a partida, e até o final desse meio tempo, desenvolvendo actividade notavel procura desfazer a differença.

No começo do segundo half-time o Botafogo insiste por equilibrar a contagem, investindo com denodo contra a defesa banguense, logrando Arlas, ao receber um passe de Luiz, empatar novamente.

O Bangu' não demora a reagir. Assediou o goal do Botafogo e com um dos seus tiros Ladislão marca o 3º ponto para suas côres.

Não desanima o Botafogo e insiste no ataque até conseguir novamente o empate do jogo, por intermedio de Octavio.

Accusava o placard 3x3.

Volta o Bangu' ao ataque, para conseguir mais dois pontos e afinal vencer a partida por 5x3.

Do lado do Botafogo sobresahiu a parelha de backs: Orlando e Octacilio, não destoando desses a linha do ataque. Germano é um keeper que promette.

A turma do Bangu' esteve mais homogenea e se não fosse o accidente que occorreu em Conceição, certamente teria produzido mais.

O juiz foi o sr. Homero Arcuri, que agiu imparcialmente, se bem que não tão seguro quanto no dia em que se revelou, no jogo Bangu' x America.

EM S. JANUARIO, O S. CHRISTOVÃO EMPATA COM O VASCO: 0 X 0

Foi uma partida de resultado até certo ponto imprevisto, a que se verificou entre o Vasco da Gama e o São Christovão, domingo, no campo do primeiro. Outro bem poderia ter sido o resultado, se o juiz da pugna, não tivesse virado o rosto quando Italia, em sua frente, commetteu dois penaltes, aliás em situações bem criticas para o gremio cruzmaltino. No emtanto devemos assignalar apesar "desses senões" a bella actuação do sr. Ary Amarante. A pugna foi de molde a surprehender áquelles que para ali accorreram, embora certos de que iriam presenciar uma luta entre velhos rivaes, cheia de lances emocionantes.

Registremos com bastante agrado a actuação desciplinar dos disputantes, embora ligeiramente pertubada, algumas vezes, pelo jogo um tanto pesado de Sylvio.

Fazendo uma apreciação sobre as alterações de situação verificadas durante a peleja, devemos frisar que a primeira phase transcorreu toda favoravel ao club visitante que se não abriu o score foi devido a "mala suerte" de que estavam apoderados os seus forwards. No inicio da parte final o Vasco levou uma certa vantagem sobre o seu adversario chegando mesmo a um ligeiro dominio. A reacção sanchristovense, no emtanto, não se fez esperar. E dahi até o trillar do apito do chronometrista, os rapazes da camisa branca assediaram de tal fórma a cidadella confiada a pericia de Jaguaré, que não seria surpresa (para os presentes) se conseguissem dois ou tres tentos.

O São Christovão teve em Sylvio, Zé Luiz, Bahiano e Doca as suas principaes figuras, emquanto Ernesto e Jucá cooperavam com grande efficiencia para a sua brilhante actuação. Tinduca comquanto não prejudicasse, não foi um elemento que produzisse como os outros. Esteve um tanto receioso e quasi sempre shootando a esmo. Théo foi o mesmo optimo extrema de sempre. Deu bons passes além de magnificos centros mal aproveitados pelos seus companheiros.

Em conjunto o club da rua Figueira de Mello teve uma actuação bem apreciavel, apesar deste anno já ter feito melhor apresentação. Merecia ter vencido.

Quanto ao Vasco só uma coisa se tem a dizer: actuou com o mesmo ardor de sempre. Os seus melhores elementos foram incontestavelmente Jaguaré, Italia, Brilhante e Fausto.

A linha de halves um tanto indecisa, não auxiliou com a devida efficiencia os deanteiros, que, além de não se entenderem como era de esperar, tinham em Russinho uma figura nulla que nada produziu, muito pelo contrario, prejudicou diversos ataques vascainos. No quintetto cruzmaltino salientaram-se Paschoal e Sant'Anna que organizaram algumas boas avançadas.

A actuação do juiz, o sr. Ary Amarante, do F. F. C., muito contribuiu para o resultado do jogo, pois, como dissemos acima, não quiz vêr Italia salvar, com a mão, a cidadella sob a guarda de Jaguaré. Não occultamos tambem que, no restante s. s. agiu com todo criterio, o que satisfez plenamente a grande assistencia que enchia o campo da rua Abilio, o que entretanto não o livrou de ser algumas vezes vaiado.

Compareceu ao "stadium", incorporada, a embaixada do Victoria F. C., de Setubal, que arrancou do publico uma estrondosa salva de palmas, que se prolongou por alguns minutos.

Associação Metropolitana de Esportes Athleticos

CAMPO OFFICIAL PARA O ENCONTRO DE BASKET-BALL OLARIA X BANGU' MARCADO PARA O PROXIMO DIA 9 DO CORRENTE, SEXTA-FEIRA.

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos communica aos interessados que, conforme officio do Olaria A. C., datado de hoje, o encontro de basket-ball do alludido club com o Bangu' A. C., será realizado no campo do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio, em S. Januario.

Campo official para o encontro de basket-ball Carioca x Bomsuccesso, marcado para hoje, 3ª-feira, 6 do corrente

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que, conforme o officio do Carioca F. C., o encontro de Basket-ball do Bomsuccesso F. C. com esse club, será realizado no campo do S. C. Brasil, á Avenida Pasteur.

Guilherme Pastor, secretario.

Associação Metropolitana de Esportes Athleticos

REUNIÃO DA COMMISSÃO DE TIRO

Em nome do presidente, convoco os srs.: Benjamin de Oliveira Filho, Custodio Marques Vasques, Itapoan Potyguara, Oscar T. Faria, e major Paes Brasil, para a reunião da Commissão de Tiro, que, na séde desta Associação, se realizará ás 20 horas da manhã, do dia 8 do corrente, quinta-feira proxima.

Guilherme Pastor, Secretario.

Na Moóca

FACTOTUM, POR MALAL TUEL E MA', GANHOU O 8.º PREMIO ELIMINATORIO

S. PAULO, 4 — (A. B.) — No Jockey Club realizou-se hoje a 30.ª corrida da actual temporada. O resultado geral foi o seguinte:

1.º pareo — "Initium" — 4:000$ e 800$000 — 1.300 metros — Venceram: em 1.º logar, Utinga, (J. Canales); em 2.º X. Raio, (S. Baptista); em 3.º, Galaor II, (G. Greme). — Tempo: 84 2|5 — Poule simples, 28$500; duplas, ... 14$300. Movimento do pareo: 4:616$.

2.º pareo — "Consolação" — 3:000$ e 600$000 — 1.609 metros — Venceram: em 1.º logar, Sheriff, (O Mendes); em 2.º, Feiticeira II, (E. Gonçalves); em 3.º Grillade, (G. Greme). — Tempo: 107 2|5 — Poules simples, 329$800; duplas, 207$400. Placés do 1.º, 67$800; do 2.º, 38$900. Movimento do pareo, 9:472$000.

3.º pareo — "Experiencia" — 3:000$ e 600$000 — 1.609 metros — Venceram: em 1.º logar, Gloxinia, (A. Arthur); em 2.º, Eloá, (X. Gutierrez); em 3.º, Descarte, (G. Greme). — Tempo: 105 2|5. Poules simples: .... 633$100; duplas, 75$300. Placés do 1.º, 25$400; do 2.º, 23$400. Movimento do pareo, 17:376$000.

4.º pareo — "Progredior" — 3:000$ e 600$000 — 1.650 metros — Venceram: em 1.º logar, Juca Tigre, (X. Gutierrez); em 2.º, Protesto, (O. Mendes); em 3.º, Sounara, (A. Arthur). — Tempo: 109 2|5. Poules simples: 21$100; duplas, 28$200. Placés do 1.º, 11$900; do 2.º, 12$200. Movimento do pareo, 24:100$000.

5.º pareo — "Oitavo Eliminatorio" — 10:000$ e 2:000$000 — 1.609 metros — Venceram: em 1.º logar, Factotum, (O. Mendes); em 2.º, X. Raio, (S. Baptista); em 3.º, Bellatesta, (G. Greme). — Tempo: 106 2|5. Poules simples, 22$400; duplas, 52$300. Movimento do pareo, 20:514$000.

6.º pareo — "Combinação" — 3:000$ e 600$000 — 1.650 metros — Venceram: em 1.º logar, Perdita, (M. Perez); em 2.º, Macacheira, (X. Gutierrez); em 3.º, Viola Dana, (S. Baptista). Tempo: 109. Poules simples, ... 157$500; duplas, 44$700. Placés do 1.º, 39$300; do 2.º, 22$000. Movimento do pareo, 28:622$000.

7.º pareo — "Emulação" — 3:000$ e 600$000 — 1.700 metros — Venceram: em 1.º logar, La Zingara, (S. Baptista); em 2.º, Le Grand Monde, (J. Canales); em 3.º, Florida, (C. Rosa). Tempo, 112. Poules simples, 54$300; duplas, 29$100. Placé do 1.º, 18$100; do 2.º 22$400; do 3.º 13$700. Movimento do pareo, 31:078$000.

8.º pareo — "Imprensa" — 3:500$ e 700$000 — 2.000 metros — Venceram: em 1.º logar: Hiate, (A. Arthur); em 2.º, Reparo, (R. Rodrigues); em 3.º, Luconia, (O. Mendes). Tempo: 133 3|5. Poules simples, 14$500; duplas, 30$900. Placés do 1.º, 10$000; do 2.º, 10$000. Movimento do pareo, 25:510$000.

9.º pareo — "Excelsior" — 3:000$ e 600$000 — 1.650 metros — Venceram: em 1.º logar, Drac, (G. Greme); em 2.º, Sardou, (S. Baptista); em 3.º Man Couste, (J. Canales). Tempo: 109 3|5. Poules simples, ... 35$800; duplas, 35$500. Placés do 1.º, 33$800; do 2.º, 58$800. Movimento do pareo, 27:246$000.

Movimento geral das apostas, ... 188:542$000.

Raia: pesada.

APPARTAMENTOS

ALUGAM-SE EM EDIFICIO NOVO E CONFORTAVEL COM TODAS AS COMMODIDADES MODERNAS

RUA RIACHUELO N. 340

CANTO HENRIQUE VALLADARES

Em Moinhos de Vento

OUROLINDA VENCE O G. P. CORONEL PEDRO CAMINHA

PORTO ALEGRE, 4 (Havas) — Foram os seguintes os resultados das corridas hoje realizadas:

1º pareo — 1º Bettblythe — 2º Penumbra — Tempo 74" 1|5.

2º pareo 1.100 metros — 1º Conisa — 2º Minerva — Tempo 74".

3º pareo — 1.400 metros — 1º Berão — 2º Divino — Tempo 93" 4|5.

4º pareo — 1.500 metros — 1º Bayadera — 2º Rebelde — Tempo 101" 2|5.

5º pareo — Grande Premio Coronel Caminha — 1.750 metros — 1º Ourolinda — 2º Subiá — 3º Primogenito — Tempo 115" 4|5.

6º pareo — 1.600 metros — 1º Duggan — 2º Chimarrão — Tempo 107" e 3|5.

7º pareo — 2.100 metros — 1º Pigue — 2º Charmer — Tempo 142" 3|5.

Movimento total 01:260$000 — Pista normal.

CAMBIO

O mercado de cambio funccionou, hontem, estavel e com os negocios realizados bastante diminutos, tanto sobre o bancario como no particular.

O Banco do Brasil saccou a 5 123|128 d e os demais a 5 15|16 d., com dinheiro para o particular a 5 249|256 d. e 5 31|32 d. fechando o mercado inalterado.

Os soberanos regularam de 41$200 a 41$500, a libra papel de 41$420 a 41$600, o dollar de 8$420 a 8$470 e a prazo de 8$310 a 8$350, com dinheiro a 8$285 a 8$290 em bancos para essa moeda.

SAQUES POR CABOGRAMMA:

A' vista: Londres, 5 53|64 a 5 55|64 d.; Paris a $332 a $333½; Nova York, 8$435 a 8$475; Canadá, 8$509; Italia, $441 a $443; Portugal, $383; Hespanha, 1$245 a 1$250; Suissa, 1$629 a 1$640; Belgica, papel, $237; ouro, 1$180; Hollanda, 3$415; Suecia, 2$275; Noruega, 2$275, Dinamarca, 2$275; Allemanha, 2$015 a 2$025; Buenos Aires, papel, 3$560 a 3$580; Montevidéo, 8$370; Japão, 3$980; e Slovaquia, $253.

OS BANCOS AFFIXARAM AS SEGUINTES TAXAS PARA COBRANÇAS:

A' 90 d|v.: Londres, 5 119|128 a 5 123|128 d.; Paris, $328 a $329; Nova York, 8$310 a 8$345; Canadá, 8$345.

A' vista: Londres, 5 109|128 a 5 113|128 d.; Paris, $330 a $331 ½; Nova York, 8$410 a 8$470; Canadá, 8$445; Italia, $441 a $444; Portugal, $379 a $385; Provincias, $381 a $400; Hespanha, 1$235 a 1$245; Provincias, 1$250 a 1$260; Suissa, 1$622 a 1$634; Buenos Aires, papel, 3$555 a 3$570; (ouro), 8$100; Montevidéo, 8$350 a 8$459; Japão, 3$960 a 3$980; Hollanda, 3$385 a 3$406; Suecia, 2$265 a 2$279; Noruega, 2$253 a 2$270; Dinamarca, 2$257 a 2$270; Syria, $331; Belgica, papel, $235 a $235½; ouro, 1$173 a 1$180; Rumania, 0$54; Slovaquia, $250 a $253; Allemanha 2$009 a 2$020; Austria, 1$190 a 1$193; (por 10.000 corôas); Chile, 1$040, (peso-ouro); ceda, $333, por franco; soberanos 41$500 vendedores e 41$200 compradores; libras-papel vapor corrente 41$600 vendedores e 41$300 compradores; valor-relativo, 40$707 a 41$013.

MOEDAS ESTRANGEIRAS

Hontem, o Banco do Brasil cotou a libra-papel, a 41$420; dollar, papel a 8$500; peso-uruguayo, ouro a 8$450; peso-argentino, papel, a 3$530; peseta, a 1$364; escudo, a $400; franco, francez a $340; a lira, a $453.

CAFÉ

O mercado de café funccionou, hontem estavel e com os preços inalterados, conservando o typo 7 a sua anterior cotação de 37$500 por arroba. O movimento de procura para novos negocios conservou-se muito diminuto, tendo sido vendidas na abertura do mercado 3.512 saccas e durante o dia mais 799, no total de 4.311 ditas, fechando o mercado tendente a baixa.

O mercado a termo tanto na primeira bolsa como na segunda funccionou estavel e com vendas de 3.000 saccas a prazo.

ESTATISTICA

Entraram 10.397 saccas, sendo 3.205 pela Central do Brasil e 7.192 pelos diversos Armazens Reguladores e Autorizados.

Foram embarcadas 10.346 saccas, sendo 3.150 para os Estados Unidos, 3.076 para a Europa, 2.035 para o Rio da Prata, 2.055 para o Pacifico e 40 por cabotagem.

O stock hontem, era de 256.090 saccas, contra 295.684 ditas, no anno passado.

COTAÇÕES

Disponivel (arroba):

Typo 3	39$500
Typo 4	39$000
Typo 5	38$500
Typo 6	38$000
Typo 7	37$500
Typo 8	36$500
Mercado — Calmo.	
Typo 7 anno passado	42$200
Pauta semanal	2$590
Imposto mineiro (julho)	4$567

COTAÇÃO DO CAFE' DA BOLSA DE MERCADORIAS

A TERMO

Primeira Bolsa

	V.	C.
Agosto	29$100	25$600
Setembro	20$250	26$025
Outubro	26$200	25$075
Novembro	26$300	25$000
Dezembro	26$550	26$425
Janeiro	20$100	25$750

Vendas — 1.000 saccas.

Mercado — Estavel.

Segunda Bolsa

	V.	C.
Agosto	29$100	25$650
Setembro	26$200	25$950
Outubro	26$100	26$000
Novembro	26$400	26$75
Dezembro	S|vend	26$425
Janeiro	25$050	25$750

Vendas — 3.000 saccas.

Mercado — Estavel.

Rio — Mercado de hontem, 5 de agosto de 1929.

Preço typo 7	37$500
Vendas até ás 10 1|2 horas	3.512
Idem, durante o dia	799
Total	4.311

Mercado — Estavel.

MERCADO DE SANTOS

Esse mercado regulou calmo, com typo 4 cotado á base de 33$530, por 10 kilos contra a de 30$500 no anno passado.

Entraram nesse mercado, 18.147 saccas, cairam 28.594, foram embarcadas 23.440 e ficaram em stock 1.064.186 contra ...... 1.190.161 ditas, no anno passado.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 11.099 saccas.

LIVRARIA ALVES

Livros collegiaes e academicos, — RUA DO OUVIDOR, 166.

VISITAR HOJE

A Liegiana NORTE-7632

Antiga Casa "A SUBLIME"

Conhecer suas ultimas novidades em calçados, chapéus, Bolsas e sombrinhas!...

OUVIDOR, 141

Entre G. Dias e Avenida

ESPOLIO

Leilão de esplendido

PREDIO

— E —

LINDA CHACARA

A' Rua Barão n. 175

EDMUNDO

(EDMUNDO NOVAES)

Escriptorio e armazem, rua Buenos Aires, 163; tel. N. 4972

Autorisado por alvará

VENDERÁ EM LEILÃO

HOJE — Terça-feira, 6 de Agosto de 1929

A's 4 1|2 HORAS DA TARDE EM FRENTE AO MESMO

A' RUA BARÃO N. 175

o magnifico predio e linda chacara, acima.

LOTERIA FEDERAL

20:000$000

Lista geral dos premios da 175ª extracção realizada em 5 de agosto de 1929 — 123ª do plano n. 40.

Premios sorteados

33129	20:000$000
16790	5:000$000
25388	2:000$000
30574	2:000$000
9241	1:000$000
22832	1:000$000
35437	1:000$000
62167	1:000$000

5 premios de 500$000

9740	40899	69629	74046	77160

15 premios de 200$000

12689	15604	25504	28585	29599
31308	38219	43694	47246	61626
67797	68797	74842	76261	78234

58 premios de 100$000

122	794	1226	2581	8168
8862	10269	10396	11417	13572
13697	15357	16475	17298	18425
20241	23527	24477	25672	27339
29703	30405	32408	33984	35143
35489	37001	37262	37356	39257
39927	40197	40796	41186	43127
43848	43964	45892	51933	52367
53485	54901	57380	59485	60290
62720	63438	65492	70500	70586
71872	71930	72708	73288	75010
	75592	77865	78873	

Approximações

33128 e 33130	400$000
16789 e 16791	300$000
25387 e 25389	200$000
30573 e 30575	200$000
9240 e 9242	100$000
22831 e 22833	100$000
25436 e 25438	100$000
62166 e 62168	100$000

Dezenas

33121 a 33130	50$000
16781 a 16790	40$000
25381 a 25390	30$000
30571 a 30580	30$000
9241 a 9250	20$000
22831 a 22840	20$000
35431 a 35440	20$000
62161 a 62170	20$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 29, têm 4$000.

Todos os numeros terminados em 9, têm 2$000.

Exceptuando-se os terminados em 29.

O ajudante do fiscal do governo, **dr. Octaviano du Pin Galvão** — Pelo director assistente, **Manoel Luiz Pereira Bernardino**, sub-chefe da Contabilidade — O escrivão, **Firmino de Cantuaria.**"

Todos os numeros terminados em 30, 32, 37, 40, 41, 67, 74, 88, 90 e 00, tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados, têm direito á metade da quantia de seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Todos os bilhetes que tiverem impresso no verso, em tinta vermelha outro numero com a marca: dois numeros em cada bilhete, que é registrada pelo "Ao Mundo Loterico" valem dez por cento (10 %) em todos os premios desta lista inclusive approximações e dezenas e o mesmo dinheiro no final duplo do 1º premio.

— O "Ao Mundo Loterico" — Paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

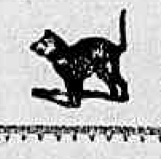
Aventuras do Dia

ZIZI — A Ninica hontem foi p'ra "china" com o teu palpite. Hoje um gallo cercado por todos os lados, é sopa. — Tua Cetinha.

NA CERTA

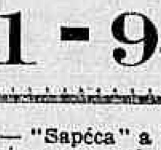
646 447

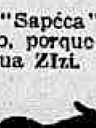
154 853



841 - 944

TONICO — "Sapéca" a "nota" nos que vão abaixo, porque hoje é ali na "batata" — Tua Zizi.

1810  7510

992  789

SAE AZAR

PARA INVERTER

82569

RESULTADO DE HONTEM

1º premio	3129 — Camello
2º "	6790 — Urso
3º "	0574 — Pavão.
4º "	5388 — Tigre
5º "	9241 — Cavallo
M.	122 — Cabra
R.	235 — Cobra

Salteado — Grupo 4 — Borboleta.

Loteria do Estado do Rio

Systema de urnas e espheras — Fiscalizada pelo Governo do Estado — Extracções ás 3 horas

HOJE

25:000$000

Inteiro, 1$000 — Meio, $500

SEXTA-FEIRA

30:000$000

Inteiro, 4$000 — Quinto, $800

TERÇA-FEIRA, 13 de Agosto

100:000$000

INTEIRO .... 8$000 —— DECIMO $800

Pagamentos, na Companhia Integridade Fluminense, rua Visconde do Rio Branco, 499 — NICTHEROY — Em frente á estação das barcas.

Encerram-se hoje as inscripções, no Jockey Club, para a corrida do dia 11

Jockey Club

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO DE 11 DE AGOSTO

Premio classico "Diana" — 2.200 metros — 10:000$ — Para eguas de tres annos e mais, já inscriptas.

Premio classico "Antonio Prado" — 1.500 metros — 12:000$000 — Para animaes nacionaes de tres annos, já inscriptos.

Premio "Ipê" — 1.300 metros — 5:000$000 — Para animaes nacionaes de tres annos, sem victoria no paiz — Pesos da tabella.

Premio "Bright Eyes" — 2.400 metros — 6:000$000 — Handicap para os seguintes animaes de qualquer paiz — Pons 57 kilos, Cascabelito 57, Ramuntcho 56, Santarém 55, Thebaide 54, D. João 54, Middle West 54, Metalico 52, Kaol 52, Jubileo 50, Gimone 50, Spahis 49, Cadum 49, Souakim 49, Sapho 49, e Culinan 48.

Premio "Sem Rumo" — 1.000 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes, sem victoria na presente temporada — Conductor 56 kilos, Escoteiro 56, Cinderella 56, Thestor 54, Emboaba 54, Beija Flor 54, Geranio 53, Bonina 53, Corcovado 53, Hindu 53, Tabu 53, Fauna 52, Fedelho 52, Mon Talisman 52, Jangageiro 52, Secretario 51, Tattersal 51, Homenagem 51, Smyrna 51, Sheik 50, Visiumbre 50, Judith 50, Japurá 49, Flechinha 49, Havana 49, Penderuma 49, Tapuya 49, Vallombrosa 49, Alvorada 48, Zig 48, Dynamite 48, Rouxinol 48, Alteza 48, Itan 48 e Patativa 48.

Premio "Brasileira" — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes estrangeiros: Garizin 56 kilos, Monte Sarmiento 56, Marouf 56, Tea Service 56, Congou 56, Batteur d'Or 56, Tribuno 55, Malicioso 55, Reverendo 54, Ministro 54, Avila 54, Criticona 54, Argos 53, Meditador 53, Mercador 52, Conde 52, Póde Ser 52, Samoun 52, Curioso 51, Eclat 51, Macoa 51, Weston 51, Ulises 51, Puritano 51, Petulante 51, Politico 51, Fuzarca 51, Boyero 50, Proza 50 e Cavador 50.

Premio "Pardal" — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Tita Ruffo 56 kilos, Marujo 56, Calcuino 54, Gladiador 54, Lombardo 54, Cavaradossi 54, Itabera 54, Intrepido 53, Lageado 53, Danubio 53, Alpina 53, Itaquéra 51, Graciosa 51, Tropeiro 51, Monarcha 51, Tons 50, Pardal 50, Halo 50, Yára 50, Flnerto 50 e Sansovino 50.

Premio "Supplementar" — 1.400 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes: Carolino, Belliqueux, Corbêro, Karakará, Destemido, Kipper, Lazreg, Mourisco, Gavroche, Cascatinha, Aldeano, D. Chimango, Montalvo, Ivon, Calliope, Ariette, Patricia, Preciosa, Celimène, Orne, Rizlere, Manita e Paparina. Pesos: cavallos 54 kilos e eguas 52 — Este premio só será mantido se fôr necessario para a organização do programma.

Premio "Dictador" — 1.800 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes nacionaes: Solitario 56 kilos, Avarento 56, Gondoleiro 56, Gambetta 55, Lulito 55, Rolante 54, Sem Rumo 54, Franco 54, Tenaz 54, Kapurtala 54 Consul 53, Ibo 53, Therezina 53, Estimo 52, Rapido 51, Valete 51, Tieté 50, Viola Dana 49, Tyta 48, Donata 48, Tenebreuse 48, Tiririca 48 e Tocaia 48.

Premio "Dark Eyes" — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes, de qualquer paiz: Servando 56 kilos, Tyranus 56, Scalabrino 56, Warlock 56, Aguatero 56, Economo 56, Inredo 56, Dolly 55, Gefahrlich 54, At Meidan 54, Balila 52, Chuck 52 Cardito 52, Congo 52, Cacolet 52, Itapuhy 52, Tinguá 52, Frivolo 52, Ultimatum 51, Thomusen 51, Electrico 50, Gallipoli 50, Tuyuty 50, Reco 50, Tiéta 50, Adios Amigo 50, Gentleman 50, Lugo 49, Desejado 49, Adriatico 49, Percy 49, Rafles 49, Ravissant 49, Gaie et Bonne 49, Florida 49 e Estylo 48.

Premio "Primazia" — 1.600 metros — 4:000$000 — Para os seguintes animaes, de qualquer paiz: Royalist 56 kilos, Trianon 56, Ventajero 56, Gran Capitan 56, Patife 55, Iberico 54, Val Doré 54, Volador 53, Suganette 52, Mystificador 51, La Flèche 51, Eponéa 51, Lande Fleurie 51, Patuscada 51, Siléa 51, Tosca 50, Bidu' 50, Patusco 49 e Negrinha 48.

A inscripção será encerrada hoje, ás 17 1|2 horas.

Taça "Salutaris"

Com o resultado da corrida de ante-hontem, no Hippodromo do Itamaraty, passou a ser a seguinte a classificação dos concurrentes á Taça "Salutaris" cujos premios são offerecidos pelos srs. Fernando Leite & Cia.:

1—Adjalme Corrêa, "Correio da Manhã" .. .. 66—109
2—Carlos Carvalho — "Jornal do Commercio" .. .. 57—103
3—Alberto Smith — "Diario Carioca" .. .. 63—102
4—Briant Junior — "O Jockey" .. 58— 9[illegible]

Um irmão de Pode Ser tambem triumphou domingo em Palermo

O argentino Pode Ser, por Bis e Pichona, que ganhou, ante-hontem, facilmente, no Itamaraty, o premio "Excelsior", derrotando Samoun, Congo e outros, é irmão paterno do cavallo Flap, 4 annos, por Bis e Flapper, que tambem triumphou domingo no Hippodromo de Palermo, numa prova de 1.500 metros na qual bateu Antracita e Cittadina, marcando 90 segundos e 4|5.

Flap pertence á Coudelaria "Aventura" e foi pilotado pelo jockey P. Falcon.

Marinheiro tocou-se

O cavallo Marinheiro, do stud Expedicus, tocou-se em trabalho.

O pensionista de José Lourenço estava indicado para defender as cores do stud no "Bento Gonçalves", em Porto Alegre.

D. Guerrico segue amanhã

Deixa, amanhã, o Rio, o turfman argentino, d. Mario Guerrico.

Apaixonado pelas coisas hippicas, de trato social requintado, d. Guerrico, durante o pouco tempo que aqui esteve, conseguiu fazer seus amigos a todos com quem tratava.

Gratos ás despedidas que nos trouxe desejamos-lhe feliz viagem.

Cores americanas na Europa

BETTA E ROYAL BLAJO VENCERAM EM CAEN

PARIS, 5 (Havas) — Nas corridas hoje realizadas em Caen, o criador sul-americano Alzaga Unzue ganhou o premio "Conselho Geral", de 6.000 francos, com o parelheiro "Betta".

Tomaram parte nas corridas seis cavallos.

PARIS, 5 (Havas) — Nas corridas hoje realizadas em Caen o premio "Neustrie", de 9.000 francos, foi ganho por "Royal Blajo", do criador sul-americano Simon Guthmann.

Disputaram o pareo seis parelheiros.

A CORRIDA DE DOMINGO NO DERBY CLUB

Para a realização do G. P Dr. Frontin, a prova maxima do Derby Club, o hippodromo do Itamaraty, apresentou uma ornamentação sobria e artistica, como ali ainda não haviamos logrado ver. Casou-se á maravilha com esta ornamentação, o aspecto social da festa, que chegou ás alturas do majestoso, comprimindo-se ali, por todas as depencias, massa enorme de espectadores, tornando acanhadas as tribunas, o ensilhamento e a pelouse, diminuida na sua metade pelo grande numero de automoveis estendidos em filas deante da pista. Tudo isso era toucado pela graça feminina que esplendia, na tarde maravilhosa de domingo, mal embuçada nos agazalhos caros e nas pelles raras, fazendo scintillar em rebrilhos fascinantes os prodigios de ourivesaria e a magnificencia das pedras finas. O ambiente era de enthusiasmo entontecedor, de grandeza, de luxo e de animação, naquella praça de sports, onde se confundiam todas as classes, o grosso publico com os representantes da alta politica, da administração, da magistratura, da arte e da finança — num só desejo de bater palmas, de acclamar o vencedor da maior prova do dia. Era verdadeiramente uma multidão arrebatada, dominada pelo espectaculo da victoria, pela sensação de applaudir, embora para todos não fosse um só o preferido.

Nm parallelismo elogiavel, decorreu a parte sportiva da reunião, onde se registraram bellas carreiras e alguns finaes que despertaram fortes emoções, sendo destes o mais electrizante o de Meditador, dirigido por Timoteo Batista, que, num "rush" de effeito arrancou a victoria a Ivon, guiado pelo bridão chileno José Salfate. Se houve essa emoção de belleza, em que Timoteo empolgou, tambem houve a do horrivel, com a queda soffrida por Papovitz, emoção que felizmente se dissipou ao verificar-se ter elle escapado a maiores males. Grosso modo, pelo prisma estrictamente sportivo, a festa do Derby em nada deixou a desejar, sendo os pequeninos senões, que aqui ou ali paciente pesquisador possa precisar, levados á conta de coisas de carreiras, que ficam apenas no dominio de presumpção e da suspeita infundada.

Corollario de tudo isto, de uma reunião boa, concorrida, com boas partidas e carreiras disputadas, foi o movimento de apostas, que marcou um record, elevando-se a 549:688$000.

A reunião começou por uma prova classica, o G. P. Importação, vencido de ponta a ponta pelo potro Ulises que desde a partida até o final foi escoltado por Petulante, platino, como o primeiro.

Os dois potrinhos cobriram a distancia, de 1.750 metros, em 113 4|5, bom tempo para a turma, pois no mesmo dia, animaes reputados de melhor categoria, não fizeram tempo menor.

A segunda carreira foi ganha pelo cavallo Meditador que decidiu a sua victoria em cima do poste, num galão final. Montalvo, o favorito da carreira, se encarregou da leaderança do lote, atacado até no começo da recta por Aldeano, altura onde Ivon tomou a vanguarda, para perdel-a no momento exacto de vencer.

Bonina foi a vencedora do premio Itamaraty, correndo de modo diverso do que a temos visto actuar. Correu na ponta, cedeu a collocação a Mon Talisman e na recta voltou á vanguarda, onde foi rudemente atacada desde a antiga passagem dos carros pelo cavallo Halo, que corrido em quarto, logrará passar pelos demais concurrentes. Bonina resistiu e venceu por paleta.

n--ã . Ser seria do rol dos perdeo

Pode Ser saiu do rol dos perdedores no pareo Excelsior, impondo-se, desde á saida ao lote de nove animaes, tendo a correr immediatamente no seu encalço Congo e Prosa e no final Samoun que lhe ficou a tres corpos.

A egua Rosemary voltou ás suas relações com o vencedor no premio Progresso. Carreira muito movimentada na partida, tendo se definido as posições na primeira curva, onde tomou a vanguarda a egua Rosemary seguida de Consul, Gambetta, Lulito e os demais. A seguir Consul passou innopinadamente paar a ponta commandando o lote e nesta posição se manteve até perto do vencedor onde Rosemary por elle passou, triumphando por dois corpos.

No premio 17 de Setembro registrou-se a victoria de Enervante. Nos primeiros postos appareceram em luta Gentleman e At Meidan seguidos de Cardito e Enervante. Cardito ficou e Enervante acompanhou os ponteiros até no começo da recta, onde encontrando aberta, junto á cerca, passou sacando logo uma vantagem de dois corpos que manteve até no vencedor onde teve como seu "runner up" Percy que bateu At Meidan no final.

Ultimatum venceu de ponta a ponta os 1.800 metros do premio Derby Club, zombando sucessivamente da perseguição que lhe moveram Solitario e Electrico, que, no final, perderam para Culinan a segunda collocação.

A prova maxima, o G. P. Dr. Frontin, foi corrida por 7 concurrentes exceptuado que estava o cavallo Metalico.

O povo que não pudera examinal-os no ensilhamento á hora do passeio admirou os performers que iam para a luta e acclamou Vulcain, o cavallo das suas sympathias.

A' hora da corrida, pouco mais de 5 horas, os animaes foram postos em forma deante do poste do vencedor e ahi photographados. Em seguida foram levados para o ponto de partida.

A sahida foi muito demorada, mas dada em optimo momento, tomando a ponta Vulcain, seguido de Taciturno, corrido prudentemente por fóra, Cascabelito Pons, Cadum, Ramuntcho e Middle West. Nesta ordem, num train lento, passaram pelo vencedor e nelle se mantiveram até a recta opposta, onde Taciturno cedeu logar a Cascabelito que tentou o seu primeiro ataque ao ponteiro, sem resultado.

Nas posições posteriores, Cadum perdia a sua collocação.

De novo na recta Cascabelito com seu ataque a Vulcain que consegue fugir-lhe. Nesta parte da carreira Ramuntcho progride. Pons vae ficando e Taciturno completamente manco abandona a carreira.

E' feita a curva do Turf Club sem outra alteração e na recta opposta de novo Cascabelito tenta um ataque ainda infrutifero. Vulcain mais uma vez distacn, faz a curva e entra na recta final na ponta e se impondo, embora desgarrado, attinge o vencedor tendo a corpo e meio o cavallo Cascabelito que chegou correndo muito. Pons foi o terceiro atropelando com muito vigor nos mil metros finaes.

Os 3.300 metros foram cobertos em

Vulcain, montado por A. Feijó, vence o G.P. Dr. Frontin

216 1|5, sendo os primeiros 1.000 metros em 65, os 1.500 em 100 e a milha em 106.

A victoria de Vulcain foi saudada com applausos freneticos e prolongados.

Não ha que restringir na actuação dos jockeys que tomaram parte na carreira. Feijó excedeu a expectativa, dirigindo com muito acerto o filho de Blink. Reduzino é digno de elogios pelo modo por que resolveu o problema que se lhe apresentou, defendendo a segunda collocação. Molina foi magistral na sua atropelada final com o filho de Pipiolo que mais longe não foi porque as pernas lhe faltaram. Salfate portou-se bem emquanto teve cavallo, sendo de elogiar a prudencia com que se houve na carreira. Ignacio, Biernaczky e Suarez fizeram o que estava nos recursos dos cavallos que pilotavam.

A ultima carreira foi vencida pelo cavallo Rapido, tendo na ponta corrido até á primeira curva o cavallo Franco, Rapido se apoderou desta posição e nella se manteve até ao vencedor. Franco, no final, foi batido por Hastapura.

A reunião terminou noite fechada, sendo o seguinte o seu resumo:

O RECORD DE VULCAIN

O potro Vulcain em toda a sua vida de parelheiro conta 9 victorias, 1 terceiro e 1 quarto logar, assim discriminados:

Em 1928

4 victorias e 1 quarto logar 37:300$.

Em 1929

5 victorias e 1 terceiro logar 122:500$.

As duas derrotas se verificaram uma no Derby Club e a outra no Jockey Club, em ambas lhe precedeu o nacional Tuyuty.

RESULTADO TECHNICO

1ª CARREIRA

Grande Premio "Importação" — Prova official — 1.750 metros — 10:000$, 2:000$ e 1:000$000 — Animaes europeus de 2 annos e nacionaes e platinos de 3 — Pesos especiaes.

113 ULISES, masculino, alazão, 3 annos, 54 kilos, Argentina, por Le Temps e Marta Link, de propriedade do sr. Gervasio Scabria, importador sr. Guilherme Fernandez, treinador Horacio Perazzo, jockey Timoteo Batista 1º
Petulante, 54 kilos, R. de Freitas 2º
Portugal, 50, K. Popovits 3º
Puritano, 54, J. Escobar 4º
Ribatejo, 53, A. Feijó 5º

— Funchal e Politico não foram apresentados.

Tempo da carreira, 113 4|5.

Ganho com extrema facilidade por 5 corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio.

Rateios: do vencedor, 16$000; dupla (12) com Petulante, 15$900. Placés: do 1º, 10$000 e do 2º, 10$000.

Apostas, 7:496$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Ribatejo-Ulises	134,4	16$000
Puritano	5,6	385$700
Petulante	93,0	23$200
Portugal	37,0	58$300
Total:	270,0	

Duplas
1 Ribatejo-Ulises.
2 Puritano-Petulante.
3 Portugal.

11	88,4	33$500
12	214,4	15$900
13	79,6	42$800
22	5,6	609$400
23	38,6	88$400
Total:	426,6	

2ª CARREIRA

Premio "Velocidade" — 1.250 metros — 4:000$ e 800$000 — Animaes estrangeiros — Pesos especiaes.

114 MEDITADOR, masculino, castanho, 6 annos, 53 kilos, Argentina, por Melik e Lequilla, de propriedade do sr. Eduardo Bahia, importador sr. Sezefredo Barcellos de Lemos, treinador Aggeu de Souza, jockey Timoteo Batista .. 1º
Ivon, 54 kilos, J. Salfate 2º
Montalvo, 55, D. Suarez 3º
Karakará, 55, F. Biernaczky .. 4º
Aldeano, 52, A. Rosa 5º
Negrinha, 53, I. de Souza 6º
Ariette, 52, O. Coutinho 7º
Patuscada, 53, R. de Freitas .. 8º

— Ministro não foi apresentado.

Tempo da carreira, 80 1|5.

Ganho com esforço por cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: do vencedor, 75$400; dupla (34) com Ivon, 55$000. Placés: do 1º, 26$200; do 2º, 14$600 e do 3º, 11$700.

Apostas, 23:524$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Negrinha	132,4	40$900
Karakará	11,4	655$500
Patuscada	122,6	60$900
Aldeano	123,2	60$600
Ivon	114,6	65$200
Ariette	4,0	1:868$400
Meditador	99,0	75$400
Montalvo	277,0	26$000
Total:	934,2	

Duplas
1 Negrinha-Karakará.
2 Patuscada-Aldeano.
3 Ivon-Ariette.
4 Meditador-Montalvo.

11	14,6	669$100
12	137,6	71$000
13	109,0	89$600
14	283,0	34$500
22	23,8	410$400
23	99,4	98$000
24	251,4	38$800
33	3,0	3:256$500
34	177,6	55$000
44	121,8	80$200
Total:	1.221,2	

3ª CARREIRA

Premio "Itamaraty" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes.

115 BONINA, feminino, castanho, 6 annos, 52 kilos, Rio Grande do Sul, por Scarpia e Dictadura, de propriedade do sr. Albano Gomes de Oliveira, criador sr. Octavio do Amaral Peixoto, treinador Braulio Cruz, jockey Domingo Suarez 1º
Halo, 54 kilos, R. de Freitas .. 2º
Mon Talisman, 50|51, A. Rosa .. 3º
Tabu', 54, J. Salfate 4º
Rouxinol, 54, N. Gonzalez 5º
Yára, 52, L. de Souza 6º
Japurá, 52, I. de Souza 7º
Zig, 54, K. Popovits (caiu) .. 8º

Tempo da carreira, 106 3|5.

Ganho com esforço por pescoço; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: da vencedora, 24$700; dupla (12) com Halo, 92$400. Placés: do 1º, 14$300; do 2º, 22$300 e do 3º, 19$400.

Apostas, 36:870$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Bonina-Rouxinol	491,8	24$700
Zig	94,6	128$500
Halo	130,8	93$000
Tabu'	325,6	37$300
Japurá	123,8	98$200
Yára	227,6	53$400
Mon Talisman	126,4	96$200
Total:	1.520,6	

Duplas
1 Bonina-Rouxinol.
2 Zig-Halo.
3 Tabu'-Japurá.
4 Yára-Mon Talisman.

11	65,4	239$400
12	169,4	92$400
13	421,6	37$100
14	430,2	36$300
22	20,4	767$600
23	177,4	93$300
24	161,6	96$900
33	87,8	178$300
34	326,6	47$900
44	97,0	161$400
Total:	1.957,4	

4ª CARREIRA

Premio "Excelsior" — 1.609 metres — 4:000$ e 800$000 — Animaes estrangeiros — Pesos especiaes.

116 PODE SER, masculino, castanho, 4 annos, 53 kilos, Argentina, por Bis e Pichona, de propriedade do sr. Francisco Laport, importador sr. Guilherme Fernandez, treinador Aggeu de Souza, jockey Domingo Suarez 1º
Samoun, 50 kilos, R. de Freitas 2º
Congo, 53, T. Batista 3º
Prosa, 51, C. Fernandez 4º
Malicioso, 48|50, N. Gonzalez .. 5º
Volador, 54, I. de Souza 6º
Lugo, 54, O. Ribeiro 7º
Monte Sarmiento, 52, L. de Souza 8º
Patife, 47, J. Escobar 9º

— Desejado não foi apresentado.

Tempo da carreira, 103 3|5.

Ganho facilmente por 3 corpos; do 2º ao 3º, um corpo.

Rateios: do vencedor, 66$800; dupla (33) com Samoun, 98$400. Placés: do 1º, 19$500; do 2º, 13$500 e do 3º, 12$100.

Apostas, 58:094$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Volador	106,8	171$360
Prosa	348,0	54$000
Congo	736,0	24$600
Lugo	256,0	71$000
Patife	58,2	314$400
Póde Ser	273,8	66$800
Samoun	360,2	49$500
Malicioso	46,0	397$800
Monte Sarmiento	93,6	195$500
Total:	2.287,6	

Duplas
1 Volador-Prosa.
2 Congo-Lugo.
3 Patife-Póde Ser-Samoun.
4 Malicioso-Monte Sarmiento.

11	56,2	432$900
12	551,4	44$100
13	386,0	63$000
14	85,4	284$900
22	281,8	86$300
23	1031,0	23$600
24	216,0	112$600
33	247,2	98$400
34	158,6	153$400
44	28,2	862$800
Total:	3.041,8	

5ª CARREIRA

Premio "Progresso" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes.

117 ROSEMARY, feminino, alazão, 4 annos, 52 kilos, São Paulo, por Aymestry e Aladyr, de propriedade do sr. Horacio O. Soares, criadores srs. E. e A. Assumpção, treinador Aggeu de Souza, jockey Ferencz Biernaczky 1º
Consul, 54 kilos, C. Gomes .. 2º
Gambetta, 49|52, D. Suarez .. 3º
Danubio, 55, J. Escobar 4º
Valete, 55, J. Salfate 5º
Tieté, 47|48, L. de Souza 6º
Lulito, 53, A. Feijó 7º
Tita Ruffo, 47|52, N. Pires .. 8º

Tempo da carreira, 116".

Ganho facilmente por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo .

Rateios: da vencedora, 33$400: dupla (44) com Consul, 81$900. Placés: do 1º, 13$600; do 2º, 17$700 e do 3º, 15$900.

Apostas, 68:710$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Valeta	470,8	49$500
Tieté	301,2	77$400
Tita Ruffo	101,4	230$200
Lulito	445,2	52$400
Gambetta	406,0	57$200
Danubio	90,6	257$600
Rosemary	697,2	33$400
Consul	403,4	57$800
Total:	2.917,0	

Duplas
1 Valete-Tieté.
2 Tita Ruffo Lulito.
3 Gambetta-Danubio.
4 Rosemary-Consul.

11	220,2	128$600
12	378,4	74$800
13	436,8	64$800
14	717,6	39$400
22	29,8	950$300
23	346,0	81$300
24	525,8	53$800
33	39,4	718$800
34	498,4	56$800
44	345,8	81$000
Total:	3.540,	

6ª CARREIRA

Premio "17 de Setembro" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000 — Animaes de qualquer paiz — Pesos especiaes.

118 ENERVANTE, feminino, tordilho, 5 annos, 51 kilos, França, por Ukase II e Enclume, de propriedade do Espolio Alfredo da Silva Rocha, importador sr. Alfredo da Silva Rocha, treinador José Salgado, jockey Carmelo Fernandez 1º
Percy, 55 kilos, B. Cruz Junior 2º
At Meidan, 52, I. Freire 3º
Adriatico, 54, A. Feijó 4º
Gefahrlich, 54, T. Batista 5º
Gentleman, 52|53, A. Molina .. 6º
Balila, 55, L. Ferreira 7º
Cardito, 51|52, F. Biernaczky .. 8º
Ventajero, 55, D. Suarez 9º

Tempo da carreira, 113 4|5.

Ganho facilmente por 2 corpos; do 2º ao 3º, pescoço.

Rateios: da vencedora, 25$900; dupla (34) com Percy, 44$300. Placés: do 1º, 15$100; do 2º, 20$500 e do 3º, 16$800.

Apostas, 84:676$000

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

At Meidan	404,8	71$900
Gentleman	636,6	45$700
Cardito	153,4	189$800
Adriatico	225,6	128$500
Enervante	1121,2	25$900
Balila	327,6	88$900
Ventajero	90,4	322$100
Percy	205,6	141$600
Gefahrlich	474,6	61$300
Total:	3.640,8	

Duplas
1 At Meidan-Gentleman.
2 Cardito-Adriatico.
3 Enervante-Balila.
4 Ventajero-Percy-Gefahrlich

11	261,2	130$800
12	306,6	111$400
13	1253,4	27$200
14	482,0	70$800
22	54,2	630$300
23	463,6	73$600
24	248,8	137$300
33	249,2	137$100
34	770,2	44$300
44	181,6	188$100
Total:	4.270,8	

7ª CARREIRA

Premio "Derby Club" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes.

119 ULTIMATUM, masculino, castanho, 5 annos, 55 kilos, S. Paulo, por Conde Lucanor e Quinina, de propriedade e criação do sr. Juliano Martins de Almeida, treinador Americo de Azevedo, jockey Carmelo Fernandez 1º
Culinan, 57 kilos, P. Casella .. 2º
Electrico, 54 kilos, D. Suarez .. 3º
Ibo, 50|51, T. Batista 4º
Solitario, 53, R. de Freitas .. 5º
Calepino, 50, N. Gonzalez .. 6º
Ravissant, 51|52, F. Biernaczky .. 7º

— Estylo não foi apresentado.

Tempo da carreira, 117 3|5.

Ganho facilmente por tres corpos, do 2º ao 3º, cabeça.

Rateios: do vencedor, 30$400; dupla (24) com Culinan, 63$000. Placés: do 1º, 12$400; do 2º, 12$800 e do 3º, 10$800.

Apostas, 87:690$000.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Ravissant	230,8	130$600
Solitario	208,8	144$300
Ultimatum	989,8	30$400
Electrico	1249,6	24$100
Ibo	287,8	104$700
Culinan	511,0	58$900
Calepino	290,6	103$700
Total:	3.768,4	

Duplas
1 Ravissant-Solitario.
2 Ultimatum.
3 Electrico-Ibo.
4 Culinan-Calepino.

11	40,4	904$800
12	305,6	119$600
13	526,0	69$400
14	249,4	147$100
22	1410,6	25$900
24	580,0	63$000
33	415,0	88$000
34	917,2	39$900
44	126,4	289$200
Total:	4.569,0	

8ª CARREIRA

Grande Premio "Doutor Frontin" — 3.300 metros — 50:000$, 10:000$ e 2:500$000 — Animaes de qualquer paiz — Pesos da tabella IX.

120 VULCAIN, masculino, zaino, 3 annos, 51 kilos, Inglaterra, por Blink e Blarney, de propriedade e importação do sr. Alexandre da Silva Azevedo, treinador Gabriel Reis, jockey Alberto Feijó 1º
Cascabelito, 53 kilos, R. de Freitas 2º
Pons, 55, A. Molina 3º
Middle West, 54, F. Biernaczky .. 4º
Ramuntcho, 55, D. Suarez .. 5º
Cadum, 55, I. de Souza 6º
Taciturno, 54, J. Salfate 7º

— Metalico não foi apresentado.

Tempo da carreira, 216 1|5.

Ganho sem sobras, por um corpo e meio; do 2º ao 3º, dois corpos.

Rateios: do vencedor, 18$500; dupla (23) com Cascabelito, 31$700. Placés: do 1º, 13$000; do 2º 13$000 e do 3º, 12$900.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Middle West	386,2	130$000
Taciturno	385,6	130$200
Ramuntcho	1064,6	47$100
Vulcain	2701,8	18$500
Cascabelito	941,2	53$300
Cadum	111,8	449$600
Pons	688,4	73$200
Total:	6.370,0	

Duplas
1 Middle West-Taciturno.
2 Ramuntcho-Vulcain.
3 Cascabelito-Cadum.
4 Pons.

11	111,6	469$300
12	1181,8	44$300
13	402,4	130$200
14	300,8	174$200
22	1469,8	35$600
23	1653,8	31$700
24	976,8	53$600
33	66,8	784$500
34	388,2	135$000
Total:	6.551,0	

9ª CARREIRA

Premio "Brasil" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000 — Animaes nacionaes — Pesos especiaes.

121 RAPIDO, masculino, alazão, 5 annos, 55 kilos, São Paulo, por Feuillage e Roxana, de propriedade do sr. Francisco Laport, criador sr. Linneo de Paula Machado, treinador Aggeu de Souza, jockey Alberto Feijó 1º
Alvorada, 48 kilos, J. Escobar .. 2º
Franco, 55, D. Suarez 3º
Pardal, 53, I. de Souza 4º
Gladiador, 53, R. de Freitas .. 5º
Lageado, 50, C. Valentim .. 6º
Estimo, 50|54, O. Maria 7º

— Conductor não foi apresentado.

Tempo da carreira, 114 2|5.

Ganho facilmente por cinco corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio

Rateios: do vencedor, 16$300; dupla (13) com Alvorada, 67$900. Placés: do 1º, 10$800; do 2º, 14$700 e do 3º, 11$200.

Apostas, 48:952$000.

Movimento total das apostas, reis 549:688$000.

Pista humida.

RATEIOS EVENTUAES
1º logar

Rapido	910,8	16$300
Estimo	19,8	754$200
Gladiador	271,2	55$100
Lageado	67,4	221$500
Alvorada	79,4	187$900
Pardal	233,2	64$000
Franco	285,0	52$400
Total:	1.866,8	

Duplas
1 Rapido.
2 Estimo-Gladiador.
3 Lageado-Alvorada.
4 Pardal-Franco.

12	829,2	27$200
13	333,4	67$800
14	915,8	24$700
22	18,4	1:230$100
23	75,4	301$800
24	388,6	58$200
33	12,0	1:886$200
34	114,8	197$100
44	141,8	159$400
Total:	2.829,4	

Commemorando a victoria

A victoria de Vulcain será hoje festejada nas cocheiras do Tio Gabriel.

Haverá o churrasco commemorativo, com todos os requisitos da ordenança.

O sr. Elbas parte amanhã

O conhecido sportman sr. Isaac Elbas, nome de destaque nos meios turfistas onde já actuou como proprietario é amanhã passageiro do "Massilia", com destino a Buenos Aires, onde vae tratar de negocios particulares e tambem assentar a ida de Vulcain a Maroñas.

Apaixonado carreirista, não causará estranheza a ninguem que o sr. Isaac Elbas traga do Prata algum parelheiro para de novo voltar á liça.

Uma carteira de chauffeur amador encontrada no Derby Club

O despachante Euzebio Rocha, figura de destaque no Centro dos Chronistas Sportivos, e socio do Derby Club, encontrou, hontem, no hippodromo, a carteira de chauffeur-amador pertencente ao sr. Luiz Neiva de Sá Pereira.

O achado se encontra na secretaria do Derby á disposição do seu legitimo dono.

Gentilezas á imprensa

O sr. André G. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club, enviou á imprensa, por intermedio de um director desta Associação, um convite afim de tomarem parte no lunch que se realizaria após o Grande Premio Dr. Frontin.

Dada a exiguidade de tempo que havia entre a grande prova e o ultimo pareo, não foi possivel aos chronistas attender ao gentilissimo convite, além do mais, porque o povo que tomava o sopé da escadaria do pavilhão formava uma muralha intransponivel.

— A companhia Ice-Cream do Brasil S. A. de que é gerente o sr. William Haller, enviou á imprensa, varias especies de seus magnificos sorvetes.

Não é demais dizer, que, a gentileza da Ice-Cream, foi muito apreciada, maximé pela maneira porque foi feita.

O presidente da Republica foi ao Derby

Quando se ia disputar o 6º pareo chegou ao hippodromo o presidente da Republica, que foi recebido pela directoria do Derby. A' espera do chefe do Estado, estavam os ministros, a excepção do do Exterior, permanecendo todos até a saida do presidente, depois do G. P. Dr. Frontin.

Ao presidente foi servido um farto

O accidente do premio Itamaraty

POPOVITZ VAE MELHOR

O jockey Kalman Popovitz que no domingo caiu do cavallo Zig, recebendo algumas contusões no rosto e na perna, vae bem melhor.

Popovitz passou o dia de hontem acamado, afim de melhor attender as contusões que tem numa das pernas.

O QUE NOS DISSE POPOVITZ

Horas depois do accidente fomos á enfermaria do Derby e perguntamos a Popovitz como aquillo havia occorrido. O profissional hungaro textualmente nos disse:

— Foi, senhor, esse rapaz do Halo, quando passou. Eu cai para a cerca.

A montaria de Cascabelito

A PERMANENCIA DE REDUZINO DE FREITAS NO STUD LARA CAMPOS

Correu, hontem, a noticia que o jockey Reduzino de Freitas deixara os serviços do stud Lara Campos.

Alguns accrescentavam que o jockey Carmelo Fernandez substituiria o latego Gaucho.

Outros melhor informados, porém, adeantavam que no dia do G. P. Jockey Club, Carmelo ainda está suspenso no Jockey Club e portanto não poderá dirigir Cascabelito, que é o "pivot" do caso, dahi ser o substituto de Reduzino, o jockey Domingo Suarez.

O QUE NOS DISSE PAULO ROSA

Procuramos para elucidar o caso o treinador Paulo Rosa.

Depois de falarmos sobre a actuação de Cascabelito perguntámos o que havia de novo sobre a permanencia de Reduzino no stud Lara Campos.

Com aquella reserva que todos lhe conhecem, o velho treinador mastigou um bocado e depois nos disse:

— O que por ahi se diz não é tanto assim e parece que por ora ainda nada ha assentado.

Como se vê, a informação é deficiente, deixando claro que algo existe, embora se esteja procurando logar para uma accommodação de interesses.

FALA-NOS O SR. LARA CAMPOS

O sr. Lara Campos, a quem encontramos casualmente na Avenida Rio Branco, disse-nos o seguinte sobre o caso:

— O Reduzino é um rapazinho muito direito e como temos um contrato, havendo elle perdido duas vezes com o cavallo Cascabelito, naturalmente desgostoso, procurou-me após a corrida e disse-me que me deixava á vontade para experimentar outro jockey porque talvez não tivesse elle comprehendido bem o animal e tratando-se de um cavallo de preço, elle não queria criar-me embaraços. Eu lhe respondi que ia pensar no caso, mas ainda nada resolvi.

— Fala-se que ha um profissional escolhido?

— E' possivel que venha a escolher, mas nada resolvi.

Ao que somos informados, o jockey Reduzino de Freitas pretende rescindir o seu contrato e regressar a São Paulo, onde ficará exercendo a sua profissão.

Em Palermo

SALMUERA LEVANTOU O CLASSICO "POLLA DE POTRANCAS"

O resultado geral da reunião de ante-hontem no Hoppodromo Argentino de Palermo, foi o seguinte:

1ª carreira — Premio "Black Beauty" — 1.800 metros —5.000; 1.250 e 750 pesos.

Em 1º, **MAESTER GIN**, 4 annos, por Sandal e Lady Susan, do Stud Los Prados, jockey J. Solá; em 2º, El Vasco e em 3º, Petropolis. — Tempo, 110 2|5.

2ª carreira — Premio "Cirue" — 1.000 metros — 5.000; 1.250 e 750 pesos.

Em 1º, **SIX GUINEAS**, 3 annos, jockey M. Reparaz; em 2º, Grouette e em 3º, Cordura. — Tempo, 58 2|5.

3ª carreira — Premio "Anatema" — 1.600 metros — 5.000; 1.350 e 750 pesos.

Em 1º, **ALADINO**, 3 annos, por Asturiano e Dona Brigida, do Stud J. Atucha, jockey E. Orduna; em 2º, Flutter e em 3º, Radical. — Tempo 97 1|2.

4ª carreira — Premio "Vanilla" — Para aprendizes — 1.600 metros — 5.500; 1.375 e 825 pesos.

Em 1º, **SARRATEA**, 3 annos, por Polemarch e Sotileza, do Stud Norte, jockey P. Martini; em 2º, Fosforo e em 3º, Vamos a Ver. — Tempo 96 3|5.

5ª carreira — Premio Classico "Polla de Potrancas" — Para potrancas nascidas desde 1º de julho de 1926. — 1.600 metros — 10.000 pesos e 75 °|° das entradas ao 1º; 2.000 pesos e 10 °|° ao 2º e 1.000 pesos e 8 °|° ao 3º.

Em 1º, **SALMUERA**, 3 annos, alazã-tordilha, por Polemarch e Salina, do Stud Tanglefoot, treinador F. Maschio, jockey Irineo Lequisamo; em 2º, Buena Piba e em 3º Flamme. — Tempo, 97 1|5.

6ª carreira — Premio "Melzeta" — 1.500 metros — 5.000; 1.250 e 750 pesos.

Em 1º, **FLAP**, 4 annos, por Bis e Flapper, da Coudelaria Aventura, jockey P. Falcon; em 2º, Antracita e em 3º, Cittadina — Tempo 90 4|5.

7ª carreira — Premio "Antigon" — 1.800 metros — 6.000, 1.500 e 900 pesos.

Em 1º, **ESTADISTA**, 4 annos, por Oquendo e Estagirita, do Stud La Zulemita, jockey E. Orduna; em 2º, Kisser e em 3º, Amigaso. — Tempo 109 e 3|5.

8ª carreira — Premio "Favella" — 2.500 metros — 6.500, 1.625 e 975 pesos.

Em 1º, **MILBURN**, 5 annos, por Tartarin e Mamour, da Coudelaria Malal Tuel, jockey M. Lema; em 2º, Mil colores e em 3º, Don Raul — Tempo 155 4|5.

O movimento total das apostas attingiu á somma de 3.276.374 pesos, equivalente a cerca de 11.700:000$000 em moeda brasileira.

Vulcain foi alcançado

Na alutra dos 1.100 metros o potro Vulcain, na carreira de domingo, foi ligeiramente tocado por um dos concurrentes.

Ao que presumem os que tomaram parte na carreira, este accidente foi occasionado pelo cavallo Taciturno.

Uma gentileza da fabrica de sorvetes "Vita"

O representante da Fabrica Vita de Ice Cream Legitimo teve a gentileza de offerecer aos chronistas de turf, durante os intervallos da grande corrida de ante-hontem, no Itamaraty, varios dos saborosos sorvetes de sua fabricação.

A "turma" foi unanime em reconhecer a excellencia dos productos da Fabrica "Vita", que o seu representante, sempre gentil, distribuiu aos chronistas abundantemente.

Ninguem deve esquecer que com 50$000 mensaes póde-se andar elegantemente vestido.
Alfaiataria A' ELEGANTE
AV. RIO BRANCO, 151 — 1º ANDAR

PECULIO DE 5:000$000
Os socios da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro podem se filiar á Caixa de Peculios.
Informações á rua Gonçalves Dias, 40-1º.

COQUELUCHOIDINA

NÃO CONTEM OPIO OU SEUS DERIVADOS

CURATIVO OU PREVENTIVO DA COQUELUCHE

Indicador Profissional

GONORRHÉA
IMPOTENCIA
Cancros duros e molles
ESTREITAMENTO DA URETHRA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77—1º — 8 ás 19 hs.

DR. ESTEVAM DE REZENDE
Ouvidos, nariz e garganta, das 2 ás 6 Consultorio: rua do Carmo, 5. Central 2652. Residencia, rua General Dyonisio, 63. Sul, 0554

CLINICA
Dr. Moura Brasil
Molestias dos olhos
DR. MOURA BRASIL DO AMARAL
RUA URUGUAYANA, 35, 1º
DE 1 A'S 4

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM
DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE
Diagnostico e tratamento das diversas doenças e affecções sexuaes no homem e da IMPOTENCIA em individuos moços. R. Carioca, 73. De 1 ás 6.

Dr. Giovanni Infanti
ex-medico dos hospitaes de Napoli, Bologna, Paris
Tratamento da tuberculose (Methodo Maragliano)
syphilis, molestias venereas, gonorrhéa aguda e chronica e suas complicações), molestias das senhoras, da pelle e impotencia — Travessa São Francisco, 9 (1º andar), sala 1—Phone: Central 509. Das 9 ás 11 e das 5 ás 7 da noite.

DR. JOAQUIM A. DE BRITTO
Vias urinarias, molestias das senhoras e operações, das 2 ás 5. Consultorio: rua Chile, 13, C. 5757. Residencia: rua São Salvador, 50, B. Mar, 3491

Hernias - Hydrocelles
(Quebraduras)
Cura radical, sem operação, sem dôr e sem prejuizo das occupações
FRAQUEZA SEXUAL
Tratamento esp. e moderno
Dr. PEDRO LUZ
ex-assistente da S. C. Misericordia do Rio de Janeiro — Espec. em vias urinarias
RUA CHILE — 35 — 3º AND. — ELEV. TELEPHONE C. 5190
Por cima do cinema Rialto
DAS 9 A'S 11 E DAS 15 A'S 17 HORAS

Gonorrhéa e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES — Das 8 ás 19 horas. Teleph. Norte 5803. — Rua São Pedro n. 64.

Dr. Peapeguara Bricio
Do Hospital Pro-Matre
Partos e Molestias de Senhoras
Consultorio: R. Assembléa, 121, 1º — Tel. C. 3909
Res. Soares Cabral, 47
Tel. B. M. 3273.

SANATOSSE PARA TOSSE E BRONCHITES

Fazendas por atacado
NACIONAES E ESTRANGEIRAS
VENDAS A DINHEIRO
A PREÇOS BARATISSIMOS
MAURICE KLACZKO & C.
123 — Rua da Alfandega — 123
— RIO DE JANEIRO —

Theatro Municipal

Temporada Official de 1929 — Empreza M. Salvatore Ruberti
GRANDE COMPANHIA DRAMATICA FRANCEZA
Maurice de Féraudy
EMPRESA N. VIGGIANI

HOJE — A's 21 horas — HOJE
— 3ª EXTRAORDINARIA —
GRANDE EXITO
JAZZ
Comedia dramatica em 4 actos, de MARCEL PAGNOL, o mesmo autor de "TOPAZE"
— POLTRONA — 18$000 —

AMANHÃ — 6ª de assignatura — AMANHÃ
MLLE. DE LA SEIGLIERE
Comedia em 4 actos de JULES SANDEAU

Quinta-feira, ás 16 horas
VESPERTINA
"JEUNES-FILLES"
MADEMOISELLE DE LA SEIGLIERE
Poltrona, 18$000

QUINTA-FEIRA
— ás 21 horas —
4ª Extraordinaria
LE PROCÉS DE MARY DUGAN
Poltrona, 18$000

QUER TER momentos de gratas emoções sportivas? — Frequente o ELECTRO-BALL — R. V. do Rio Branco, 51 —

PILULAS SANTAFÉ
Laxativas Purgativas
AS MELHORES DO MUNDO, NÃO PRODUZEM COLICAS
— — NEM NAUZEAS E DE EFFEITOS SEGUROS — —

Theatro RECREIO

EMPRESA A. NEVES & CIA.

HOJE — A' 7 3|4 e 9 3|4 — A revista que está revolucionando o theatro nacional em riso e deslumbramento.
Commigo é na Madeira!...
escripta pela incomparavel parceria BITTENCOURT-MENEZES
ARACY CORTES, a rainha das Estrellas, em papeis que só ella póde fazer
PALITOS no "Boneco Americano" e no "Rival de Dempsey"
J. FIGUEIREDO, magnifico no Alvaralhão
DUAS HORAS DE ININTERRUPTA GARGALHADA

Todas as noites: — COMMIGO E' NA MADEIRA!...

RIALTO
PROGRAMMA UFA URANIA
HOJE — Horario: 2, 4, 6, 8 e 10 horas
Na téla: UFA-JORNAL 78, e o film em 2 partes:
CASADA E SEPARADA
a linda alta-comedia allemã
Beijos á gazolina
com DINA GRALLA — WERNER FUTTERER
BREVEMENTE: — O soberbo film tedesco
ALMAS ESCRAVIZADAS
com HELGA THOMAS — RUDOLPH-ROGGE

ODEON — GLORIA — PALACIO
PROGRAMMA SERRADOR C.B.C.
COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

FILMS FALADOS — CANTADOS — MUSICADOS E SYNCHRONIZADOS — em apparelhos da Western Electric Co.
E — ante o SUCCESSO ENORME — continua em exhibição o film formidavel da FOX FILM
FOLLIES
Todo FALADO — todo cantado, musicado e bailado —
FOX MOVIETONE JORNAL — jornal falado — e Rachel Meller em "Noi de la Mare"
HORARIO: — 2 — 4 — 8 e 10 horas
Por ESTES DIAS: a linda DOLORES DEL RIO no film synchronizado da — Metro Goldwyn — O U R O —

HOJE — Mais 2 grandes films!
IVAN PETROVICH, ao lado de VIVIAN GIBSON, em uma adaptação da celebre opereta
Principe Orloff
Um film de luxo, com orchestração e partitura da opereta — Apresentação do — PROGRAMMA SERRADOR —
E a METRO GOLDWYN MAYER apresenta TIM MCCOY em
Sangue Indio
No programma: O MUNDO NA HESPANHA (detalhes sobre as Exposições de — Sevilha e Barcelona) —
HORARIO: — 2 — 4,30 — 7 — 9,30

FILMS FALADOS — CANTADOS — MUSICADOS E SYNCHRONIZADOS — em apparelhos da Western Electric Co.
E entrou na sua 3ª semana de TRIUMPHOS o film grandioso da METRO GOLDWYN MAYER
DEUS BRANCO
Synchronizado, cantado e bailado — com dois artistas queridos MONTE BLUE e RACHEL TORRES
REVISTA INTERNACIONAL — Jornal falado —
HORARIO: — 2 — 4 — 8 e 10 horas
Por estes dias: — COLLEEN MOORE no film synchronizado da First National — AMOR NUNCA MORRE —

BREVE — ESTRÉA — em carne e osso — da celebre "Venus Negra" — JOSEPHINE BACKER

DR. BRANDINO CORREA
Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES. Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dor da
GONORRHE'A
e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingo e Feriados das 7 ás 10 hs. Central 2654.

AGENCIA WILL
EMPREZA DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA EM GERAL
CAIXA 2274
Teleph Norte 7660
RIO DE JANEIRO
Encarrega-se da organização, distribuição e fiscalização de propaganda em todos os jornaes e revistas do Brasil — Rua da Alfandega, 69

THEATRO S. JOSE'
Empresa Paschoal Segreto
Matinées diarias a partir de 2 horas — HOJE — Na téla
Em matinée e soirée
Amor Cubano
Com DOLORES DEL RIO e DON ALVARADO
Porque Paris fascina
Aspectos de revistas parisienses, com JOSEPHINE BAKER.
PALCO — Sessões de 4,20 e 8,20
Continuação do successo da divertida peça:
"O AMIGO SALVADOR"

Grande Concurso Esportivo Popular do «Diario Carioca»

QUAL DEVE SER O SELECCIONADO DA AMEA PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT-BALL DESTE ANNO?

E' o que vae responder o publico, em original eleição, pelas colunas deste jornal.

Os premios e o regulamento desse interessante certamen

O facto que mais interessa o publico sportivo carioca, annualmente, é a escalação do seleccionado da "Amea" para o campeonato brasileiro de football. Ha razão para isso, porque esse sport é o favorito do povo desta capital e quiçá do paiz inteiro. Todo o mundo, nessa occasião, gosta de emittir seu parecer, pois de technicos todos têm um pouco.

Indo ao encontro dessa paixão de nossos sportmen, "Diario Carioca" architectou o interessante concurso, cujo regulamento publica a seguir:

1 — Desde o dia 10 o "Diario Carioca" está publicando quotidianamente, em sua secção sportiva, um coupon, que o leitor deverá cortar e guardar.

2 — Vinte desses coupons, que não têem data, nem numero, darão direito a um voto para a eleição do seleccionado carioca, que deverá representar a "Amea", no proximo campeonato brasileiro de football.

3 — O voto do concurrente será emittido, em uma formula, que "Diario Carioca" publicará, em separado dos coupons, e periodicamente.

4 — Essa formula, que será em duplicata, o leitor deverá preenchel-a legivelmente, e assignal-a datando e declarando sua residencia.

5 — A formula conterá logares para o concurrente preencher com os nomes de sua preferencia: goal-keeper, back-direito, back-esquerdo, half-direito, center-half, half-esquerdo, extrema direita, meia direita, centro avante, meia esquerda, extrema esquerda, reserva de keeper, reserva de back, reserva de half-back, primeiro reserva de deanteiro e segundo reserva de deanteiro; ao todo 16 nomes.

6 — E' preciso ficar claro que a votação é expressa para a respectiva posição.

7 — O processo de votação é simples: o leitor enche a formula, tral-a á nossa redacção, acompanhada de 20 coupons, onde recebe um carimbo numerado para authenticar-a, em duplicata, separa as metades, deita na urna, que estará á sua disposição, em nosso escriptorio, e guardará a outra controle da apuração final.

8 — Ha necessidade de ser guardada essa duplicata, porque só á sua vista, será attendida qualquer reclamação posterior.

9 — No dia 15 de agosto, futuro, impreterivelmente, suspenderemos a publicação dos coupons.

10 — Depois dessa data, em dia previamente marcado, abriremos, deante dos interessados, em nossa redacção, a urna, onde os votos estão depositados, e então, será procedida a apuração.

11 — Apurados os votos recebidos, estará eleita uma chapa do quadro que a preferencia da maioria do publico terá escolhido para representar a capital, no campeonato brasileiro do football.

12 — Será procedida, então, a verificação do concurrente ou concurrentes, que acertaram, indicando a chapa victoriosa ou que della mais se approximarem, indicando maior numero de players eleitos para as respectivas posições.

13 — Proclamada a chapa victoriosa e os concurrentes ganhadores, durante sete dias, quaesquer concurrentes poderão fazer as reclamações, que julgarem de justiça formular.

14 — Só depois desse prazo, dar-se-á por definitivo o julgamento, para produzir todos seus effeitos.

15 — No caso de empatarem dois concurrentes em primeiro logar, serão conferidos premios eguaes a ambos e se o empate se verificar entre mais de dois, ser-lhes-ão conferidos a dois delles, apenas, os dois premios, mediante sorteio procedido, em nossa redacção, na presença dos interessados.

OS PREMIOS

16 — Serão conferidos tres sortes de premios: aos leitores que acertarem na indicação, aos amadores eleitos e ao club, a que pertencer o maior numero de amadores eleitos.

17 — Ao concurrente collocado em 1º logar, será conferido um optimo chronometro de ouro, de afamado fabricante, e ao 2º collocado um chronometro de prata.

18 — Aos amadores eleitos, effectivos, serão offerecidos, como lembrança, medalhas de ouro, e aos reservas, medalhas de prata.

19 — Ao club que fornecer maior numero de amadores eleitos será offerecida a "Taça Gloria" rico trophéo doado pelos srs. Nogueira e Pedro, joalheiros, estabelecidos á rua Ramalho Ortigão n. 6, com a "Joalheria Gloria".

PARA ANNUNCIOS EM GERAL DIRIJA-SE A'
Empresa Americana de Publicidade Ltda.
NO RIO DE JANEIRO: PRAÇA FLORIANO, Edificio Odeon, 7º, sala 707 — Tel. C. 4410
EM S. PAULO: PRAÇA DO PATRIARCHA, 8, SOB

PROF. OSWALDO BARBOSA
CATHEDRATICO DA FACULDADE DE MEDICINA DO PARA'
Clinica Medica
(figado, estomago, pulmões e coração)
Exames de laboratorios (sangue, orina, leite, fezes, escarros). Raios X (diagnostico, tratamento, estereoscopias). Alta frequencia. Banhos hydro-electricos e de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia.
Consultorio: 7 de Setembro, 133, C. 0598.
3º andar, 10 ás 12 e 3 ás 5. Tel.
Residencia: Paulino Fernandes, 82 (Botafogo). Teleph. Sul, 2231.

DOENÇAS DO RECTO VIAS URINARIAS — OPERAÇÕES EM GERAL
Blenorrhagia pelos processos mais modernos. Doenças dos rins, bexiga, prostata, utero, ovarios impotencia, etc. Diathermia, raios ultra-violeta. Cura radical das hemorrhoidas sem operação e sem dor. DR. MARIO KROEFF, assistente cirurgia da Faculdade. Pratica hospitaes de Berlim e Paris. Uruguayana, 104, das ás 6.

TERNOS DE ROUPA
A 10$, 20$, 30$, 40$ e 50$000
Adquirem-se pelos preços acima, os mais superiores e elegantes, inscrevendo-se no util e vantajoso Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira, á rua do Ouvidor, 56-Sobrado.

ALCAZAR PALACIO
RUA DO PASSEIO, N. 40
THEATRO DE VARIEDADES
NU' ARTISTICO!
Juvenal Fontes (Jeca Tatu'), Director Artistico
HOJE — E todas as noites Espectaculos para rir! para gozar!
Grande successo de GUS BROWN, excentrico musical
Exito da cantora "Clara San Marco".
Successo das duas grandiosas estréas e da cantora lyrica LYDIA ROSSI
IMPROPRIO PARA MENORES E SENHORITAS
DOMINGO — Matinée ás 3 horas.

DIAS GARCIA & COMPANHIA
23, RUA VISCONDE DE INHAU'MA, 25
RIO DE JANEIRO
Concessionario do legitimo Coalho marca:
"ESTRELLA"
o melhor, mais puro e maior força coagulante, para a fabricação do queijo
Depositarios de «Sarnol» Triple Concentrado
Reconhecidamente o carrapaticida mais efficiente e economico para tratamento da sarna e contra o carrapato no gado
Importadores das excellentes marcas de cimento
"SANTA CRUZ", "URCA", "INVENCIVEL", "JUPITER" e "RADIANTE".
FERRO E METAES E FERRAGENS EM GERAL

DROGARIA LAMAIGNÈIRE
V. Silva & Cia. — Casa fundada em 1907. — Drogas e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. Vendas em grosso e a varejo — Rua da Assembléa, 34.

Epilepsia
Uma pessoa que soffreu longos annos dessa terrivel enfermidade, ensina gratuitamente o remedio com que se curou radicalmente. Remetter carta com enveloppe subscriptado para resposta, a L. Ludovina Macedo, á rua Maxwell n. 95 — Aldeia Campista.

TRIANON
HOJE — HOJE
Sessões ás 8 e 10 hs.
A engraçadissima comedia:
Um caso diplomatico
Tres actos em que a notavel interpretação de
— PROCOPIO —
mantem o publico em constante hilaridade.
A SEGUIR — A grande comedia allemã:
"A MULHER DO JUCA"
TRES ACTOS PARA RIR

ONDE ESTA' O GATO?
NO CARLOS GOMES
da Empresa Paschoal Segreto onde a Companhia Margarida Max está levando aos seus espectaculos verdadeiras multidões desde a premiére.
"Flor de Maracujá"
grande successo de MARGARIDA MAX
Baile Chinez, de LOU e JANOT "Café com Leite", o "39", duas criações de PINTO FILHO
Elza Gomes e Olavo de Barros no delicado Sketch
"Chercher la femme", theatralização de um soneto de Hermes Fontes. — Mais de vinte numeros bisados e trisados. Uma revista de "originalidade" por uma Companhia "modelo"

SANAGRYPE PARA INFLUENZA E CONSTIPAÇÕES.

Theatro Republica
Empresa M. Pinto & Comp.
HOJE — 7 3|4 e 9 3|4 — HOJE
A opereta em 2 actos e cinco quadros
Os Gaviões
pela Companhia do Theatro Para Todos.
HOJE — Grandiosa matinée ás 2 3|4. — A' noite 2 sessões: 7 3|4 e 9 3|4.